ANNO I — Coimbra, 7 de maio de 1893 — N.º 84

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O poder pessoal do rei

A politica dos nossos dias vae-se accentuando num sentido que revela uma linha de proceder claramente traçada e precisamente definida — a direcção suprema dos negocios publicos entregue ao rei.

No regimen politico em que vivemos, na indole do systema constitucional que nos governa, o rei não representa mais do que um symbolo, e a sua acção politica não passa d'uma ficção; é um irresponsavel sentado num throno, simples chancella constitucional para os actos dos governos—assigna o que se lhe põe diante; dá fóros de legalidade, com uma palavra, a documentos que nem lê; hoje referenda um diploma, ámanhã outro que destróe aquelle; fluctúa, emfim, ao sabor da facção politica que necessariamente se faz representar no ministerio.

Assim tem sido até hoje e assim deveria continuar a ser, para os negocios do Estado não estarem dependentes dos reaes caprichos d'um homem sem conhecimento dos interesses publicos, sem aptidões alcançadas num longo labutar nos meandros da politica e da administração, sem auctoridade, portanto, para dirigir a vida activa do Estado.

Entrámos, porém, ultimamente numa nova phase caracteristicamente opposta aos principios da sciencia politica e ainda aos ensinamentos da pratica; a velha fórmula que define a funcção do rei constitucional — *o rei reina mas não governa*, — não tem já applicação entre nós.

O que se passou na formação do gabinete actual todos o sabem; o presidente do conselho, encarregado de formar gabinete, não poude orientar-se nem pelas indicações parlamentares, que era o menos, nem pelas indicações da opinião, que era o mais importante — teve de se submetter ás indicações do paço; o sr. Fuschini, todavia dizem, foi indicado pelo rei para ministro da fazenda — mas teve de ir ao palacio de Belem penitenciar-se de certos peccados, fazer profissão de fé, beijar a mão ao rei pelo favor anciado e concedido. A phrase typica do chefe do Estado quando se organisou o actual ministerio—é a ultima experiencia, depois sei o que me resta fazer,—isto pouco mais ou menos, não esqueceu ainda; e que o paço prepondera no andamento do gabinete, muitos factos ha que o demonstram.

E ainda recentemente, um outro facto o comprova.

No *Diario do Governo*, de 4, foi nomeado conselheiro de Estado o sr. conde de Ficalho, na vaga deixada no conselho de Estado pelo fallecimento do marquez de Ficalho.

Esta nomeação, que parece muito simples e sem consequencia, é altamente symptomatica.

Os logares de membros do conselho de Estado tem sido dados sempre áquelles, que, na politica e na administração tem feito as suas provas, se teem revelado conhecedores dos negocios do Estado, capazes de desempenhar com criterio as attribuições que ao conselho de Estado são inherentes.

Não vale a pena discutir aqui se o conselho de Estado tem razão de existir. Basta constatar o facto de lhe serem proprias attribuições ponderosas, que requerem aptidões especialissimas, e que tem sido praxe seguida nomear para elle estadistas de merito comprovado e de capacidade reconhecida.

Não se attendem, porém, agora a estes requisitos; o sr. conde de Ficalho não é um estadista, nem um politico, nem se revelou ainda na administração publica; é simplesmente um mordomo do Paço, um fidalgo de cumarilha, um privado do rei; e foram estas simplesmente as qualidades que o recommendaram.

Vê-se, pois, que o sr. D. Carlos se vae rodeando de apaniguados escolhidos por si; governa e governa a valer, sob palliativos por emquanto, mas em breve o havemos de ver ás claras a fazer o seu *governo pessoal*. Serão algumas gottas de sangue do sr. D. Miguel de Bragança, de saudosa memoria, que porventura correm nas regias veias do monarcha?

Rei absoluto, o sr. D. Carlos!...

E afinal, entre nós tudo pode ser...

Inspecção das matrizes

A commissão nomeada pelo sr. ministro da fazenda para proceder nos diversos districtos á inspecção dos predios está luctando com mil difficuldades que se lhe teem levantado no cumprimento d'este serviço.

Alem da má vontade d'uns, das difficiencias de informações d'outros, o ministerio da fazenda mandou abonar aos presidentes das commissões gratificações inferiores ás que recebiam na commissão geodesica a que pertenciam. Por estes motivos parece que se dissolverão aquellas commissões; e d'este modo ficará o governo privado das informações indispensaveis para a verificação dos predios sonegados ás matrizes e ainda d'aquelles que nellas andam com um rendimento insignificante.

A idéa do sr. Fuschini, indiscutivelmente boa, está prestes, pois, a gozar-se. E continuarão assim os endinheirados prepotentes, especie de régulos locaes com um rendimento collectavel insignificante, e a fazenda continuará a ser defraudada como até aqui...

Crise ministerial

Parece positivo que o sr. Bernardino Machado sairá do ministerio das obras publicas.

E' assim; deitem fóra os de valor e substituam-os pelos inuteis.

Entrará para substituir o sr. Bernardino Machado o galante Carlos Valbom, ha tanto tempo á bica para qualquer pasta?

Bom será que assim seja para que o *gentil* tambem entre por sua vez.

E' pagar...

As contribuições de registo e sello vão ser, parece, augmentadas em *mil contos* de réis...

Não descancem, que ao canto da arca do trabalhador talvez ainda haja algumas mealhas. Levem o resto, se ainda o ha...

Chronica da Invicta

Entre nós

O 1.º de maio passou socegadamente, cordatamente, apenas com a nota ridiculamente burlesca que as auctoridades imprimiram a 40 cavallos e 200 praças d'infanteria, destacadas para o comicio operario de Villa Nova de Gaya.

A auctoridade visivelmente bronca d'espirito, não comprehendeu ainda que o operariado portuguez poz de parte, nas manifestações d'este dia, os meios de violencia adoptados lá fóra; não percebem ainda que o proletariado, aqui, mede no 1.º de maio as suas forças, lavra o seu protesto sensato e pacifico, e procura affirmar a união que mais tarde o ha de fortificar, quando a lucta se trave a sério.

E' apenas uma syndicancia de forças; não é uma provocação em attitude hostil — por isso o comicio se realisou na melhor ordem, por isso a força publica foi morta á troça, á gargalhada, dando-nos a impressão alegre d'um destacamento d'opera-comica, ensaiado a capricho pelo talento do actor Taveira.

As nossas auctoridades temiam a *hydra*; constava-lhes que se projectava *qualquer coisa* em Villa Nova de Gaya, que a Serra do Pilar, o baluarte do cêrco, seria o reducto dos *revoltosos*, e vae d'ahi, previdente como sempre, zelosa como tem por habito e costume, mandou que o clarim soltasse aos quatro ventos o toque de recolher, e que as tropas ficassem em quarteis no 1.º de maio.

E ficaram.

E a *coisa* não rebentou... — porque o movimento de protesto ha de explodir espontaneamente, subitamente, sem que o esperem, sem que o adivinhem, sem prevenções que o contenham, e sem bayonetas que lhe tolham a passagem.

Ha de irromper como um clarão do sol, vibrante e limpido, cortando a treva numa irradiação fulgentissima!

Não haverá cano d'espingarda que alveje o coração do povo, quando d'ahi se erguer, como um grande clamor, o grito da emancipação dos que soffrem ha muito, dos que arrastam a vida entre a miseria e a fome, os pés rôtos nas pedras dos caminhos, olhar em sangue, a fronte em febre, o olhar incendiado por um raio de desprezo! Caminham ha muito sem conforto, sem pão, sem lagrimas já!

Ha de chegar o dia, por certo, em que o bando hasteie a bandeira côr de sangue, em nome dos martyres do trabalho e das creanças famintas!

E nesse dia da regeneração social não será occasião opportuna para operetas que mettam a ridiculo a comparsaria da municipal...

*

Neste mesmo dia 1.º de maio li numa folha da tarde o seguinte telegramma:

«A sr.ª D. Maria Pia, na volta de Italia, demorar-se-ha em Madrid onde lhe serão offerecidos banquetes e *soirées* d'honra.

«Consta que o governo vae pronunciar-se em dictadura.»

— Não lhes parece que o tempo corre de feição para rhetoricas d'agua morna?

Não ha nada como *deixar correr os marfins*...

4 de maio de 93.

Fra-Diavolo.

Medidas de fazenda

Consta que entre as propostas tributarias do sr. Fuschini figuram: o lançamento da contribuição industrial por meio de licenças, o estabelecimento de cedulas de residencia ou cartas civicas, pouco mais ou menos conforme existem na Hespanha, sendo o imposto pago por cada cidadão regulado pelos outros impostos que pague.

Revista Litteraria

Questões de Finanças, *por Manoel Duarte, alumno da faculdade de Direito e socio do Instituto de Coimbra* — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1893.

Recebemos um volume de 140 paginas, assim intitulado, que o sr. Manoel Duarte se dignou offertar-nos. E' uma dissertação para a cadeira de Sciencia e Legislação Financeira da Faculdade de Direito e occupa-se das noções geraes de contabilidade, unidade e pluralidade orçamental, suppressão do orçamento rectificado, creditos supplementares e transferencias de verbas.

Antes de tudo é de justiça constatarmos que Manoel Duarte occupa entre a pleiade de rapazes que actualmente frequenta a Universidade, uma elevação distincta que sobremaneira o superiorisa.

Estudioso, modesto, cheio de talento, Manoel Duarte, cuja intellectualidade solida se avigora em estudos acurados e conscienciosos, dedica-se com affinco aos assumptos sobre que disserta e raro deixará de produzir obra que lhe atteste talento.

As *Questões de Finanças* vieram corroborar esta opinião que ha muito formulamos sobre os seus meritos litterarios. Revela-nos talento, boa vontade, estudo e criterio, qualidades estas que são indispensaveis a todo o publicista que vá alem das nullidades enfatuadas do nosso tempo.

O livro está elaborado numa fórma correntia, sem arabescos campanudos nem preoccupações estyllisticas: neste estylo modesto e facil, que, não suggestionando, se insinua todavia agradavelmente, numa exposição clara e lucida, entrando na comprehensão sem fundos raciocinios nem grandes difficuldades syntaxicas.

Os assumptos tratados, são-o com fundamentos logicos e auctorisados, havendo na exposição uma clareza tal que torna o livro accessivel ainda aos menos lettrados.

Manoel Duarte queixa-se de que em portuguez não conhece nada sobre finanças. E' notavel por lastimoso! Um paiz em que tantos cidadãos bojudos, algo talentosos, devaneiam dia a dia pelos meandros sinuosos da politica, fazendo dissertações parolosas sobre finanças, cathedraticamente empavesados em pedestaes de «erudição»; num paiz em que o cidadão-conselheiro-Carrilho faz e refaz com uma prosapia inedita de orçamentologo, enormes torres eiffels de cifras: — num paiz assim é notavel que nada se tenha feito de ellucidativo neste complexo ramo da Politica!

Por este lado, pois, quando outros não houvesse, já o livro de Manoel Duarte tinha o seu merito affirmado. E' um trabalho novo, vulgarisador d'uma sciencia sem tratadistas entre nós e que, por tal, todos que labutam neste *tohu-bohu* da politica nacional, especialmente os que abordam os problemas financiaes, acolhem de boamente, gratos e commovidos.

E' verdade que, como o auctor refere, não é num pequeno volume de exercicios escolares que se póde tratar com proficiencia absoluta um assumpto tão ingreme e complexo. Mas, todavia, num paiz onde nada ha coordenado attinente a tal materia, é valioso o primordio que Manoel Duarte elaborou, e que um dia póde completar com mais amplas vistas.

A especialidade do assumpto talvez não permitta, quanto a nós, que a critica defina a *entidade litteraria* de Manoel Duarte. Assumpto árido, onde os vôos de concepção teem de subjugar-se á rectidão das formulas, não se amolda a caracterisar qualidades litterarias.

Como, porém, entre os trabalhos em preparação para a publicidade que Manoel Duarte annuncia ha um *Estudo Scientifico das Religiões* (*I Natureza sociologica da Egreja*) presumimos que, alli, Manoel Duarte, accentuará com rigor, a sua organisação scientifico-litteraria.

Por agora, sem intuitos de lisonja, é-nos grato felicitar Manoel Duarte pela sua dissertação, e, se o nosso verbo vasio mas sincero póde servir-lhe de incentivo, concitamol-o a que não deixe abarbar-se por essa doença moral do cansaço que tantas aptidões tem talado no nosso inferiorissimo meio litterario!

Addiamento das camaras

Para se justificar o addiamento das camaras em que se falla com interesse, diz-se que uma das razões é o atrazo em que se acham os trabalhos de composição e impressão do orçamento geral do Estado.

De que se havia de lembrar esta gente para continuar governando em dictaduras vergonhosas!

E o paiz tudo consente...

Sempre os mesmos

Economias, economias, bradam todos. Economias, bradou o governo ao subir ao poder. Catões intransigentes e austeros, apregoaram-se os ministros.

Não se gastara um real a mais do indispensavel, creiam os ingenuos...

E afinal é precisamente o contrario o que se vê. O ministro da *ponta dura* de lagrima batavica vae perdendo a linha e desacreditando-se como catão; mostra-se flexuoso e accommodatico como os mais.

O sr. Bernardino Machado, que para fazer economias reduziu cruelmente aos pequenos funccionarios os vencimentos miseros, está abonando dezenas de contos para satisfazer caprichos.

No palacio dos condes d'Almada, que não é edificio do estado, estão-se fazendo despezas injustificaveis para a installação do general Moreira!

E ao mesmo tempo augmentam-se as contribuições...

E o povo vae pagando tudo...

E já não ha *homens* em Portugal...

Economias... pelos pequenos

O sr. ministro das obras publicas, que fecha os olhos ás grossas despezas do palacio dos condes d'Almada e ás pingues gratificações abonadas pelo seu ministerio, vae reduzir os vencimentos dos distribuidores dos correios e telegraphos, onerados já com deducções de diversas ordens. D'este modo, estes empregados que, na exiguidade dos seus vencimentos mal podem viver, ver-se-hão reduzidos á ultima extremidade.

Não bula nos grandes, sr. ministro, que os pequenos calam-se com tudo...

Dictadura?

Correm boatos tetricos de addiamento de côrtes, apenas ellas reabram, e de que o governo projecta constituir-se logo em dictadura...

Realmente assim deve ser.

No governo só temos homens de estofo de dictadores — tezos, como poucos. Basta o sr. Fuschini para pôr tudo isto a direito, e demais a mais com o auxilio poderoso do sr. Hintze Ribeiro, o funebre, o estadista de Caneças e o diplomata de 20 d'agosto, e com os conselhos manhosos do sr. Franco Castello Branco...

Catão, em cuecas!

O jornal a *Nação* declara que pessoa fidedigna lhe garante que o sr. Augusto Fuschini, ministro da fazenda, auctorisára o levantamento de 50 contos de réis, do thesouro, com destino ás despezas feitas pela sr.ª D. Maria Pia, durante a sua viagem á Italia.

O Burnay quando descontou a lettra lá tinha as suas razões. Que elle bem sabe que os homens que estão no governo são da mesma massa dos outros.

Mas para que se fez passar por honrado o sr. Fuschini? E com tal cara!

CRYSTAES

Conchas

Aquelle que procura neste mundo
Um puro amor, sem macula, parece
O pescador de perolas que desce
Nas aguas verdes d'algum mar profundo...

Para saciar a phantasia ardente
E as suas loucas ambições fidalgas,
Tem de baixar á região das algas
Onde se obriga a concha reluzente!

Mas, arrancando a peregrina joia,
Esmaga a concha porque já não brilha...
Mãe desgraçada! abandonou-te a filha...
E o teu cadaver sobre as aguas boia!...

O' companheiras boas delicadas,
Da nossa vida amargurada e cérula!
Vós sois ao mesmo tempo a doce perola
E as infelizes conchas esmagadas!

JOÃO SARAIVA.

LETTRAS

Contos americanos

PROPHECIAS ELECTRICAS

— Em breve lhe daremos algum repouso electrico — o que os barbaros de 1889 na sua lingua rudimentar chamavam somno. Depois, leval-o-hemos a uma visita á nossa bibliotheca scientifica, onde encontrará 1 500 000:000 volumes á sua disposição.

— Oh! Oh! doutor, doe-me já a cabeça de tantas commoções.

— Paciencia! disse o meu cicerone com um amavel sorriso. Não terá o trabalho de lêr. Isso era bom no seu tempo! Hoje não se usa.

Dois pequenos instrumentos combinados, o *ophtalmolographo* e o *mnémotypo* transcrever-lhe-hão em cinco minutos no cerebro, pelos olhos, o contheudo de todos os livros, á sua escolha. O processo é infallivel e garantido por 5 annos, custando cinco dollars.

— Doutor, perguntei depois d'um momento de reflexão, eu em 1889, era jornalista, conservei d'este officio habitos de curiosidade: quaes são as pessoas que compram assim ideias e senso commum, a peso?

— Todos vêem pedir-nos a especialidade que os interessa e...

Entrou um homem no atelier do *ideiophone*, e a sua cabeça sahiu cheia como um balão.

— Doutor, doutor, diga-me se com toda a sua sciencia, este homem será mais feliz que os do meu tempo? Vejamos, o doutor acha este exercicio commodo?

— Oh! este homem é doido, *seccamol*-o depois da grande revolução politica de 1920. Acabava de perder as eleições para presidente dos Estados-Unidos. Acredita que nós ainda gostariamos de vêr semelhantes velharias e veiu encher a cabeça de ideias. Pobre homem! Está persuadido que é preciso intelligencia para ser presidente.

— Doutor, tratae com o espirito e os musculos com maneiras que me parecem estranhas.

— Mancebo, não espere penetrar repentinamente o sentido de descobertas que levaram seculos. Vou dar-vos ainda dois ou tres indicações, e deixal-o-hei em seguida entregue a si mesmo. Eis aqui o atelier medico: renunciamos ás drogas. Colloca-se uma perna, um braço, um estomago, um figado novo, áquelles que têm estes membros ou estes orgãos doentes.

Os medicos são carpinteiros, marceneiros do corpo.

— Que blasphemia!

— Socegue. Comprehendo que por meio das machinas scientificas, os cerebros de todos os homens são eguaes, pelo menos no que respeita a conhecimentos. Os grandes homens já não existem. Assim, os homens mais uteis d'hoje são os machinistas e os engenheiros; quer dizer os que são capazes de nos fazer a vida mais scientificamente agradavel, mais confortavel e que lhe podem prolongar a duração. A sciencia morreu depois de ter esgotado todos os conhecimentos e combinações. Resta a imaginação de cada um; mas ha já um meu collega que trabalha numa machina para manufacturar a imaginação como se fabrica qualquer outra coisa. Duvido todavia que elle consiga bons resultados. As ideias, para nós, são combinações de acção mechanica e não tem nada que vêr com os productos verdadeiros da imaginação. Esta, assim como a emmoção é produzida pela machina humana. Como se ha de construir uma machina d'emmoção? Uma coisa pelo menos é certa: é que nós somos felizes, o que não podiam dizer os seus contemporaneos.

— Mas, diga-me, doutor, o amor!...

— O amor! Ha perto de 900 annos, mancebo, que as pessoas de senso e os cidadãos verdadeiramente livres d'esta republica scientifica, estão para sempre livres d'uma tal puerilidade. Custa-nos hoje a comprehender que a Humanidade durante tantos seculos, gastasse o tempo com semelhante bagatella. Lendo no cerebro e no coração da mulher, o homem livrou-se de todos os desejos, e reciprocamente. E uma das mais admiraveis descobertas, pelos seus resultados, que o nosso glorioso periodo electrico produziu, porque, supprimindo o amor, salvamos um tempo precioso para os progressos das experiencias scientificas.

Entretanto alguns retardatarios, gente do seu seculo, quasi todos habitantes do que outr'ora se chamava a bella França, e que foram como o senhor, acordados na nossa sociedade aperfeiçoada, ficaram obstinadamente ligados a este brinquedo d'outras eras como os jogadores e os fumadores d'opio, o são pela sua incuravel mania. Cheio de piedade por estes cerebros ingenuos e bons, d'um modelo demasiadamente primitivo, muito debeis para supportarem, sem perigo, o brilho extraordinario da nossa educação electrica, um grande philantropo fundou, nas margens do lago Salé, um asylo ricamente dotado onde elles podem, ao abrigo da malignidade publica, entregar-se com toda a liberdade á sua inoffensiva chimera.

O asylo está collocado no meio d'um bosquesinho e em frente tem uma paisagem romantica. Os quartos são forrados d'estofos claros e pianos a vapor tocam incessantemente romanzas sentimentaes. Por meio d'um *Soupographo* especial, administra-se ao pobre inconsciente um composto de *cytherina*. É um extracto electrico em que entram a tintura de myosotis, pós d'arroz, essencia de rosa, azas de papoila e pennas de pomba.

Basta então fazer actuar sobre o craneo do doente os dois fios d'um *Oumilavo*, engenhoso instrumento que põe em contacto a bóssa da imaginação e a da memoria com a da illusão d'um lado e do outro com a do desejo situado na base do cerebro. Ao paciente affigura-se-lhe então, segundo o capricho da sua phantasia que está em plena intriga amorosa com a que elle escolheu na sua memoria ou na collecção das amorosas da historia, do romance e da poesia.

Este passatempo é conservado nalgumas nossas familias antigas, de tradições caducas, e permitte-se como jogo innocente ás raparigas dos nove aos doze annos.

Pobres creanças!

(*Conclue*).

Jehan Soudan.

Pancadaria

Na Senhora do Castello, bonito santuario proximo de Mangualde, muito concorrido em maio pelos povos das freguezias visinhas, que alli vão em ladainhas, no dia 11.º Cruz, houve grossa pancadaria entre os devotos, de que resultou muitas cabeças partidas, muito trambulhão dos que fugiam pelas encostas abaixo e muito alarido do mulherio.

O administrador do concelho fez capturar dois dos desordeiros, que conseguiram escapar-se aos cabos de policia que os conduziam.

Como acontece quasi sempre, a causa da desordem foi o muito vinho com que os piedosos devotos se animaram para cantar as ladainhas.

Dr. Ferrer Farol

Felizmente deixou de inspirar sérios cuidados a enfermidade d'este distincto republicano, cujas melhoras se vão accentuando.

Noventa e tres

Reappareceu na capital este intransigente semanario republicano, de que é redactor o sr. Augusto de Figueiredo, um convicto e sincero democrata.

Suppressão de regimentos

A *Liga Liberal*, onde impera o elemento militar, alvorotou-se com a noticia de que o sr. ministro da guerra planeava a suppressão de varios regimentos. E tem havido reuniões neste alcoice politico, affirmando-se que o sr. Fuschini promettera aos *heroes filhos de Marte* uma disvellada protecção.

A nós parece-nos que a suppressão d'alguns regimentos além de ser economica era um beneficio para a agricultura d'onde são roubados tantos braços.

Para procissões e esturdias reaes que é para o que está servindo o nosso exercito — é demasiado o que existe.

Curioso

Na noite de segunda feira para terça feira, deu-se em Leça da Palmeira um roubo singular.

Alguns larapios entraram em casa do sr. Antonio Alves d'Oliveira, estabelecido com loja de mercearia no Arnado, e alli fizeram um banquete comendo marmelada, queijo, pão, doce, etc., e bebendo vinho á larga.

Os larapios ao que se vê eram honrados, porque, tendo tirado tudo das gavetas, deixaram tud em cima do balcão, inclusivé, um livro contendo grande numero de sellos de correio da taxa de 25 e 100 réis, que foram encontrados dispersos pelo balcão!

Os larapios só tiveram por fim divertir-se, porque de valor apenas faltaram trezentos réis em cobre, deixando o resto intacto, como tabacos, sellos, notas, etc.

Para entrarem, fizeram 21 buracos na porta com uma *pua*, abrindo d'esta fórma um orificio com dez centimetros de raio!

A porta por onde entraram é solida e os fechos segurissimos, parecendo incrivel que, pelo buraco feito podessem abrir a porta, sendo certo que no primeiro andar esteve toda a noite gente acordada, visto estar bastante doente o proprietario.

Num talho que fica pegado e que faz parte do mesmo edificio, com quanto bastante isolado, tambem faltaram réis 2$650 em notas rasgadas, apezar d'alli haver grande quantidade de carne e outros valores.

O que porém admira é a porta não apparecer violentada, apezar de se saber ter ficado fechada como de costume.

Os larapios, para esta gentileza, serviram-se d'uma vella do estabelecimento que ficou metade consumida, devendo, ao que parece, estar accesa mais de 2 horas.

Organisação militar

Consta que na proxima organisação do exercito serão os officiaes divididos em 3 cathegorias de qualidade militar, a exemplo do que se pratica na Allemanha: officiaes combatentes, os de artilheria, cavallaria e infanteria; officiaes sub-combatentes, os dos corpos d'estado-maior, engenheria, administração militar, picadores, veterinarios e secretarios; officiaes não combatentes, os que pela convenção de Genebra não podem atacar nem ser atacados e são elles: os medicos, pharmaceuticos, capelães, e officiaes da companhia de saude, servindo-lhes de distinctivo um bracelete branco com uma cruz vermelha.

A hydra... espanta elles!

Noticia uma folha da capital que o sr. governador civil tem conferenciado ha tres dias com o sr. ministro do reino, assistindo á ultima conferencia o segundo commandante das guardas municipaes.

O assumpto palpitante d'estas palestras é a chegada de João Chagas, e prevenir qualquer manifestação que se projecte em honra do notavel revolucionario e destemido jornalista.

Bem se vê que as instituições estão seguras; e que os ministros são valentes!

Bem mereciam uma lata ao rabo!

Codigo militar

Está a imprimir já o novo codigo de justiça militar.

Consta-nos que elle se orienta pelos mais adiantadas legislações d'outros paizes, e oxalá que assim seja, porque anachronismos em legislação são a maior prova do atrazo d'um povo.

Á «Ordem»

No dia 27 do mez passado, entreguei a um amigo meu, collaborador da *Gazeta Nacional*, a resposta a uma local com o titulo — *Uma felicitação*, inserta em o n.º 1:697 da *Ordem*, para que a fizesse publicar na referida *Gazeta*, que eu supponho sem côr politica definida e mais apropriada, portanto, ao meu intento.

Só hoje soubemos que entre os dois jornaes existem as relações *cortadas* e que por isso não publicava a minha resposta.

Por este motivo direi só hoje á *Ordem*, no *Defensor do Povo*, visto que os seus redactores amavelmente se prestam a isso, que os signatarios da mensagem dirigida por alguns ex-alumnos do collegio de S. Fiel ao sr. Manoel Borges Grainha não foram apenas cinco, como parece acreditar, nem isso lhe diminuiria o valor, mas dezeseis. E escusa de duvidar tambem de que tivessem sido alumnos de S. Fiel

Se não lhe bastar a minha declaração, pois fui eu que promovi a referida saudação collectiva e que tive o prazer de remetter ao sr. Grainha a carta em que o felicitavamos, poderei provar-lh'o por outra fórma.

Quanto ás palavras com que pretende ridicularisar tal manifestação, nada responderei; está a *Ordem* no seu papel, atacando por essa fórma o proceder que tivemos no uso pleno de nossos direitos.

Simplesmente lhe diremos que não deixa de ser precisa coragem para combater a acção do jesuitismo em Portugal, porque infelizmente é sempre de temer a calumnia e a intriga, as principaes armas de que os jesuitas e seus adeptos se servem destramente contra os seus adversarios.

Que o digam a maneira como do campo jesuitico se respondeu ao primeiro livro do sr. Grainha e o modo como se pretendeu macular o caracter d'aquelle escriptor; felizmente que a verdade triumphou mais uma vez e os dardos que lhe arremessou a covardia não feriram senão aquelles d'onde partiam.

Haja vista ao livro do director (?) da *Ordem*.

Não se supponha tambem que por ser muito maior o numero de ex-collegiaes de S. Fiel que frequentam a Universidade e não assignaram a mensagem, esse facto leve a concluir que communguem no *credo* jesuitico. Muitos deixaram de assignar, porque systematicamente, desde os acontecimentos academicos do anno passado, não entram em manifestações collectivas, além de que alguns já tinham individualmente felicitado o sr. Grainha; outros porque têem algum membro de familia com quem não querem indispôr-se, assignando escriptos anti-jesuiticos; e outros, finalmente, porque *querem passar deliciosamente os dias numa duplicidade e dobrez de viver refalsado, variando de ideias conforme as pessoas com quem fallam*, como nos diz o illustre auctor do *Portugal Jesuita*.

Pela segunda d'estas considerações já vê tambem o publico claramente o motivo, porque appareceu em alguns jornaes a mensagem sem as assignaturas, facto que a *Ordem*, com uma hypocrisia sem egual, tão *ingenuamente* condemna.

Coimbra, 3 de maio de 1893.

A. de J. Sacadura.

Pelos vencidos

Subscripção de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte	4$900
Boaventura Alves (fevereiro e março)	400
Francisco Mendonça (abril) ...	200
Somma, réis	5$500

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

Com este calor perverso
que ha dias sobre mim cae
não ha bossa para o verso...
Hoje — *surdina* — no *hay!*

PINTA-ROXA.

Irá d'esta?

Affirma-se que o sr ministro da justiça já tem concluidos os projectos de lei sobre responsabilidade ministerial e liberdade condicional dos presos.

Se a este trabalho presidiu o amor da justiça, é um serviço bom que presta o sr. Antonio Azevedo Castello Branco.

Os nossos credores

Estão em Lisboa, dois representantes estrangeiros que já tiveram uma demorada conferencia com o sr. ministro da fazenda.

Diz-se que os novos enviados exigem do governo a nomeação d'um *comité* fiscalisador de fórma a assegurar os interesses dos capitalistas estrangeiros.

Isto traduzido em bom portuguez, significa que em breve Portugal ficará sob a tutella estrangeira! O Egypto do Occidente!

ASSUMPTOS LOCAES

As posturas municipaes e o commercio

O sr. Antonio Augusto de Sá tem no predio do seu estabelecimento de fazendas brancas, á rua de Ferreira Borges, uma exposição de fazendas dispostas com elegancia e bom gosto, a qual tem chamado a attenção do publico e que lhe tem valido o fazer bom negocio pela barateza dos artigos e boa qualidade.

Ha mais d'um mez que o sr. Sá se estabeleceu e como os demais commerciantes, seus collegas, não tirou da camara a respectiva licença para collocar fóra das portas amostras dos artigos que vende. Nestas condições vivia descançado porisso que entendia que a regalia concedida ao commercio em geral seria por elle tambem disfructada, sem que ninguem lhe podesse vir pedir contas.

Porém, na sexta feira o guarda n.º 86, Joaquim Doce; e no sabbado o guarda n.º 40, Luiz Manoel, autoaram o sr. Antonio de Sá pela transgressão do art. 120, n.º 9, do codigo de posturas municipaes, que diz:

9.º Collocar fóra das portas quaesquer objectos de commercio, industria ou instrumentos de officio, ainda a titulo de amostras ou signal.

E' aqui que está o abuso. Todo o commercio transgride, neste ponto, as posturas, e comtudo a policia só vae autoar o sr. Antonio de Sá. Nisto manifestamente se vê o espirito de vingança d'alguem que deseja incommodar aquelle senhor.

Bem nos recorda que, quando a camara presidida pelo sr. Costa Allemão quiz dar cumprimento a esta parte das posturas, o commercio todo representou neste sentido, ficando resolvido que o commerciante continuasse tendo ás suas portas as amostras.

Para nós é ponto assente de que a actual vereação desconhece este facto, e bem avisado andaria o sr. Antonio de Sá se a ella se dirigisse, dando-lhe parte do abuso da policia que só a elle considera transgressor d'um numero do codigo de posturas que todos transgridem — vereadores até!

E como na camara estão commerciantes que bem se hão de lembrar das circumstancias aggravantes que adduziram na representação a que nos referimos ao ser-lhes prohibido a collocação de amostras fóra das portas dos seus estabelecimentos, por certo temos que o sr. Antonio Augusto de Sá ha de obter a justiça que merece e que ninguem lhe póde negar.

Se no commercio é permittido expôr amostras fóra das portas dos seus estabelecimentos, não póde o sr. Antonio de Sá ser autoado por este motivo, porque o n.º 9, do artigo 120, é bem explicito, não dando logar a interpretações dubias.

O sr. Sá foi multado por ter ás portas do seu estabelecimento amostras; todos os demais commerciantes estão nas mesmas condições. Pergunta-se: porque só elle merece os rigores da lei e a vigilancia policial?

Guerra Junqueiro

Seguiu na sexta feira para o Porto o notavel poeta e eminente caudilho do partido republicano.

Sua ex.ª foi a Santo Antonio dos Olivaes em visita ao tumulo do seu amigo e nosso saudoso chefe dr. José Falcão.

Ao Bussaco!

É na quinta feira que este aprazivel e pittoresco retiro costuma a ser visitado por milhares e milhares de pessoas que alli vão gozar um explendido dia.

De Coimbra vão sempre muitos romeiros e este anno um grupo de velocipedistas projecta fazer a digressão a Bussaco em numero superior a vinte.

O passeio é explendido e o local convida bem a gozar-se alli algumas horas agradaveis.

Ao Bussaco! Ao Bussaco!

Roubo industrioso

Joaquim Luiz Macieira vivia ha mezes em Fora de Portas, com a sua amasia Carolina Pereira. Travaram alli conhecimentos com a visinhança, e Macieira era muito considerado por todos, que o tinham por bom homem.

Fallava elle numa fortuna grande que havia de receber, cuja resolução estava pendente dos tribunaes do Porto, e a proposito d'isto Macieira affirmava que os seus amigos não haviam de morrer pobres. Que elle estava alli para os proteger.

A umas raparigas da visinhança promettera elle um bom dote, e a outras mulheres affirmava fazel-as felizes.

Era tal a propaganda que da sua fortuna fazia Macieira, que indo á Associação dos Artistas no dia em que chegara o retrato do sr. conde de Valenças elle se offerecera logo para dar áquella associação uma rica bandeira bordada a ouro! E se o não fazia já era por falta de meios; mas que a herança estava a ir-lhe para a mão.

Assim o Macieira, fora encontrando boas almas que confiavam nelle e lhe iam emprestando grossas quantias com o engodo de receberem dobrado, como elle dizia, quando estivesse possuidor da herança. Quem não tinha dinheiro emprestava-lhe o seu ouro e roupas e d'algumas pessoas sabemos que não tendo valores para lhe dar de emprestimo, solicitaram d'outras diversas quantias. E o Macieira ia fazendo monte, dizendo a todas que receberiam o seu dinheiro, mais dobro — afóra o resto!

Depois d'uma boa colheita, aproximadamente dois contos de réis, arranjados com engenho e arte, Macieira desesperou com a herança do Porto e numa d'estas bellas noites alvorou com a companheira, não escapando á sua sagacidade e avidez algum dinheiro e ouro das creadas.

A falta do Macieira, despertou sensação. No primeiro dia ainda se acreditou que elle tivesse ido fóra tratar dos negocios da herança, e que guardasse d'isso segredo, para a surpreza aos seus amigos ser completa. Mas os dias foram passando e as creadas que tinham ouvido da bôcca de sua ama que iam a Lisboa, começaram a fazer mysterio naquella partida tão inesperada — e o que era mais — ter levado todas as roupas, a pretexto de lá comprarem outras eguaes.

E então é que foi o bonito. As lagrimas não se fizeram esperar — porque ambas se viam infamemente roubadas.

Uma das creadas que estava em vesperas de boda lamentava a sua triste sorte, pois que o melhor que tinha estava em poder da sua ama e agora para casar tinha de pedir dinheiro emprestado, não lhe valendo de nada o estar incluida na relação das raparigas a quem seu amo queria dar bons dotes.

A certeza, pois, de que Macieira se tinha posto ao fresco, a serio, deu logar a saberem-se dos logros de que muita gente fôra victima, e todas se admiraram da habilidade do Macieira, que parecia um *bom serás*, um *homem de religião e consciencia*, mas que dera num grande patife. E sobre elle e a mulher caem agora as maldições de todos; e se as pragas empeçassem, estavam os dois a estas horas feitos em torresmos.

A policia já tem conhecimento das proezas do Macieira, em virtude da queixa de Maria Ignez d'Oliveira, moradora na praça do Commercio, que caira no logro de lhe emprestar objectos d'ouro e roupa no valor de 170$000 réis.

O sr. commissario parece que providenciou a fim de conseguir a captura do Macieira e de amante.

Egreja de Santa Cruz

Começaram os trabalhos para o assentamento do cruzeiro d'esta egreja, que muito brevemente deve ficar concluido.

Mez de Maria

Este anno celebra-se esta festividade nas capellas da Misericordia, Santo Antonio da Estrella, Santa Thereza, collegio das Ursulinas e Seminario.

Aos domingos, nesta capella, préga um dos alumnos d'aquella casa de educação.

Recenseamento

Affirma-se que no recenseamento eleitoral do concelho de Soure, d'este districto, foram encontradas grandes irregularidades, devendo-se proceder a exame de corpo de delicto.

E' por estas e outras traficancias que os governos conseguem maioria no parlamento e adeptos que os sirvam cegamente nos seus desbaratés.

Escola Brotero

Foi definitivamente nomeado professor de Mathematica, nesta escola, o sr. bacharel Albino de Mello, que ha quatro annos exerce aquelle logar interinamente.

Serviço de bombas

A camara municipal acaba de nomear interinamente para director do serviço de bombeiros, o sr. José Pereira da Cruz.

Com verdade se diz que a quem Deus promette não falta.

Creche

Falla-se que a commissão districtal projecta fundar no hospicio dos abandonados, d'esta cidade uma creche.

Bella ideia, pois que ha muito se nota a falta d'uma instituição d'esta natureza, que beneficie a classe pobre cuidando-lhe dos filhos.

Posto hippico

Na escóla agricola Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo foi aberto um posto hippico com tres cavallos pertencentes á Coudelaria Nacional.

Tourada

E' hoje que se realisa a tourada, como já dissemos, em beneficio do ex-actor Henrique Prata.

Os lidadores são: — cavalleiro Adelino Raposo; bandarilheiros Theodoro Gonçalves, José dos Santos, Antonio da Costa, Joaquim Peres (*El Pechuga*), e José Bello (*El Morenito*).

Um valente grupo de forcados, composto de 8 valentes e corajosos rapazes de Lisboa vem abrilhantar esta corrida, a primeira da presente epocha.

O gado, dizem-nos, que é bom; d'esta fórma e attendendo ao justo fim a que o producto é destinado, o publico ha de coadjuvar o beneficiado e oxalá elle obtenha bom resultado dos seus esforços.

Aviso aos interessados

O prazo para a entrega dos requerimentos de admissão a exames no Lyceu d'esta cidade finda no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde.

O mildew

Os viticultores d'este concelho surprehendidos pela evasão do *mildew* que está atacando os vinhedos, estão activando os trabalhos para combater a molestia empregando o sulphato de cobre.

Desastre

Em Mangualde cairam d'um andaime dois operarios que andavam na construcção d'um predio, ficando bastante contusos e um d'elles até em perigo de vida.

Ao desleixo dos operarios e á incuria das auctoridades em não fiscalisarem estes serviços, se deve o lamentavel acontecimento.

Recita dos quintanistas

E' na quarta feira a primeira recita de despedida, representando-se a peça — *Por causa da Borla!* — Consta-nos que serão dados ainda mais dois espectaculos.

Ponte

Vae ultimar-se a ponte sobre o Alheda, proximo de Miranda do Corvo, d'este districto, que ha muito estava começada.

E' um importante melhoramento que ha muito era vivamente reclamado como uma impreterivel necessidade publica.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Joaquina de Jesus, filha de Bernardo Carvalho e Helena de Jesus, de Serpins, de 77 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 23.

Maria Julia Reis, filha de José Maria Reis e Maria da Luz, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 23.

Licinio, filho de Leonardo Antonio Gouvêa e Maria José, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

Ricardo Gaioso, filho de Nicolau Penha e Theodora Penha, de Hespanha, de 55 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:862.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

20 d'abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

O vereador Dantas Guimarães assistiu a parte da sessão.

Mandou annunciar a venda de tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, com frente para a rua n.º 9.

Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas dos parochos nas reguezias de S. Paulo e Santa Clara.

Mandou descontar os vencimentos de tres dias a um vigia dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Resolveu pedir ao commissario de policia a permanencia do guarda de serviço na quinta de Santa Cruz, que consta retira d'ahi ás 5 horas da tarde; e bem assim para ser vigiado pelo guarda de serviço na rua Direita o novo largo entre esta rua e o Terreiro da Herva.

Auctorisou a rega e lavagem das ruas da cidade.

Auctorisou avenças com diversos para o pagamento d'impostos indirectos durante o trimestre d'abril a junho do corrente anno.

Despachou varios requerimentos de interesse particular sobre assumptos diversos — collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; concerto da valla de regadia entre Sernache e Villa Pouca: e relativamente a obras sem alienação de terrenos, a saber — para construcção d'uma casa ás Parreiras de Monte-São, pertencente a Maria Emilia Diniz, pelo alinhamento d'outra contigua; reforma d'uma de Joaquim Ferreira Vidinha, em Pé de Cão, não sahindo dos alicerces primitivos; construcção d'outra no caminho da Lomba d'Arregaça, sobre um muro recentemente construido, por José Nogueira, morador na estrada da Beira, limpeza d'um cano d'aguas da quinta do Visconde de Condeixa, em Sernache; reparação d'outra na rua Velha, d'esta cidade, em um predio de José Teixeira da Cunha, provando-se ter sido damnificado com a canalisação d'aguas para uma casa proxima; construcção d'uma casa ao cimo da rua Occidental de Mont'arrio, pertencente ao proprietario Dantas Guimarães, fixando-se o alinhamento pelo cunhal do mirante que alli existe e pelo cemoro que fica pelo lado do poente.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida que fez registrar.

A GRANEL

Estão já o imprimir na Imprensa Nacional os orçamentos dos ministerios dos estrangeiros, fazenda, marinha, guerra e justiça.

O relatorio do sr. ministro da fazenda deverá conter cerca de trezentas paginas.

* * * O sr. ministro das obras publicas pensa em apropriar o edificio que se está construindo em Jesus, para servir juntamente de lyceu e de escola de bellas-artes.

* * * O leilão de livros de el-rei D. Fernando foi pouco concorrido. A obra que mais deu, subiu apenas a réis 60$000. Muitos livros fôram retirados por não chegarem ao preço da avaliação. Outros, que continham dedicatorias a pessoas reaes, foram tambem retirados.

* * * A camara municipal de Guimarães creou um premio de 30$000 réis para o alumno que naquella cidade se tornar distincto no exemplo de admissão.

* * * Diz-se que vae ser nomeada uma commissão de medicos e pharmaceuticos, pertencentes ás sociedades das sciencias medicas e pharmaceuticas, para elaborar a lista dos medicamentos que as alfandegas poderão despachar.

* * * Partiram para o Guadiana, os commissarios hespanhoes, acompanhados do commissario portuguez, sr. Ernesto de Vasconcellos, que vão delimitar as aguas territoriaes na foz do mesmo rio.

* * * Diversos officiaes teem ido ao ministerio da marinha offerecer-se para fazerem parte da bateria de artilheria, ultimamente creada em Macau.

---

35 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Algumas vezes de noite tentou saltar o muro do jardim de Santa-Scala; mas ouvindo as notas leoninas do mollosso do nympheu, voltou pelo mesmo caminho, sem nada ter observado, meditando alguma habilidade de prestidigitador contra aquelle guarda incorruptivel.

Memma já não era protegida pela presença respeitavel, pelos conselhos prudentes e pela fraternal amisade de Santa-Scala. O principe não é agora mais que um simples padre entre os seminaristas; estuda as difficeis questões de orthodoxia romana, os segredos dogmaticos do theologo catholico; aos seus ouvidos não chegam as vozes profanas do mundo; está inteiramente absorvido na meditação das eternas verdades.

A coragem e a juventude, estes dois remedios tão efficazes, restabeleceram a saude de Paulo, que ignora tudo, pois que nada lhe deixaram saber durante a sua convalescença. Nas suas noites de delirio tinha elle revelado o segredo do seu pensamento e da sua alma; tinha pronunciado nomes, que deviam ficar ignorados e por estas indiscripções involuntarias havia justificado a temeraria conjectura, estabelecida ácerca do seu duello no dia seguinte ao do casamento de Van-Ritter.

Operou tambem uma mudança salutar no seu estado moral uma carta que recebeu da sua familia; tremeu pensando na dôr, que seu pae e sua mãe soffreriam, se recebes sem a noticia, da sua morte; e voltando os seus pensamentos para estas affeições de familia, tão puras e tão respeitaveis, comprehendem que o remedio decisivo estava na companhia de saus paes; e como o filho prodigo, disse: — *Surgave et ivo.* — Eu me levantarei e irei.

Paulo Gréant deliberou pois voltar para França e despedir-se do marquez di Negro, que o confirmou nesta resolução, mas por motivos inteiramente differentes dos verdadeiros. Retirando-se da casa do marquez, pareceu-lhe insupportavel o isolamento; queimavam-lhe os pés as pedras das calçadas da cidade e, para se distrahir, seguio a voz e os passos de alguns compatriotas desconhecidos, que se encaminham alegremente pela soberba rua dos palacios de marmore, que termina no theatro Carlo-Felice.

Á luz dos candieiros do atrio viu Paulo Gréant num cartaz a palavra *Norma*, esta palavra mysteriosa, que nas suas combinações anagrammaticas encerra os dois maiores nomes do Universo: — *Amor* — *Roma*.

Cantava-se pois a *Norma*, esta obra prima de graciosa melancholia e de profunda paixão. O artista foi arrastado pelo demonio da musica. Comprou um modesto bilhete de plateia e entrou no magnifico templo levantado pela generosa aristocracia genoveza á gloria do divino Rossini.

As cinco ordens de camarote estavam guarnecidas como uma nau de cinco cobertas, em cujas canhoneiras se alternassem os ramos das flores e os rostos das mulheres. Mas Paulo Gréant não tinha ido ao theatro para saborear distracções vulgares; estava inteiramente dedicado á musicas e ao canto, como um piedoso christão, que ouve os sons do orgão e fecha os olhos ás pompas mundanas do templo santo.

Ah! Mas a *Norma* não é musica sagrada!

A orchestra principia por um preludio de amor; uma voz suave entoou uma d'essas arias, que perturbam os sentidos, uma d'essas phrases melodiosas que Paulo Gréant cantava a Memma nos seus dias de felicidade; — *Vieni, in Roma, vieni o cara!*

Era o sonho delicioso do artista, quando elle formava os seus doces projectos de viagem a Roma, a essa cidade que elle tanto amava, as montanhas de Tivoli, á *villa* de Este, cheia de tenras recordações do cantor de Jerusalem. *Vieni in Roma!* A orchestra produzia languidas caricias; as melodias fluctuavam no ar, como orvalho celeste e enebriavam a alma e os sentidos, dando o prestigio da verdade ás divinas mentiras dos prazeres!

Mas é necessario cahir d'estas alturas do sonho sublime! e em que abismos da realidade desoladora! Paulo fechou os ouvidos a esta musica, como o rei de Ithaca ao canto das sereias, levantou os olhos para o tecto e procurou distracções burguezas para esperar o fim do acto e sahir.

Os seus olhos em parte nenhuma se fixaram; mas correndo de ellipse, em ellipse cairam por acaso em uma figura, cujo relevo se apresentava em um camarote.

— Ah! E' elle! e elle, repetiu Paulo mentalmente.

O artista não se enganava; reconhece-se entre mil a mulher, que se ama e o homem, que se odeia. Era com effeito o conde Talormi, e, como elle andava de camarote em camarote, segundo o uso italiano, mostrou-se vinte vezes a Paulo Gréant, debaixo de vinte aspectos variados. A sua cabeça e as suas suissas escuras appareceram successivamente entre todos os rostos de mulheres e todos os ramos de flores.

Apoderou-se então do artista uma d'estas ideias confusas, que não estão submettidas a nenhum plano, mas que se acariciam nos momentos, em que o desespero se agarra á primeira loucura, que se lhe apresenta como uma verdadeira inspiração.

Resolveu encontrar-se com o conde de Talormi e pedir-lhe uma conferencia. Que lhe havia de dizer?

Não sabia. Procural-o-ia como amigo, como inimigo, ou como indifferente? Tambem não sabia; contava com a inspiração do momento. O essencial era começar.

No fim do acto, Paulo Gréant sahiu da platéa e subiu a grande escadaria, que conduz ao bello salão do theatro, que tambem serve de sala de concerto.

A sociedade elegante, que elle tinha visto nos camarotes, enchia agora o salão e Paulo, reparando no seu vestuario modesto, não ousou encontrar-se com tanto luxo de *toilettes* de gala. Julgou-se feliz por o seu plano ter abortado e resolveu esperar Talormi no fim da opera, debaixo das columnates do atrio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Antigo estabelecimento

ANTONIO JOAQUIM VALENTE

(Successores)

115 **N**esta casa encontra-se um variadissimo sortido em mendezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza de lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

ARRENDAMENTO

114 **A**rrenda-se do proximo S. Miguel em diante os altos d'uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.mo sr. Lucena, engenheiro.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia **«Quadrant»**

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

À LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Viseonde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

106 **V**ende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

VENDA DE QUINTA

111 **V**ende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em differentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4$000 réis.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO I — Coimbra, 11 de maio de 1893 — N.º 85

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O emprestimo de D. Miguel

A tramoia escandalosa, manobrada com o maior descaro sobre os titulos d'este emprestimo, pelo sr. conde de Burnay, o alto dignatario portuguez, o poderoso banqueiro, que tem crescido e engordado á sombra d'esta hospitaleira arvore, que tantos tortulhos tem abrigado, o judeu das finanças que em negociatas rendosas se tem abeberado de copioso ouro portuguez, o nababo estrangeiro, acclimatado ao nosso paiz como sanguesuga insaciavel, — está-se revelando a todos, despido de artificios e de sophismas, mercê da campanha intemerata d'um nosso collega de Lisboa.

As *Novidades*, jornal palaciano e conservador, que, na maioria das questões, diverge profunda e radicalmente das nossas convicções, longe como está da nossa orientação, têem-se empenhado comtudo numa lucta de moralidade que só póde merecer todos os nossos applausos.

Não lh'os regateamos neste ponto, como tambem não lhe poupamos a opposição intransigente das nossas ás suas opiniões politicas. Não podemos, por isso; ser acoimados de suspeitos nem de facciosos.

Já aqui o temos dito — não nos importamos de averiguar qual o fim que porventura possa mover aquelle jornal na lucta tenacissima e valente em que se empenhou; a sua campanha é justa, é movida em pró da causa publica, que nós defendemos a todo o transe; corresponde a um alto criterio de moralidade que se impõe; inspira-se numa idéa honesta — e tanto nos basta.

Estamos ao seu lado em tudo o que seja verberar a gananciosa avidez d'essa Burnaysia financeira que por ahi pullula, em tudo o que seja pugnar pela reversão aos cofres do Estado das sommas importantissimas que aleivosamente d'elle foram distrahidas.

E esta questão do emprestimo de D. Miguel é uma d'aquellas que mais caracterisam um governo e até uma epocha — póde servir de bitola para se aquilatar da grande moralidade dos governantes.

Está entregue ao poder judicial a questão; o sr. ministro da fazenda assim entendeu o seu primeiro passo ao ver que um jornal expunha a toda a publicidade o famoso escandalo. Bem sabia elle que o modo mais energico e porventura mais proprio de se descobrir a falcatrua aos olhos da opinião publica, não era aquelle; bem sabia o sr. Fuschini que nos magistrados judiciaes não havia os elementos indispensaveis para fazer seguir tão importante processo, visto terem de se contentar com os documentos que as *Novidades* lhe podessem ou quizessem prestar, e o sr. Fuschini bem sabia onde esses documentos preciosos se occultam — na sua gaveta — mas não os apresentou...

Este receio do sr. ministro da fazenda, o intransigente, o puro, o inquebrantavel, que se acovarda e recua, como ministro, perante uma negociata que atacou vigorosamente como deputado, mostra bem o grau extraordinario do escandalo e o grau da energia do sr. ministro, de ponta dura e resistente, como elle proprio um dia se qualificou.

E já agora, visto o sr. Fuschini não ter tomado na desgraçada situação em que se collocou, o caminho mais honroso para um ministro honesto, ficará o seu nome vinculado á negociata em questão, e de um modo que não será motivo para que o sr. Fuschini se orgulhe quando se retirar da vida publica; e isto porque, a um homem de recta consciencia e honesto, só pode servir de remorso o não ter cumprido com o seu dever.

E o sr. Fuschini está muito longe, infelizmente, de ter procedido nesta questão do modo mais consentaneo com o seu dever de ministro, e até com a obrigação em que o constituiu o seu passado.

Pela Africa

A provincia d'Angola, uma das mais adiantadas das nossas colonias e capaz de, pelo seu rendimento, occorrer ás suas despezas sem auxilio da metropole, podendo até fechar cada anno economico com algum saldo positivo, mercê da má administração que lá prepondera não corresponde ao que d'ella se poderia esperar.

Deveria ser administrada d'um modo muito differente, com auctoridades independentes para uma boa fiscalisação indispensavel a uma boa administração, mas não acontece assim. Basta um exemplo para demonstração: — Para chefe d'um concelho, logar que corresponde ao d'um administrador de concelho, é nomeado um official que accumula este logar com os de escrivão de fazenda, recebedor, juiz ordinario, etc.

D'este modo como podem ser fiscalisados os actos das diversas auctoridades se todas ellas se consubstanciam numa só entidade?

Ha concelhos que teem contribuições por cobrar ha mais de dez annos, podendo calcular-se em não menos de 200 contos as contribuições em divida, e que ha muito deveriam ter dado entrada nos cofres da fazenda. Mas por uma extrema incuria, por um criminoso desleixo dos governos, não se tem promovido a cobrança d'aquellas quantias.

Se os chefes do concelho tivessem o seu logar distincto d'outras entidades administrativas, se houvesse escrivães de fazenda, recebedores, emfim, uma organisação fiscal relativamente perfeita, talvez que taes casos se não dessem.

Assim, acontece que um chefe de concelho é julgado alcançado numa quantia importante, como ainda ha pouco o foi um em 15 contos de réis, não tendo um real com que supprir o alcance...

E' indispensavel, pois, que os governos olhem com attenção para este estado de coisas, que só podem produzir a ruina numa das nossas possessões mais prosperas.

*

A conveniencia, ou antes necessidade, de se estabelecer um posto de carvão na ilha de S. Vicente, onde, mesmo de noite, se abasteçam os vapores, é de ha muito reconhecida. Não se tem, comtudo, attendido a esta necessidade urgente.

O resultado é, que muitos vapores deixam de tocar em S. Vicente e vão ás Canarias porque não podem metter carvão durante a noite no nosso porto, poupando assim um dia de viagem.

Portanto, se não fôr auctorisada a descarga durante a noite em S. Vicente, em pouco tempo veremos a navegação affastar-se d'aquelle porto, o que produzirá incalculaveis prejuizos.

Urge, pois, que o governo providencie; não se limite só á politica caseira e comesinha, que tem muito maiores interesses a que attender.

*

Na Guiné, a cultura que mais tende a desenvolver-se, porque é a mais propria d'aquella região, é a das palmeiras, arvore preciosa e altamente remuneradora.

Produz a palmeira excellente vinho e magnifica aguardente do vinho fermentado; da polpa da noz extrahe-se o oleo de palma, de tão grande applicação na industria; a noz quebrada dá a amendoa que se vende na Europa; as folhas são applicadas em variadissimas industrias, muitas d'ellas curiosissimas.

E' por isso que algumas fazendas se entregam com affinco á sua cultura.

*

A expedição de Sousa Caldas, cuja partida precipitada de Lourenço Marques para o interior noticiámos, teve por fim a occupação militar dos nossos territorios na fronteira do Traansvaal.

Mas se quizermos conseguir alguma coisa não podemos ficar por aqui; não basta uma expedição militar, do que ha necessidade é de colonos. E por isso, trate o governo de fazer derivar para as nossas possessões africanas esse enorme corrente de emigração que afflue aos Estados Unidos do Brazil, que será o unico meio de consolidar o nosso dominio em Africa, promovendo o desenvolvimento das nossas colonias.

E' indispensavel que se faça.

Ferrer Farol

Os jornaes de terça-feira trazem-nos a dolorosa noticia do fallecimento d'este devotado republicano, que por muitos annos combateu as instituições monarchicas na imprensa e no comicio, sendo os seus escriptos e os seus discursos muitos apreciados.

Era medico, e no exercicio d'esta profissão soube conquistar bom nome, impondo-se pelo seu talento. Dotado d'um bello caracter, o dr. Ferrer Farol deixa saudades no partido a quem serviu com dedicação, e pelo qual fez grandes sacrificios.

Tomando parte na homenagem de sentimento que o partido republicano lhe presta, d'aqui enviamos sinceros pezames á familia do illustre finado.

De relance

Ha pouco ainda quasi desconhecido na vida publica, vae-se affirmando já hoje nas luctas da politica.

Até ha pouco, conheciam-no, e demais, os segundanistas de mathematica, que elle estende por — dá cá aquella palha — *em problemas transcendentes de mathematicas puras, e no Lusitano, ou á porta do Antonio, ourives, encostado á* vitrine *destacava tambem pelos collarinhos altos bem gommados, pelos fatos ultima moda, pelos bigodes torcidos, bem feitos, num ar de* dandy *bem posto que se não parece nada com os ares de embofias d'um cathedratico poeirento.*

Mas agora, porém, vae deixando de se prender unicamente com as cavaqueiras do Lusitano e com as estopadas do — x — *para se entregar tambem ás locubrações da politica. E podemos esperar muito da sua boa-vontade e até do seu talento.*

As suas convicções politicas teem como ponto de partida a sua convivencia com José Falcão, a extincta gloria do partido republicano, e affirmaram-se no manifesto republicano, que desassombradamente assignou.

Loup.

Chronica da Invicta

Geraldine...

Á falta de questão de maior vulto em que se dispendam forças e arruinem pulmões, a mocidade portuense fez da arena do circo campo de combate, e pugna denodadamente, graças ao pomo de discordia — a formosa Geraldine.

Magnifico, pômo, em verdade!

Comquanto verde, segundo insinúa a má lingua indiscreta, tem este pômo a attracção do fructo prohibido...

Ora a mocidade ardente e nem sempre discreta, manifesta a sua admiração, as suas esperanças, ou os seus *desenganos*, á ovação e á pateada... pateada e ovação que descambaram no velho expediente genuinamente nacional: a bordoada.

Já por ahi temos uma bella collecção de cabeças rachadas a attestar o exito extraordinario da gentilissima funambula.

As scenas repetem-se todas as noites, e a continuar o *ruidoso successo*, terá, muito breve, a empreza de fornecer um certo numero de *pontos* a cada espectador que entre no circo com a tenção de se patentear em favor ou contra a Geraldine.

Devo advertir que tambem apanha quem não se mette em manifestações perigosas...

*

Em qualquer cidade que se orgulhe de seguir as impeccaveis regras da pragmatica, descambariam estas rixas de picadeiro em pendencias d'honra, com o seu seguimento inevitavel: o duelo.

No club sollicitavam-se padrinhos, e ao despertar a aurora, lavava-se a honra manchada, e tiravam-se a limpo os meritos da gymnasta, com duas estocadas a fundo, vibradas com alma por uma boa lamina de Toledo.

Aqui, neste Porto essencialmente burguez, a coisa passa-se d'outra fórma: os adversarios não esperam o rosicler d'aurora — serve-lhes mesmo a luz do gaz, tomam por testemunhas a multidão d'espectadores, erguem os bengalorios, e desancam-se, sem formalidades, sem praxes, distribuindo bordoada de cego, que muita vez attinge o incauto que teve a desgraça de pagar cinco tostões por uma cadeira, e cuja má sorte lhe designou o logar ao lado de *geraldinistas* e seus rivaes.

*

Ultimamente, porém, tem-se dado aqui um facto anormal.

A policia, evidentemente do partido da Geraldine, quando presente o mais leve rancôr da pateada, investe como bando de selvagens, sabre em punho, e carrega sobre o publico, effectuando prisões, maltratando os espectadores, e provocando gravissimas desordens.

Os desgraçados que teem a infelicidade de cahir nas unhas da policia soffrem vexames, maus tratos... e passam uma noite no Aljube, d'onde são remettidos no dia seguinte para o tribunal!

É inaudito este procedimento!

Não achamos delicado que se pateie uma boa artista e uma lindissima mulher, como Geraldine; parece-nos pouco correcto incommodar o publico com manifestações de desagrado exaggerado, mas não admittimos tambem que a policia prohiba de se manifestar, pró ou contra, a quem pagou o seu bilhete, e revolta-nos a prisão arbitraria com a circumstancia de se maltratar o que está no uso d'um direito, e não desacata a auctoridade — pouco credora, diga-se a verdade — ao nosso respeito.

Se a policia não mudar de rumo, teremos a registar novos tumultos, e bem graves, talvez.

A responsabilidade cahirá sómente a quem dá ordens disparatadas e imprudentes.

Geraldine não lucra nada com arbitrariedades e desafôros policiaes.

Apezar de ter diminuido em carnes não diminuiu em admiradores, e continúa a ser a *triumphadora*, a deslumbrante!

Fra-Diavolo.

8 de maio de 1893.

João Chagas

Em breves dias estará em Lisboa este sympathico republicano e audacioso jornalista, a figura mais proeminente do movimento revolucionario de 31 de janeiro.

Na capital espera-o o administrador d'*A Portugueza*, sr. Dionysio dos Santos Silva, um sincero democrata, e intimo amigo do deportado politico.

Apezar de todos os esforços do governo, disposto a empregar a força para conter os enthusiasmos do povo, a presença de João Chagas na capital ha de emocionar os nossos correligionarios que hão de recebel-o com effusiva alegria.

Uma baleia viva!

O comité da exposição de Chicago julgou que uma baleia viva seria um objecto muito interessante a expôr na secção das pescarias. Consequentemente, está em via de organisar-se uma expedição com o fim de capturar o enorme cetaceo. A captura não será facil, visto que não poderão servir-se de harpões. A baleia, uma vez presa, será collocada num reservatorio monstro, e rebocada até Chicago pelo rio S. Lourenço e pelos grandes lagos.

Emilio Castelar

Referem os jornaes hespanhoes que este illustre orador acaba de dar por terminada a sua vida politica, retirando-se por completo; que se vae entregar á redacção d'uma *Historia de Hespanha* que ficará sendo o maior monumento da sua vida de escriptor e orador; que aconselhou os seus partidarios a filiarem-se no grupo de Sagasta, como sendo o que melhor tem condescendido com as aspirações d'elle, Castelar.

O facto, se bem que não nos penalisa, surprehendeu-nos, não tanto pelo resto, mas pela audacia de Castelar em enviar os seus amigos para um grupo monarchico. A surpreza, comtudo desce de ponto, se lhe deduzirmos o proceder de Castelar ha algum tempo, affastando-se systematicamente dos grupos republicanos e não pactuando com elles nem em luctas eleitoraes. Deduzido isto, fica de Castelar uma pequena sombra de republicanismo, e já se conclue que, estando affastado dos republicanos, com a sua gente, nenhuma falta agora lhes faz.

Cremos até que a sua retirada beneficia a democracia hespanhola, por que nos convençemos que muitos dos seus proselytos, sobretudo os que, sendo republicanos, seguiam Castelar por fanatismo e por coherencia, preferirão agora, ás hostes de Sagasta, irem-se alistar francamente nos partidos avançados da democracia.

Em summa, o facto, não fere nos seus fundamentos a democracia hespanhola; em nossa opinião, a submersão de Castelar accelera o triumpho dos nossos correligionarios visinhos.

Morte repentina

No domingo, 7, em um wagon de 3.ª classe, no comboio que seguia da Pampilhosa para Villar Formoso, falleceu entre Mortagua e Santa Comba Dão um pobre homem que regressava do Brazil, e que se dirigia a Villa Cova da Coelheira, sua terra natal, proximo a Castro Daire.

As auctoridades de Santa Comba tomaram conta do cadaver encontrando-lhe no forro do casaco cozido com todo o cuidado 15 libras em ouro e alguma prata.

LETTRAS

Contos americanos

PROPHECIAS ELECTRICAS

(CONCLUSÃO)

— Como se administra agora a justiça?

— Não ha tribunaes, nem criminosos, já não ha o embaraço da propriedade. Nos annos de fome não temos mais que electrisar os pobres para depois os acordar nos annos de fartura.

Quanto aos criminosos, a certeza absoluta de serem descobertos fel-os renunciar ao crime. A nossa moralidade é garantida, porque o pensamento é traduzido em expressão material, e tornam visivel aos sentidos de todos.

— Isso é possivel?

— Espere.

O doutor tirou do bolso um pequeno instrumento.

— Olhe para aqui um minuto. Bem. Leia agora.

Li o que eu pensava escripto por extenso.

— Mas então, disse eu ancioso, já não ha necessidade de reporters, nem de correspondentes.

— Sem duvida. Com estas machinas qualquer póde tudo fazer por si mesmo. Além d'isso, uma outra vantagem do systema: Acabaram-se as noticias falsas, ás polemicas entre os jornaes sobre a exactidão d'um facto.

— E' falso! E' impossivel! exclamei com a energia que dá o amor da arte.

— Porquê? respondeu o doutor. No seu tempo o pobre Edison, apezar das suas ideias atrazadas e dos seus processos infantis, não fixou a palavra? Porque não quer o meu amigo que nós possamos photographiar o pensamento?

— Mas assim devem prender os criminosos.

Certamente. Ás creanças na escóla todas as tardes se lhes photographa o cerebro. Seguimos assim os progressos das suas ideias.

Destroem-se as más e substituem-se por boas. Não ha já nem advogados, nem juizes, nem homens da lei, nem policias, nem prisões.

Os criminosos endurecidos, aquelles que foram electrisados no seu tempo, são tratados como creanças, se resistem e são muito difficeis de curar, electrisam-se de novo. Vêde que grande economia para o Estado.

Nesta altura pareceu-me que elle olhava para mim. Tornei-me pallido.

— Esteja descançado, me disse rindo. Os jornalistas são pobres diabos, e depois a sua profissão deixa-lhes tão pouco tempo disponivel, que não tem tempo de pensar no mal, por isso chegam aqui, geralmente bem disciplinados.

— Mas penso, doutor, com todas essas invenções electro. — Como dizeis? — Porque não me põe em communicação immediata com o seu cerebro? Leria alli todos os seus pensamentos, e apreciaria uma a uma todas as maravilhas que ainda me não ensinou?

— Ai de si, mancebo, aqui a cara do sabio tornou se profundamente triste, o seu espirito seria afogado na massa das questões que fervem neste craneo...

— Desculpe me, doutor e permitta-me uma ultima pergunta: acredita que com todos esses apparelhos, os homens consigam viver eternamente?

— E' difficil...

— Mas não podem indefinidamente *electrisar* o corpo? Isto parece uma *immortalidade pratica*.

— Tudo tem limite. A cada electrisação o corpo perde alguma coisa da sua propria personalidade, da sua vitalidade particular. Todavia nós vivemos mais tempo que os seus contemporaneos 500 annos medios. Podemos mesmo alcançar os 1:000, mas depois?... Retiro-me, tenho muita pressa...

Ainda uma palavra: qual é o segredo da vida humana?

Sem duvida o doutor não estava habituado ás perguntas dos jornalistas. Sem me responder voltou-se para o ajudante que o não tinha deixado.

Não pronunciou uma palavra mas o ajudante, pegando-me pelos braços, lançou-me num grande tubo semelhante ao cano d'uma arma de fogo gigantesca.

Estalou uma detonação formidavel. Eu fui «fuzilado para traz,» á primavera do anno 1882. E cahindo em cima do telhado de minha casa, fiquei pendurado docemente sobre o craneo polido d'um homem de rosto austero e bondoso. Reconheci o meu busto de Benjamim Franklin, alojado irreverenciosamente nas aguas furtadas pelas suas dimensões incommodas.

Desde este dia respeito mais que d'antes o meu Franklin.

Na realidade, experimentei a sua forte cabeça.

E, muitas vezes, penso que é em grande parte devido a elle, que nós possuimos esses maravilhosos *phones*, *graphes*, e *typos* que neste momento trabalham — *talvez* — para bem da humanidade.

Jehan Soudan.

Esperando!

Acabava de soar a meia noite no pequeno e argenteo relogio da alcova perfumada de Rosita, e ella..., sempre alegre, sempre jovial, foi sentar-se como de costume no seu poetico varandim. As trepadeiras, coitaditas, curvando-se muito humildes, muito respeitosas, vinham beijar os pequeninos pés! Os passarinhos, que das tenras hasteas dos arbustos faziam, o seu berço d'amor, piavam tristemente, melancholicamente!

O rouxinoes, dos elevados olmeiros soltavam saudosas endeixas ás suas amantes philomelas... e Rosa, sempre alegre, sempre jovial, sorria angelicamente, pensando ouvir a cada momento a encantadora voz do seu *amuado* Armando.

O seu espirito brincava como uma creança perdendo se em phantasticas concepções! Tudo flores... tudo amor... tudo poesia!... As outras rositas do jardim, mas lindas irmãs, acenavam-lhe de vez em quando impelidas docemente pela fresca aragem da manhã... e ella, a Rosita, sempre alegre, sempre jovial, começava de entristecer.

Esse amor... essas flores... essa poesia divinal... tudo fugira veloz, muito veloz! A razão perturbava-se-lhe e o espirito já não phantasiava tão docemente! Soffria, soffria bastante! A lua, inda que sempre palida e triste, espreitando de além, de muito além, por entre a negra ramagem das arvores frondosas, sorria sarcastica e cruelmente ao contemplar o rosto angustioso mas sempre angelico de Rosa, e ella... sempre alegre, sempre jovial, padecia, padecia atrozmente!

As lagrimas inundavam-lhe as faces alvissimas, descendo aos pares a beijar-lhe o arfante seio!... e a brisa, passando ao de leve por entre os fios do seu cabello côr de oiro, fazia ouvir uma suavissima e encantadora harmonia.

Haviam já soado as tres da madrugada; aurora ridente e bella! As avesinhas acordando do seu arrulhar tão meigo, vinham adejar por sobre o jardim, soltando melodiosos trinados, e Rosa... triste e pesarosa, permanecia fria e immovel qual estatua, encostada ao peitoril do varandim.

As outras rositas, como querendo suavisar tão longo martyrio, sorriam-lhe meigamente mas de coração afflicto..., porém ella já as não via, gelára-se-lhe o pranto nos olhos, já não chorava!...

. . . . . .

E quando o sol apparecia altivo, orgulhoso e immenso por entre a espessa ramagem do bosque fronteiro, vindo beijar-lhe com alguns dos seus raios a fronte angustiosa e palida, angelica e candida ella, conservando nos labios um doce sorrir divinal com os olhos marejados e fixos no horisonte, permanecia, coitadita, permanecia ainda encostada ao varandim! Já não soffria!... Rosa, sempre alegre, sempre jovial, estava louca!

A. A. de Mattos.

Coimbra.

Está salva a coisa...

E' muito fallada nos centros politicos a approximação do sr. conde de Valbom e do Carlinhos ao partido progressista, d'onde sahiram por incompatibilidade com o chefe, sr. José Luciano, de quem agora dizem maravilhas.

Esta conciliação, affirmam os que entendem, é de alta vantagem para os negocios do paiz e moralisação de costumes.

Elle cheira a isso...

A egreja da Sé Velha

A noticia que o correspondente de Lisboa mandou para o *Primeiro de Janeiro*, ácerca do que disse o sr. Possidonio da Silva na commissão dos monumentos, referindo se á restauração da egreja da Sé Velha, produziu pessima impressão no publico d'esta cidade conhecedor do assumpto.

O sr. Possidonio, na sua caturrice de sabio, cujo cerebro se vae ossificando, considera a obra que se está fazendo naquelle templo — um attentado contra o *pensamento original do architecto que delineára o edificio* — e reclama a attenção do governo para este facto!

Nunca se viu audacia tão pyramidal, nem asserção mais grosseira. Este Possidonio, que por despeito ou por maldade pretende fazer insinuações calumniosas, a fingir-se erudito!

Havemos de rir — e rir muito — quando o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que é um dos membros da commissão encarregada de dirigir a restauração d'aquelle templo, o chamar á responsabilidade da asserção que vomitou.

Este critico, cuja orientação ha muito está definida, e considerado como um insignificante, julga que em Coimbra não ha ninguem competente para um trabalho d'esta importancia, e como não tem sido ouvido, nem consultado, morde-se de inveja, enterrando no seu semelhante a unha do despeito.

Na egreja da Sé Velha os trabalhos a que se tem procedido são simples: arrancar a cal dos capiteis e das paredes e completar até ao pavimento as columnas que a ignorancia dos Possidonios cortaram a grande altura

E é isto, na opinião do antiquario Possidonio, que vae transformar o pensamento original do architecto! E' exactamente o contrario d'isso, ó inoffensivo e tresloucado Possidonio!...

Derrotada a reacção!

O piedoso beaterio da Sociedade de Geographia e das sachristias diz o nosso, collega — *A Folha do Povo* — andava farejando ventos, crente na sua fé e no seu amor pelos frades, e imaginando que seria approvado o parecer da commissão reclamando a fradaria para a Africa Occidental.

Na sessão da Sociedade de Geographia, o proprio presidente da commissão africana requereu que o famoso parecer fradesco fosse reenviado á commissão. E assim se resolveu.

Deus lhe fale na alma.

A readmissão dos frades em Portugal está muito verde... e crêmos até que nunca amadurecerá.

Desastre

No sabbado, 6, foi colhida pelo comboio, ao kilometro 124, entre Nellas e Mangualde, na linha Beira Alta, uma pobre velha que se dirigia em companhia de uma sua neta para Mangualde.

A' infeliz foi-lhe separada a cabeça do tronco ficando em um estado horroroso.

Este acontecimento deu-se ás 9 horas da manhã de sabbado e só no domingo á tarde é que as auctoridades de Mangualde foram levantar auto, ficando assim o corpo em exposição trinta e tantas horas debaixo d'acção de um sol tropical.

Que auctoridades!

São merecedoras d'um habito de Christo ou outro titulo qualquer, pelo seu zelo!

Caminho de ferro da Beira Baixa

Até que em fim vae ser aberto á exploração o troço do caminho de ferro da Covilhã a Guarda, ligando assim as linhas da Beira Alta e Beira Baixa, melhoramento reclamado com tanta justiça pela Covilhã.

Diz-se ser no dia 15 d'este mez, assistindo á inauguração o sr. ministro das obras publicas.

Os candidatos a commendador e cavalleiro, estão muito pesarosos porque á inauguração não assiste o Rei...

Coitados, d'esta vez ficam a ver navios no alto de Santa Chatarina. E mordem-se!

Borrasca politica

Pelo que ouvimos parece que o sr. Julio de Vilhena — bem conhecem? — Carlos de Valbom se manifestarão no parlamento em opposição ao governo.

Apetece perguntar o que lhes não dariam?...

Medonha trovoada

Participam do Porto em data de 8: — A noite passada rebentou uma trovoada violentissima sobre Felgueiras. Cahiram faiscas que incendiaram algumas casas, produzindo muitos estragos. As educandas do collegio de S. Vicente de Paula em Santa Quiteria, estavam orando na capella, a Santa Barbara, quando cahiu no dormitorio uma faisca que poderia ter feito muitas victimas.

As noticias que chegam do norte do paiz são atterradoras. A tempestade arrasou os campos e destruiu os fructos com tal violencia que as gentes do campo consideram se irremediavelmente perdidas.

A região do Douro foi a que mais soffreu com a tempestade e desde a Regoa, Mesão Frio, Caldas até para cima de Porto Manso, não ficou uma vinha que não fosse destruida.

De Vianna do Castello, participam o seguinte:

Pelas 7 horas da tarde, de domingo principiou a ouvir se nesta cidade uma forte trovoada, que pairou muito proximo, até cêrca das 8 horas.

Choveu diminutamente e a noite conservou-se ameaçadora, faiscando em differentes sentidos.

Á hora a que a trovoada começou, os barcos estavam quasi todos no mar e a população do bairro da Ribeira, que fica reduzida unicamente a mulheres e creanças, por isso que os homens vão para as lides da pesca, temendo pelos perigos que poderiam acontecer aos que andavam no mar, de joelhos ás portas das habitações abertas, entoavam em alta voz o *Bemdito* e outros rogos ao Todo Podroso, pela salvação dos seus.

Na segunda feira em Mesão-Frio, houve violenta trovoada, e uma enorme innundação. Vinhas perdidas e grandes prejuizos.

O vento attingiu as proporções de um cyclone. A tormenta seguiu de sudoeste para o norte.

Houve muitos prejuizos nos vinhedos de Samodães, Avões, Anzores, Caldas de Molêdo, etc., ficando em varios sitios completamente derrotados.

A freguezia de Penajoia soffreu muito.

Em Lamego, no mesmo dia a trovoada foi tremenda, chovendo muito.

Tambem na Regoa uma violentissima tempestade arruinou completamente os vinhos.

Em mais de 30 freguezias está tudo devastado.

Os trabalhos estão suspensos.

Milhares de trabalhadores, receando a fome, querem emigrar.

Ha mortes e prejuizos incalculaveis.

EM SURDINA

Não conhecem Fernão Vaz?
Hoje aqui vol-o apresento:
Bello typo de rapaz...
bom amigo — e bom talento.

E p'ra ter de tudo bom,
não julguem que eu vos engano,
tem a linha do bom tom
e é puro republicano!

E' dextro nos piparotes,
da penna faz azagaia
fustiga rijo — os pulhotes...
É ler-lhe o livro — *A' Gandaia*.

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

8 de Maio

Passou na segunda feira o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra; e passou no meio d'um indifferentismo bem significativo, sem aquellas alegrias e expansões d'outros tempos que faziam vibrar a alma popular.

E' que está demonstrado que, hoje, o ideal dos chamados liberaes está circumscripto num patriotismo refalsado, e no mais cynico egoismo. Os grandes patriotas que se aquecem ao sol do constitucionalismo, não lhes importa a sinceridade e convicções com que luctaram os seus antepassados, e este grande dia, que para nós representa uma data memoravel nos fastos da revolução, passa-lhes desapercebido, quasi ignorado, por que elles não comprehendem que se possa arriscar a vida e a fazenda em prol de uma ideia!...

Saudando este dia, saudamos tambem os fervorosos apostolos da liberdade, essa alluvião de valentes que soube esmagar os despotas e os tyrannos!

Que estas datas gloriosas se recordem ao povo para que elle saiba que os portuguezes de 1834 souberam luctar e morrer pela causa da liberdade, vencendo a tyrannia e a usurpação...

... Que este paiz bem sabe que tem um povo de cobardes e de poltrões!...

Um espirito maligno

Na segunda feira o mulherio andava assustadiço e pressuroso, correndo para a egreja de S. Bartholomeu.

Dizia-se que estava alli uma rapariga que tinha um *espirito mau* dentro d'ella e a noticia do caso correu tão depressa que as coscovilheiras deixaram os barcos e redes domesticos e lá foram ouvir fallar o *esp'rito*.

Effectivamente em frente da capella do Santissimo estava uma mulher de aldêa, ainda nova, de olhar esgaziado e lingua de fóra, a responder as perguntas d'uma sujeita que fallava ao *esp'rito*, por estas palavras: — *se és alma boa diz p'ro que vens, se és Diabo sume-te para as areias gordas;* e a do *esp'rito*, respondia-lhe: *não sou alma boa, não; sou o Diabo!...* — e a estas palavras tetricas o mulherio affastava-se, benzia-se, clamando pelo santo nome de Jesus!

Depois o *esp'rito* continuava a ser interrogado e respondia: *Se me quereis salvar vão fazer uma novena de dez mulheres*. Disseram-lhe que a novena não podia ser feita tão depressa, e o *esp'rito* então declarava ao auditorio que *não podia entrar no céu*.

O beaterio então resmungava uns arremedos de orações, fazendo cruzes e figas, o que parecia indicar que o *esp'rito* já estava a arder nas caldeiras de Pero Botelho...

Não sabemos se o sr. prior de S. Bartholomeu é conhecedor d'esta farça representada na sua egreja, na manhã de segunda feira, ás 8 horas, e por que desejâmos que o illustre parocho seja sabedor, a fim de obrigar os seus subordinados a fazer respeitar aquelle logar, por isso mesmo referimos este facto aqui, pedindo-lhe providencias.

Repugna nos que um templo sirva para estas scenas estupidas a que a crendice popular ainda presta attenção, e como contamos na illustração do reverendo prior, elle se encarregará de, para o futuro, prohibir a continuação de taes espectaculos na egreja a seu cargo.

Associação Commercial

Parece que a Associação Commercial de Coimbra será uma das dissolvidas pela lei do celebre Lopo Vaz, que determina, que todas as associações de soccorros façam approvar novos estatutos até 30 de julho proximo.

Parece-nos assim em virtude do que dispõe o capitulo VII dos estatutos em vigor.

Lamentamos que isto succeda e que os corpos gerentes não tenham tomado qualquer resolução a este respeito.

Deliberação importante

Consta-nos de procedencia insuspeita, que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade resolveu, em reunião dos corpos gerentes, assignar o *Commercio do Porto*.

Por tão bom serviço prestado á classe merece a direcção muitos louvores.

Nova agencia

O sr. Antonio de Paula e Silva, com estabelecimento na rua do Infante D. Augusto, fundou uma agencia que se encarrega de tratar de todos os negocios relativos á Universidade; tirar cartas de bacharel, de pharmaceutico, requerer matriculas, despachos de requerimentos, etc.

Os interessados encontram nesta agencia uma tabella indicativa de remuneração d'estes serviços, além de que a seriedade do seu proprietario é penhor mais que sufficiente para garantir os seus bons serviços.

Conselho de decanos

Reuniu hontem o conselho de decanos para nomear os jurys para os exames de preferencia, que ficou assim composto:

Grego — Drs. Manoel de Jesus Lino, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Francisco Martins.

Allemão: — Drs. Antonio José Gonçalves Guimarães, Teixeira Bastos e José Maria Rodrigues.

Inglez — Drs. Augusto Rocha, Francisco Antonio Diniz e o professor do lyceu Hermann Dürhsen.

O mesmo conselho informou favoravelmente o pedido do ministro da Allemanha, em Lisboa, para que fosse admittido como alumno voluntario da Faculdade de Direito um estudante allemão.

Faculdade de Direito

Esta faculdade marcou ponto para o dia 27 do corrente, principiando os actos no dia 2 do proximo junho.

As posturas municipaes e o commercio

A policia continúa a multar o sr. Antonio Augusto de Sá, pela transgressão do n.º 9, do art. 120, do codigo de posturas, e aquelle commerciante insiste em conservar ás portas do seu estabelecimento as amostras das fazendas.

A ultima multa, no domingo é do guarda n.º 45, Manoel Francisco, na importancia de 2$000 réis.

Que isto é um abuso dos guardas não offerece duvida alguma e quasi nos convencemos de que o sr. commissario de policia não tem d'este facto conhecimento.

Porque o n.º 9 do art. 120, só prohibe que se conservem *fazendas ás portas* — mesmo a titulo de amostras! E é certo que todo o commercio — os proprios vereadores! — transgridem esta disposição das posturas, e comtudo a policia deixa-os em paz! Logo a perseguição que se está fazendo ao sr. Antonio de Sá sobre ser iniqua é vexatoria e por isso aqui pedimos providencias para o abuso que se está exercendo com um commerciante que tem direito a gozar das mesmas regalias concedidas á sua classe.

No Theatro-Circo

Francisco Lucas, o activo e intelligente emprezario do theatro D. Luiz vae dar nesta casa de espectaculos uma recita em seu beneficio, na noite de 20 do corrente.

A companhia dirigida pelo actor Taveira é que toma parte no espectaculo; o que equivale a prognosticar uma esplendida noite.

Francisco Lucas, merece do publico toda a protecção; elle que se não tem poupado a esforços para nos mimosear com as novidades theatraes, bem merece que o publico concorra á sua festa, pagando-lhe assim os seus sacrificios.

Hospitaes da Universidade

Teve approvação o orçamento supplementar d'este estabelecimento do Estado para o anno economico de 1892-1893, na importancia de 3:936$624 réis.

A bem da instrucção

Noticiam que a camara municipal de Guimarães creára um premio de 30$000 réis para o alumno de instrucção primaria que mais se distinguisse no exame de admissão aos lyceus.

Que os nossos vereadores ponham os olhos neste incentivo á instrucção popular e se resolvam a trabalhar em seu beneficio.

O donativo feito á camara pelo benemerito cidadão dr. Henriques Secco, que a ella legou a sua importante bibliotheca, constitue um bello elemento para se organisar por conta do municipio um gabinete de leitura, podendo com isto utilisar muito a instrucção popular.

São decorridos quasi 6 mezes e ainda ninguem viu a camara affirmar-se em em qualquer acto que a elevasse quasi a vemos limitada ao expediente diario, sem que a preoccupem os importantes melhoramentos que foram o cavallo de batalha para a conquista nos logares do senado.

A decepção porque está passando o publico conimbricense — que muito confiou nos actuaes vereadores, e mórmente no individuo que assumiu a presidencia — é grande, e maior será se continuarmos a presenceiar a mesma indifferença e a mesma inercia que se está notando na administração municipal desde janeiro até hoje.

Que a providencia illumine os edis conimbricenses.

Conde de Valença

Muito brevemente se realisará na sala da Associação dos Artistas a sessão solemne para inaugurar o retrato d'este titular, presidente honorario d'esta associação.

Affirma-se que será uma festa deslumbrante para o que trabalham com enthusiasmo os actuaes corpos gerentes.

Club dos Caçadores

O dignissimo secretario d'esta sympathica associação acaba de entregar ao chefe da primeira esquadra, com ordem do sr. commissario de policia, 4$500 réis para serem dados ao policia n.º 49. Este donativo é em cumprimento da promessa feita por este Club num annuncio que aqui publicámos: recompensar aquelle que avisasse o Club, ou fizesse entregar á justiça, todo o individuo que faltasse ao comprimento da lei e caçasse durante o tempo em que é defeza a caça.

Cultura do chá

Na quinta agricola tem-se experimentado a cultura do chá, e informam-nos de que os seus resultados até hoje tem sido muito promettedores.

O dia de hoje

Nesta madrugada sahiram em direcção ao Bussaco muitos forasteiros d'esta cidade. O comboio ia a abarrotar de passageiros; além de muitas carruagens que sairam conduzindo familias.

O Choupal tambem é costume ser muito visitado, passando-se naquelle delicioso retiro um dia alegre e divertido — á vontade.

Que a vida são dois dias!

Monte-pio Conimbricense

Foi distribuido aos socios d'esta associação de soccorros mutuos o projecto da reforma de estatutos, devendo reunir a assembléa geral para a sua discussão e approvação no dia 1.º do proximo mez.

Fallecimento

Falleceu esta semana o commerciante d'esta cidade, sr. Antonio Marques Cepo, que há tempos enfermára.

A sua familia os nossos pezames.

Francisco Hespanhol

Foi na terça feira o enterramento d'este infeliz homem, que estava estabelecido na praça do Commercio. Deixa saudades aos seus, por quem era dedicado em extremo, e que agora lamentam tão desastrado acontecimento.

Os nossos sentimentos á sua familia.

A transformação social

Haverá ainda acaso alguem que convicta e consciosamente creia que no mesmo meio em que estamos vivendo, e sem radical transformação politica, para d'esta poder proceder uma verdadeira regeneração, social poderá melhorar-se?

Supposto que o interesse material, individual, tambem, em muitos homens, forme convicções mal fundadas e consciencias erroneas, quer-nos parecer que nem os proprios a quem interessa a ausencia dos elementos essenciaes para constituir um governo digno de uma nação mais ou menos polida, estão convencidos, no seu fôro interno, de que a nação portugueza póde melhorar das infelizes e anarchicas, se póde dizer, condições em que se encontra, sem uma transformação politica, que baseia a melhoria dos serviços publicos, realisando incessante e progressivamente um governo realmente livre, acompanhado de moralidade, primeiro que tudo, de economia, de rectidão, e de justiça, predicados estes, que, por via de regra, se não têem manifestado nas muitas e variadas administrações que o liberalismo constitucional tem imposto ao paiz, depois de 1834, e muito accentuadamente, depois de 1852, tendo mostrado uma observação constante, que de parte nenhuma até ao presente tem advindo nova melhoria positiva, sensivel, que faça mudar a face da governação publica, e nem já se espera, ou é dado esperar, para allivio e bem do paiz.

Se são verdadeiros, como são, os males de que o paiz está soffrendo, males reconhecidos por todos, embora attenuados por alguns e combatidos, como merecem, por outros; se as garantias populares estão restringidas, devendo ser ampliadas ao passo que a illustração ia progredindo; se os impostos tem crescido enormemente, quando deviam ter diminuido, pela bem sabida escassez dos recursos dos contribuintes, motivado pela crise agricola devastadora; se a divida publica fluctuante e consolidada subiu a tal altura que causa cuidados e susto dentro e fóra do paiz; se a moralidade tem desapparecido como espavorida e acossada por aquelles que deviam edificar e moralisar os povos com os seus bons exemplos; se a economia se converteu em desperdicios, dissipações e despezas inuteis e improductivas e luxuosas, muitas; se o peculato, este crime feio, repellente, e outros roubos se tem creado e mantido ao lado e no centro mesmo das repartições publicas centraes e sociaes, como se diz publicamente, e não ha exemplo de uma só punição, quando se trata de criminosos altamente collocados ou pelo seu pezo politico, ou pela sua riqueza e nem mesmo de se ver processamente a sério; se ha sede de justiça imparcial, e dissesse, como deve ser, de todo o influxo faccioso, salvo honrosas excepções, e é urgente e impreterivel prover de remedio efficaz para curar tantos e tão grandes males quaes hão de ser os homens que os hão de curar a par do systema politico que nos rege?

Hão de cural-os aquelles mesmos que os tem creado, fomentado e tolerado, ou outros quaesquer pertencentes á mesma escóla?

Ninguem de siso e em boa fé o poderá affirmar e menos acreditar.

(*Conclue*).

Bernardo José Cordeiro.

A. GRANEL

Devido aos esforços d'alguns nossos correligionarios vae fundar-se em Lamego um novo centro republicano, que será denominado Centro Democratico Lamecense.

* * * Nos dias 21 e 22 do corrente deve realisar-se em Liège um congresso dos livres pensadores belgas.

Entre outros assumptos tratar-se-ha dos direitos da mulher.

* * * Em Agueda vão muito adiantados os trabalhos agricolas, embora os braços tenham escasseiado.

* * * Parece que Gayarre achou artista que o substitua. E' o tenor hespanhol Mueso, a quem a archiduqueza regente de Hespanha acaba de conceder um subsidio para elle aperfeiçoar a sua educação musical.

* * * A *Petrole Pisuner Corporation* fabrica no seu estabelecimento de Hackuey-Vick em Londres petroleo em briquettes para uso domestico e commercial. A potencia calorica do novo combustivel, comparada com a da hulha seria na proporção de 3 a 1, e o uso do petroleo solidificado trazia uma economia de pelo menos dez por cento em combustivel comparada com o preço da hulha.

* * * A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, vae comprar terrenos na Pampilhosa para fazer construir ali uma estação sua, afim de poder rescindir o contracto que tem com a companhia da Beira Alta.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2. semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

Associação dos Artistas de Coimbra

Quem pretender o logar de cobrador-continuo d'esta Associação, queira dirigir-se até ao dia 12 do corrente, em carta fechada, ao presidente da Direcção, apresentando as suas propostas ou por percentagem da cobrança ou por ordenado fixo.

Coimbra, 7 de maio de 1893.

O secretario,

Francisco Alves Teixeira Braga.

---

54 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Impressionado por esta nova idéa, parecia-lhe um ruido importuno a obra-prima de Bellini; desejava que desapparecessem sem demora a *Norma*, o gran-sacerdote, e todos aquelles druidas Como todas as operas teem fim, chegou finalmente a hora da sahida, indo Paulo Gréant collocar-se encostado, a uma columna, em um sitio escuro, mas muito proximo de uma passagem brilhantemente illuminada.

Os espectadores sahiam em massa compacta; e seriam necessarios todos os olhos de Argus para distinguir e seguir todas as pessoas, que sahiam pelas cinco portas do theatro; mas a intelligencia que, invisivel, nos conduz e que se chama acaso, veio em auxilio do joven artista e fez passar junto d'elle o homem que elle esperava.

A pressão da chusma impediu que o braço de Gréant alcançasse Talormi.

O diplomata desceu apressadamente os degraus do peristylo e perdeu-se, durante momentos no meio da multidão, para tornar a apparecer no meio da praça quasi deserta, pois que todas as pessoas, que sahiam do theatro, seguiam pela rua de Carlo Felice para a *strada novissima* e para os bairros opulentos.

Paulo seguiu Talormi, que andava com os passos mysteriosamente precipitados como homem lançado na pista de uma boa aventura, conquistada entre duas cavatinas. O prestigitador não duvidava de que alguem o seguia; ter-se-ia se pudesse, empalmado a si proprio e Paulo não o teria podido ver no meio das trevas. Ambos, a certa distancia um do outro, entraram em um labyrintho de ruas, que conduzem á ponte da Carignan. O ultimo nunca perdia de vista o primeiro, apezar da illuminação ser unicamente fornecida pelas estrellas.

Talormi subiu uma rua ingreme, ao cimo da qual passou diante de um muro velho, muito damnificado pelas raizes das vinhas silvestres e outras plantas: saltou por cima do muro e desappareceu.

Paulo ficou immovel como um deus-termo e confundido de estupefação.

Assaltou-o um presentimento, mas sorriu-se do seu presentimento, e envergonhou se da ideia absurda, impossivel, que acabava de atravessar o seu espirito, como um sonho de louco.

Gréant não julgou conveniente saltar o muro e seguir Talormi na sua expedição mysteriosa; desceu lentamente a rua, reflectindo e torneando sempre o muro do jardim, encontrou no seu angulo extremo um palacio, cuja fachada dava para uma curta rua. Sobre o brazão da porta elle poderia ver duas lettras, pintadas de azul — dois SS.

Paulo reconheceu o palacio de Santa-Scala.

Neste bairro da cidade muitas pessoas gosavam, cantando o fresco da noite: e diante de uma loja de livreiro alguns genovezes peripatetas cantavam *sotta voce* uma especie de nocturno primitivo que começa:

Bove, bove, dolce andate.
Tutte le porte son serrate.

A loja era illuminada por um pequeno candieiro. Paulo entrou com espanto do dono da loja, o qual apesar da hora adiantada da noite, achou bem depressa a explicação da visita

Gréant, tendo pedido a *Guia do viajante na Italia*, era, pensava o livreiro, um extrangeiro, que sem duvida partia de madrugada e que ás onze horas da noite procurava um livro indispensavel.

As livrarias são muito frequentadas em Genova não só pelos eruditos, mas tambem pelos extrangeiros e pelos estudantes. O livreiro era alegre e gostava das conversações philosophicas; era curioso como um barbeiro e dirigia numerosas perguntas ao seu freguez de passagem. Folheando o seu livro, Paulo Gréant disse-lhe:

— Deve aqui fazer bom negocio; está em um bello bairro, cercado de palacios e de nobreza. Alli defronte ha um soberbo edificio.

— E' o palacio do principe de Santa-Scala, meu visinho e meu freguez... não elle; mas o palacio O principe, apezar de ser ainda novo, é um antigo marinheiro, que agora se dedica ás ordens religiosas e que não compra obras mundanas... Mas a irmã do principe compra muitas vezes livros para uma encantadora creança, que, segundo se diz, ella adoptou...

— A irmã do principe? interrompeu Paulo com um esforço sobrehumano.

— Sim, senhor, a irmã do principe... uma soberba mulher, que ultimamente casou com um almirante hollandez.

— E que sahiu de Genova com seu marido, depois do seu casamento? perguntou convulsivamente Gréant.

— A senhora Memma Ritter sahiu de Genova! disse o livreiro batendo na cabeça, v. ex.ª está enganado. Ainda esta manhã tive a honra de fallar com ella...

— Onde?!

— Alli defronte; no palacio de Santa-Scala. Hoje de manhã mandou-me pedir algumas obras francezas, umas ultimamente publicadas e outras mais antigas. Vendi-lhe a *Viagem á Italia*, de Lalandi; e *Historia do povo de Deus*, de Berruyer, em dez volumes; a obra completa de Piranése ácerca de Roma; o *Cerco de Roma em 1527*, pelo marquez de Bonaparte; os *Doze Cezares;* os sonetos de Tasso a Leonor de Este; *Paulo e Virginia;* as *Fabulas* de Fenèlon; as poesias de André Chenier, e de Victor Hugo e muitos mais livros ainda, francezes, inglezes e italianos. Se eu tivesse em toda a cidade dez freguezes como a senhora Van Ritter e a sua joven protegida, estava eu rico no fim de um anno.

— Tem a certeza de se não enganar? perguntou Paulo com uma voz quasi extincta e que elle fazia esforços para reanimar. Com certeza foi á senhora Van-Ritter que o senhor vendeu todos esses livros?

— Ah! disse o fallador livreiro, cruzando os braços sobre o peito; vae ver se conheço a minha formosa visinha. *Genovetta fatta carne*, Genova, feita carne, como aqui lhe chamam. Conheço-a desde pequena; quando ella brincava diante da minha loja. Quebrou-me mais de vinte vidros. O mordomo do principe vinha logo pagar-m'os e comprava-me sempre algumas imagens de devoção.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

114 **Arrenda-se** do proximo S. Miguel em diante os altos d'uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.mo sr. Lucena, engenheiro.

Tem commodos para uma numerosa familia.

Quem pretender póde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Antigo estabelecimento
ANTONIO JOAQUIM VALENTE
(Successores)

115 **Nesta** casa encontra-se um variadissimo sortido em meudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza de lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»
FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ROSA & VIEGAS

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR
(OFFICINA)
SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»
Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»
FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 18.

BICYCLETAS
ANTONIO JOSÉ ALVES
101—Rua do Viseonde da Luz—105
COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES
SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.
Chapeus para creança.
Boinas o que ha de mais chic.
Voiles em differentes côres.
Fazendas para vestidos.
Capas romeiras o que ha de mais novidade.
Camisas de exford etc., etc.
Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4$000 réis.
Enviam-se amostras a quem as pedir.

111 — R. de Ferreira Borges — 113
COIMBRA

ANTONIO VEIGA
Latoeiro d'amarello
e fabricante de carimbos de borracha
RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

TIMBRES
ENVELLOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

ENXOFRE COMPOSTO
MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO
74, Rua dos Sapateiros, 80

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO I — Coimbra, 14 de maio de 1893 — N.º 86

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

No parlamento

Reabre ámanhã o parlamento; está prestes a occasião do governo prestar as suas contas aos *soi-disant* representantes do paiz.

O circo de S. Bento vae regorgitar de afficionados; as galerias vão-se encher; o corpo diplomatico não deixará de ir receber as impressões que ha de transmittir aos respectivos governos; o povo ha de apurar o ouvido ás annunciadas reformas; o ministerio ha de apresentar-se solemne e funebre como quem tem cumprido austeramente o mais austero dos deveres; as pastas hão de-se abrir; vão ser desenroladas perante o paiz expectante as longas propostas de lei, extensas e luminosas, productos das acuradas lucubrações ministeriaes...

Mas a lucta prepara-se rija; a opposição vae tomar os postos de combate, para a golpes de rhetorica — ariete potente das opposições parlamentares — balofa e ôcca, bater o reducto ministerial.

Pela sua parte o ministerio não descança; precariamente confiado no merito da sua obra, arrebanha com o maior cuidado, por esse paiz fóra, elementos de confiança que lhe vão servir de costas no combate que se vae travar.

Os telegrammas circulam por todo o paiz a chamar os fieis, com blandicias e mellifluidades; cartas cheias de ternuras, como de namorados lambidos a convites de *rendez-vous*, recebem-nas todos os dias os eleitos do povo que estão na graça do Senhor...

É que o ministerio receia-se e tem de quê.

Cada ministro tem de apresentar ao parlamento a conta corrente dos seus actos durante o interregno parlamentar, e raro é o que não tem na consciencia um peccadilho de que se arreceie.

O presidente do conselho tem contas graves a prestar.

A sua subserviencia á corôa ha de ser motivo para que os padres-mestres de direito publico, os liberalões dos progressistas, defensores acerrimos dos immortaes principios, sentinellas vigilantes das immunidades parlamentares, quando opposição, lhe casquem como em centeio verde. É que as mãos lhes não dôam, porque, embora fossem capazes de fazer o mesmo, o facto é que o não fizeram agora — o responsavel é o sr. Hintze Ribeiro.

O sr. Fuschini, o integro e austero sr. Fuschini, não tem menos que recear dos impetos opposicionistas. Foi-se-lhe embora já a lenda de Catão intransigente e incorruptivel, Cerbéro das finanças portuguezas, mais formidavel que o outro não menos celebre da mythologia.

E lá tem no parlamento o sr. Fuschini aquella meada que as *Novidades* lhe tecera, em que, é verdade, o sr. ministro da fazenda não tomou parte, mas a que tem já ligada a *sua* responsabilidade. A negociata do emprestimo de D. Miguel e a questão dos tabacos, hão de dar-lhe que fazer e tanto, que então se justificará o seu desejo ferino de *eliminação* dos jornalistas em geral e d'alguns em particular.

Pois veja o sr. Fuschini se se aguenta, que os ares affiguram-se turvos, a maré não é de bonança e andam muitos Eolos a assoprar os ventos, sendo de recear, portanto, que o seu barco faça agua.

O sr. ministro da guerra, com as suas contradanças militares; reformas no exercito; promoções injustificadas ao generalato, que se não foram refinado favoritismo, bem o pareceram; exclusão d'um coronel do quadro dos generaes, a que tinha direito; providencias disciplinadoras exaggeradas para uns e frouxidão estranha para outros, em identicas circumstancias... tambem póde ser alvo do fogo bem nutrido das guerrilhas da opposição.

O seu collega da marinha não está tambem isento de peccado, com a sua protecção ás companhias poderosas; o sr. ministro das obras publicas, parece que tambem se não julga em terreno muito firme, porque a par de certos serviços de merecimento deve ser chamado á barra por outros de uma iniquidade flagrante; o sr. ministro do reino, que é rapoza velha e vae caminhando pela calada, de mansinho, não é de feitio tambem de se apresentar ao parlamento, immaculado, de palmito e capella; pelo ministerio dos estrangeiros ha de haver tambem que esbulhar, que as nossas questões externas não são menos melindrosas do que as nacionaes...

Emfim, vamos assistir em breve ao julgamento d'uma situação politica, levada aos conselhos da corôa por indicações de quem, constitucionalmente as não póde dar, ministerio accentuadamente palaciano; veremos em pouco tempo mais uma decepção para a candida ingenuidade indigena, que ainda crê, porventura, nas farfalhices d'esta *mise-en-scène* realenga, á sombra d'uma constituição obsoleta, que todos calcam.

Mas será este o ultimo desengano, ou teremos de assistir ainda a novas experiencias, além de inuteis, prejudiciaes?

Que decida o paiz, porque — *cada povo tem o governo que merece.*

João Chagas

Após o martyrio cruento das perseguições mais odiosas, dos vexames mais insolitos, capazes de quebrantarem caracteres ainda de rija tempera, João Chagas, o valente caudilho do partido republicano, que representa já hoje uma gloria do nosso partido, desembarcou em Lisboa no dia 11, de regresso do seu desterro de vingança.

Vem atacado d'uma dyspepsia, recordação dos flagicios indignos que lhe infligiram; o que admiramos é não ter chegado moribundo, que a anniquilal-o tendiam os esforços dos seus e nossos adversarios. Não o conseguiram, porém, e as instituições que lhe foram carrasco, havemos de vel-as em breve, temos essa esperança, estrebucharem agonisantes aos golpes vigorosos da sua victima d'hontem, a retemperada penna vibrante de fino aço do brilhante jornalista, que nos presidios d'Africa foi aprender como a tyrannia impera á sombra d'uma falsa liberdade.

O logar do combate que João Chagas não abandonou nunca, mantendo sempre nas luctas da nossa imprensa republicana a energia indomavel do seu caracter revolucionario, exige hoje, principalmente, o vigor de polemista que distingue o brilhante jornalista, da firmeza de luctador que o caracterisa.

João Chagas era anciosamente esperado por occasião do seu desembarque; dezenas de barcos transportando amigos do distincto jornalista acompanharam a catraia que o conduzia ao caes — recepção sympathica e significativa, cordealissima e franca, porque João Chagas não encontrou a receberam-no só os braços dos seus correligionarios; muitos jornalistas de differentes côres politicas o abraçaram como a amigo querido, justa homenagem prestada ao nobilissimo caracter de João Chagas, homem de convicções sinceras, que não lucta na politica por ambições mesquinhas.

A nossa alegria, como a de todo o partido republicano, pelo regresso do nosso talentoso collega, é enorme; como a de todo o partido republicano, a nossa felicitação é sincera.

E', pois, effusiva e enthusiasticamente que saudamos João Chagas, honra dos jornalistas portuguezes e gloria do partido republicano.

Viva la gracia!

Uma fabrica de fundição de canhões do reino visinho offereceu para artilhar gratuitamente os navios que a nossa marinha de guerra vae ter com o producto da Subscripção Nacional.

Serviços de colonias

Foram abertas na commissão da Subscripção Nacional as propostas para a construcção de navios de guerra para o serviço de colonias. Essas propostas são de: Antonio José Sampaio, Lisboa, canhoneira no typo da *Liberal*, preço 160 contos; Antonio Manoel Vagueiro, de Setubal, construcção de duas lanchas d'aço; 18:750$000 réis cada uma; P. Dumorá, de Belem, construcção de duas lanchas, 41:000$000 réis; Parry. E. Son, de Lisboa, construcção de tres navios, preço, 210:100$000 réis, os tres navios são do typo da canhoneira *Liberal*, de 500 toneladas e das lanças d'aço *Zagaia* e *Flecha*.

Emilio Castelar

Emilio Castelar, que durante muitos annos arrastou pelo extraordinario prestigio da sua palavra calorosa quasi todos os republicanos hespanhoes, a pouco e pouco vae-se encontrando isolado, pelo abandono a que votam os seus, até ha pouco, dedicados partidarios.

A situação dubia que o eminente parlamentar para si creou, em tergiversações e accordos com a monarchia que desprestigiaram perante a opinião, traduz-se agora no ostracismo justo a que é votado.

Os castelaristas, ao passo que abandonam o antigo chefe, vão-se filiando no partido republicano, desenganados e desgostosos da attitude de Emilio Castelar, que, d'este modo, póde considerar-se politicamente aniquilado.

E' esta a situação que espera todos os que atraiçoam o seu partido, em maquinações indecorosas.

Roubo na recebedoria de Villa Franca

Na madrugada de quarta feira os ladrões arrombaram a porta da recebedoria de Villa Franca de Xira, que é no edificio dos paços do concelho, e roubaram o cofre que continha seis contos de réis. Levaram cofre e dinheiro. No chão viam-se alguns pingos de sangue que parece foram dos ladrões quando estiveram arrancando o cofre que se achava pregado ao solo. Parece que foi tudo para algum barco, que estivesse atracado ao caes.

Associações anti-jesuiticas

Hoje que o espirito reaccionario parece querer dominar todas as classes da sociedade, espalhando pelo paiz idéas retrogradas, graças ao indifferentismo culposo com que se olham as coisas, as mais importantes, é de urgente necessidade que todos aquelles que vêem na propaganda reaccionaria, movida principalmente pelo jesuitismo, um terrivel mal, lhe opponham vigorosamente todos os obstaculos.

Um dos mais efficazes seria sem duvida a creação de associações anti-reaccionarias, mórmente anti-jesuiticas, porque o jesuitismo com os variados elementos de que dispõe, com os seus collegios de educação para individuos d'ambos os sexos, com os recolhimentos que dirige, com as muitas *residencias* que possue, com os missionarios que destaca por essas aldêas do paiz, fanatisando o nosso bom povo, torna-se o mais poderoso inimigo, que é necessario combater por meio da acção combinada de todos os que se interessam pelo progresso nacional.

Em todas as nações, onde as idêas de liberdade não são uma chimera, existem associações d'esta natureza que tratam de divulgar doutrinas sãs e moralisadoras e promover a publicação de escriptos anti-jesuiticos que instruam o povo nos fins da Companhia de Loyola e nos meios de que usa para os conseguir.

Estas associações tratam de demonstrar claramente quão prejudicial é a educação ministrada nos collegios jesuiticos d'um e de outro sexo, principalmente se se attender a que esses collegios são o meio mais importante de que a Companhia se serve para recrutar os seus noviços.

As creanças que em geral são nelles admittidas na edade de seis a doze annos, são facilmente seduzidas a entrar na Ordem, mostrando-lhes os seus seductores as delicias da vida da Companhia, insinuando-lhes perfidamente que fóra d'ella difficilmente se encontrará salvação, a qual é infallivel, morrendo no seu seio.

D'aqui se seguem, portanto, todas as consequencias fataes de tal doutrina. Incitam os seus alumnos a abandonar os paes, de quem poderiam ser amparo na velhice, a deixar irmãs e irmãos que poderiam precisar do seu auxilio, a desprezar os outros parentes a quem poderiam dispensar valimento, emfim a odiar o mundo que não contém, segundo elles, mais do que traições e laços armados para cahir no Inferno.

Fazem recahir sobre a vida matrimonial a baba peçonhenta das suas palavras. Não têm rebuço em affirmar, até no proprio pulpito, como já ouvimos e o attestam muitas testemunhas, que é mais difficil um casado entrar no céu do que encontrar um corvo branco. Affirmações d'estas fazem-nas a cada passo.

E' facil de vêr quaes os fins d'esta infame seducção exercida com habilidade, principalmente sobre as mulheres, a quem exaggeram todos os horrores do matrimonio sem lhes mostrar nenhuma das suas delicias.

Esta seducção, como é facil de prevêr, é exercida de preferencia sobre herdeiras e herdeiros ricos que virão mais tarde avolumar os cofres da Companhia.

Se os paes têm influencia bastante para arrancar essas vergonteas queridas á devastação jesuitica, com difficuldade fazem desapparecer, comtudo, do seu espirito os phantasmas com que a educação jesuitica lh'o rodeou, tornando essas creanças uns entes timidos e desconfiados até dos mais intimos familiares, sendo preciso depois uma instrucção scientifica bem dirigida para lhes fazer esquecer as falsas idêas que os jesuitas lhes incutiram.

Accrescendo a estes variados meios de seducção as multiplas associações devotas que por toda a parte o jesuitismo tem espalhado, do que aufere incalculaveis riquezas que sobem annualmente a enormes sommas, e com as quaes alimenta surda e tenazmente a sua propaganda, e examinando ainda os seus processos de combate que se resumem na intriga e na calumnia, fica evidentemente demonstrada a urgente necessidade de uma forte propaganda anti-jesuitica.

Como atraz dissémos, nenhum meio mais efficaz existe para actival-a do que a creação de associações anti-jesuiticas pelo paiz, ainda que com poucos associados.

Esta idêa que já foi apresentada particularmente a muitas pessoas, tem sido bem recebida e por isso em breve se organisará uma commissão composta de individuos de todas as classes a fim de crear uma *Associação nacional anti-jesuitica*.

Aqui fazemos, pois, um appello a todos os homens de bem para que auxiliem a realisação d'esta idêa.

A. S.

Centenario do Infante D. Henrique

Reuniu a commissão do centenario e o sr. Eduardo Sequeira appresentou as bases de uma representação ao governo, pedindo a emissão de 200:000 estampilhas postaes de cada um dos typos e a sua circulação obrigatoria no dia 4 de março de 1894, sendo consagrado o producto da venda especialmente destinada para collecionadores nacionaes e extrangeiros, ás despezas com o monumento á memoria do Infante D. Henrique.

O proponente explicou desenvolvidamente o seu pensamento, unanimemente adoptado pela commissão, referindo que a procura d'essas estampilhas do Centenario deveria ser muito importante, pois bastou constar em Paris o projecto da emissão para, desde logo, negociantes de estampilhas escreverem para o Porto, a pedir explicações sobre o assumpto. A quantidade de 200:000 era minima, pois fóra essa a emissão de estampilhas feita pela Republica de Colombia por occasião do centenario de Colombo e consumiram-se num só dia, tendo immediatamente premio.

Resolveu-se dar redacção definitiva á representação e enviar-se ao seu destino.

Caminho de ferro da Beira Baixa

Inaugurou-se finalmente esta linha ferrea, de extraordinaria vantagem para os povos d'aquella região e em especial para a Covilhã.

Este importante centro fabril ha muito que pugnava porque se abrisse á exploração a linha da Beira Baixa, e bastante trabalhou para que tal melhoramento se não demorasse.

Com a presença do ministro das obras publicas effectuou-se esta inauguração na quinta feira, com grande enthusiasmo.

Bolsas de trabalho

Na ultima reunião da commissão das Bolsas de trabalho, foi discutida e rejeitada uma proposta do sr. Teixeira Bastos para que as Bolsas ficassem a cargo das camaras municipaes.

Foi tambem regeitado um additamento do sr. Luiz Figueiredo, que admittia a proposta ao sr. Teixeira Bastos para o futuro mas com a condição de não prejudicar a creação actual e immediata das Bolsas.

Na proxima sessão deve ser assignado o autographo do regulamento.

Direito de reunião

Assevera-se que a primeira proposta apresentada ao parlamento pelo sr. ministro do reino será a que tem por fim regular o direito de reunião

Veremos o que d'aqui sahe e se este Franco de nome, é *franco* em regalias.

CRYSTAES

HYMNO Á BELLEZA

(VERSÃO DE FERNANDO LEAL)

Saes do abysmo, ó Belleza, ou vens do ceu sublime?
Teu inebriante olhar, benefico e damninho,
Verte confusamente o beneficio e o crime,
E pódes ser por isso equiparada ao vinho.

Nesses teus olhos tens a aurora e tens o occaso;
Exalas cheiros como a tempestuosa tarde;
Teus beijos são um filtro e a tua bocca um vaso,
Que fazem da creança — heroe, do heroe — cobarde.

Saes tu do negro abysmo, ou vens dos astros bellos?
Segue-te, como um cão, Satan todo contente;
Causas a esmo o bem e o mal, o amor e os zelos,
E reges tudo, tudo, inconscientemente.

Pizas mortos a rir; o Horror, no teu escrinio,
Não é a menos bella e rica joia; e, d'entre
Os teus berloques mais custosos, o Assassinio
Dança amorosamente em cima do teu ventre.

Deslumbrada a falena, alla-se para a chamma,
Arde, crepita e diz: Bemdito o facho pulcro!
O amante a palpitar, unido á sua dama,
Parece um moribundo afagando o sepulchro.

Que tu venhas do ceu ou do inferno, que importa,
Belleza! monstro enorme, ingenuo e pavoroso!
Se o teu olhar e o teu sorriso abrem-me a porta
D'um Infinito ignoto e que eu adoro, o Goso!

Do Demonio ou de Deus, que importa, ó fada minha
De suave olhar? se a ti se deve, — Anjo ou Sereia,
Rithmo, perfume, luz, minha unica rainha! —
Ser menos longo o tempo e a vida menos feia?

BAUDELAIRE.

Fomento civilisador no Ultramar

Publicâmos em seguida a energica moção que sobre este assumpto apresentou o nosso collega da *Vanguarda*, o sr. Alves Corrêa, em sessão de 8 do corrente.

Como se vê, o sr. Alves Corrêa põe a questão perfeitamente orientada, pelo que se torna mais efficaz e indispensavel a bem do nosso dominio colonial.

E' nos principios apresentados que se deve basear a acção dos governos e da Sociedade de Geographia.

Eis a *moção:*

«Considerando que uma das mais urgentes necessidades das colonias portuguezas, demonstrada por uma larga experiencia, consiste em remodelar por completo a sua viciosa administração exageradamente centralisadora e por muitos motivos funesta para as finanças da metropole e para os interesses especiaes de cada uma d'essas colonias;

Considerando que o meio mais efficaz de se manter o prestigio tradicional do nome portuguez no continente africano, consiste em promover o aproveitamento das riquezas contidas nos territorios sujeitos á soberania de Portugal, abrindo essas regiões á exploração do commercio e á colonisação;

Considerando que o commerciante e o colono, dirigidos e coadjuvados por estações civilisadoras portuguezas, são os grandes missionarios, os melhores agentes civilisadores de que podemos aproveitar-nos em Africa para manter o nosso predominio e alargar a esphera da acção de Portugal ao sertão onde, para segurança e prosperidade da provincia de Angola, é indispensavel que ella se exerça d'um modo effectivo;

Considerando que a propaganda propriamente religiosa é absolutamente inefficaz como meio de civilisação das raças selvagens, o que se prova pelo malogro das tentativas feitas em Africa, na America e na Oceania para cathechisar essas raças, phenomeno este que a sciencia perfeitamente explica;

Considerando que o restabelecimento das ordens religiosas no ultramar ou na metropole, seria um attentado contra a civilisação e um acto affrontoso para a memoria dos grandes reformadores portuguezes como Sebastião José de Carvalho e Mello, Mousinho da Silveira, Joaquim Antonio de Aguiar, marquez de Sá, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, José Estevão, Vicente Ferrer e muitos outros, aos quaes a nação portugueza presta justa homenagem e que a Sociedade de Geographia de Lisboa venera pelos altos serviços que prestaram á patria;

Esta Sociedade resolve:

1.º — Rejeitar o parecer em discussão;

2.º — Convidar a illustrada commissão africana:

a) — A estudar a administração das colonias portuguezas, segundo os interesses, usos e costumes proprios de cada uma d'ellas, e tendo em vista as circumstancias economicas e financeiras do paiz, e a apresentar á assembleia geral um projecto de representação aos poderes constituidos pedindo as reformas que forem julgadas indispensaveis;

b) — A elaborar um plano para o estabelecimento de missões civilisadoras no *hinterland* da provincia de Angola.

c) — A estudar quaes os meios que devem ser empregados para se deviar para a Africa parte da emigração portugueza e para que os colonos encontrem alli a protecção e as garantias indispensaveis;

d) — A propôr o que julgar necessario para a organisação do credito bancario nas colonias portuguezas.

e) — A examinar quaes são os melhoramentos que mesmo na situação actual do paiz é indispensavel realisar urgentemente na provincia de Angola para assegurar os interesses e o prestigio do nome portuguez.

*

Para destruir quaesquer apprehensões que a discussão agora levantada na Sociedade haja feito surgir no espirito publico, a assembleia resolve mais affirmar, que respeitadora das leis do paiz que expulsaram de Portugal os jesuitas e extinguiram as congregações religiosas, não póde nem podia em caso algum pedir aos poderes publicos a derrogação d'essas leis sabias e justas, que são o resultado de grandes e heroicas luctas e que representam assignaladas conquistas da civilisação.

Lisboa e sala das sessões da Sociedade de Geographia, 8 de maio de 1892. — O socio, *Alves Correia.*»

Apprehensão de 2:000 lenços de sêda

O alferes Mello, da guarda fiscal, acaba de realisar em Torres Novas uma apprehensão approximadamente de 2:000 lenços de seda, de contrabando. O contrabandista seguiu debaixo de prisão em direcção a Lisboa, para onde tinha feito despacho.

A transformação social

(CONCLUSÃO)

Esses homens e sob o mesmo systema, tendo de se succeder na gerencia do Estado, pelo methodo da votação que elles entendem ao menos alguns sabem, creio, como e porque processo se podiam remediar os males que resultára de muitas administrações relaxadas e desacertadas, mas não podem e não querem mudar de norma de governo, seguem e seguirão sempre pelo mesmo caminho, e não podem porque, sendo diversos, rivaes e incompativeis os interesses do elemento real que é o fecho e a chave do systema, e os interesses do povo, deixam-se arrastar d'aquelle que póde mais do que este, ou que póde tudo, absorvendo os outros poderes do Estado, e para irem com a vontade e com as exigencias do paço esquecem e põem de parte os seus deveres para com o povo que deviam representar e não querem porque attendem de preferencia aos seus interesses pessoaes e das classes previlegiadas a que pertencem, ou virão a pertencer.

Não podendo servir bem a dois senhores, servem aquelle que mais lhes convem.

Isto é o que tem sido e o que não póde deixar de ser de futuro, emquanto vigorarem as presentes instituições.

Eu não creio que alguem governe mal, sómente, pelo pessimo gosto de não governar bem, mas ha outras causas, outras razões que determinam a conducta dos nossos homens de Estado ou antes de muitos especuladores ambiciosos, que são tantos, que chegam de sobejo para governar cada um sua semana.

Nos paizes em que o systema politico não é monarchico o officio de governar é mais simples e mais facil porque não ha interesses a promover e a zelar que não sejam os da nação e na organisação do systema não entram elementos heterogeneos, como entram nos monarchicos, tudo marcha de harmonia e um poder não absorve os outros.

Continuando, como geralmente se espera, com motivos, infelizmente, justificados a toda a luz da evidencia a seguir-se em politica e na administração os processos até aqui adoptados no decurso de tantos annos, um reinado de verdadeira moralidade, de positiva economia e de inteira justiça não póde esperar-se, não passará de uma utopia, de promessas fementidas no campo pratico, como estamos cançados de presencear. Se fôra realisavel com os mesmos dados, de futuro, tambem o teria sido de preterito.

A liberdade do pensamento é condição essencial de todo o progresso social; como será ella garantida se por um dos ultimos governos foi profundamente cerceada?

A moralidade em todos os actos governativos tem sido acatada pela fórma que todos sabem, dando-se muitas vezes empregos a quem os não merece e preterindo-se os que têm por si a aptidão e a probidade; ontras vezes creando-se só para colloçar compadres, afilhados e galopins desaforados.

A economia preconisada por todos os ministerios na sua ascenção ao poder passa já como mercadoria banal e moeda sem curso.

Quando as circumstancias exigiam que se liquidassem todas as reducções no pessoal e nos ordenados, compativeis com a razão, abonam-se despezas enormes, de apparato e vaidade, e excluidas pela necessidade e bom senso.

A justiça que devia abrir bem os olhos para descobrir os crimes e os seus auctores e fechal-os para applicar as penas, conserva-os fechados quando se trata dos opulentos; e assim, como esperar melhor futuro, sem uma transformação profunda?

Não póde ser.

A descrença geral, se não póde crescer mais, confirma-se com os factos que se vão succedendo taes como a pretenção ao restabelecimento das ordens religiosas que não encontra uma repressão formal da parte dos governos e acha defensores em homens que já fizeram parte d'ella e aspiram a continual-o a ser, pertencendo ao mesmo partido que as extinguiu.

Uma contradicção miseravel.

Bernardo José Cordeiro.

Chauvinismo austriaco

A policia em Austria persegue tudo o que lhe cheira a italiano. Prende sem mais nem menos, quem se apresentar na rua levando *margaridas;* em Trieste não consentiu a representação da opera de Ferrari, *Due Dane*, por a protogonista se chamar *Margarida;* e isto porque Margarida é o nome da rainha de Italia.

Dizem que a arte que é cosmopolita; mas apesar d'isso oppõem-se as maiores difficuldades a que a *Falstaff*, de Verdi, seja cantada em Trieste, porque o glorioso compositor é italiano!

Uma ninharia!

Dizem que o sr. Fuschini só pedirá ao imposto 700 contos, para equilibrar as receitas com as despezas.

E quanto dará elle á familia real para viagens e o mais?

ASSUMPTOS LOCAES

Felicitação a João Chagas

O sr. dr. Eduardo Vieira enviou telegramma de felicitação ao valente jornalista, em nome da commissão executiva do partido republicano de Coimbra.

A redacção do *Defensor do Povo* tambem lhe dirigiu uma carta congratulatoria pelo seu regresso á patria.

Salubridade publica

O nosso collega da localidade a *Gazeta Nacional* propõe-se encetar esta questão que interessa altamente a Coimbra inteira.

Já por vezes a imprensa tem tratado d'este assumpto, mas tão friamente, com tão pouca persistencia, que passa quasi despercebida uma questão de importancia capital.

Coimbra é uma cidade pouco menos de immunda; por essas ruas, mesmo pelas mais concorridas, é indecentissimo o que se pratica até de dia.

Habitantes pouco escrupulosos e ainda menos respeitadores da decencia e do decoro, sem se importarem com posturas nem com auctoridades — e isto com razão, porque nesta cidade a auctoridade só não olha pelo que deve olhar — projectam para a rua, e não poucas vezes sobre os transeuntes, toda a especie de immundicies; das janellas dos predios pendem frequentes vezes roupas, que seriam uma vergonha para os donos d'ellas se elles tivessem vergonha; põem ao sol cobertores e lençoes das camas, ás vezes immundos; batem e sacodem cobertores e tapetes, em pleno dia, para a rua, sem respeito para quem passa; de certos recantos, em ruas que deviam ser policiadas — mas que não veem um policia — exhalam-se emanações que obrigam sempre a passar de lenço no nariz; os boeiros d'essas ruas tresandam que teem diabo; — e tudo isto sem que as auctoridades competentes se dignem olhar para taes immundicies.

E' d'esta incuria vergonhosa d'aquelles que teem obrigação de providenciar, que nasce a fama de immunda, de que gosa Coimbra lá por fóra.

Bom é, pois, o serviço que a *Gazeta Nacional* vae prestar a esta cidade.

Pela nossa parte não largaremos tambem de mão o assumpto, que ha muito nos sollicitava, e secundaremos quanto em nós caiba os esforços do nosso estimado collega.

Promptos a prestar o nosso concurso em favor da salubridade de Coimbra, agradecemos qualquer informação que o publico nos queira enviar, para o que ficam as columnas do nosso jornal ao dispôr dos que se dignarem informar-nos.

Teixeira de Brito

Este nosso companheiro regressou sexta feira do Bussaco para onde partira na quinta feira, sendo alli acommettido d'influenza. Que em breve se restabeleça.

Universidade de Coimbra

A Faculdade de Philosophia resolveu findar os trabalhos escolares em 10 de junho; e a Faculdade de Theologia, em 22 do mesmo mez.

Beneficio de Francisco Lucas

Vamos ter no proximo sabbado um attrahente espectaculo, tomando parte os principaes artistas da companhia do Principe Real, do Porto.

Representa-se — *As redeas do governo*, em 3 actos — e *Simão, Simões & Companhia*, zarzuella em 1 acto, cujo desempenho está a cargo das actrizes: Angela Pinto, Emilia Eduarda, Elvira Mendes e Theresa Prata; e dos actores: Dias, José Ricardo, Santos, Santos Mello, Carlos Santos, Barros e Portulez.

Como veem os nossos leitores a festa de Francisco Lucas, no Theatro circo, é promettedora.

A festa no Bussaco

Como dissémos de Coimbra foi muita gente ao Bussaco, e mais iria se o mau tempo se não tem annunciado na vespera. A *troupe* velocipedista, os mais corajosos e os mais enthusiastas, lá foram por essas lamas fóra até Luso; só 9 seguiram.

No Bussaco uma concorrencia extraordinaria, apezar das ameaças de chuva, e muita animação.

Ranchos dançam e cantam em diversos pontos da matta. As musicas da Figueira e Anadia abrilhantam a festa e ás portas da Rainha arma-se uma desordem e jogam-se uns soccos; mas cousa passageira, como a trovoada que parecia imminente e que afinal se dissipou.

Uns choviscos, umas hategas, mas lá estavam os grandes guarda-chuva — as frondosas arvores — para abrigarem o forasteiro.

O dia passou-se mal, como era de prever — porque o Bussaco só agrada em dias de muito calor.

Gymnasio de Coimbra

Pela nova reforma de estatutos teve de se proceder ás eleições dos corpos gerentes, sendo eleitos para a

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Albertino de Pinho Ferreira.

1.º *Secretario* — Antonio Joaquim Simões.

2.º *Dito* — Francisco da Costa Carvalho.

DIRECÇÃO

Presidente — Augusto Cymbron Borges de Sousa.

Secretario — Euphrosino Alves Teixeira.

Dito — Luiz Doria y Campmany.

Thesoureiro — Silvio Duque.

Directores effectivos

Arthur Caldeira Scevola.
Angelo Rodrigues da Fonseca.
Eugenio Augusto Amaro.
José Antonio Borralho.

Directores substitutos

José Cardoso de Figueiredo Nogueira.
Pedro Cardoso.
Augusto Henriques.
Francisco Garcia Borges.

CONSELHO FISCAL

Effectivos

Victor José de Deus.
Gualdino Antonio de Queiroz e Mello.
João dos Santos Jacob.

Substitutos

João José de Freitas.
Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.
Arnaldo Bigotte.

Trovoada

Desde sexta feira que ella vem pairando sobre esta cidade, ameaçando grandes descargas; mas tudo se dissipa depois de cairem aguaceiros violentos. Na madrugada de hontem foi mais demorada; apenas dois estampidos valentes e lá marchou para outras bandas. De dia tambem nos visitou, urrando com força, mas espalha rapidamente.

Não nos consta que estas pequenas escaramuças de tempestades armadas tenham feito prejuizos em Coimbra.

Abastecimento d'agua

A camara municipal, vendo que os contadores de que usa não indicam com precisão o consumo d'agua, pensa em estabelecer avenças a fim de que os reditos do municipio não sejam prejudicados.

E' a melhor solução, e a mais economica, para se não ter de inutilisar os contadores, que o embirrento sr. Costa Alemão quiz adoptar, apezar dos conselhos dos homens praticos.

Desmentido

Os bem informados desmentem a noticia d'alguns jornaes de Lisboa, que dão o sr. Bispo conde em viagem para Roma S. ex.ª está hoje em Aveiro onde assistirá as festas da princeza Santa Joanna.

Torneio velocipedico

Hoje os velocipedistas conimbricenses vão assistir a um torneio entre os srs. José Bobella da Motta e Augusto Borges d'Oliveira, os quaes darão a volta da corrida realisada o anno passado pela occasião dos festejos da Rainha Santa, com uma extensão de 38 kilometros e 400 metros.

Nesta corrida entrou o sr. José da Motta, ganhando o primeiro premio Eduardo Minchin, que percorreu essa distancia em 1 hora e 39 minutos.

O sr. Borges d'Oliveira entrou sómente na ultima corrida do Gymnasio, na Escóla Central, obtendo um premio; o sr. Motta ganhou o do *campeonato*.

Este repto dirigido pelo sr. Oliveira ao sr. Motta está interessando bastante, por quanto as opiniões dividem-se, e cada qual vae dando as honras do torneio ao seu protegido.

A sahida é de Santa Clara ás 5 horas da tarde.

O sr. Borges d'Oliveira vae montado numa pneumatica *Torrillon*, o sr. Motta numa machina *Oppel Victoria*, de borrachas ôccas.

*

Parece que se annuncia para muito breve um outro torneio, em menor extensão. Os contendores são os srs. Antonio Mendes d'Abreu e Joaquim Pessoa. A corrida é de Coimbra á Figueira e vice-versa.

As machinas d'ambos são pneumaticas *Torrillon*.

Faculdade de Direito

Esta corporação universitaria foi convidada a fazer-se representar no congresso juridico que vae realisar-se no Rio de Janeiro.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

27 d'abril

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou abonar a quantia de 20$000 réis para o custeamento das despezas com o Asylo dos Cegos.

Mandou intimar dois proprietarios de Quimbres, para restituirem ao publico terreno usurpado com silveiras e como-ros de predios, no caminho de S. Marcos.

Attestou favoravelmente ácerca de tres petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou a limpeza do cano do caes, aos Oleiros, até o cruzamento da canalisação da rua da Magdalena; o concerto da facha de cantaria e grade do mesmo caes, junto da azinhaga da rua da Moeda; e a reparação de pequenas aberturas no muro ao fundo das escadas em frente da mesma azinhaga.

Auctorisou o vereador Barata, a providenciar para a venda ou troca d'alguns dos bois do serviço da limpeza da cidade.

Auctorisou a presidencia a tratar com a companhia conimbricense d'illuminação a gaz ácerca das bases para a renovação do contracto, que finda no proximo anno de 1894, e bem assim a providenciar, como fôr mais conveniente, relativamente ao arrendamento dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Mandou reparar a fonte das Vendas de Sant'Anna, recebendo a coadjuvação offerecida pelos povos da localidade, em conducção de materiaes.

Resolveu mandar intimar dois proprietarios do Dianteiro, para recuarem os prumos do centro dos telheiros que levantaram fóra do alinhamento devido.

Auctorisou o prolongamento da canalisação d'aguas até á ponte d'agua de Maias, segundo o orçamento apresentado na somma de 246$923 réis, tendo a dispender sómente a quantia de 25$423 réis que, com a de 40$000 réis offerecida por Espirito Santo, Areosa & C.ª e com a de 181$500 réis de tubagem existente, prefaz aquella somma do orçamento referido.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos, a saber — collocação de taboletas em estabelecimentos particulares e serviços no cemiterio; e com referencia a obras — auctorisando Antonio dos Santos Fonseca, de Santo Antonio dos Olivaes, a modificar a frontaria d'uma casa alli situada, fazendo uma porta d'uma janella e duas janellas de duas portas sem alterar o alinhamento do predio; o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, a mudar um portão no muro d'uma propriedade no caminho de Santo Antonio para as Sete-fontes, com egual condição; o sr. dr. Basilio A. da Costa Freire, a assentar uma grade de ferro em frente do predio que possue ao Penedo da Saudade, em substituição d'outra de madeira, que alli tinha, ficando a mesma grade sobre uma cortina horisontal de cantaria; a Manoel Madeira, do Dianteiro, para construir um muro de vedação em volta d'um quintal junto ao caminho da fonte, e mudar um balcão para o norte da sua casa, ficando obrigado a seguir o alinhamento determinado, sem occupação de terreno publico; a Urbano dos Santos, de Coselhas, para abrir com condições, uma serventia entre a estrada municipal e um predio a confinar com a mesma; a José Maria da Cunha, para abrir dois portaes e uma janella na parede d'uma casa da rua Direita, que olha para o novo largo entre a mesma rua e o terreiro da Herva, sem alteração de alinhamento; a José Maria Lobo, de Quimbres, para levantar uma casa em ruina no mesmo logar, sendo determinado o alinhamento, sem alienação de terreno.

Indeferiu um requerimento de Manoel dos Santos, de Botão, por ser prejudicial ao publico a cedencia de terreno para alinhamento da edificação que o mesmo proprietario pretendia levantar ao fundo do logar.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que foi devidamente archivada.

COMMUNICADOS

Cada linha, 40 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Realisou-se no dia 9 do corrente, o funeral do negociante d'esta praça, Antonio Marques Cepo, que nos poucos annos que contava de existencia commercial, adquirira todavia a sympathia e estima dos seus collegas, que mais uma vez reconheceram nelle um espirito franco e leal e um amigo dedicado, e prompto, pela demonstração de sentimento que lhe prestaram.

O feretro foi conduzido de casa á egreja na carreta dos bombeiros voluntarios, sendo conduzido á mão para a tarima funeraria pelos socios do Gremio Operario de que o finado fazia parte, ás borlas pegavam apenas negociantes d'esta cidade.

Collocado novamente na carreta, e nella conduzido ao cemiterio da Conchada, em romaria de veneração e respeito, foi acompanhado á beira do tumulo, usando da palavra um amigo, Julião Veiga, que não só exaltou as suas qualidades, mas deplorou a morte, que tão cedo o arrebatara.

No feretro foram depostas 3 corôas; uma da irmã, outra do Gremio Operario e outra de um grupo dos seus amigos.

* * *

A GRANEL

Tem de ser proximamente julgado, em ultima instancia, pela camara dos *lords*, o processo de perdas e damnos, intentado pela companhia de Moçambique contra a South Africa, como indemnisação dos prejuizos causados pela invasão de Manica. O recurso, por ora, diz só respeito á competencia dos tribunaes inglezes para resolverem sobre essas reclamações.

* * * Todos os empregados das direcções de obras publicas escreveram no sentido de lhes ser concedido o bonus de 50 % nas linhas ferreas.

* * * O novo regulamento das loterias só começa a vigorar no proximo futuro anno economico.

* * * O comboio mais rapido da terra é o que faz a travessia de New York a Buffalo, ou sejam 708 kilometros em 504 minutos.

* * * Os lobos teem causado grandes estragos nos rebanhos que pastam na serra de Suajo, em Outeiro Maior. Os lavradores teem convidado o povo para realisar montarias áquellas feras.

* * * O mildew invadiu já os vinhedos de Agueda e os proprietarios andam agora na faina de o combater com sulfato de cobre.

* * * Ficaram completamente arrasadas, com as ultimas tempestades, algumas vinhas nas proximidades de Alfarellos.

* * * Vae ser ordenado que as praças transferidas d'uns corpos para os outros, por motivo disciplinar, não possam tornar a ser collocados no regimento onde já tenham castigo, senão passados dois annos.

* * * Consta que vão ser restabelecidas as charangas nos corpos montados da guarnição, occorrendo com as despezas os officiaes dos mesmos corpos, se assim o entenderam.

* * * Os prelados vão expôr ao parlamento a necessidade urgente de se modificar a lei do recrutamento, no sentido de poupar esta os mancebos que frequentam as aulas ecclesiasticas, cuja frequencia diminue de anno para anno.

* * * Na freguezia de Telhado, Famalicão, falleceu Francisca Paula com a edade de 120 annos!

* * * Para a exposição de Chicago mandou a Imprensa Nacional, de Lisboa, alguns specimens typographicos de primorosa execução.

* * * Está em 240$600 réis a importancia recebida pela commissão para o mausoleu a Elias Garcia.

* * * A camara municipal de Peniche offereceu terreno e madeiras para a construcção da escóla industrial da mesma villa.

* * * Os gatunos roubaram na egreja dos Congregados, da cidade do Porto, uma bolsa de prata contendo cinco meias libras, quatro moedas de 2$000 réis, tres de 5$000 reis, tudo em ouro, e uma moeda de 200 réis, com a effigie de D. João IV e data de 1640.

A auctoridade deu as providencias que o caso reclama.

MISSA

Emilia de Jesus Marques manda resar uma missa, na terça-feira, 16 do corrente, pelas 6 horas da manhã na parochial egreja de Santa Cruz, suffragando a alma de seu irmão, e convida todos os seus parentes e pessoas de suas relações a honrarem este acto com a sua preença.

Agradecimento

Na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, José Pereira Marques e Eulalia de Jesus Marques, penhoradissimos com as exhuberantes demonstrações de amisade que prestaram pela ultima vez ao seu sempre chorado irmão, Antonio Marques Cepo, agradecem intimamente reconhecidos, protestando a todos os que os auxiliaram, o seu eterno reconhecimento, especificando a Humanitaria Corporação dos Bombeiros Voluntarios, que tão obsequiosamente se prestou a acompanhal-o á sua ultima morada.

A todos os protestos da nossa eterna gratidão.

José Pereira Marques.
Eulalia de Jesus Marques.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

---

35 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Então era ella o vivo demonio mas mudou de genio e da sua infancia ella só ficou com a belleza e com o encanto dos seus nove annos, pois, como diz o proverbio, a rosa ou tem perfume logo que nasce, ou nunca o tem.

E' sempre a mesma Memma. Quando a vi pela primeira vez, chegava eu de Roma, onde tinha feito a minha aprendizagem em casa do livreiro Merle, no Corso. Conhece Merle? E' um homem muito honrado, estabelecido em Roma ha vinte e cinco annos. Sim; não ha menos de vinte e cinco annos, se não houver trinta. Que dizia eu? Perdi o fio á conversa.

— Não, não, disse Paulo, convulsivo de impaciencia por causa da loquacidade vagobunda do livreiro; não é impossivel, que o senhor tenha hoje visto a senhora Van-Ritter.

— Ora essa! Vejo-a todos os dias; acolá, sentada á varanda, ao cahir da tarde: vem para ahi bordar e vêr passar os passeiantes. Vem com a pequenita, que dizem judia, mas que o não deve ser, porque é mais formosa do que qualquer christã. Ora veja: — Se aquellas flôres e aquellas taboinhas não as occultassem um pouco, quando bordam, haveria todas as tardes, aqui, nesta loja, grande reunião de curiosos, o que eu estimaria bem, pelo que gosto do movimento e da multidão. Ouve-se sempre alguma novidade. Mas... desculpe-me. Parece-me incommodado?

— Não é nada, disse Paulo inteiramente desvairado pela dôr, e dando ao livreiro uma moeda de ouro; obrigado... disse-me tudo o que eu queria saber.

O livreiro, espantado, não olhava senão para a moeda de ouro e não entendia o que ouvia.

Comtudo o escrupulo e a necessidade de ainda fallar mais decidiram o livreiro a deter pelo braço Paulo Gréant no limiar da porta.

— Desculpe-me, disse com gravidade, o senhor deu-me uma moeda de ouro francez, que tem bom curso na Italia e comprou-me unicamente o *Guia do viajante*.

Ah! E' verdade! Esquecia-me do livro, disse Paulo com o mais mentiroso dos sorrisos.

— Está aqui. Mas talvez antes o queira encadernado... São só mais dois francos.

— Pois sim!

— Tenho aqui um, que foi encardernado pela princeza de Monte-Catini.

— Fico com esse.

— Tenho a dar dez francos de troco.

— Fique com tudo.

O livreiro suspeitou de que era falsa a moeda de ouro, apalpou-a com os dedos e metteu-a no bolso, fazendo uns tregeitos, que significavam: A final, se fôr falsa, sempre encontrarei quem m'a receba.

Paulo Gréant sahiu e percorreu ao acaso muitas ruas estreitas; chegou á ponte de Carignan, obra de cyclopes, construida por cima dos jardins e dos telhados das casas, como um tablado de suicidas.

— Talormi e Memma! disse elle, mordendo os beiços; estão juntos a esta hora! O inferno conduziu-me a esta horrivel revelação!

Apoiou-se nas guardas da ponte e sorriu-se para o medonho abysmo, que se abria debaixo de seus pés.

E' neste precipicio, que devo emfim encontrar repouso! E subiu para cima das guardas da ponte a fim de ser presa de uma favoravel vertigem e ceder á invencivel attracção do abysmo, poupando-se ao crime do suicidio, ao crime sem perdão.

XI

Duvida e delirio

No extremo desespero, produzido pelas agonias intoleraveis do coração ha um certo deleite, que detem o homem na vida no momento, em que elle se prepara para voltar contra si as suas proprias mãos. Ha orgulho em ostentar as nossas felicidades e tambem o ha para soffrer os nossos infortunios; esta ultima lucta chega até a offerecer algum encanto aos moços apaixonados, que uma curiosidade satanica leva a seguir até ao fim o espectaculo das proprias dores.

Paulo Gréant entregou-se subitamente ao orgulho de se crêr o mais desgraçado dos homens; e como toda a supremacia lisongeia sempre o amor proprio e faz amar a existencia, afastou-se da gigantesca ponte, como se fugisse de um mau conselheiro e passou a noite entretendo-se comsigo mesmo deante da egreja de Carignan sobre o monte, em frente do mar. Emquanto as estrellas se viram no ceu, perseguiu-o uma horrivel visão; os phantasmas de Talormi e de Memma acompanharam-o nesta noite abrasadora e pareceu-lhe ouvir todas as palavras de amor trocadas debaixo da latada do hympheo ou das arvores do jardim.

Ao nascer do sol Paulo experimentou algum alivio. Não tinha assentado em nenhum projecto para o futuro; mas tinha resolvido energicamente fazer nesse mesmo dia uma visita a senhora Van-Ritter e julgou ser de grande habilidade escrever-lhe uma carta respeitosa.

Rasgou vinte folhas de papel antes de adoptar a redacção definitiva, que se segue:

«Ex.ma sr.ª

No momento em que eu ia partir de Genova para obdecer a uma ordem sagrada, reteve-me nesta cidade um incidente, que podia ter sido fatal, mas que não passou de ser incommodo. Depois do dia, em que legalmente se desuniu o que devia estar unido revelaram-se tantos factos inesperados, que talvez seja permittido a v. ex.ª receber hoje um adeus que a minha bocca não podia pronunciar quando circunstancias, sem duvida respeitaveis, me afastavam de v. ex.ª

Estarei amanhã, ás nove horas da manhã, na repartição da posta restante. Desculpe-me se presisto em pedir esta entrevista; será a ultima: a minha partida para França está decidida — já tenho logar tomado no paquete. Affirmo-lh'o pela minha honra.

Paulo G.»

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades *e preços* diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CAIXEIRO

116 **Precisa-se** de um com bastante pratica de mercearia.

Prefere-se de 24 a 27 annos d'edade, e que tenha praticado nesta cidade.

Para tratar na

MERCEARIA AVENIDA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS

COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

Antigo estabelecimento

ANTONIO JOAQUIM VALENTE

(Successores)

115 **Nesta** casa encontra-se um variadissimo sortido em meudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza ds lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas **QUADRANT**

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia **«Quadrant»**

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

IMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em differentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4$000 réis.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

111—R. de Ferreira Borges—113

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 18 de maio de 1893 — N.º 87

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Crusar os braços é morrer

O laborioso parto financeiro do sr. ministro da fazenda, cujos resultados se foram evidenciando, já na camara dos deputados na leitura do orçamento rectificado e das propostas de fazenda attinentes a matar o *deficit*, — espectro de todos os nossos financeiros, hydra de Lerna que não encontra Hercules, — serviu, como todos os esforços dos seus predecessores, para evidenciar ainda mais, se é possivel, que á nossa vida economica e financeira se vae occorrendo com meros expedientes.

Não é possivel ainda criticar seguramente nas suas minudencias o projecto financeiro do sr. Fuschini; mas o que é possivel assignalar desde já é, que o eterno recurso ao imposto, como a ubere inexgotavel, ainda d'esta vez não foi posto de parte, embora o sr. ministro ardilosamente diga o contrario; se não é ostensivo e claro o estabelecimento de impostos novos, todavia os actuaes foram augmentados em mais de *mil contos* de réis.

Mais de mil contos de réis que o contribuinte, exhausto já, ha de pagar cada anno; mais de mil contos de réis com que o povo ha de concorrer annualmente para a continuação da orgia monarchica, para as consequencias dos desperdicios vergonhosos de meio seculo, que só serviram para se abarrotarem os muitos *burnays* d'este paiz.

São urgentes as necessidades publicas; são instantes as circumstancias que levaram o sr. Fuschini a promover d'este modo o augmento das receitas; — o sorvedouro aberto pelas administrações passadas é enorme; a voragem onde se afundam annualmente *quarenta e tantos mil contos de reis* é insondavel; não o negamos.

Mas o que é incontestavel, é que o povo está no seu pleno direito de se levantar decidido e firme e de dizer a todos os que lhe querem arrancar as ultimas mealhas — que *não quer* pagar mais.

Este direito, que nasce da profunda miseria em que se vê afundada a massa productora do paiz, acurvada ha duas gerações sob um regimen que só a tem explorado e envilecido, é respeitavel, é sacratissimo.

O povo portuguez, numa quietude abonadora de muita subserviencia, como animal domesticado que não reage, tem soffrido as mais vexatorias extorsões sem um movimento de protesto; tem assistido á mais descarada corrupção anniquiladora, sem um impeto de revolta; tem soffrido a oppressão despotica d'uma oligarchia que lhe nega o sangue, e limita-se, de vez em quando, a enxotar tranquillamente uns, para immediatamente consentir a sucção dos outros...

E nesta passividade vergonhosa vae assistindo ao desmantellar da nacionalidade, que se vae afundando numa bancarota ominosa.

Por isso, agora é tempo já — e oxalá que ainda o seja! — de accordar do longo somno que tem dormido; é occasião de dizer aos Fuschinis da monarchia, que já os conhece demais, que já tem pago demais, e que já tem dormido demais.

Faça-o, pois, assim. Se neste paiz ha ainda alguns restos de vitalidade, de energia, que o possa livrar d'um suicidio vergonhoso, sem nome na historia, expulse num movimento de indignação a torpeza que o vilipendia.

Pois que temos nós visto?

Após as maiores veniagas, o mais desaforado tripudiar sobre a honestidade quer na politica, quer na administração, que nos trouxeram á situação vergonhosa em que nos encontrámos, que nos restará fazer? Deixarmos que esta bambochata para ahi continue sem reacção nem protesto? Não empregarmos os ultimos esforços, e, numa resignação simiesca, de mãos na cabeça deixarmo-nos ir para o fundo?

Se assim fôr, o Portugal do seculo XIX não deve merecer da historia nem a consideração de se lhe citar o nome como o d'um povo de covardes.

João Chagas

Tem estado doente, sendo accomettido de febres palustres. Os amigos tem-o rodeado de cuidados, e ao hotel continúa a affluir muita gente que o vae felicitar pela sua chegada e informar-se do seu estado.

Que as melhoras sejam rapidas é o ardente desejo de nós todos — de todos nós que muito lhe queremos.

Contribuição predial

Pelo projecto apresentado pelo sr. Fuschini a contribuição predial é augmentada em 700 contos.

Como é de suppôr e de prever o arrendatario que vá contando com mais uns cobres para o pagamento do novo imposto.

Um financeiro de truz — este Fuschini!

Eduardo Coelho

Realisou-se no domingo, no cemiterio dos Prazeres a homenagem de respeito á memoria d'este honrado cidadão e digno filho de Coimbra, a quem o jornalismo portuguez deve serviços relevantes.

Porque a auctoridade prohibiu se fizesse o cortejo civico ao cemiterio alli concorreram muitas agremiações populares e muito povo, reunindo-se mais de 2:000 pessoas.

Junto do tumulo de Eduardo Coelho oraram, exaltando as bellas qualidades do seu caracter e a prestigiosa acção da sua inciativa, os srs. Rodrigues Gonçalves, Francisco Pereira Jardim, Esteves, Pereira, Gomes da Siva e Brito Aranha, sendo depostas varias corôas e ramos.

A' noite, na sessão solemne da *Associação Eduardo Coelho*, falaram tambem varios oradores, que prestaram merecido culto á memoria do prestimoso cidadão.

De remissa

Alguem pôz em lettra redonda que o sr. ministro da fazenda ia isentar de impostos as associações operarias.

Tanta liberalidade num financeiro, que só tem em vista fazer augmentar as receitas á força de augmentar os impostos, custa a acreditar.

No emtanto, esperemos.

A Sé Velha e a commissão dos monumentos

Ha dias o telegrapho levou a um jornal do Porto a noticia de que o sr. Possidonio da Silva num conciliabulo, que sob a denominação de *Commissão dos monumentos nacionaes* se reune no ministerio das obras publicas, reclamára energico e apopletico contra os trabalhos de reparação que se andam executando na Sé Velha de Coimbra.

Este incidente é de tal maneira insolito e brutal; esta voz grasnando numa senha tão pouco justificada e d'um atrevimento tão fóra da ronha pacifica e unctuosa do preclaro personagem; e por outro lado, a aceitação facil de solidariedade que a reclamação encontrou no conluio unanime d'aquelles conspicuos varões é de tal fórma denunciante, que põe bem a descoberto os mesquinhos propositos que animam a intrigalha. E como é facciosa, a parlapatice egoista da insigne commissão lisboeta, que aceitou a calumnia sem uma hesitação de prudencia!...

«O architecto sr. Possidonio da Silva occupou-se hoje, na commissão dos monumentos, da restauração das columnas e nave central da Sé Velha de Coimbra, considerando a obra que se está alli fazendo um attentado contra o pensamento original do architecto que delineára o edificio. Resolveu-se chamar a attenção do governo para esse facto.»

A accusação d'um facto tão grave produziu no espirito publico um movimento de alarme; e no dia seguinte ao da propagação da noticia, á Sé Velha affluiu numerosa concorrencia de visitantes, que queriam por si mesmo certificar-se da verdade da denuncia.

Porque aos homens honestos parecerá incredivel que uma criminação d'esta ordem, que é um atropello a todas as praxes de consideração pessoal, levantada e sanccionada no seio d'uma commissão official e sobre a qual se resolve de prompto pedir a intervenção suprema do governo, sem reservas nem contemplações, seja absolutamente falsa e miseravelmente calculada!...

A commissão incumbida de superintender nos trabalhos de reparação da Sé Velha é presidida pelo ex.mo Bispo-conde, e fazem parte d'ella o director das obras publicas do districto e o director da escola industrial; tem egualmente um caracter de serviço publico e é de tanta auctoridade e validade official, como a que em Lisboa está vendendo o seu peixe e governando a vidinha...

Com que direito vem pois essa corporação ingerir-se nos actos da de Coimbra e incriminar suppostas faltas, arrogando-se superioridade que ninguem lhe reconhece e ninguem lhe conferiu?!

E' um desmando burlesco e estupido, que tem tanto de grosseiro como de insensato...

Não vale a pena graciosamente desenvolver aqui em discussão justificativa e plena as obras em realisação na Sé Velha. O procedimento rude dos insignes censores tornou-os incompativeis com essa deferencia.

Aguardemos os factos e a justificação se fará de maneira tão lucida e completa, que não restará um vislumbre de hesitação no animo dos mais timidos ou dos mais cautos para a inteira approvação do que está feito e se projecta fazer.

Aguardemos a occasião.

O governo foi instado a intervir e a illustre commissão encontra-se numa situação pouco invejavel. Porque de duas uma: ou a denuncia procede e o paiz reconhecerá que, para fins occultos, foi indecorosamente illudido; ou o ministro informado a tempo liga á perfidia o desprezo que merecem as ejaculações da vileza. E em qualquer dos casos o impavido delator e os quatro companheiros estão em cheque.

A ennegrecer ainda o que ha de moralmente condemnavel nesta petulancia, transparece a falta de escrupulo com que se deprimem os serviços alheios ao mesmo tempo que se aproveita o ensejo para dar saliencia e brilho á filaucia propria!

Pela fórma irrisoria como o delator falla do — *pensamento original do architecto* — parece querer inculcar que sobre a comprehensão exacta do monumento lhe não restam duvidas! Penetrou-lhe no amago: — o *pensamento original do architecto!*

Uma palavra porém o trahe e mostra como é artificiosa e inculta a idéa que s. ex.ª professa sobre esta gloriosa fabrica.

A historia dos nossos monumentos está por fazer, é verdade, mas ignorará o sr. Possidonio porventura as ligações de analogia da Sé Velha com outras egrejas da peninsula e contemporaneas, com as quaes será possivel estabelecer as mais intimas affinidades!...

Então este erudito, este critico d'arte e historiador sapiente, a quem a nação pagou para estudar este e outros edificios, como vamos vêr, desconhece os preciosos trabalhos de Street, tão suggestivos para a classificação genealogica dos nossos monumentos?! Que quer dizer pensamento original?

Onde é que está a originalidade do architecto? Nos accessorios faustosos da decoração, ou as circumstancias secundarias e accidentaes da adaptação ao local?

Na traça geral decerto que não, porque é typica, congenere de S. Isidro de Leão, por exemplo.

Mas ha mais! e mais!... Este homem ainda está treslendo pela cartilha velha.

Coitado!... *A.*

(Continúa).

Pelo parlamento

Logo na primeira sessão da camara dos deputados o sr. conde de Burnay viu o quanto é sympathica a sua figura de famoso banqueiro, que, depois de se ter sahido arranjar de modo que se encheu de dinheiro e de honrarias, neste paiz pobre e avillado por elle e por outros que taes, se lembrou ainda de affrontar o povo que soube expoliar, assentando-se entre aquelles que são, theoricamente, os representantes do paiz.

Bem lhe tem custado a campanha em que se empenhou, e que demonstrou ao nobre conde o quanto é de querido em Portugal. E agora, que todas as difficuldades lhe pareciam resolvidas pelo accordão do tribunal de verificação de poderes, — que considerava nullo o diploma passado ao sr. Silva Amado, e que declarava supprido pelo mesmo accordão o diploma legal do sr. Burnay para se amesendar *no seio da representação nacional;* no *seio* da *dita* dizem-lhe que não; que não basta. E o peor é que alli de pouco podem valer as libras que abarrotam os cofres do opulento banqueiro.

Quando pela presidencia da camara era lido o tal accordão, o deputado sr. Alpoim poz a questão da legalidade d'aquelle documento para o sr. Burnay ter assento na camara; visto não se ter decidido ainda, por aquelle tribunal se julgar incompetente para o fazer, se o nobre Conde é *cidadão portuguez* e, portanto, se é *elegivel*.

O sr. Alpoim, acompanhado por toda a camara, requereu para, que, antes de se dar ingresso no parlamento ao sr. Burnay se dicidam aquelles pontos.

Mas como são flagrantes as provas de que o sr. conde de Burnay, grande d'estes reinos, que nelles tem crescido e medrado, não é portuguez, parece-nos que o mesmo inclito senhor não conseguirá levar ao parlamento a sua candidatura *moral*.

E era o que faltava...

*

O grande interesse da sessão ligava-se á leitura do orçamento do sr. Fuschini e á das suas propostas de fazenda.

Apresentou-se o orçamento e apresentaram-se as propostas.

Pelo orçamento conclue-se que fica existindo um *deficit* de 1.545:374$600 réis, que o sr. Fuschini se propõe obviar com as suas propostas de fazenda, das quaes conta auferir 1:730 contos, provenientes de augmento de receita — sobre o sello, 500 contos; alcool, 350 contos; contribuição predial, 280 contos; contribuição industrial, 600 contos.

Desenvolvemos a proposta de reforma do imposto do sello, como a que mais interessa.

Concluindo, o relatorio enuncia o rendimento presumivel das propostas que o acompanham e que é o seguinte:

Proposta sobre o sello, 500 contos; alcool, além da somma já descripta no orçamento, 350 contos; contribuição predial, 280 contos; contribuição industrial, 600 contos. Total, 1:730 contos. D'estas as duas primeiras ainda para o exercicio de 93-94 deverão dar as receitas importantes; as duas ultimas, dependendo o seu lançamento de operações que hão de realisar-se em 1894, só em 1895 começarão a produzir receita. E com estas considerações e expondo o pensamento do governo de não recorrer ao credito nem aggravar por qualquer modo as despezas publicas, e significando ao mesmo tempo que aos funccionarios publicos não se podem aggravar as deducções e mesmo as actuaes só se deverão manter pelo tempo estrictamente necessario, termina o relatorio, seguindo-se-lhe os mappas elucidativos, no numero de 14 e todos extremamente interessantes, pois pela sua leitura se faz logo clara idea da situação do thesouro e do paiz.

Na reforma do imposto do sêllo calcula o ministro um augmento de receita de 400 a 500 contos, fixando como minimo o seguinte:

Papel sellado, 65 contos; sêllo de verba, 183 contos, estampilhas de sêllo, 160 contos. Total, 408 contos. Esta proposta não constitue innovação, mas remodelação.

O sêllo para reconhecimentos, que hoje era simultaneamente de 10 e 80 réis, fica reduzido a taxa unica de 20 reis. Para as sociedades anonymas e para as outras sociedades commerciaes e civis, as quaes hoje nos sêllos de escripturas correspondia a capital maior menor proporção da taxa de sêllo, estabelece-se a taxa fixa de 300 réis por cada conto do capital. Os titulos de divida publica ficam sujeitos ao imposto do sêllo.

Para os dotes é estabelecido o imposto progressivo até um decimo do rendimento annual. O papel sellado da taxa de 50 réis é elevado a 80 réis e o d'esta taxa a 100 réis.

Para os diplomas nobiliarios o sêllo é elevado. Para cartas de mercê de duque ou duqueza, 300$000 réis; marquez ou marqueza, 200$000 réis; conde ou condessa, 180$000 réis; titulo de grandeza, 180$000 réis; sendo este titulo inherente a funcção publica, 150$000 réis; visconde ou viscondessa, 100$000 réis; barão ou baroneza, 80$000 réis; titulo de juro e herdade, a mais 50$000 réis; carta que concede honras de parente, 400$000 réis; cartas de conselho, 100$000 réis; alvará em vida de alguns titulos, 80$000 réis; alvará para mercê de brazão de armas, 100$000 réis; portaria para aceitar ou usar bandas de ordens estrangeiras, ou titulos estrangeiros, 300$000 réis; banda da ordem de Santa Izabel, 180$000, reis; etc.

Para os diplomas de ordens tambem é elevada a taxa do sello: gran-cruz, a 140$000; commendador, 80$000; official ou cavalleiro, 40$000; gran-cruz estrangeira, 300$000; grande official, 200$000; commendador, 180$000; official ou cavalleiro, 90$000; grande dignitario, 200$000 reis.

Os diplomas de empregados da casa real, patentes militares, diplomas de habilitações litterarias ou scientificas, bullas, dispensas, etc., tambem soffrem augmento no imposto do sello.

*

Na camara dos pares a sessão durou apenas meia hora.

Pouco interessante. Foi aprazada para hontem a sessão seguinte.

CRYSTAES

A Christo

O agudo bisturi da nossa experiencia,
A lança da Razão inquebrantavel, fria,
Varou de lado a lado o olho da Providencia:
A abobada celeste é orbita vasia.

A critica fatal da velha decadencia
Negou-te a divindade, ó filho de Maria.
Desamparou-me a fé. A nossa consciencia
Respeita simplesmente as leis de geometria.

O tempo, o grande verme, apodreceu a escada
Por onde o visionario em noute constellada
Viu anjos a descer da luminosa esphera.

No leito sensual do azul indefinido
Ha muito que exhalou seu ultimo gemido
O Deus Omnipotente — essa ideal chimera.

GUERRA JUNQUEIRO.

LETTRAS

O concertador de bilhas

Naquelle tempo e numa grande cidade que não contava menos de dois milhões de habitantes — espero que a indiscripção vos não obrigará a commetter a indelicadeza de me perguntarem em que paiz era situada essa cidade, hoje desapparecida — um prejuizo que prevalecia apezar da desapprovação de todas as pessoas praticas, estabelecia que as meninas, quando contrahissem matrimonio, offerecessem aos seus maridos, além d'um dote em moeda corrente e titulos do Estado, uma bilha pequenina e fragil, não maior que um calix, perfeitamente intacta, e o marido apenas, lhe era entregue a mimosa offerenda, quebrava-a com um socco, desapiedadamente.

Que significação teria esta crença? Quereriam os noivos contar pelos fragmentos da faiança os futuros annos de felicidade?

Pelo que diz respeito á bilha, tendo os pintores e os poetas da epocha em questão deixado — por um outro prejuizo não menos extravagante — de reproduzil-a nas suas telas e cantal-a nos seus versos, não posso dar senão indicações muito vagas e incompletas sobre este brinde nupcial; tudo leva a crer, no entretanto, que elle era agradavel á vista, pequenino, delicado, d'uma pintura côr de rosa carregado, sob folhagens côr d'ouro ou de ebano, podemos mesmo imaginar que as mais das vezes encerrava uma essencia preciosissima.

O que é certo é que os noivos queriam recebel-o bem intacto; a mais pequena beliscadura irritava-os; uma racha era motivo para as maiores desordens. O absurdo das suas exigencias via-se principalmente no facto do intuito d'elles, ser apenas de quebrar as bilhas. Ora, se ellas só serviam para serem quebradas, que importava, pergunto eu, que ella o fosse hontem ou hoje? Parece até que o novo marido devia alegrar-se por ter uma maçada a menos.

Porem, os homens d'aquelle tempo, eram, sobre este assumpto, d'uma teimosia sem egual; as melhores razões não os persuadiam. Bemdigamos á Providencia por termos nascido num seculo em que a humanidade se desligou d'esta crença pueril. Quanto mais o vaso era difficil de quebrar, tanto mais contentes ficavam os imbecis!

Era pela solidez que elles mediam a sua gloria e não conheciam maior triumpho do que voltaram-se-lhe as unhas ou ensanguentarem-se-lhes os dedos nos esforços que faziam.

*

Neste estado de coisas, as meninas, é claro, tinham o maximo cuidado com este precioso objecto; poupavam-o, o mais possivel, dos encontrões, dos golpes d'ar, de todas as probabilidades de desgraça; e, quando precisavam limpal-o, tomavam, tremulas, todas as precauções e tinham a leveza de mão d'um collecionador que lida com figurinhas de Saxe ou com marfim do Japão. Não iam á fonte enchel-a com medo de a quebrar!

Não se limitavam a cercal-a dos cuidados mais delicados, escondiam-a debaixo das roupas, sedas, lãs, musselinas, não só para evitar os olhares indiscretos mas tambem para tornar os choques menos violentos.

Uma menina que se destinasse ao casamento — havia já nesse tempo vocações infelizes — temia quasi tanto deixar ver a sua bilha, como quebral-a.

Apezar de tantas precauções occorriam muitas vezes desagradaveis incidentes; uma infelicidade acontece tão subitamente! As raparigas que por um passo em falso ou por qualquer outra leviandade d'occasião, para assim dizer, só podiam juntar ao seu dote uma bilha sensivelmente ferida, tinham, é verdade, a possibilidade de se desculparem com a sua fragilidade, conhecida de toda a gente, e com as tentativas, por geito ou por força, de certos impertinentes que queriam gozar privilegios de esposos sem terem contrahido as respectivas responsabilidades. Mas estas desculpas não serviam para attestar a innocencia das pobres creanças; eram vistas com maus olhares, simulavam lastimal-as, e era pouco commum que chegassem até ao casamento. Mesmo aquellas que á força de mysteriosa hypocrisia, conseguiam occultar a sua desventura — uma bilha póde rachar-se sem ruido — não tinham melhor sorte pela descortezia furibunda que encontravam nos maridos enganados.

De maneira que, por compaixão para com as ingenuas, cujo thesouro de faiança estava alguma coisa deteriorado — e tambem na esperança d'uma remuneração condigna — pessoas habeis procuraram saber se existiria meio de, depois do accidente, repôr as coisas, mais quê menos quê, no seu primitivo estado Pois não tardou que na cidade dois milhões de habitantes apparecessem especialistas muito laureados, que exerciam o officio de concertadores de bilhas nupciaes.

Catulle Mendès.

(*Conclue*).

O que se vê...

Pelas declarações do sr. Fuschini sabe-se que a diminuição da despeza realisada pelos differentes ministerios é a seguinte:

Fazenda	125	contos
Reino	47	»
Justiça	35	»
Guerra	605	»
Marinha	553	»
Obras publicas	492	»
Estrangeiros	95	»

O que se não vê são as despezas para as viajatas, e as enormes verbas que saem a occultas para pagar os caprichos e as orgias de altos funccionarios.

Pois affirmam que na roda do anno é uma conta callada!!!

Ridiculo

Decididamente o sr. Pedroso de Lima, famigerado commissario de policia, anda a pentear-se para comprido penacho.

Pelo menos os meios bem os emprega elle...

Não descança, o fino commissario. Sonha conspirações em toda a parte, manejos terriveis nas trevas, e elle ahi vae immediatamente, a desfazer-se em providencias luminosas do seu luminoso cerebro, que desfazem por sua vez os mysteriosos conluios dos republicanos.

A policia de Lisboa não tem cessado de espionar o sr. João Chagas, desde que desembarcou, seguindo-o por toda a parte, e nem emquanto elle tem estado de cama os fieis mollossos deixam de lhe vigiar a porta.

E' um alho, aquelle sr. Pedroso; fino como um coral, aquelle Lima...

Até parece o sr. Pedro Ferrão.

Mais um bicho

Na provincia de Tamboff, na Russia, appareceu um novo insecto que se multiplica e propaga de uma maneira assombrosa, e que já tem devastado alli centenares de kilometros quadrados, devorando as plantas cultivadas.

Causa maiores estragos que o gafanhoto, e possue extraordinaria resistencia vital.

Contrabandistas

Na comarca de Niza a guarda fiscal apanhou um grupo de contrabandistas passando a raia e fez fogo sobre elles. Caiu morto um d'elles, homem novo e robusto, fugindo os outros.

Por este modo a guarda fiscal apprehendeu 45 kilos de tabaco, em fardos.

CHRONICA DA INVICTA

A desolação dos campos

João Chagas

Confrange-se de dôr e annuviam-se de lagrimas todas as almas immaculadas, ao presencear o estendal de miserias que desenrolou a aza do ultimo tufão, do temporal medonho desencadeado sobre nós.

Da provincia chovem telegrammas desoladores.

Acabo de vêr noticias da Regoa, Mesão-frio, Aveiro, Ferreira, Penacova e Agueda, que dão perdidas as arvores de fructo e as vinhas escapadas ao furacão do dia 7.

Os que trabalham, os que moirejam sem descanso na faina da lavoura, conquistando num longo dia (sob o causticó do sol ou a tunica gelada da neve) um pedaço de pão negro, os que caminham pela senda dos desherdados, sem clarão d'esperança a sorrir-lhes no porvir, sem balsamo para a magua que lhes alancea a alma — perdem, de repente, de subito, numa rajada forte do vendaval, o trabalho de tantos dias, a lucta de tantos mezes, e encontram-se a braços com a miseria, espectro negro, que andou, cavalgando no corcel da ventania, a destroçar as vinhas, a arrancar os fructos das arvores, a arrazar campos e destruir canteiros, a desbaratar, como um triumphador selvagem, invadindo — cavallo a toda a brida, alfanje na dextra — os arraiaes do inimigo vencido.

Não bastavam os encargos com que o governo sobrecarrega o agricultor, não bastava a crise, era pouco a difficuldade de transacções commerciaes e o abandono a que são votadas as nossas industrias — faltava o *clow* das grandes calamidades!

O nosso homem de lavoura encontra-se na contingencia tristissima d'estender a mão á caridade publica, se o governo não remediar o mal com dedicação e sollicitude immediata.

A fome espreita a casa do lavrador, a Morte, ave sinistra, esvoaça em torno ao seu lar, e a desgraça senta-se á beira dos seus filhos, pousando a mão de gelo na cabecita loira das creanças.

A Miseria — que arrazou os campos, que destruiu as vinhas, que torceu as arvores, esphacelando os fructos na sua garra adunca — ameaça destruir lhe o casebre, arremessar-lhe as creanças ao precipicio da desventura, aonde o vicio mora de camaradagem com o infortunio!

*

Todas essas provincias que o temporal assaltou tem o seu representante no parlamento.

O parlamento abriu, começando-se já a velha rotina de flôres de rhetorica, com que se pretende salvar a patria ha muitos annos, desde que ella se vae perdendo sem remedio.

Aos representantes dos desventurados agricultores cumpre o dever de reclamar um auxilio que minore tanta magua, e enxugue tanta lagrima.

As damas da alta sociedade lisbonense projectam um sarau, em S. Carlos, a favor dos prejudicados pelos ultimos temporaes.

A acção é nobre, mas parece-nos que não produzirá o effeito desejado: Gasta-se muito com ostentações, ornamentações de sala, brindes aos artistas que tomam parte, corôas, *bouquets*, carros etc. — e no fim de contas o producto liquido representa uma insignificancia, ridicula para a commissão que a offerece e vexatoria para o necessitado que a recebe.

Saraus de beneficencia para pouco mais servem do que pretexto a exhibição de sentimentos agradavelmente exaggerados e exaggeradamente elogiados em columnas de jornaes e dizeres de cartaz; pompas de *toilettes*, e versos sentimentaes em que se exalta uma caridade que se não percebe.

Philantropia, é muito differente de caridade.

Apesar da sua apregoada philantropia, que umas azas d'anjo protector vestiram com fóros de caridade regia — a sr.ª D. Maria Pia só accudiu aos innundados quando a furia do réclame azul e branco a tinha inundado com ella num diluvio d'adulações, rasteiras, adjectivadas monarchica e sabujamente...

Todos nós conhecemos a historia celebre do *cofre dos innundados*: Os tristes, que estiveram quasi mortos nessa horrorosa catastrophe por abundancia d'agua — viram-se a braços com outra calamidade — a falta de pão — emquanto não amadureceu e levou seu tempo a amadurecer... a apregoada caridade da sr.ª D. Maria Pia, que só floresce e medra ao clarão de linsonja...

*

Os lavradores ameaçados á miseria pela catastrophe das tempestades de maio presisam d'um raio de sol benefico que lhes aqueça o lar, e d'uma mão amiga que os levante do abysmo onde resvalam.

Precisam do soccorro immediato, caridade sem ostentação, como a que pregava Christo nesses remotos tempos em que a sr.ª D. Maria Pia estava ainda na massa dos impossiveis, e em que os anjos de caridade não gastavam 50 contos numa viagem á Italia.

*

Surprehende-me dolorosamente uma outra noticia triste: Está gravemente doente João Chagas, o nosso querido João Chagas.

Voltou d'Africa com o mesmo espirito forte de revolucionario intransigente, de republicano crente no seu ideal, de democrata inabalavel nos seus principios.

A prisão, os maus tratos, as privações, os vexames — nada d'isso abalou um momento sequer a convicção profunda, o animo energico de João Chagas — mas a Africa minou-lhe a saude, as febres martyrisaram-no, reproduzindo-se agora, á sua chegada, inspirando serios cuidados aos seus amigos que o adoram — como a um martyr, e o respeitam — como um heroe.

Faço votos sinceros pelo restabelecimento rapido de João Chagas, registando a esperança que me alegra de o ver em breve restabelecido á saude, e salvo assim da sorte a que condemnára a cambada sem dignidade nem brio o mais brilhante dos jornalistas, o mais valente dos republicanos, e o mais honesto dos caracteres impollutos.

Fra-Diavolo.

15 de maio de 93.

Em Hespanha

O governo para vencer o obstrucionismo da minoria republicana abusou da lei e do regimento do congresso, suspendendo por uma moção as eleições municipaes.

Em presença d'esse inaudito atropello, a minoria republicana resolveu, por 11 votos contra 10, retirar-se temporariamente do congresso até que os interesses do paiz reclamem a sua presença alli.

O sr. Pi y Margall foi quem fez saber ao congresso esta resolução, e em seguida retiraram-se todos os republicanos colligados.

Contribuição industrial

Pelas novas exigencias do governo a contribuição industrial subirá a 600 contos. Supprimem os addicionaes a essa contribuição substituindo-os por uma taxa unica, cobrada por meio de guias ou estampilhas especiaes.

E é por taes processos que pretendem equilibrar as receitas com as despezas do Estado — os chamados financeiros que nos governam!

Se isto é a *sciencia* de governar, até nós, sapateiros em finanças, iamos dar lições a tão afamados estadistas.

Ora bolas!

Hercules portuguez

Seraphim da Silva, que ainda ha pouco tempo era padeiro, abandonou esta profissão para se entregar, nos circos, a trabalhos de força.

Dispõe d'uma musculatura prodigiosa, que lhe tem valido fartos applausos nos espectaculos em que se tem exhibido, e suppondo, por isso, que a sua fortuna está feita pelo modo de vida a que se vae entregar, decidiu ir apresentar-se no extrangeiro ao lado dos Marx de nomeada.

Que seja feliz; mas se o move o orgulho da sua força excepcional, escusa d'ir tão longe ostental-a — em Lisboa ha sempre ociosos e na alfandega ha sempre trabalho digno de taes musculos.

EM SURDINA

Hontem entrou no XI anno o nosso estimavel collega o *Imparcial de Coimbra*.

Ao collega desejamos larga vida para continuar no desempenho da sua elevada missão.»

(CORRESP. DE COIMBRA).

Por mais que vasculhe o caco
não me sóbe á concepção
em que é que este velhaco
faz elevada missão!

Será isto por piada?...
Talvez tenha seus prenuncios;
e que a missão elevada
seja a marosca provada...
dos annuncios!!!

PINTA-ROXA.

A ultima trovoada

Communicam-nos de Pereira, que a ultima trovoada que sobre aquellas immediações pairou no fim da ultima semana, foi temerosa.

Numa extensão, consideravel de terrenos destruiu vinhas, milhos, arvores, uma tempestade de graniso como alli se não lembram ter caído, e que, tendo começado por saraiva de pequenas dimensões, em pouco tempo caía em pedras volumosas como ovos de gallinha, e muito chatas, do comprimento, dizem, de 10 a 20 centimetros!

Não houve desastres pessoaes, mas os materiaes foram importantes.

*

Diz o *Commercio de Vizeu*:

No concelho de Tondella caiu uma faisca no sitio do Areal, freguezia de Pedra d'Arca, matando dez carneiros e um cão, e assombrando uma creança de 9 annos, que se receia não escape. Uma sobreira que estava proxima ficou despedaçada.

*

No Minho causou tambem a trovoada graves desastres.

Diz a *Ideia Nova* de Barcellos:

Na freguezia de Roriz as faiscas cruzavam-se no espaço repetidissimas vezes dando logar a que se incendiasse o matto, em grande distancia, no logar denominado Monte de Roriz. A' chuva torrencial que em seguida á trovoada se fez sentir se deve o não ter tomado o incendio assombrosas proporções.

O mesmo aconteceu para os lados da freguezia de Abbade do Neiva.

A's 10 horas da noite, pouco mais ou menos, avistara-se nesta villa um clarão enorme, que augmentava e diminuia segundo a feição do vento.

Dizem-nos que fôra uma meda de palha e uns restos de madeira proximos

Na egreja da freguezia de Christello cahiu um raio, que abrindo varias fendas de não pequeno prejuizo no zimborio, damnificou tambem muito a sala do côro e mais dependencias.

Na freguezia de Gallegos (Santa Maria) e Roriz é que as descargas electricas e a trovoada se fizeram mais sentir. Nos pinheiraes d'estas freguezias ficaram evidentes vestigios do temporal.

Na quinta feira, 11, pelas duas horas da tarde, quando se ouviram as primeiras detonações da trovoada fortissima que neste dia pairou sobre esta villa e suburbios, cahiu um raio na freguezia de Perelhal, d'este concelho, mas com tanta infelicidade que attingiu João José de Miranda, o *Lilão* d'aquella freguezia, matando-o instantaneamente quando sentado á mesa a jantar.

Abalroamento

Por telegramma de Londres sabe-se que perto de Lundy, abalroaram dois vapores inglezes, o *City of Hamburg* e o *Countess Evelyn*, procedentes de Bilbao, indo a pique o ultimo e com elle 8 passageiros e 16 tripulantes.

Que sucia!

Em jantar solemne reuniram-se os srs. Marçal Pacheco, João Arroyo, Carlos d'Avila e Abilio Lobo para combinarem ácerca da campanha parlamentar.

Vão bem: para comerem o paiz e desbaratarem o thesouro, reunem-se em comezainas para decisões politicas.

É o ideal d'esta gente — o aconchego do estomago!

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, *16 de maio.*

Permitta-me, meu amigo, que d'esta terra, encravada entre montanhas nas margens do Mondego, que nestes sitios e nesta occasião, devido ás ultimas chuvas, vae caudaloso, lhe dê noticias minhas e lhe diga qualquer coisa d'esta estação balnear. Serei breve porque sei quanto precisa de tempo para as suas occupações e por isso lh'o não devo roubar com superfluidades que pouco o interessam.

O isolamento a que me votei contraria-me os habitos; e portanto, na falta da distracção do Luzitano, da cavaqueira na redacção do jornal, onde o T. de B. com os seus ditos cathedraticos; o M com o seu espirito alegre de valdevinos, que apparece para fugir logo em seguida, preoccupado sempre em aventuras galantes onde se suppõe *galan* e v. preoccupado tambem com a visão da Recreativa, espreitando qualquer gaze negro que se lhe depara, recordando essas horas ledas que passaram; na falta d'este convivio deixe que o recorde, para assim ir matando o tempo e para que os dias e as horas me pareçam mais curtas.

Esta epocha aqui é insuportavel; não ha ainda ninguem com quem se conviva. O nosso dr. João Felicio não se apanha, elle que tem um espirito alegre, uma alma aberta e um coração d'ouro, anda preoccupadissimo com as obras que traz no *Grande Hotel Club*, casa de primeira ordem e uma das primeiras do paiz neste genero.

Com o amor que votou á empreza que dirige, é incansavel e num phrenezi enorme, elle vê passar os dias e aproximar o dia 1.º de junho em que deve abrir o Hotel, sem ter tudo concluido, apezar do seu esforço e da sua enorme actividade.

Este anno os melhoramentos são muitos; o Hotel todo modificado — cara lavada — como se costuma dizer. E' uma alluvião de operarios a estucarem, caiarem, pintarem, comporem, modificarem, etc., etc. O salão de baile e todas as galerias ficam concluidas, podendo o Hotel receber e alojar mais de cem hospedes.

Fóra do Hotel tambem ha muitas obras, tornando-se reparado o *chalet* do sr. Elysio Pereira do Valle, bonita construcção e num magnifico sitio, d'onde se disfructam soberbas vistas; e a estrada que anda em construcção que, partindo do sitio onde se tomam as aguas frias, vae costeando montes, passando em frente do Grande Hotel, atravessando o ribeiro por um bem construido aqueducto e voltando pela encosta do monte onde está o hotel para ir entroncar com a outra estrada, acima um pouco do olival. Esta estrada tornar-se-ha o *rendez-vous* dos banhistas pelas bonitas vistas do Mondego que d'ella se disfructam.

Já ha muitas casas arrendadas esperando-se muitas familias depois do dia 20; no Grande Hotel, ha muitos pedidos de quartos, deixando prever que este anno a concorrencia seja enorme; nesta persuasão tanto a empreza do Hotel como das aguas não poupam esforços e despezas para poderem offerecer aos banhistas todas as commodidades que apetecerem.

Até breve.

C.

O Panamá dos tabacos

Assevera-se que brevemente será levantada no parlamento a vergonhosa questão dos tabacos, na qual estão compromettidos diversos homens publicos. Este caso a apurar-se, como deve, e a fazer-se nelle toda a luz, arrastaria á penitenciaria muito titular e muitos trumphos politicos... se isto fosse um paiz onde imperasse a moralidade e a justiça!

Para nós é ponto de fé que as ladroeiras hão de descobrir-se, mas que os ladrões ficarão impunes, como de costume.

Descarrillamento

O comboio que sahiu da Guarda no dia 14, ás 5 e 45 descarrilou de manhã entre as estações de Belmonte e Benespeira, não havendo desastre de pessoas; apenas algumas carruagens ficaram um tanto damnificadas.

O comboio compunha-se da machina, fourgon e 5 carruagens.

Ha por ahi um valente...

O general Queiroz, janizaro façanhudo ás ordens da monarchia, generalissimo das guardas municipaes e *tarraxa* das instituições, tenciona, ao que parece, exhibir em publico as suas tropas gloriosas, immortalisadas já em campanhas memoraveis, passando-lhes uma revista em parada.

Revista em fórma, de fazer assaralhopar o *Zé*, que é este o fim do famoso general.

E dadas as condições de pasmaceira, caracteristicas do povo alfacinha, o provavel é que elle fique boquiaberto, pasmadinho mesmo, perante o espectaculo marcial que o general Queiroz lhe vae servir, a admirar o aspecto garboso dos 1:700 *mancipaes* de bigodeiras de tremer, firmes, bem postos na sua formatura bellica, muralhas vivas...

E o bravo general, soberbo, magestoso, no seu cavallo de combate, a passo, lançando miradas minuciosas ás suas hostes...

De respeito... de respeito...

Valente general!

ASSUMPTOS LOCAES

Aggressão brutal

O *Garibaldi* é um carpinteiro, com estancia de madeira no becco do Bacalhau, onde mora. Chama-se Joaquim Henriques Marques, é casado em segundas nupcias, muito estouvado e um pouco piteireiro, não gozando de boa fama como chefe de familia.

Nunca o *Garibaldi*, apezar das suas constantes camoecas, dera provas de instinctos ferozes, e se armava alguma desordem, ou provocava algum banzé, era com o fim de dar o corpo ao sacrificio, que em taes occasiões era qual bombo de festa.

No seu estado normal, muito tratavel, e dizem que cuidadoso nos seus negocios; com a *pinguita* insupportavel, chegando a ser insolente.

Succede que na segunda feira de manhã o *Garibaldi* muito desesperado porque o filho do Azevedo havia batido num filho d'elle, arma-se d'um machado, e entrando em casa do seu inquilino, José Maria d'Azevedo, força a porta do quarto, onde o pobre homem se estava tratando d'uma pneumonia.

Trocam-se umas palavras, ha uns ditos e nesta altura o *Garibaldi* pucha do machado e arremessa-o á cabeça do enfermo produzindo-lhe um grave ferimento; e tel-o-ia morto se o Azevedo não fizesse das fraquezas forças, segurando-lhe o machado por alguns segundos.

A mulher do aggredido acode, grita por soccorro, e então *Garibaldi* convertido em besta-fera, investe com a pobre mulher, que seria mais uma victima se ella se não escapa para a cozinha, onde se fecha.

Vem gente, os visinhos, e um cunhado do aggredido desarmam o *Garibaldi*, que é conduzido á esquarda entre dois policias, de machado ao hombro.

O pobre Azevedo, em completa prostração, perde os sentidos e é levado numa maca para o hospital pelos bombeiros da salvação publica.

Este caso produziu sensação no publico havendo pelo criminoso uma justificada repulsão pelas aggravantes do crime.

Garibaldi está preso, dando entrada na cadeia; e o Azevedo, segundo as informações que temos vae experimentando algumas melhoras.

*

Cabe aqui recordar aos nossos leitores a desgraçada situação em que vive a familia de José Maria d'Azevedo, onde ha muita creança a sustentar e onde falta o braço protector do chefe. Os que poderem soccorrer esta desventurada gente praticam uma boa acção e contribuem para attenuar a miseria e a fome com que está luctando aquella familia.

O nosso amigo C.

Cartas da Felgueira, d'essa estancia thermal encravada em montanhas adustas, d'um pittoresco ridente, começamos hoje a dal-as aos nossos leitores, mercê d'um obsequio especial do nosso amigo *C.*, que para alli partiu ha dias, e que nos promette continuar a envial-as.

Que elle não se esqueça do promettido e que não se absorva completamente em improvisar bailes ao ar livre para fazer dançar as raparigas...

Que maganão nos saiu o nosso amigo *C...*

Trovoada

Não deixou de si grandes beneficios, e os pobres lavradores das nossas circumvisinhanças lamentam os prejuizos soffridos.

Fortes saraivadas inutilisaram a novidade, destruindo as vinhas que apresentavam um aspecto promettedor; e as innundações vão continuando a obra de destruição, o que faz presagiara todos um mau anno de lavoura.

Felizmente, que nos conste, a trovoada não fez desgraças pessoaes, apezar de cahirem muitas faiscas electricas nas freguezias ruraes de S. Martinho, S. João do Campo, S. Silvestre e em Tentugal, onde foram derrotados uns choupos, que estavam proximos da egreja parochial.

Desde domingo que a trovoada nos deixou, legando-nos uns dias chuvosos e aborrecidos, que nos prohibem gozemos os deliciosos e pittorescos passeios que a nossa Coimbra possue.

Faculdade de Mathematica

Foi decidido em congregação da Faculdade de Mathematica que os exercicios escholares findem no dia 17 do proximo mez de junho, á excepção da do primeiro anno que será no dia 23.

Vandalismo

Um grupo de noctivagos, muito bebados e muito arruaceiros, quebrou uma arvore no largo das Ameias, numa noite de esturdia.

Á policia passou desapercebido o vandalismo, pois que ella nunca apparece, e apezar da informação dos vigias o caso passou em julgado.

Diz-se que ha ahi quem compre os policias, obrigando-os a fazer vista baixa, quando a turbulencia da bebedeira é escandalosa.

O sr. commissario é que podia colher informações a este respeito.

Leonidas Lobo

Depois de doloroso soffrimento falleceu este desventurado rapaz, que deixa inconsolavel sua extremosa mãe.

Pertencia o finado á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, onde prestou bons serviços. Ao seu funeral assistiram muitas pessoas, fazendo-se representar as diversas corporações dos bombeiros.

Fechava o cortejo funebre a philarmonica *Boa-União*.

O cadaver era conduzido na carreta da corporação e apezar da chuva que caiu quasi torrencial muita gente foi ao cemiterio. Alli fallaram os srs. Augusto José Gonçalves Fino, Joaquim Teixeira de Sá, José Serrano e José Cruz, consocios do finado, exaltando as qualidades do morto o sr. Julião da Veiga.

A' familia do desventurado moço enviámos a expressão do nosso sentimento.

Exames de licenciado

Na segunda feira faz exame de licenciado na Faculdade de Direito, o sr. Arthur Montenegro.

Nos principios do proximo mez tambem se apresentará a exame na Faculdade de Philosophia, o sr. Ruy Telles Palhinha, de Angra do Heroismo.

Match velocipedico

Devido a uma confusão de nomes dissémos em o numero passado que do *match* fazia parte o sr. Augusto Borges d'Oliveira, quando é o sr. Antonio Rodrigues d'Oliveira.

Este senhor tomou parte na corrida realisada pelos festejos da Rainha Santa, obtendo medalha de cobre.

Logo que o tempo esteja bom realisar-se-ha este desafio que está despertando vivo interesse.

Apontamentos de carteira

O nosso amigo, sr. João de Menezes, acaba de soffrer a dôr do fallecimento d'uma sua filhinha, a Clarita, victima d'uma angina diphterica.

Um aperto de mão ao nosso amigo.

* Tem estado doente o sr. José Francisco da Cruz, honrado industrial d'esta cidade, a quem desejamos promptas melhoras.

* Retirou-se na segunda feira para Gondelim, onde rege com proficiencia a cadeira de instrucção primaria, o nosso amigo sr. José Julio de Sousa Henriques.

* Passaram no dia 16 nesta cidade com direcção a capital os nossos bons amigos e conceituados negociantes do Porto, srs. Joaquim Antonio Madeira e David d'Almeida Coimbra.

Os nossos amigos vão em viagem de recreio tencionando visitar Setubal e mais alguns pontos do Sul. Em Lisboa hospedar-se-hão no hotel Francfort.

Boa viagem e que gozem a valer.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 900 rs. ouro nacional, 17;

Prata já não tem agio.

*

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 320 — Dito frade 410 — Centeio 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 650 — Favas 420 — Tremoços 280.

Azeite a 1$500.

---

36 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XI

Duvida e delirio

Esta carta pareceu muito bem ao seu auctor; tinha um sentido vago, que Memma enterpretaria como lhe parecesse e a mentira do fim poderia, se fosse preciso, passar por uma verdade, visto estar habilmente arranjada.

Ao mesmo tempo Paulo Gréant escreveu este bilhete:

«Minha querida Debora.

Peço-lhe que me faça mais um serviço junto d'aquella, que a minha querida Debora tem a fortuna de poder ver a sua vontade. Escrevi-lhe, pedindo-lhe que me recebesse ainda uma vez, que será a ultima.

Peço-lhe que me ajude a ir a esse palacio. A sua doce palavra e a sua angelica influencia fallarão por mim. O meu estado é desesperado. Se o meu pedido não for satisfeito, Deus permitta que eu não perca a razão!

Paulo G.»

Um *facchino*, intelligente ou estupido, á vontade, foi o mensageiro escolhido e bem pago para levar as duas cartas, uma a Memma ao palacio de Santa-Scala, a outra a Debora, a S. Pedro de Arena.

Quando tinha passado o tempo necessario para a carta, escripta a Memma, ter chegado ao seu destino, Paulo experimentou um pesar mortal por ter feito semelhante tentativa, que agora lhe parecia revoltantemente absurda.

— Na verdade, disse elle a si mesmo, a febre e a insomnia alteraram o meu cerebro! Escrever a uma mulher indigna, que em tão pouco tempo esquece os deveres de esposa e que recebe o conde de Talormi todas as noites! Oh! meu Deus! restitui-me o juizo, estou doido!

Paulo assentou-se, apoiando a cabeça nas mãos, para verificar pela reflexão se estavam intactas as suas faculdades intellectuaes.

Teve um dia de agonia, um d'estes dias que não servem senão para esperar o dia seguinte e que de boa vontade se supprimiriam, se podessemos riscar da nossa vida todas as horas inuteis, que nos separam do momento esperado.

Mas, quando esse momento chegou, no fim d'um seculo, todas as esperanças de Gréant se dissiparam e elle ria-se amargamente de si mesmo, dirigindo-se para essa repartição da posta restante, que elle na vespera havia designado para theatro de uma inevitavel mystificação.

Davam nove horas no *Alberg dei Poveri*; Paulo entrou nesse purgatorio epistolar, onde tantas almas desoladas esperam deante de uma grade a sua desgraça ou a sua ventura.

O empregado da posta restante é sempre o mesmo em todas as partes do mundo.

Só muda de nome e de lingua. E' um ser taciturno, distrahido, que ouve mal e que olha para a gente com as orelhas. Paulo Gréant repetiu tres vezes o seu nome e viu os dois dedos do empregado tirar uma carta do compartimento G; uma carta que tinha um signal e que por isso facilmente se reconhecia. Estava assignalada no subscripto.

Paulo poz toda a sua alma na carta, antes de a abrir; uma convulsão de origem desconhecida percorreu a sua epiderme, como se neste momento elle tivesse um sexto sentido.

O papel aristocratico exhalava um perfume de lirio, que obscureceu, como uma nuvem, os olhos do leitor.

Que tempo e que esforço foram precisos para ler até ao fim as linhas seguintes:

«Deus é testemunha de que eu, respondendo á sua carta, julgo praticar uma acção boa e honesta: pois que o reconhecimento não é um crime, com o é a ingratidão.

«A minha posição impõe-me o dever de absoluto isolamento; o menor esquecimento d'esta prudente resolução abriria uma brecha á melidicencia e á calumnia; mas não posso deixar partir para França o sr. Greant, sem lhe exprimir de viva voz toda a gratidão, que o seu nobre procedimento me inspirou.

Conheço a sua lealdade e não hesito em recebel-o durante alguns instantes para me fazer as suas despedidas.

A' uma hora da tarde estará deserta a rua escarpada que sobe por fóra do jardim. Ha ahi uma porta velha e baixa entre dois cyprestes. A porta ha de abrir-se, quando o sr. Gréant chegar, mas não se tornará a fechar.

«Não lhe digo agora adeus.

Ficam para logo as despedidas.

«*M...*»

Esta carta, tão clara para a mulher, que a escreveu, tinha algumas palavras obscuras para Gréant. Memma no fundo da sua alma julgava, que não podia razoavelmente recusar um adeus, como recompensa do sangue derramado por causa d'ella e sobretudo um adeus supremo na vespera da partida de Paulo. Que mulher não procederia da mesma fórma em uma posição semelhante?

Não era uma entrevista, era um encontro de um instanto, — o ultimo, o mais innocente: um momento, rapido, como um relampago, e consagrado ao exercicio da mais bellas das virtude — a gratidão!

Com taes sentimentos no coração uma mulher não teme nunca perder-se; nada receia, quando cumpre um dever: o mal nunca foi produzido pelo bem.

Assim tinha raciocinado Memma e nenhum sentimento seria bastante poderoso para a desviar do encontro de um minuto, a que se deveria seguir uma eterna separação.

Borbulharam no coração de Gréant as commoções mais oppostas, quando acabou de ler aquella carta; mas em seguida confundiram-se todos em uma só, que se resumia em tres palavras: — vou vel-a!

Esperando a hora solemne do encontro, havia duas expressões, que vinham involuntariamente á memoria do artista, *reconhecimento* e *isolamento*.

De que reconhecimento fallava Memma?

Sem duvida ella estava agradecida á submissão silenciosa, com que elle tinha obedecido ás suas ordens.

Quanto ao isolamento era mais difficil a explicação, pois que Talormi descia de visita aos jardins de Santa-Scala e destruia com a sua presença criminosa esse isolamento absoluto.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Cazal do Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

CAIXEIRO

116 **Precisa-se** de um com bastante pratica de mercearia.

Prefere-se de 24 a 27 annos d'edade, e que tenha praticado nesta cidade.

Para tratar na

MERCEARIA AVENIDA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS

COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia **«Quadrant»**

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ROSA & VIEGAS

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradores de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Viseonde da Luz—105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	21$00
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO I — Coimbra, 21 de maio de 1893 — N.º 88

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A choldra monarchica

Que onda de repulsão deve merecer a todos essa tropa fandanga de politicos, que para ahi tripudía sobre tudo o que é justo; que de asco inspira essa bambochata de partidos monarchicos, que antepõem os seus interesses de corrilho aos interesses e bom nome do seu paiz, depois de, na balofa rhetorica das grandes occasiões, berrarem a todos os ventos, em longas tiradas campanudas, que só defendem e só querem os interesses do povo, a moralidade na administração, a justiça, a honestidade em tudo — bombas de effeito para illusão dos ingenuos! Que tedio e que profundo desprezo tudo isto causa!

Surgiu ha pouco na imprensa *monarchica* uma questão vergonhosa, um escandalo que se prende a um latrocinio ignobil; adduzem-se documentos preciosissimos para a historia da ladroeira; fazem-se affirmações, que são outras tantas accusações dirigidas de cabeça levantada, abertamente, a altos figurões d'este paiz delapidado; as provas, longe de escassearem, patenteiam-se aos montões; — prova-se, emfim, que o nosso paiz foi victima d'um roubo de centenas de contos, empolgados pelos traficantes das finanças em negociatas vilipendiosas.

Questão levantada no parlamento e para logo abafada; pedem-se documentos, fogem de os apresentar; procura-se por todos os modos occultar ao paiz o monumental escandalo, o vergonhoso roubo, a infame ladroeira do *emprestimo de D. Miguel*.

Mas, apezar de todos os esforços, a vergonha não se occulta; a questão renasce na imprensa amplamente tratada e de tal modo, que nem a judiaria da finança conseguiu amordaçar a voz reveladora da veniaga, nem o trunfo politico conseguiu eliminar o jornalista que a expoz á publicidade. A pouca vergonha foi entregue ao poder judicial.

Não era, porém, o bastante. Era indispensavel que a acção morosa do poder judicial fosse auxiliada efficazmente por um inquerito parlamentar, porque só este poderia fazer projectar uma luz de evidencia irrefutavel sobre esse estendal, acobertado pelos interesses miseraveis d'uns e pela subserviencia ignobil d'outros.

A immoralidade d'esta questão, a torpeza d'este escandalo, deviam impôr-se a todos os que têem por obrigação, derivada da sua interferencia directa nos negocios publicos, zelar e defender, sem tergiversações nem tibiezas, os interesses do paiz. Os partidos politicos no parlamento tinham o dever impreterivel de envidar todos os seus esforços em favor d'esta causa de moralidade, descobrindo e apontando, energica e altivamente ao paiz os bandoleiros, aos tribunaes os criminosos.

Seria este o caminho imposto pelo dever a todo o homem de honra.

Não o entenderam, porém, assim, os magnates d'um partido monarchico, que blasona de liberal e de moralão; longe d'isto, muito longe, que moralidade, e justiça e caros interesses da patria, são palavras sem sentido nos partidos monarchicos, a que só conhecem o valor de embasbacar papalvos.

É por isso que ainda ha pouco, na camara dos deputados, um d'estes partidos offereceu ao paiz a prova mais frisante do valor moral que o exorna.

Um progressista graudo, dos mais chegados ao *sacerdos magnus* da grei, o deputado Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, para apresentar á camara a proposta de um inquerito parlamentar sobre aquella immoralissima questão, teve de declarar, salvaguardando assim os interesses do partido a que *tem a honra de pertencer*, que a responsabilidade da proposta de modo nenhum se poderá attribuir ao partido progressista; e faz a preciosa declaração — *que pertence ao seu partido para o acompanhar em todas as questões politicas, reservando-se toda a liberdade de acção nas questões de* alta *moralidade, como é aquella a que a proposta se refere. Que o declara assim, para que o não acoimem de* indisciplinado.

Declaração preciosa, repetimos; é um dos membros mais considerados do partido monarchico, que vem dizer ao seu paiz, — que não é em nome do seu partido que se apresenta na camara a fazer uma proposta de alta moralidade; que não o malsinem de *indisciplinado*, porque, em questões de moralidade não se cinge ás imposições do partido a que (ainda assim) *tem a honra de pertencer!*

Prova cabal de que o partido progressista repelle a responsabilidade da proposta apresentada, quando se trata de punir os auctores criminosos d'uma enorme ladroeira.

Mas não ficou por aqui o partido progressista; logo no dia immediato o seu *pharol* official veiu tornar bem publico, em artigo editorial (*Correio da Noite*, de 18 de maio) — que não aconselhou a proposta apresentada; que regeita toda a responsabilidade que d'esse facto possa resultar; que sente que tal proposta fosse levada ao parlamento!

Isto é d'uma indignidade revoltante!

E andam estes marmanjões a apregoar a todos os ventos a sua hombridade de caracter, a sua nobre e altiva independencia... Que tartufos!

Desenganem-se os ingenuos que, porventura, ainda haja por ahi — mais reles, mais mesquinhos do que os mandões d'esta confraria, se os póde haver, só os outros — os regeneradores.

Que nesta caranguejola monarchica, tanto uns como os outros, só podem inspirar o mais profundo desprezo.

A Sé Velha
e a commissão dos monumentos

(CONCLUSÃO)

Em dezembro de 1881 era o sr. Possidonio da Silva encarregado pelo ministerio das obras publicas de descrever, desenhar e medir os mais notaveis monumentos nacionaes. Deram-lhe ajudantes, secretario e até um servente!

Não sabemos quanto este apparato custou ao paiz; o que é certo é que nunca ninguem viu o resultado util d'essa afanosa commissão.

Foi então que em Coimbra estudou a Sé Velha! Avido de luz, na nevrose de todas as suas faculdades, devassando em evocações cabalisticas o symbolo magestoso do cintro pleno, — como Champollion sobre os hieroglyphos da escriptura egypcia, — poude surprehender o *pensamento original do architecto!...*

E para prova do quanto a sua sagacidade perfurou nos mysteriosos arcanos da vetusta cathedral, basta vêr a passagem do relatorio que lhe diz respeito. Vinte e nove linhas!...

Em 1888 ainda no *Boletim da Real Associação dos Architectos*, resumindo todos os ensinamentos que a sua fertil erudição possuia sobre um tão valioso thema, limitava-se a contestar a proveniencia *goda*, segundo alguns circumspectos archeologos, e *arabe*, segundo outros archeologos não menos circumspectos; espanejava-se em assomos de legitima vaidade, porque esses conspicuos e dissertos criticos mais tarde reconheceram a vereda errada que trilhavam; e finalmente reportava-se todo inteiro a 1884! E neste movimento regressivo, nas mesmas vinte nove linhas, reiterou em declamação corriqueira mas firme, as impressões pavorosas sobre o portal, que no seu intellecto abrigava.

Contou no portico doze columnas; e nunca foram mais de oito!

Nota sentenciosamente que — *os capiteis das columnas estão suspensos no ar, como se quizessem protestar contra a falta de apoio que deviam ter*, — sem reparar que bem mais expressivo seria esse protesto, se em vez de suspensos no ar, se deixassem cahir por terra!...

Finalmente confrange-se-lhe a alma, ao vêr a — *porta de boa madeira estallada por se lhe não ter renovado a pintura ha muitos annos!*

Como deve ser doloroso ao coração d'um archeologo vêr uma *porta estallada*, porque a ignorancia lhe recusa um punhado de almagre e dois litros de oleo de linhaça!...

Ouçâmos esta voz dilacerante, em cópia textual:

> «Quem contemplar o imponente portal principal d'este venerado edificio religioso, e observar hoje o aspecto vergonhoso e desmoronado da entrada para o templo, em que os capiteis das doze (altas oito!) columnas que decoravam o portal estão suspensas no ar, como se quizessem protestar contra a falta de apoio que deviam ter, e observar o corroido das arestas dos resaltos das caixas (sic) em que figuravam, e a sua porta de boa madeira estando estallada por se lhe não ter renovado a pintura ha muitos annos, não poderá deixar de lastimar e censurar, por mais indifferente que seja ao apreço das bellas-artes, a incuria, desleixo e abandono a que tem chegado esse edificio.»

E não consta que s. ex.ª tenha desferido vôo em mais luminosas lucubrações acerca do esplendido monumento!!!

Tal é o facundo critico que de longe está arremessando os dardos da sua reprovação sobre os obreiros da Sé Velha, que nescios e vandalicos estão deturpando — *o pensamento original do architecto!!...*

Assim é que neste torrão abençoado, tão fertil de reputações faceis, muita gente consegue o nimbo dos benemeritos e a benemerencia de proventos immerecidos... O formulario do sr. Possidonio não é privilegiado, e os seus processos de celebridade assás divulgados. Os *possidonios* abundam!

Foi elle que em 1885, tendo sido encarregado de reformas no palacio d'Ajuda, escreveu em monographia luxuosa a descripção das obras, e em salamaleques desconchavados de cortezão interesseiro, numa prostração babosa de servo obrigadissimo, foi espichando sandices contraproducentes e laudatorias por aquellas quarenta fastidiosas paginas!...

Como homem dado a sciencias, tem o seu ultimo trabalho de alentado folego: — *Resumo de architetura christã*, a mais indigesta e chata rapsodia que possa produzir uma cabeça sonora!

Foi elle quem assignou o sec. XII ás arcadas do claustro de Cellas! Etc., etc., etc.

Em toda a sua obra um facto extranho se nota: s. ex.ª, que mergulha a fundo no pelago da prehistoria, com a mesma facilidade com que singra, em viagem de recreio, por entre os escolhos das antigas civilisações orientaes, da India e do Egypto; que passa triumphal pelas enseadas da arte grega e romana e prosegue audaz por sobre as revoltas ondas da edade-media, de olho rutilo no horisonte e mão robusta no leme; não deixa de ser curioso, digo, que uma equivalente erudição e proficiencia o não illustre sobre motivos da historia da nossa arte nacional!...

Os seus themas predilectos, as suas referencias, os seus exemplos, os documentos que cita, a sua argumentação repousa quasi exclusivamente sobre monumentos que s. ex.ª nunca viu! E' singular!...

Tenho debaixo dos olhos um estudo seu que, como tantos outros, me dá no gôto: *Origem do estylo ogival na Inglaterra!*

Ora calculem que ventura, a dos eruditos inglezes!...

Mas é feliz. A lenda dos seus meritos circumda-o com a aureola dos predestinados. Os seus trabalhos de investigação, de analyse e de coordenação historica não lhe fazem grande peso na bagagem; mas é um vulto consagrado!

E' quanto basta!...

Continue s. ex.ª gozando, e os seus compunheiros, dos favores da contemplação publica e das mercês concomitantes; não queira nunca porem invadir a esphera dos prestimos alheios...

Porque s. ex.ª para exercicios de mordedura tem as maxilas fracas; e por que, mesmo no seu papel de Narciso e de Possidonio, só poderá ser apreciavel com a condição fundamentavel de ser bem intencionado e de ser manso!

A.

João Chagas

Pelos jornaes de Lisboa sabemos que o estado de saude do distincto jornalista republicano é animador e que a febre tem declinado nestes ultimos dias.

Regosija-nos este facto, que deve alegrar os nossos correligionarios que tanta affeição dedicam ao illustre jornalista.

*

Na quinta feira seguiu para o Porto e logo que esteja restabelecido assumirá a direcção d'*A Portugueza*.

Contra as medidas de fazenda

Começam a despertar no paiz um vivo clamor de protesto as novas exigencias ao contribuinte, feitas pelo sr. ministro da fazenda; e tanto mais isto era de prever, quanto se sabe as precarias circumstancias do povo e a situação desgraçada a que nos reduziu essa alluvião de crises que estão produzindo agora os seus nefastos effeitos.

Pede-se a todos: á industria, á agricultura, ao commercio e quasi em paz se deixam as grandes companhias d'onde saem gordos capitalistas, que têm esterelisado os cofres publicos.

Em Faro, lavra grande indignação entre os lavradores algarvios pelo novo regimen dos alcooes, segundo o qual será impossivel distillar figo e alfarroba. Se a lei fôr approvada, os lavradores soffrerão graves prejuizos.

Preparam-se energicas reclamações por parte de toda a provincia.

Pelo novo projecto de lei sobre os alcooes, esta industria é rudemente ferida e com ella todos os agricultores que se entregam ao cultivo dos productos destillaveis.

A nossa provincia do Algarve que tem a sua maior producção agricola é em figo e alfarroba, vê-se completamente arruinada, mercê da ignorancia do sr. ministro da fazenda, que no seu relatorio dá como producto caro o figo e a alfarroba e de inferior producção d'alcool!

Num energico e vigoroso artigo responde a esta falsa asserção o nosso collega a *Folha do Povo*, dizendo que as fabricas do districto do Porto e de Torres Novas durante a regencia do gremio **só destillaram figo.**

O figo não é um producto caro, e a prova de que o não é, é que as fabricas aproveitam-no para a destillação; nem tão pouco ha falta d'elle, porque depois de feita a exportação ainda fica no Algarve figo sufficiente para que umas poucas de fabricas trabalhem todo o anno.

Ainda ha pouco a companhia dos alcooes de Portugal requereu licença para estabelecer em Faro uma fabrica de destillação, empregando o figo e a alfarroba.

E vem o sr. ministro da fazenda dizer-nos que o figo e a alfarroba estão fóra da questão!

Onde se quiz chegar, sabemos nós, mas isso fica para analysar depois.

O que é preciso, é que a provincia do Algarve reaja energicamente contra o projecto de lei do sr. ministro da fazenda, que representa **um simples monopolio**, e que só vae servir os interesses de escuros syndicatos.

Aos protestos do Algarve seguir-se-hão os das fabricas do Porto, que começam a protestar tambem já contra o aborto ministerial.

Mantenham-se todos numa attitude firme, e o sr. Augusto Fuschini ha de deixar na gaveta da sua secretaria o seu merifico projecto que nunca de lá devera ter saído.

Seja tambem o nosso grito:

Abaixo a proposta do alcool!

*

Em Lisboa tambem vae reunir a Associação real d'agricultura e a dos proprietarios para protestarem contra as medidas de fazenda referentes á contribuição predial.

Espera-se, pois, que o paiz se erga a exigir do ministro a revogação de novos impostos, principalmente d'aquelles que vem aggravar mais as classes que trabalham, e que devem merecer dos governos toda a protecção.

Sobrecarregar, no actual estado de cousas, com pezados impostos, a industria, a agricultura e o commercio é querer aniquilar e perder as principaes fontes de receita d'um paiz que está em ruina e em bancarrota simulada.

Por isto nos insurgimos contra as propostas de fazenda que vem exigir do contribuinte maiores contribuições e aconselhamos o paiz a que se reuna e proteste contra a pertinacia dos nossos governantes em sacrificar o povo, quando estão dispensando altas protecções ás classes elevadas, que não pagam ao estado o correspondente ás suas fortunas.

Abaixo os impostos!

Banco do Povo

No tribunal da Relação de Lisboa vae muito em breve ser julgado o celebre processo d'este banco, onde se praticaram roubos importantes.

A decisão do tribunal é esperada com interesse pois se deseja que não fiquem impunes ladrões tão descarados e tão ruinosos para a sociedade.

Veremos agora se a justiça cumpre o seu dever em face das provas esmagadoras que ha contra os criminosos.

CRYSTAES

A minha Aurora

COMEDIA EM 1 ACTO, EM VERSO

SCENA III

Felisberto e Aurora

. . . . . .

FELISBERTO

(Sentando a filha nos joelhos)

Mas dize cá, creança inexperiente,
Tu, com franqueza, pensas em casar?

AURORA

O papá tem perguntas, realmente...
Em que hei de eu pensar?

FELISBERTO

Em mim, e nas bonecas.

AURORA

Nesta edade?!
Distrahir-me com mônos d'algodão?
(rindo)
Tem graça, na verdade!
Soberba distracção!

FELISBERTO

Pois, filha, os outros mônos são peiores:
Acarretam profundos dissabores
De magua e de pesar,
Acorrentam-se á nossa vida inteira,
E depois não se póde achar maneira
De os desacorrentar!

Ao menos esses d'algodão — coitados!
Pódes rasgal-os, pôl-os em bocados,
Conforme o teu prazer,
Que não gemem, não gritam, não se queixam...
— Os outros, tu verás, nunca nos deixam,
E fazem-nos soffrer.

AURORA

Pretende, acaso, o meu papá ciumento
Que eu case co'um boneco?
(rindo)
Muito bem!
— Leva a casaca velha ao casamento
E a cartola que tem
Trinta annos de serviço.
(levanta-se)

FELISBERTO *(rindo)*

Comprometto-me!

AURORA

Sim? Conto com isso.

FELISBERTO

Quer's um marido elegante
De labios côr de romã,
O olhar negro, penetrante?...

AURORA

Que diga «Papá! Mamã!»

FELISBERTO

Desejas paisano ou tropa?

AURORA

Quero-o loiro.

FELISBERTO

Logo vi!

AURORA

Com cabelleira d'estopa
E o rosto de *biscuit*.

FELISBERTO

Isso sim — que tem a fibra
Do fino gosto escolhido!

AURORA *(estendendo a mão)*

Papá! Papá! meia libra
Para comprar um marido!

FELISBERTO *(dando lhe dinheiro)*

Tome lá, cabeça ôcca:
Satisfiz o seu desejo?

AURORA *(olhando a moeda que recebeu)*

E o troco?

FELISBERTO

Vá! Cale a bocca...
O troco dê-m'o num beijo.
(Aurora beija-o)

AURORA *(acariciando o pae)*

Agora... sério...

FELISBERTO

Ladina!

AURORA

Eu hei de ficar solteira
Como a tia Bernardina,
Ou então metter-me freira?
Tenho vinte annos; preciso,
— Sim, papá, preciso agora...

FELISBERTO *(calando-lhe a bocca com a mão)*

Precisas, sim — de juizo;
Pois Deus t'o dê, minha Aurora!

. . . . . .

Augusto de Mesquita.

LETTRAS

O concertador de bilhas

(CONCLUSÃO)

Nenhum d'estes especialistas porém, foi tão celebre como aquelle de que vou fallar-vos.

A sua reputação era de tal ordem que vinham de todos os paizes do mundo entregar lhe casos de bilhas quebradas os mais difficeis.

E em verdade elle merecia bem esta gloria, fecunda em proveitos, pelo grande numero e pela perfeição dos seus concertos. De que processos usaria elle? Não sei dizel-o; sem duvida morreu sem revelar o segredo da sua invenção, e os chronistas da epocha, nos quaes me inspiro, nada referem sobre tal objecto. O que é certo é que elle obtinha maravilhosos resultados. «Não choreis pelo facto de terdes as bilhas quebradas», poderia ter sido a divisa d'este homem util e celebre.

Agora, os maridos mais minuciosos não soffriam as desagradaveis decepções que d'antes eram tão frequentes; alguns dias de applicação do methodo bastavam para fazer desapparecer todas as fendas do objecto avariado.

Era já sem receio que as meninas se arriscavam a algum descuido; podiam contar com elle, restaurador semi-providencial d'uma tão fina fragilidade!

E a sua sciencia não se limitava a apagar os signaes d'um accidente unico, fortuito. Não! Mesmo as bilhas cujo uso se converteu em abuso, rachadas, arruinadas, fragmentadas, tomavam graças a elle, a solidez e o brilho de novas.

Taes successos acarretaram-lhe naturalmente grande numero de invejosos. Não faltou quem dissesse que eram exaggerados os seus meritos, que a boa apparencia da suas soldaduras não resistia á minuciosidade d'um exame e que só os mentecaptos se deixarem engodar.

Mas que homem de genio houve que não fosse trocado? Que grande invenção que não fosse combatida?

Os invejosos, porém, viram-se em breve reduzidos ao mais absoluto silencio por um caso extraordinario, não se sabe como divulgado, que estabeleceu o mais solidamente possivel a gloria do artista.

*

Uma vez que elle estava no seu gabinete, tendo já recebido nesse dia duzentas ou trezentas freguezas, porque era muito activo — viu entrar um mancebo, alto, louro, acompanhando uma menina doente e timida, os olhos baixos.

— Bem, pensou, uma rapariga que se não atreveu a vir só e que se fez acompanhar por seu irmão. E levantando-se, com delicadeza:

— Vejo do que se trata. Sem maus pensamentos, deixou talvez escapar da mão a sua bilha. Um pequeno incidente! Não ha complicações! Concerto facil.

O homem, porém, respondeu, emquanto a visitante, debaixo do véu, córava até ás orelhas.

— Ah enganaes-vos, senhor. Não é para um concerto que nós vimos consultar-vos. Pelo contrario! Casamos ha duas semanas, esta senhora e eu; e apezar do meu braço singularmente robusto, apezar do peso do meu pulso tem-me sido impossivel quebrar a bilha de que minha mulher me fez presente, segundo o uso. Uma tal situação não me é agradavel de maneira alguma; vim por isso consultar-vos não obstante a vossa especialidade ser diversa do que eu pretendo.

O illustre pratico ficou admiradissimo! Bilhas que facilmente quebram, bilhas que cedem — por serem de qualidade mediocre — ao primeiro esforço, sabia elle que existiam milhares; mas nunca, não, nunca elle tinha ouvido fallar d'uma bilha capaz de resistir duas semanas — por mais dura que fosse — aos esforços terriveis d'um pulso possante. Era uma anomalia das mais notaveis e portanto das mais interessantes; e foi com grande interesse que se offereceu para examinar sem delongas o objecto tão inconcebivelmente solido.

Examinou-o muito tempo, devagar, com methodo e reconheceu que elle estava intacto. Subitamente sentiu-se que o especialista suffocou a custo um grito de surpreza e de triumpho!

Foi porque, levantando os olhos para a visitante, a quem tinha cahido o véo, reconheceu nella uma das suas freguezas: aquella bilha—aquella bilha inquebravel — tinha sido concertada por elle!

Catulle Mendès.

O jesuitismo

No ultimo numero do *Defensor do Povo*, secundando os esforços que ultimamente se tem empregado para sustar o progresso da reacção, provei que um dos mais temiveis inimigos da civilisação é o jesuitismo e que urgia, portanto, combatel-o em todos os campos e por todos os modos.

Não é a tentativa do restabelecimento dos frades que deve merecer principalmente a nossa attenção, pois que, felizmente, a sua obra está bem conhecida; ficou negramente assignalada no espirito do povo a sua historia, para que tenhamos de recear-nos d'esse inimigo. E tão preparado viram os reaccionarios o terreno para a reimplantação dos frades que, para não assistirem á derrota completa que lhes estava preparada na Sociedade de Geographia, tiveram o bom senso de retirar a tempo a inaudita proposta.

É, pois, bem outro o inimigo a temer: tem sido muito mais nefasta a acção da Companhia de Loyola do que a de todas as outras *ordens* juntas. A sua acção é muito lenta, muito surda e muito occulta para que possa ser bem conhecida por todos. Os jesuitas sabem apresentar-se com apparencias enganadoras que seduzem quem as não conhece.

É, pois, preciso pôl-os bem a descoberto para que os tropeços que atiram ao progredir do povo diminuam e que os laços armados aos incautos não arrastem comsigo tantas creaturas inconscientes.

A imprensa periodica tem deixado alastrar por todo o paiz a infame seita jesuitica, levantando-se apenas de um ou d'outro campo rarissimos protestos. O jornalismo, entretido quasi exclusivamente com as pugnas partidarias, não tem dispensado senão raros momentos d'attenção para o microbio jesuitico que vae infeccionando o nosso Portugal; não quer ver os estragos que por toda a parte os jesuitas estão fazendo com a sua tenaz propaganda.

Illegalmente restabelecidos no paiz, não têm encontrado a resistencia que era de esperar, ao menos da imprensa avançada. Recea que o jesuitismo com a influencia de que dispõe junto do clero secular, opponha obstaculos ao desenvolvimento da idéa nova, como se elle, por essas contemplações, deixasse de investir contra os propugnadores da liberdade, contra a *jacobinagem desenfreada*, como elle *pittorescamente* lhes chama.

Por felicidade que ultimamente os livros publicados pelo sr. M. Borges Grainha despertaram a imprensa e com ella todo o paiz do lethargo em que pareciam mergulhados; mas esse fogo sagrado contra o jesuitismo precisa ser constantemente alimentado pela imprensa periodica, e com profundo desgosto vemos que ella vae recahindo no marasmo anterior.

Os que não conhecem *de visu* a propaganda jesuitica, mas que sabem, comtudo, da sua nefasta acção, devem combatel-a, soccorrendo-se aos livros do sr. Grainha, onde tão lucidamente esclareceu a questão jesuitica, examinando-a debaixo de todos os seus aspectos. Seria para desejar que por todo o paiz fosse conhecida a obra de Borges Grainha, porque de certo o fanatismo não fazia tantas victimas. Emquanto, porém, os livros não podem chegar ao alcance de todos, o jornal, de todas as leituras a mais vulgarisada, tem o seu dever a cumprir: esclarecer o leitor em tudo o que pode interessar a civilisação.

Sendo o jesuitismo um dos fautores da decadencia dos povos, de certo deve merecer a attenção de todos os que têm nalguma conta o caminhar do progresso, e é assim que em todas as nações cultas vemos hasteada a bandeira da revolta contra a Companhia de Loyola. E' assim que nós os vemos expulsos das nações mais avançadas, como da Allemanha, da França, da Italia, etc.

Em Portugal, porém, uma detestavel inacção dos poderes publicos, auxiliada pelo indifferentismo do maior numero e pela protecção de muitos, tem deixado crescer e tomar raizes fundas as instituições jesuiticas, vendo-nos perseguidos por tão terrivel praga.

Venhamos, pois, todos ao templo sagrado da Imprensa fazer preces pela extincção de tal peste; roguemos a todos os santos da grei liberal que peçam pela extincção do peior dos males.

*

Nos numeros immediatos examinaremos alguns meios de acção da companhia, principiando pelos *collegios jesuiticos*; soccorrer nos hemos aos trabalhos do sr. Borges Grainha que nos hão de prestar valioso auxilio na exposição das impressões recebidas durante a nossa educação num d'esses collegios e dos conhecimentos adquiridos posteriormente sobre o mesmo assumpto.

A. S.

Corrido!...

Ao sr. conde de Burnay está sendo preparado no Porto um formidavel cheque. Nada menos que pôl-o fóra da administração das Companhias das dokas e caminhos de ferro peninsulares — a conhecida Salamancada.

Ninguem o quer. Só o sr. Fuschini que, por sua parte, vae condescendendo com bizarra desvergonha ás suas exigencias, ajudando o nas suas operações financeiras.

Não se é impunemente banqueiro das instituições!

Augmento no papel sellado

Diz-se que o papel commum passará a 100 réis cada meia folha, acabando-se com a insenção para os cartazes de publicações litterarias, e sendo limitado o tempo da duração para cada cartaz.

Com estas alterações calcula-se um augmento de receita em 500 contos.

E por esta fórma, muito mansamente se entra pela algibeira do contribuinte que já paga o que não pode.

Onde quererá esta gente que o povo vá arranjar dinheiro? E o descaro sobe de ponto quando se apregoa que as classes pobres são poupadas!...

O temporal

Noticiam do Porto que no dia 17 constava que para o norte estava interrompido o serviço telegraphico, por causa dos temporaes.

Na Foz o mar havia galgado as muralhas, continuando a rija ventania a fustigar tudo e ameaçando arrancar arvores e predios.

O vento fortissimo, de furacão, soprava quadrante sudoeste e impedia a sahida dos vapores que estão ancorados em Leixões.

O mar arrojava á praia das Pastoras, na Foz do Douro, bois, porcos, cães, gatos, etc., desconfiando-se que houvesse naufragios lá para o norte.

O furacão arrancou muitas arvores da rua Pinto Bessa, Passeio Alegre, Cordoaria e outros logares.

O Douro tem crescido muito; e difficilmente se faz a travessia.

A caça do tigre

O general inglez James Dormer, chefe d'uma divisão de cipayos de Madrasta (India Ingleza) morreu em consequencia das gravissimas feridas que recebeu na sua ultima caçada ao tigre.

Eis como se passou esse caso verdadeiramente dramatico:

O general, que estava á espera ha muito tempo entre a ramaria d'uma arvore, ao ver que um magnifico tigre se approximára, porém, não o bastante para lhe disparar, commetteu a imprudencia de abandonar o seu refugio e poz-se a perseguir a féra.

Conseguiu alcançal-a e fez fogo; porém desgraçadamente só a feriu levemente e o animal atirou-se sobre elle agarrando-o por um pé.

Os valentes molossos que acompanhavam o general precipitaram-se sobre a fera e conseguiam que ella largasse a presa por um momento, porém, voltou de novo ao ataque destroçando por completo o pé do valente general.

Acudiram mais caçadores e a fera fugiu.

O general foi conduzido para casa, porém apezar de todos os cuidados que lhe foram prodigalisados, fallecia pouco dias depois.

Cholera

Em Berlim falleceu no dia 17, do cholera um operario em Waudsbeck, no Holtein.

O *Mensageiro official do imperio russo* regista 241 casos de cholera e 68 obitos, desde 13 de abril a 27 do mesmo mez, na provincia da Podolia.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, *19 de maio.*

Vejo no *Defensor do Povo*, de quinta feira, 18, a carta que lhe dirigi, e, não se contentando com a indiscripção, v., para me lisongear, ainda vem com um reclamo; ai, meu amigo, que mal empregado! Não sei por que não guardou para outros, que as mereçam, aquellas palavras amaveis. Quiz ser agradavel commigo e não contrariou a sua feição propria — ser lisongeiro.

Está no seu direito, não lhe contesto não; Deus me livre de tal, por que v., meu amigo, não é tão bom como parece.

Nessas phrase doces, cadenciadas, e cheias de uncção, occulta se muito fel, muita bilis, e tenho-lhe medo; medo desde que ha tempos lhe vi dar uma tunda nos bombeiros que os fez embatucar. Póde fazer os espiches que quizer, que eu calar-me-hei sempre; e apezar de não ser cobarde tenho-lhe... respeito — eis a razão por que não digo nada.

V., meu amigo, não se limitou ao espiche, escreveu-me tambem e tão amavelmente que me confunde; mas para que Diabo inventou aquella historia do bailarico? Foi para lhe não fallar mais em gaze negra, com estrellas, que no baile fazia destacar a alvura immaculada d'uns braços divinamente bellos?

Se foi, ganhou a partida porque não lhe fallarei mais nisso; não porque receie que me falle em serranas e oxigenio, etc., etc.; mas por que lhe tenho... respeito; entende, Monsieur?

* Chegou aqui na quinta feira, 18, o nosso querido amigo e correligionario Francisco Antonio Meira; veiu de Canuas para esta terra, a pé, debaixo de um aguaceiro medonho. Quiz ir esperal-o a meio caminho, mas o tempo não o permittiu, e por isso, sentado em uma cadeira, na varanda da casa em que habito, esperei a sua vinda, olhando para o carreiro que conduz a este logar.

Ai, como elle chegou! Todo molhado, com uma cara de muito zangado e modos tão iracundos, que causava pavôr. Disseram-me depois, que lhe são peculiares aquelles modos, mas que lhe passam depressa. E assim foi, porque visitando-o passado pouco tempo depois, recebeu-me de barretinho de velocipedista, muito bem e amavelmente, offerecendo-me com muito interesse, de uma garrafa enorme, uma pinga, do precioso nectar da afamada adega da sr.ª Maria Antonia (unica venda cá do logar).

* Continuam as obras no Grande Hotel Club; são estucadores, pintores, pedreiros, carpinteiros, o Diabo a quatro; tudo num borburinho infernal; para um lado uns, com latas de oleos; para outro lado, outros, com gamellas com gesso, taboas, etc., etc.

Uma alluvião de mulheres a lavar e a varrer, uma faina enorme, dirigida pelo dr. João Felicio, que ao romper da alva, quando o crepusculo da manhã transpõe a montanha fronteira ao Grande Hotel, alli se apresenta a dirigir os trabalhos, encrepando os mandriões, animando com a sua presença os tibios e exaltando os brios dos fortes. E' de uma actividade pasmosa, este discipulo de Hypocrates.

Algumas vezes tenho parado a contemplal-o, e admiro-me como Diabo é tão gordo, sendo tão activo. E' qualidade, me disse um visinho a quem fiz a observação... Abençoada qualidade!

* A estrada que segue em frente do Grande Hotel Club, que passa o ribeiro em um aqueducto proximo á casa chamada do moleiro e que costeia o monte onde esta o Hotel Maial, continúa com muita actividade a sua construcção. Se não tivessem partido as guarnições da madeira do cylindro que duas juntas de bois foram buscar adiante de Canuas, estaria já a brita calçada e concluida parte d'ella.

* Tudo se prepara para no dia 1.º de junho se abrirem solemnemente os dois estabelecimentos — Hotel e Aguas.

Não haverá copo d'agua, o que lamento. Se o dr. Felicio fosse como o José Doria, outro gallo me cantara; assim ficarei a fazer cruzes na bocca.

Até outra vez. *C.*

Os dynamitistas

A policia de Paris descobriu nos arredores d'aquella cidade uma fabrica de bombas explosivas, pertencente a uma quadrilha de ladrões. Foram presos cinco individuos.

Para o registro

Assevera uma folha monarchica que até já têm existido governos (em Portugal) que declaram não poder governar senão com os homens desacreditados e de honestidade duvidosa, porque são elles que lhes dão força, e têm cynismo para defenderem as mais torpes veniagas

Isto define um systema; mais: synthetisa claramente a moralidade das instituições monarchicas.

Não se pode exigir verdade mais patente. Que respeitavel corja!

Contra o garrotilho

Do *Correio da Noite* transcrevemos, sobre a cura da *angina diphterica*, o seguinte, que se deve impôr a attenção dos medicos.

«Trata-se da cura rapida e infallivel da *diphteria* por um processo novo, que tem causado grande sensação em França: a applicação do petroleo ordinario. Quando ha tempo vimos annunciada essa descoberta, feita pelo dr. Flahaut, de Rouen, não lhe ligamos grande importancia, mas agora que a vemos confirmada pelo notavel professor Hue, e pelos distinctos medicos Deshayes, Ballay, Lerefait e outros, parece-nos que o facto é de tão grande importancia para a humanidade, que os nossos clinicos devem experimentar o novo remedio para verem se elle realmente tem as milagrosas propriedades que se lhe attribuem.

A receita é simplicissima: pincellar, de hora em hora ou de duas em duas horas, com petroleo ordinario, as falsas membranas que se formam na garganta, tendo o cuidado de sacudir bem o pincel antes de o introduzir na bocca do doente, para que o petroleo chegue só as membranas. Logo ás primeiras operações, essas membranas principiam a esbranquiçar e como que a desfazer-se sob a acção do petroleo, destacando-se em seguida e sendo expulsas com grande facilidade. O resto do tratamento limita-se a tonicos de toda a especie, para sustentar as forças do doente.

Diz mais o dr. Flahaut, o descobridor do maravilhoso remedio: «O tratamento não apresenta difficuldade alguma, nem o menor perigo. Desde que reconheci a efficacia do remedio appliquei eu mesmo e fiz applicar pelos enfermeiros ou pessoas de familia do doente as *badigeonnages* com o petroleo em todos os diphtericos que tenho tratado (mais de sessenta) e todos foram salvos. As *badigeonnages* com o petroleo não são dolorosas como as feitas com o perchloreto de ferro ou com o nitrato de prata, mesmo quando são applicadas em mucosas ulceradas ou sangrentas. Pelo contrario, os doentes sentem uma sensação fraca e calmante com o contacto do petroleo, que não produz a menor irritação. Não se produz a menor dilaceração dos exsudatos membranosos, que se diluem por assim dizer ao contacto do petroleo. Apenas o mau gosto e cheiro activo é que se fazem sentir durante alguns instantes depois da operação. Os doentes, tantos adultos como creanças, não tem repugnancia alguma a esse tratamento, tanto mais que, desde as primeiras pinceladas, sentem logo um grande allivio. O pincel deve ser apenas levemente embebido, e sacudido antes de applicado, para evitar a quéda d'alguma gota de petroleo nas vias respiratorias, o que produziria serios accidentes de suffocação.»

Parece não haver duvida de se tratar realmente de casos de dephteria, porque grande numero das falsas membranas expedidas pelos doentes sujeitos a esse tratamento, foram analysadas pelo professor Hue, que constatou a presença de enorme quantidade de bacillus de Klebs Loeffer, o bacillus da dephteria.

Ahi fica tudo o que podemos dizer a respeito do novo medicamento que, a ser verdade tudo o que d'elle se diz, é verdadeiramente miraculoso. Não é preciso pedir aos nossos distinctos clinicos que experimentem a sua efficacia, pois que o seu amor pela sciencia e pela humanidade os levará a estudar a nova descoberta com a attenção devida. O que lhes pedimos é a fineza de nos communicarem os resultados que forem obtendo para os publicarmos, vulgarisando assim o remedio contra a terrivel dephteria, se realmente esse remedio tem a virtude que se lhe quer dar. Prestaremos assim todos um grande serviço á humanidade».

Assumptos Locaes

O Espirito Santo

Principia hoje a romaria annual no aprazivel sitio de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios de Coimbra, a festa mais concorrida dos arredores coimbrões.

Inaugura esta romaria a gente do campo, que concorre alli nos dois primeiros dias, atravessando a cidade em grandes ranchos, guitarras e violas á frente, mantendo o arraial em grande animação.

Como nos mais annos as tradicionaes barracas para a venda do *bom vinho e petiscos*, as grandes filas de vendedeiras de arruladas, de manjar branco, limonadas, cerejas, tremoços, etc. E a exposição de louça: as talhas, as campainhas...

Que bellas recordações!

Os dias consagrados para os romeiros da cidade são: terça e quarta feira; e nestes dias só os velhos rabujentos, os sovinas e os semsaborões ficam em casa. O grande ideal de todos é ir merendar para Santo Antonio, e para lá vão muitas familias que se espalham por entre os pinheiraes, na relva, em franco e alegre convivio.

Attrahe a vista que então se disfructa: grupos aqui e alli, acampados, reunem-se á volta de alvas toalhas, onde se espalha a apettitosa merenda — um jantarão! — e é ver então com que vontade se come e com que desejo se bebe

Sempre um movimento grande, um sussurro enorme, e sempre os descantes d'um rancho que passa, ou d'um rancho que dança, com enthusiasmo e delirio.

Tudo é alegre e folião; os namorados exultam; trocam-se olhares ternos e piadas brejeiras; e todos saltam e riem não os cançando o rodopio da dança. E lá chega a noite, com o seu negro manto, a proteger os corações felizes e amantes. Que saudades!

E assim se mantem esta festa durante quatro dias d'esturdia, em que a vida esquece e todos se julgam felizes!

Attendite et videte!

Vivam os nossos amigos e os amigos dos nossos amigos!...

A vereação d'esta illustre cidade de Coimbra, para alargamento da rua dos Coutinhos, acaba de pagar por 22$,20 de terreno, quasi todo em quintal, réis 5845600!!

Quem quer vender terreno para utilidade publica a mais de 26 mil réis o metro quadrado!!!

Na mesma sessão, exactamente na mesma sessão, a mesma austera vereação conclue com outro amigo a venda de 5 mil metros de terreno na quinta de Santa Cruz — a tostão!

Viva a camara! e os amigalhotes! e os eleitores!

Vá, que isto não tem dono!

O beneficio do Lucas

Por um caso de força maior — ter a companhia dirigida pelo actor Taveira d'ir a Braga representar o *Burro* — a recita annunciada para hontem, no theatro-circo, teve de ser transferida. Não se sabe ainda se a recita se dará no dia 24 ou 27 do corrente.

Kermesse

Proseguem com actividade os trabalhos para a installação da *kermesse*, na quinta de Santa Cruz. O local escolhido para se levantarem os pavilhões para as prendas e para exposição das manufacturas dos diversos industriaes d'esta cidade é no jogo de bola.

João Machado lá anda muito atarefado e muito inquieto, ralado e consumido; porque diz elle que d'aquillo não sae cousa com geito... aquelle raio da modestia!

A illuminação e embandeiramento foi dado, em licitação verbal ao nosso amigo João Serio Veiga, habil nestes trabalhos e com provas sobejas de competencia.

A festa dos Bombeiros Voluntarios promette ser ruidosa e imponente; e o nosso maior desejo é que ella seja tambem rendosa, afim de que o cofre recolha boa quantia.

Cão damnado

Na quarta feira appareceu na cidade um cão atacado de raiva que mordeu uma mulher, no bairro de Santa Clara.

Por felicidade escapou de ser mordido o sr. Francisco Augusto d'Oliveira, que antes andava passeando na Estrada da Beira e descommando do animal que a elle se dirigia, conseguiu, graças ao guarda-chuva que levava, resguardar-se das dentadas do cão, que furioso esmordaçou o chapeu quebrando a cana e algumas varetas.

Pedimos ao sr. commissario para que faça cumprir as posturas municipaes, e dando caça aos cães vadios que apparecerem pela cidade. E' um bom serviço prestado ao publico e que deve merecer uma especial attenção da auctoridade.

Lyceu de Coimbra

Para a primeira epocha de exames do corrente anno entraram na secretaria d'este lyceu 661 requerimentos para exames definitivos, sendo:

Portuguez, 81; francez, 87; inglez, 63; geographia, 66; historia, 42; latim (1.º), 37; latim (5.º), 11; latim (6.º), 6; mathematica (1.º), 56; mathematica (5.º), 25; mathematica (6.º), 5; physica (1.º), 14; physica (2.º), 9; philosophia, 37; litteratura, 30; desenho (1.º), 27; desenho (2.º), 22; desenho (curso completo), 11; allemão (2.º), 1; allemão (curso completo), 1.

Beneficio

E' no dia 27, segundo nos informam, que se realisa no theatro D. Luiz a recita em beneficio do operario funileiro, sr. Anselmo Mesquita, para quem pedimos a coadjuvação do publico.

Jogo ao ar livre

Logo que o tempo melhore continuarão no pateo de Santa Clara os jogos da *Pelota* e do *Ronder*, pelos socios do Gymnasio, sob a direcção do sr. Luiz Doria.

Apontamentos de carteira

Vae experimentando algumas melhoras o nosso correligionario, sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, que ha semanas se acha de cama.

Depoimento

Na quinta feira foi ao tribunal d'esta cidade o sr. Joaquim Gomes da Fonseca para fazer o seu depoimento que ha de figurar no processo Urbino de Freitas.

Como muitos outros queixa-se este senhor da demora que teve no tribunal, pois que sendo avisado a comparecer alli ás 11 horas do dia, só proximo das 4 da tarde é que saiu, o que representa um prejuizo grande para quem precisa de não perder tempo para ganhar a vida.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Bernardo Simões e Julia da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de croup, no dia 30.

Maria do Patrocinio Castanheira, filho de José Luiz de Castro e Joanna Sousa Cardoso, de Linhares, de 75 annos. Falleceu de pleuris agudo, no dia 1.

Maria Constança, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de pleuris consecutivo á influenza, no dia 5.

Jacintho Adelino Barata da Silva, filho de pae incognito e D. Maria José Augusta Barata da Silva, de Figueiró dos Vinhos, de 36 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 5.

Recem-nascido, filho de José Augusto d'Oliveira e Maria Baptista, de Coimbra, de um mez. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 6.

Francisco Pereira de S. Romão, filho de João de S. Romão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 77 annos, Falleceu no dia 8.

Antonio Marques Cepo, filho de Antonio Marques e Joaquina de Jesus, de Ourem, de 29 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 9.

Maria José da Costa, filha de Antonio Rodrigues e Maria da Costa, de Sampaio, de 30 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Guilhermina, filha de Manoel dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:870.

A Granel

Principia no dia 2 de junho o pagamento dos titulos da divida interna consolidada.

O segundo sorteio das relações deve efficctuar-se nos dias 22 a 31 do corrente.

* * * O sr. Candido de Figueiredo, governador civil de Villa Real, vae publicar um folheto sobre a administração d'aquelle districto.

* * * Dizem de Bragança que o sr. ministro das obras publicas cederá o edificio da escola industrial para alli se estabelecerem tres escolas primarias.

* * * A companhia real projecta estabelecer, no proximo mez de julho, bilhetes especiaes de *ida e volta* por preços reduzidos, para diversos pontos do paiz, servidos pelas suas linhas.

* * * Em Olite, Saragoça, uma creança d'onze annos commetteu o crime de parricidio.

O rapaz, vendo que o pae apontava uma pistola a mãe, agarrou uma navalha e cravou-a no peito do auctor dos seus dias, deixando-o morto de seguida.

* * * Foi preso e entregue ao administrador de Villa Franca de Xira, um dos auctores do roubo do cofre da recebedoria.

Consta que ainda faltam uns 4 ou 5 dos taes que ajudaram a transportar o cofre para o olival.

---

37 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XI

Duvida e delirio

Mas por que razão descia Talormi pelo muro em vez de entrar por essa porta baixa, que se abria a vontade de Memma? Esta reflexão, muito natural, tornava inexplicavel a maneira por que Talormi fazia as suas invasões nocturnas. Para que escalava elle o muro, se a entrada era tão facil? Paulo Gréant ainda procurava uma solução para este problema, quando deante dos cyprestes ouviu dar uma hora.

Paulo, empurrando ligeiramente a porta, que se abrira por cima da herva crescida, entrou neste jardim delicioso onde a luz do sol quasi não podia penetrar o copado arvoredo; onde a relva era tão macia como um edredon vegetal; onde o silencio só era perturbado pelo canto das aves e pelo trinar dos rouxinoes.

Neste crepusculo encantador formado em pleno dia pelas arcadas de verdura e de flôres, desenhou-se sobre a relva um vulto branco; era uma mulher que vinha dar vida a este eden maravilhoso, que só por ella esperava para ficar completa a sua creação.

Memma adeantou-se com a confiança que nos inspira sempre uma acção louvavel; não havia em toda ella nenhum calculo de *toilette* nenhuma premeditação de *coquetterie*, o que ainda a tornava mais temivel, porque nada ha mais perigoso que uma mulher formosa, que parece viver na ignorancia da sua belleza. Brilhava pela ausencia dos artificios do vestuario; as suas roupagens simples velavam-na, mas trahiam-na; a fita do cinto era a medida exacta da sua cintura e não a de um espartilho; o decote do vestido só deixava ver um bocadinho de marfim rosado, tão encantador como a franja de uma nuvem de primavera. Os seus cabellos, postos ao acaso, tremiam e ameaçavam a cada momento desmanchar-se em tranças ondeantes, que descessem até as orlas do seu vestido. A aureola da donzella resplandecia ainda sobre a fronte d'esta mulher que tinha passado pelo leito nupcial sem d'elle ficar com uma lembrança de uma saudade.

Memma só conheceu a imprudencia do seu proceder quando avistou o artista em pé, apoiado a uma arvore, com a cabeça descoberta e tendo na cara essa pallidez nervosa que tão bem faz sobresahir o arco delicado de um bigode preto e a chamma dos olhos sob as energicas protuberancias da fronte. Memma então julgou ver transformar-se em abysmo a relva macia do seu jardim; todo um passado innocente de amor, bruscamente quebrado por um casamento de obediencia, reappareceu deante d'ella com as suas alegrias primaverenas, os seus sonhos do futuro e mesmo os seus perigos attrahentes. E neste intervallo Paulo Gréant tinha adquirido, além d'isto, novos titulos a uma affeição intensa; acabava de correr o seu sangue, a sua vida tinha-a arriscado com heroismo num combate nas trevas, no proprio momento em que elle perdia para sempre a mulher cuja honra defendia com as armas na mão.

A mocidade não sabe nunca para onde vae; o seu espirito muda d'idéas, o seu pé muda de caminho, quando ella julga não ter senão uma ideia e senão um caminho.

Paulo Gréant, apercebendo Memma deante de si, sentiu-se de repente transportado de indignação e de colera. Pareceu-lhe que esta senhora nova, formosa, naquelle desalinho matinal, acabava de sair dos braços de Talormi com uma idéa infernal na fronte. Vinha, por meio d'um adeus fementido, em ondulações felinas, assegurar-se da realidade d'uma subita partida que a livrava d'uma testemunha importuna e a deixava livre com Talormi, o seu amante.

Tanto Memma como Paulo, nesta dupla disposição d'espirito, se dirigiram um para o outro. Memma estendeu a Gréant a mão, que foi recebida com uma precipitação equivoca, e disse-lhe com emoção dissimulada por um sorriso:

— Estou em minha casa e o meu dever é ser a primeira a fallar.

O passado não me pertence; disponho d'alguns minutos do presente e consagro-os a agradecer-lhe o seu nobre procedimento. Uma carta é sempre um intermediario frio. Quiz dirigir-lhe os meus agradecimentos em palavras affectuosas.

Agora nada mais posso pedir aos escrupulos da minha consciencia, se me diz que o seu coração está contente do pouco que hoje fiz.

Paulo olhou para Memma com os olhos perturbados pelo delirio dos ciumes e não respondeu. A sua mão abandonou a de Memma, que ficou confundida de estupefacção.

Houve um momento de silencio, que foi interrompido por uma phrase lugubre de Paulo.

— Avara para mim, prodiga para outros!

— Avara para elle... prodiga para outros!... repetiu Memma como um echo enfraquecido, e fixando em Paulo olhares convulsivos de surpreza.

Elle meneou a cabeça com uma expressão de melancolia, como para dizer que mantinha a sua phrase.

— Se ouso comprehendel-o, disse Memma em tom firme, acaba de me dirigir censuras sobre o meu casamento; não esperava tal inconveniencia da sua generosidade franceza.

— Não, minha senhora, não! disse Paulo tristemente; não a censurei nunca por ter obedecido a seu nobre irmão, embora a sua obediencia cavasse o meu tumulo. Não lhe attribuirei nunca um crime por ter cumprido um dever.

— Então, disse Memma, crusando os braços, não o comprehendo.

Paulo acolheu estas palavras com um sorriso cinzelado pela primeira vez num rosto humano pela mão d'um demonio. A agitação dos labios de Memma parecia repetir a sua phrase.

— Ouse comprehender-me, minha senhora, disse Paulo accentuando de proposito a primeira palavra.

— O delirio da sua febre continua, disse Memma, olhando-o inquieta; o Marquez di Negro diz-me que soffreu tanto...

— Sim, minha senhora, soffri muito!

Algumas lagrimas brilharam no seu rosto pallido, e a joven senhora, commovida, estendeu-lhe ainda a mão, que se admirou de ver repellida.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

CASA

120 **Aprenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Cazal do Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

CAIXEIRO

116 **Precisa-se** de um com bastante pratica de mercearia.

Prefere-se de 24 a 27 annos d'edade, e que tenha praticado nesta cidade.

Para tratar na

MERCEARIA AVENIDA
LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
COIMBRA

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
90—Rua Visconde da Luz—92

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douração de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia**, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 reis; de 12 varas, 2$200 reis. Guarda-sol para senhora, 1$700 reis. Sombrinhas para ditas, 1$500 reis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
Antonio Augusto dos Santos
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO I — Coimbra, 25 de maio de 1893 — N.º 89

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Portugal e Hespanha

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi apresentado á ratificação do parlamento o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, assignado em Madrid, em 27 de março.

Já a este documento nos referimos anteriormente, e comnosco toda a imprensa o tem acéitado sem relutancia, mostrando-se assim que a opinião publica no nosso paiz se não orienta já por esse odio tradicional, injustificavel hoje, a tudo o que tinha caracter hespanhol.

E felizmente, que assim não é.

Portugal e Hespanha têem a cumprir no futuro uma elevada funcção no progresso evolutivo das sociedades, funcção superior que só podem desempenhar numa congregação harmonica de esforços, numa sympathia mutua de sentimentos e caracteres, baseada na communhão de interesses e de aspirações, que a propria natureza lhes determinou.

Povos irmãos e por tantos seculos inimigos; visinhos paredes meias e por tanto tempo desconhecidos, parece que uma como que murcha de bronze se interpunha entre um e outro, afastando-os do convivio social, affectuoso e dedicado, que deveria ser a mira d'um e d'outro.

Mas este bronze vae-se já fundindo; esta frieza antipathica e nociva aos mutuos interesses, vae-se dissipando — prova-o o tratado recente, que estreita intimamente já os dois povos.

É um tratado de commercio, e é pelo commercio que se affirmará com a maior intensidade a harmonia de relações que entre nós e a Hespanha deve haver; ha nelle disposições de elevado alcance neste sentido.

Mas a par d'este, torna-se urgente que outras providencias se estabeleçam, que irmanem os dois paizes em todos os pontos da actividade social — garanta-se num e noutro a propriedade litteraria; derrame-se o conhecimento cada vez mais perfeito da actividade artistica, industrial, scientifica, etc.; faça-se com que os escriptores e homens illustres d'um paiz sejam conhecidos no outro como homens superiores dignos de mutuo respeito e consideração; promova-se que tanto a litteratura portugueza como a hespanhola não encontrem nas fronteiras um elemento de repulsão que as afaste uma da outra.

Portugal conhece toda a litteratura franceza, e não faz idéa da hespanhola, que tem á porta, publicistas eminentes e prestigiosos. Empreguem-se, emfim, todos os esforços para que Portugal e Hespanha se approximem como povos irmãos, descendentes da mesma origem, identidade de aspirações e de interesses.

Alguma coisa se tem feito neste sentido. Anterior á approximação official por meio do tratado, procurava-se já por meio de congressos approximar os dois paizes; e ainda ultimamente, por occasião da Hespanha commemorar um dos seus mais legitimos heroes, Portugal se apresentou notavelmente nos certamens alli estabelecidos, homens eminentes dos dois paizes se reuniram e concertaram para esta obra grandiosa do futuro, de que depende na maior parte o desenvolvimento e o progresso dos dois povos.

Afastados, como se mostram já, os dissentimentos e os odios, aproveitem-se as actuaes circumstancias para ligar Portugal a Hespanha, cimentando no interesse das suas relações sociaes, a franca amizade que os deve unir.

Numa independencia mutua, mas subordinados ao mesmo criterio de progresso, hão de, numa grande confraternidade, concorrer prodigiosamente para a obra da civilisação.

João Chagas

O sr. Joaquim Pacheco, co-proprietario do *Primeiro de Janeiro*, offereceu na sua casa em Leça de Palmeira um almoço a João Chagas, almoço intimo para que foi exclusivamente convidada a redacção d'aquelle jornal.

Nos brindes, Joaquim Pacheco saudou Chagas, como antigo redactor do *Janeiro*, cujos meritos evidenciou, e como intimo amigo, João d'Oliveira Ramos brindou ao ex-companheiro brilhante e leal de redacção.

João Chagas agradecendo disse ter recebido provas de affecto da imprensa, mas especialisava o *Primeiro de Janeiro* que o tratára sempre com verdadeiro carinho.

Contra as medidas de fazenda

Na reunião da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, resolveu-se nomear a seguinte commissão a fim de estudar o projecto que se refere á contribuição industrial: srs. Saraiva Lima, José Nunes de Carvalho, Antonio Cardoso d'Oliveira Junior, José Romão de Mattos, José Antonio Nunes, Casimiro Valente e Julio de Carvalho.

*

Tambem reuniu a direcção da Associação dos Proprietarios de Lisboa, resolvendo que, representando a associação principalmente a propriedade urbana de Lisboa, e que sendo esta propriedade aquella cujas matrizes se acham mais oneradas, não póde de fórma alguma supportar augmento de imposto; e considerando mais que esta opinião se tem evidenciado desde a apresentação da mesma proposta, deliberou não descurar o assumpto, tratando-o em successivas reuniões para representar opportunamente aos poderes publicos, depois de ouvida a opinião de todos os seus socios em assembléa geral, onde o assumpto deverá ser largamente discutido.

Basilio Telles

E' esperado brevemente no Porto este illustre publicista e dos mais sympathicos vultos da revolta de 31 de janeiro.

Emigração

O paquete *Rei de Portugal* saido de Lisboa no dia 19 do corrente, levava a bordo 1:100 emigrados para as terras do Brazil.

Uns semsaborões! Que até appetece ficar em Portugal só para gozar das felicidades que o povo vae ter com as propostas do sr. Fuschini!

Os collegios jesuiticos

Antes de começarmos a exposição promettida, cumpre-nos fazer uma declaração prévia: não temos a pretensão de dizer coisas novas sobre o assumpto proposto; o nosso fim é divulgar o que já está escripto sobre elle, o bastante para que todos dêem o apreço, que merece, á obra da Companhia de Loyola.

Como já o fiz sentir noutro artigo, existe uma urgente necessidade de propaganda anti-reaccionaria, que deve ser feita principalmente por meio de livrinhos populares, pelos jornaes baratos e, sobretudo, por meio de associações, que dêem forte incremento ás idéas anti-jesuiticas.

Pelo que diz respeito ao primeiro dos meios indicados, sabemos que se acham em preparação alguns livrinhos, imitando outros que em França tiveram larga circulação e fizeram saber ás camadas populares, o que têm sido os jesuitas.

Pelo que toca ao segundo meio, vemos que alguns jornaes, vão publicando artigos que alguma luz hão de fazer nos centros a que chegam. Pelo que respeita ao ultimo, está-se organisando em Lisboa uma associação anti-jesuitica que procurará estabelecer succursaes na provincia e que está destinada a produzir largos fructos, se os seus fundadores não desistirem nem se deixarem apoderar de desanimo pelo indifferentismo com que a principio ha de ser acolhida a sua iniciativa.

*

Passemos, pois, a examinar um dos meios de que a Companhia de Loyola se serve para espalhar as suas doutrinas, recrutar gente para os seus noviciados e arranjar adeptos que a defendam no convivio do mundo e lhe angariem riquezas que a tornem mais poderosa.

Existem por esse paiz fóra varios collegios de jesuitas e outros ajesuitados que, não pertencendo á Companhia, todavia adoptam os seus systemas de educação

Dá-se uma coincidencia notavel com a creação dos collegios jesuitas portuguezes, que não devemos deixar no esquecimento.

Todos elles vieram acabar com uns institutos de caridade que davam tão risonhas esperanças, pondo termo, portanto, a casas onde o orphãosinho recebia agazalho e alimento, onde aprendia as primeiras noções que o haviam de auxiliar no trato com a sociedade e se lhe amenisava, emfim, a cruel sorte.

Em vez, pois, de contribuirem para a obra philantropica das sociedades modernas, fazendo desapparecer a pouco e pouco as injustiças existentes, segundo as quaes o rico gosa de todas as immunidades, absorve todo o bem estar que lhe proporciona a sua fortuna e o pobre arrasta uma existencia vil, que o obriga a amaldiçoar muitas vezes aquelle que lhe deu o ser, os jesuitas acabaram com uns focos do bem que haviam de irradiar por todo o paiz, produzindo novos exemplos de amor pela humanidade.

Se não, vejâmos.

O collegio de Campolide onde teve a sua origem? Num asylo para orphãos fundado pelo padre Rademaker, que tantos serviços prestou aos desgraçados. Mas quando o asylo tinha já um certo grau de crescimento e precisava mais de um homem que alli exercesse a sua acção, «lembrou-se Rademaker, diz-nos o auctor do *Portugal Jesuita*, de pedir ao Geral dos jesuitas que lhe mandasse, para o auxiliar nesta caridosa empreza, alguns jesuitas italianos, que se achavam expulsos de Italia e dispersos por differentes paizes. Foi este o seu grande erro e a ruina da sua obra de *caridade*. Porque Rademaker, não tendo tido tempo em Italia de conhecer bem intimamente o espirito ambicioso dos jesuitas, julgava-os a todos pelo seu caridoso espirito, tendo-os por tão caritativos como elle proprio e como o Jesus dos Evangelhos, com cujo nome se appellidam. Enganou-se o santo homem: e o seu engano custou-lhe amargos dissabores.»

Mas transcrevamos ainda do *Portugal Jesuita*, quanto nol-o permitta o estreito espaço de que dispomos, o que nelle se encontra relativamente á obra caritativa de Rademaker e á transformação que nella operaram os jesuitas:

> «Rademaker era um simples padre secular e, como tal, vivia em Lisboa, quando em 1856 a febre amarella, dizimando milhares de familias, deixou na orphandade e miseria muitas pobres creanças da capital.
>
> Rademaker, á vista d'aquella desolação, com o seu coração ardentemente bemfazejo, determinou immediatamente fazer servir os seus bens de fortuna ao amparo d'esses pobresinhos, que ficáram neste mundo sem o arrimo mais suave e forte, que a natureza nos concede, os paes e as mães. Constituiu-se portanto em segundo pae d'esses desamparados. Para levar a effeito esse intento fundou um *Asylo* para abrigo dos orphãos, dando-lhes a um tempo o pão do corpo e o do espirito, sustento e educação. Mas para tão benemerita e dispendiosa fundação não contava só com o seu patrimonio, que não tinha a grandeza que taes emprezas demandam, contava tambem com as esmolas de amigos e pessoas caridosas. E estas não lhe faltaram desde o principio, como me escreve numa carta o sr. S. L. por informação d'um antigo professor d'aquelle asylo.
>
> . . . . . .
>
> Rademaker fundára a principio o asylo só com o intuito de educar pobres e orphãos. Depois, como quer que pessoas devotas e altamente collocadas instassem por que elle educasse meninos ricos, o padre addicionou ao seu estabelecimento de caridade uma secção de pensionistas, «*secção de janotas*», como lhe chama Silva Pinto.
>
> Tal era o Asylo de Campolide em 1859, um anno antes dos jesuitas apparecerem em Portugal.»

Os defensores dos jesuitas disseram em resposta ao 1.º livro do sr. Grainha, onde lhes fazia tambem por incidente a accusação de terem transformado a obra de Rademaker em obra de ganancia para a Companhia, que fôra o proprio Rademaker, que a esse tempo já tinha entrado para a *ordem*, que fizera essa transformação. O sr. Grainha demonstra exhuberantemente o contrario, começando assim a sua demonstração:

> «Sendo isto assim, e sendo Rademaker tão caritativo, será crivel que o proprio Rademaker mudasse a sua obra de caridade e compaixão pelos desvalidos, em obra de lucro e ganancia apparatosa? Claro está que não. E, comtudo, é certo, como todos sabem, que o collegio de Campolide é, desde ha muitos annos, só para quem póde pagar e pagar caro.»

Mas os jesuitas não procederam assim sómente entre nós, a sua conducta foi sempre a mesma em todas as nações. Os nobres e os ricos mereceram-lhe sempre a sua quasi exclusiva attenção, porque bem sabem que o seu dominio dimanou sempre do dinheiro e da influencia junto dos poderosos e dos fanaticos.

Ainda entre nós o seu porte foi o mesmo na antiguidade, no tempo do seu maior esplendor; todos sabem que elles não fundaram um unico estabelecimento de caridade, ao passo que tinham em Lisboa o celebre collegio dos nobres e outro com o mesmo fim em Coimbra.

O collegio de S. Fiel, no Louriçal do Campo, teve tambem a sua origem num asylo de orphãos fundado por Fr. Agostinho da Annunciação de que os jesuitas tiveram a habilidade de se apoderar e transformar num centro fecundo da sua propaganda.

Será ainda o livro citado que nos dirá o que se deu com este asylo (vid. pag. 469):

> «Frei Agostinho fôra frade franciscano, e tivera de abandonar o silencio do claustro em virtude das leis de Aguiar que extinguiram os conventos, quando em Portugal ainda havia homens capazes de acabar com conventos e morgados.
>
> Aquelle bom ex-frade entendeu, porém, como todos os que têem boa vontade e virtude, que fóra do convento se póde fazer ainda maior bem ao proximo, do que quando se está encerrado dentro das quatro paredes da cella, sujeito ás ordens d'um superior. E, lançando os olhos para a multidão das pobres creanças, que a orphandade atira quotidianamente para os embates da desgraça e do vicio, guiando-se pelos caritativos dictames do seu bondoso coração, tratou de criar lá, junto á sua solitaria aldeia, um estabelecimento de beneficencia, como o que Rademaker fundára quasi ao mesmo tempo ás portas da populosa capital. Provavelmente, Rademaker e Frei Agostinho ainda então se não conheciam, mas os corações de elite assemelham-se, e, embora as palavras os não ponham em contacto, o suavissimo anjo da caridade segreda a cada um os mesmos santos e deliciosos pensamentos.
>
> Por isso, Frei Agostinho, como Rademaker, condoeu-se da sorte das pobres creanças, que perdem cedo o deliciosissimo e incomparavel bem do bafo paternal, e fez-se segundo pae d'essas infelizes creaturinhas. Mas os jesuitas, assim como destruiram a santa obra de Rademaker, que teve a infelicidade de confiar nelles, assim lançaram por terra a de Frei Agostinho, que tambem se fiou nelles enganadoramente.»

Este proceder dos jesuitas é largamente historiado no livro que citamos e comprovado por uma carta, alli transcripta, d'um homem respeitabilissimo, o sr. Sebastião Ramos Preto, que muito de perto conhece os manejos jesuiticos, pois vive no Louriçal do Campo.

Aquella carta, apezar de resumida, quasi fórma a historia completa do Collegio de S. Fiel, como bem diz o sr. Grainha.

Alli se prova, entre outras coisas, que o Asylo de S. Fiel foi fundado pelo mencionado frade, que o destinou á educação de meninos e meninas orphãos de pae e mãe e que, tendo Frei Agostinho entregado a direcção da casa aos jesuitas, por se encontrar já numa edade avançada e julgar que os jesuitas continuariam a admittir grande numero de orphãos, elles não tem nem admittem já orphãos naquella casa d'ensino, *honrando* assim a memoria do benemerito frade.

Triste é, pois, a historia da origem dos principaes collegios jesuiticos em Portugal e não menos triste são, como veremos, os resultados da educação que nelles se ministra.

A. S.

(Continúa).

Victor Hugo

Passou na segunda feira, 22, o oitavo anniversario da morte do grande Mestre.

A perda de Victor Hugo foi insuperavel para a humanidade. Aquelle genio que durante muitos annos brotou torrencialmente grandiosos jactos de luz escandecente em paginas immarcessiveis de eloquencia, deixou no mundo litterario, politico e philosophico, um vacuo eterno.

E o imposto... a subir!

E' de regalar a seguinte noticia que vamos transcrever d'uma folha monarchica, referindo-se á proxima viajata regia á cidade de Beja.

Para abrilhantar os festejos devem ir a Beja a bateria de artilheria de Vendas Novas, que dará as salvas do estylo á chegada do comboio real; a banda de infanteria 22 e quatro philarmonicas.

Depois da posse, haverá na praça de D. Manoel fogo de artificio, *marche aux flambeaux*, e no fim baile no Club.

Ora nada d'isto se faz sem dinheiro; as despezas de viagem, o transporte de tropas, a polvora para a salvas, as musicas, etc., devem custar ao thesouro publico um bom par de contos de réis.

Estas e outras borgas é que tem empenhado o paiz, e o motivo porque o sr. Fuschini exige agora dos proprietarios, industriaes e agricultores maiores sacrificios.

Tem razão os nossos governantes: quem quer ter um rei paga-lhe bem e diverte-o melhor. E' dar-lhe para a frente!

CRYSTAES

Rosa branca

—

Sem ti! Que loucura
Que ingenuo pensar!
Pois has-de ignorar
(Por Deus!) que a ventura
Me cae d'esse olhar!

Vê tu: neste amplexo
Em que me sustenho...
Sim! todo este empenho
E' puro reflexo
Do amor que te tenho.

Sem ti! Não é nova
Que eu dê; e senão
Tu põe essa mão
Aqui, e isto prova
Já meu coração.

Que sentes? abrolhos
Que em flores singelas
Te mando, as mais bellas,
Dés que esses teus olhos
Me cobrem de estrellas.

Dés que essa pupilla
Fiel me alumia,
E a luz d'este dia
No enlevo tranquilla,
Meu ser extasia.

Não ha primavera
Com tua fragrancia...
— O amor não se altera
Se ás almas, na infancia,
Se abraça qual hera.

E assim tu assomas,
Piedosa, entre as flores,
Ridente nas côres,
Mais grata de aromas,
Mais bella de amores.

Por isso eu te exoro:
E embora mereça
A fé que te imploro,
Ai! quanto te adoro
Mal sabes, confessa!

Calcula a tristeza
Que legas a quem
Padece e não tem
Mais que essa incerteza
Que aos labios te vem.

Mas tu és discreta!
Não finges o pejo
De occulta violeta,
Fugindo inquieta
A um casto desejo...

— Que ingenuo recato!
Que aroma tão grato
Por onde eu fluctuo!...
— Perdão! (insensato!)
A mão restituo!

Porto, 1893.

HUGO DINIZ.

LETTRAS

Dentro d'agua?

—

Uma colonia de familias e empregados vivia ha annos no becco de Feuillantines. Era na maior parte composta de gente de trabalho, de viver socegado, sombrio e economico.

O primeiro e segundo andar de cada predio tinham duas ou tres casas, e no terceiro só havia quartos que se alugavam mobilados. Questão de nome, porque a mobilia apenas constava de cama, uma meza e duas cadeiras.

Quem queria agua, era obrigado a ir buscal-a a uma fonte proxima, e por isso estabelecia-se em poucos dias a intimidade entre aquelles habitantes.

Ora, um d'esses quartos era alugado por um empregado do correio, rapaz alegre, de boa figura e temperamento equatorial. Por baixo morava um guarda d'alfandega, casado com uma adoravel mulher loura, mais nova do que elle e tendo a recommendal-a uma educação primorosa adquirida nos collegios das irmãs da caridade.

O velho chamava-se Morsafrau e o rapaz Adolpho.

Este e D. Idalia Morsafrau encontravam-se frequentes vezes na escada, e sorriam-se graciosamente. Quando os dois queriam ir para casa, elle, muito risonho, muito amavel, convidava-a a subir primeiro, e o caso é que estas cerimonias de mera delicadeza, não lhe desagradando a ella, fizeram com que elle, acostumado a ver-lhe o lindo pé, tivesse desejos mais lidibinosos. Atreveu-se... Passou-lhe a mão pela cintura...

Chegaram ao patamar.

— Meu marido fica um dia de serviço em cada semana, disse-lhe ella. Sae amanhã ás 8 horas não volta senão no dia seguinte.

Adolpho abraçou-a, e neste amplexo, convenceu-se de que alli não havia impostura. Era boa de lei, a Idalinha.

A noite foi agitada, é de suppor. Pareceu-lhe que o sol não nasceria, em sonhos abraçou o travesseiro, beijou-o enthusiasmado, incandescente. Soaram oito horas. Ouviram-se passos pesados e graves, corre a janella, e quando o visinho dobra a esquina, já o cabo da vassoura da querida visinha batia no tecto, convidando-o para a entrevista combinada.

Adolpho desceu a quatro e quatro os degraus, em risco até de quebrar uma perna, mas o amor...

A senhora Morsafrau, em *deshabillée* provocante, deu-lhe entrada na alcova conjugal.

Fechou a porta á chave, e depois deixando-se cahir numa cadeira, disse-lhe com amargura:

— Adolpho, vae fazer de mim um pessimo conceito.

— Não sei porque, replicou o empregado, ajoelhando, receioso de que o horisonte se tivesse turvado.

— Toma-me talvez por uma mulher facil?

— Como se engana, minha querida; o que se espera de uma mulher quando não é estimada?

— Ha muito que sinto necessidade de desabafar.

— Quer-me para confidente?

E como a resposta fosse affirmativa começaram em terno colloquio, desvendando os mysterios dos seus corações amantissimos. Adolpho não podia acreditar em tão bom exito. Preparava-se para outros pormenores mais intimos, quando na escada se ouviram passos.

— Ai! que é meu marido! disse Idalia, empallidecendo.

— Diabo, murmurou Adolpho, atrapalhado.

— Venha cá, continuou ella, esconda-se aqui, apontando para uma chaminé!

Elle não hesitou trepando conforme poude; e a amante, correndo a cortina, foi abrir a porta.

— És tu, meu bom amigo, o que aconteceu? interrogou ella. Demoreí-me muito, não é verdade? E' que tinha fechado todas as portas.

— Fizeste bem, filhinha. Olha que eu não fico contente quando te deixo só.

— Mas... houve alguma novidade?

— Não... quando cheguei ao posto, senti-me incommodado. Um collega teve dó de mim, ficou a fazer o meu serviço, e estou de folga até ámanhã.

Dizendo isto, o sr. Morsafrau, começou a despir-se.

— No caminho, proseguiu elle, lembrou-me que talvez me fizesse bem tomar um banho e aluguei uma banheira que deve estar a chegar.

Effectivamente pouco depois entrou o moço.

— Onde se ha de collocar? interrogou elle.

— Alli, ao pé da chaminé!

— Mas, menino, interrompeu a mulher, não seria melhor pol-a aqui junto do leito?

— Não quero, disse o guarda, posso molhar os lençoes.

O moço arrastou a banheira até á chaminé, onde se transia de feio o desgraçado Adolpho, e quando a agua era sufficiente, o nosso Morsafrau installou-se commodamente no seu banho.

— Idalia, disse á esposa, dá-me o meu cachimbo.

— Talvez te faça mal.

— Enganas-te, gosto muito de fumar.

E accendendo o charuto, começou a saboreal-o, cuspindo para a chaminé, mesmo em cima dos pés do rival.

Este supplicio durou meia hora.

Depois, Morsafrau resolveu deitar-se. Estando já na cama, perguntou-lhe a mulher:

— Queres que leve a banheira para a escada, para que nos não incommodem quando vierem buscal-a?

— Como quizeres, respondeu o marido.

Ella então fechou o mais hermeticamente possivel os cortinados do leito, e correndo a cortina da chaminé, disse ao infeliz:

— Entra na banheira.

— Mas... elle vê-me.

— Não faz mal, mettes a cabeça dentro d'agua.

— Dentro d'agua?

— Avia-te ou estamos perdidos.

Morsafrau voltava-se impaciente no leito.

Adolpho entrou na tina. Retendo a respiração, e tapando os ouvidos com os dedos, sentiu-se rodar para o patamar.

A porta fechou-se, e o empregado do correio fugiu como um pintainho, alagado, pela escada abaixo, sacudindo-se todo, como os patos sacodem a cauda, quando saem d'agua.

De tarde, certa visinha bisbilhoteira que presenciara tudo, narrando o divertido episodio, dizia sentenciosamente:

— O senhor Adolpho é muito galante não ha que ver; mas sempre súa muito. E' um defeito, pois não é?

Aurelian School.

CHRONICA DA INVICTA

Casos da semana

—

A romaria do senhor de Mathosinhos constitue um dos maiores gaudios populares.

O Porto despovoa-se nos tres dias de festa; a burguezia dá tregoas á gravidade habitual, assalta os americanos, disputa um logar a murro, e ahi vae ella, berrando, gesticulando, muito alegre e muito barulhenta, gosar o fogo d'artificio, a piedade dos devotos e o peixe frito, com seu quartilho á mistura.

A philarmonica de Bouças (que dá ideia das bandas marciaes de 1830) estafam valsas e polkas com a furia selvagem dos que *tocaram para cumprir o seu dever*, e o burguez pulla, salta, atropella, agitando os quadris, em remeniscencias de tempos felizes — *soirées* em casa do papá ou da tia — tempos da mocidade que o passado implacavel sumiu na voragem das banalidade inuteis...

Depois da dança o refresco classico das romarias — um copasio do verde,

E como a philarmonica não pára, não affrouxa, e como, consequentemente, o *refresco* se repete a cada peça de musica estafada — segue-se que a cabeça do burguez começa a andar, a andar, em rodopio crescente, como aquelle barbeiro da peça de fogo, que amola navalhas, e rebenta afinal, com gaudio da rapaziada, no estrondo atordoador d'uma bomba de pataco. A cabeça do burguez gira sempre: as impressões recebidas tomam proporções gigantes no seu cerebro — todas as mulheres lhe parecem modelos impeccaveis de formosura, todos os olhos tem para elle scintillações estranhas de volupia secreta.

Atira-se: diz piadas, cinge a cintura da primeira mulher que o olha, considerando a enormidade da sua *ternura*, e acaba por botar escandalo, por *repontar*, dirigindo chufas provocadoras aos que se intromettem no caso.

Desanda a bordoada; cabeças partidas, prisões, gritos de terror, peixe frito por terra, bombos furados e clarinetas partidos...

E o burguez cose a moral do seu procedimento na esquadra, onde a alvorada do dia seguinte o surprehende, trazendo no seu clarão limpido e sereno a ameaça d'uma fiança no tribunal, e a prespectiva desoladora das custas do processo!

*

Este anno, minhas gentís leitoras, o burguez retrahiu-se á folia habitual, e não deu expansão á sua alma de pandego, constrangida durante longos mezes na gravidade do balcão.

Porque? — Falta de dinheiro?

Será o burguez *geraldinista*, e não abandonará a *sua dama* pelos regabofes do peixe frito, comido piedosamente sob as vistas do Senhor de Mathosinhos?

Preferirá acaso promover desordens no Circo, impedindo, a murro, que quem paga o seu bilhete reprove os esgares e condemne o trabalho da formosa Geraldine?

Não sei! O que affirmo é que a romaria foi chôcha. Dizem os amadores d'este divertimento que lhe faltou a nota caracteristica: a bebedeira.

Notaram apenas um padre que se internou pelo sangue de Christo... e que ficou num *Lazaro!*

Esta bebedeira foi dedicada, provavelmente, ao sr. Barros Gomes e a identicos reaccionarios que aventava a ideia da reorganisação das ordens religiosas.

Com a approvação d'essa medida emporcalha-se a memoria illustre de Joaquim Antonio d'Aguiar, que extinguiu as ordens religiosas em 28 de maio de 1834.

E' preciso que a borracheira campeie escandalosamente pelo gabinete dos nossos homens publicos, para que appareça o aviltre descarado com que se enxovalham agora as leis da liberdade e a independencia de nós todos!

Depois dos frades venham o D. Miguel, o cacete, o auto de fé, a censura, e todas as patifarias regias que esconde a historia das nossas vergonhas passadas.

Engana-se o throno enfraquecido se julga salvar-se, appoiando-se no braço de Loyola. O povo, quando a faina é ardua, a carga pesada, e chega o momento de reinar, faz fogo d'artificio, mesmo sem a romaria do Senhor de Mathosinhos...

*

Um telegramma de Lisboa assignado pelo actor Amaro deu-nos, no ultimo sabbado, a seguinte noticia triste:

«Morreu o actor Oliveira, do *Chalet*, com uma congestão cerebral.»

No dia seguinte, de manhã, chegava este outro despacho telegraphico:

«Parto breve para o Porto. Estou de boa saude. — *Oliveira.*»

Como se vê, o primeiro telegramma era falso. Um gracejador de mau gosto divertira-se a alarmar quantos estimam Oliveira, o actor querido do *Chalet* do Porto.

Nós folgâmos com o caso, porque diz o rifão que: «homem dado por morto vive cem annos!»

.....

— E eu que os conte!

Fra-Diavolo.

22 de maio de 93.

De volta

Já saiu de Italia a sr.ª D. Maria Pia, que se dirige a estes reinos a fim de continuar a sua honrosa missão.

E lá se foram do thesouro o melhor de 50 contos de réis nesta viagem.

O que nos valerá são os sentimentos caridosos d'este anjo que nos tem arruinado e as medidas de fazenda do sr. Fuschini.

Sport velocipedico

O Club velocipedista do Porto annunciou para 11 do proximo mez, corridas nacionaes e internacionaes de velocipedes, as quaes se hão de realisar na Rotunda da Boa-Vista.

Os premios constam de medalhas de ouro, prata e cobre.

Uma infamia!

Tem estado exposto, á venda em varias montras dos estabelecimentos do Porto retratos em tamanho quasi natural, de João Chagas. Acompanham esses retratos phrases elogiosas ao illustre jornalista.

Na segunda feira o commissario geral de policia, Adriano Accacio entrou no estabelecimento de Alexandre Augusto Barros, na rua de Santa Catharina, onde havia exposto um d'esses retratos, e intimou o proprietario do estabelecimento a retirar o retrato da vitrine.

Como o alludido retrato continuasse exposto, o commissario geral entrou no dia seguinte naquella loja, e increpando Alexandre Barros por não ter cumprido as suas ordens, tirou-o da *vitrine* e rasgou a parte que continha a legenda impressa.

Se neste paiz houvesse justiça essa auctoridade pagaria cara a infamia. Assim ficará impune, como impunes tem ficado todos os maltrapilhos que servem a realeza, cujos crimes são bem notorios.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, *21 de maio.*

O motivo da minha carta d'hoje é um caso engraçado que acaba de succeder aqui, deixando em sobresalto, durante uma noite, o mulherio do sitio, que se não cansava de rezar o credo em cruz e outras orações, que a crença do povo julga terem virtude para afugentar os espiritos maus. A historia é a narração do que se passou sem lhe accrescentar uma virgula de minha casa.

Ha aqui uma mulher que é conhecida por toda a gente que ha 20 annos frequenta estes banhos; é a sr.ª Maria Antonia, dona da venda, da loja, tem o correio, o monopolio das casas para arrendar, numa palavra é a senhora d'esta terra; ella anda na bocca de todos os banhistas como a providencia: quer-se um sello, a sr.ª Maria Antonia, precisa-se d'uma informação, a sr.ª Maria Antonia é a sr.ª Maria Antonia para aqui, para alli, emfim a sr.ª Maria Antonia é a pessoa indispensavel que ha de saber tudo, para nos dizer quanto se lhe pregunte: pois a sr.ª Maria Antonia tem uma criadita ladina e viva como o Diabo, linda como os amores, uma tentação.

Um dia d'estes a ama, a sr.ª Maria Antonia, mandou-a varrer uma casa onde diziam apparecia a alma do homem d'uma mulher viuva que aqui ha. Emquanto a rapariga andava a varrer foram-se juntando na casa algumas mulheres, levadas talvez pela curiosidade, e na forma do seu louvavel costume foram dando á taramela, fazendo commentarios, etc., etc.

A rapariga, aproveitando a distracção que a conversa dispertou no auditorio, foi esconder-se e, quando julgou apropriado, bateu no forro de fórma que atemorisou todo o mulherio; fazendo umas o signal da cruz, outras com o credo na bocca ficaram sem saber a que attribuir aquelle barulho. Então a mais ousada, no meio d'um silencio sepulchral, disse: quem está ahi — ao que a rapariga respondeu com voz desconhecida: uma alma do outro mundo. O panico que isto causou foi enorme; tudo fugiu atrapalhadamente fazendo-o algumas em termos pouco proprios, caindo umas e ferindo-se outras, o Diabo a quatro que deixou tudo aterrorisado.

Naquella noite não se falou noutra coisa e ás nove horas já ninguem se atrevia a approximar-se da casa onde apparecia a alma do outro mundo; eu te arrenego coisa má.

As mulheres que tinham fugido contavam as outras com modos tetricos que tinham ouvido fallar o espirito, e assim se propagaria a lenda se o démo da rapariguita não contasse no outro dia o que tinha feito. Foi uma farça que lhe custou muito improperio e, se não apanhou uma tareia da mãe que na fugida se feriu numa perna, deve-o á bondade da sr.ª Maria Antonia.

Como vêem a gente d'estes sitios é muito supersticiosa; acredita facilmente em almas do outro mundo e em espiritos maus, e assim educam os filhos de fórma que sempre se recentem das historias de bruxas e lobis-homens que as mães lhe contam no inverno, á lareira.

Hoje é domingo e este dia na Beira Alta é muito festivo: as raparigas de saia muito lavada e com os seus lenços mais guerridos e os homens com a sua vestia de saragoça e a sua camisa de linho muito branca, logo pela manhã se preparam para ir ouvir a palavra do senhor pela bocca do vigario ou capellão na egreja da freguezia; a tarde ao soalheiro nos seus descantes dão uma nota caracteristica e alegre a monotonia dos dias da semana.

Aqui tambem tivemos missa muito concorrida pelos fieis d'estes sitios e banhistas. A capella onde foi celebrada (unica do logar) só se distingue das casas que a cercam pela sineta e pela inscripção que tem sobre a porta da entrada e que diz:

Esta capella mandou fazer á sua custa o padre José Ignacio d'Oliveira, anno de 1818.

* Saiu d'aqui para sua casa da quinta da Costa o sr. Antonio Tinoco e sua ex.ma esposa e filha.

* Acha-se a fazer uso das aguas o sr. Alexandre Magno de Vasconcellos, digno professor de Pombeiro.

Até breve. *C.*

ASSUMPTOS LOCAES

A romaria do Espirito Santo

Muita concorrida, e grande animação nos dias de domingo, segunda e terça feira. Hontem, ainda muita gente foi gozar a pittoresca paisagem de Santo Antonio; e os foliões, ainda hoje se preparam para dar fim á festa, nas ultimas voltas da dança, que em todos os dias correu animada.

E' curioso o desmanchar do arraial, a vinda para a cidade dos forasteiros, que depois das suas compras e dos seus roubos ás vendedeiras das campainhas, talhas, etc., veem caminho fora canturolando.

Dividem-se aos grupos, os romeiros; em todos raparigas bonitas, de boa voz, entoando, até sem o acompanhamento da viola dolente ou da guitarra doidivanas, as nossas canções populares.

Uns cantam, em passo cadenciado, a —*Noite serena;* outros seguem-se com a *Joven sereia;* ainda outros com — *Móro á beira da estrada;* e depois vem — *O' preta, ó preta,* o *Cana real das canas,* o *Tirolé, olé, olé,* em passo dobrado, o *Vamos seguindo; Nós somos as morenitas;* uma *mayonaise* extraordinaria de cantigas, que bem exprime a alegria e a expansão d'aquellas almas, quentes de enthusiasmo... Abençoado nectar, que mesmo na zurrapa divinisas o teu grande poder!

E todos berram, saltam e riem.

A mocidade e a velhice expandem-se em santa communidade, casando-se bem nesta grande pandega em que se esquece tudo, sem se pensar no dia d'ámanhã!

Pacatos chefes de familia lá vão de filho ao collo, tambem na esturdia, a cantarolar; e os namorados em duetto amoroso e atracão constante pela estrada fóra, vão entoando, em córos desafinados, o que ha de mais poetico e sentimental nas nossas canções populares. Um charivari medonho, interrompido, ás vezes, por uns prenuncios de desordem, de brigões com grão na aza.

E assim se vence a jornada, chegando-se a casa na convicção de que se gozou á bruta, de pigarro na gargauta e seccuras de bocca, dando-se tratos á imaginação a fim de resolver este importante problema: voltar á festa no dia seguinte.

E resolve-se e encontra-se o — X — nas casas de penhores que nesta semana fazem sempre grosso negocio.

Attendite et videte!

Um jornal da cidade reclama contra a noticia que aqui démos d'uma muito amigavel expropriação para alargamento da rua dos Coutinhos.

Eia! Á *Correspondencia* contrapômos o *Imparcial*, ambos de *Coimbra*.

Veja-se o n.º 1:422: *resumo da sessão camararia*, de 4 do corrente:

«...tomando conhecimento da planta do terreno... da qual consta medir o terreno a adquirir por parte do municipio, 22m²,20 a 3$000 reis o metro quadrado importando as alvenarias com muros e paredes da casa, vigamentos e soalhos, de parte de 3 pavimentos, madeiramentos, tectos, telhados e tabiques e o arco da rua a demolir em 334$600 réis.

«...E resolveu mais dar ao requerente como indemnisação a quantia de 250$000 que foi neste acto declarado pela presidencia era acceite pelo proprietario.»

A fonte não tem nada de suspeita, como vêem.

Que lucrou o municipio? 22,20 metros de terreno.

Qual a quantia que dispendeu 334$600×250$000=584$600 réis.

Logo: cada metro a mais de 26 mil réis!

Assim é que se fazem contas. O resto faz lembrar a esperteza do estalajadeiro que annunciava jantares de graça com almoços a tres mil réis!

Não havia indemnisações, porque a casa está em reconstrucção.

Se o proprietario alterava a fachada, a camara intervinha, obrigava a recuar e pagava o terreno expropriado. Se o proprietario não estivesse d'accordo, a não ser coisa mais grave, a camara recusava a auctorisação e ficava tudo como d'antes.

Assim é que é; e assim muitas vezes se tem feito.

E até com applauso da *Correspondencia!...*

Mas, se ha erro ou ambiguidade na nota publicada, a culpa não é nossa.

Beneficio do Lucas

Está definitivamente marcado para sabbado, 27, a festa de Francisco Lucas, o intelligente emprezario do theatro de D. Luiz.

O programma d'esta recita soffreu alteração. Representar-se-ha a comedia em tres actos—*Os medicos;* José Ricardo desempenhará o monologo — *A minha familia;* Taveira dirá outro monologo — o *Mundo livre,* — concluindo pela representação da zarzuella em um acto — *Simão, Simões & Companhia.*

O beneficiado toma parte na comedia e zarzuella.

Devemos aqui registar com louvor a decisão dos accionistas do theatro-circo que bizarramente dispensaram o cumprimento do contracto que obrigava Francisco Lucas ao pagamento do aluguer da casa, pela falta que houve da vinda da companhia, no dia marcado.

Hygiene publica

Torna-se de inadiavel necessidade cuidar a serio da hygiene e saude publica, principalmente neste momento em que a epidemia do cholera reapparece na Europa, ao approximar-se a estação do calor.

De todos é conhecido o estado de immundicie em que se encontra a cidade de Coimbra, onde a cada canto existe um fóco de infecção; e preciso se torna que os sub-delegados de saude, as auctoridades e a camara tratem d'este assumpto com zelo e dedicação.

Nós vemos em Lisboa, Porto e mais terras, que teem os chamados sub-delegados de saude, prestarem estes os seus bons serviços á população que lhes paga; em Coimbra, forçoso é confessar, estes funccionarios parece existirem sómente como um objecto de luxo. Ninguem os vê, a ninguem consta o que decidiram, o que deliberaram a proposito, por exemplo, dos meios a empregar para resistir á invasão do cholera, caso sejamos assaltados.

Nunca se fizeram visitas domiciliarias, nunca se ordenou a extincção e remoção das montureiras que se consentem e toleram dentro da cidade!

A camara só pensa em altas questões de favoritismo, e a limpeza da cidade continúa em completo desleixo. Se ella consente a creação de gado suino junto das habitações!

Os saguões, espalhados por muitos pontos da cidade, como lhes falte a devida fiscalisação, não são limpos com a regularidade indispensavel para a boa hygiene, e d'aqui resulta a accumulação dos dejectos, que exhalam cheiros pestilenciaes.

A nossa camara ignora tudo! Se ella desconhece que na quinta do sr. Luiz Antunes, alguns moradores da rua d'Alegria fazem alli deposito de toda a qualidade de immundicie!

E note-se que fronteiro a esse fóco de infecção, d'onde sae um cheiro pestilento, está a casa das machinas da camara, e quasi julgamos impossivel que as narinas dos nossos edis não tenham sido accommettidas pelo fetido d'aquellas dejecções que se conservam a descoberto, a fermentar ao sol dias e dias. Em occasiões de grande calor na Estrada da Beira, um passeio concorridissimo, é impossivel passar-se nas immediações do porto dos Bentos.

Em Santa Clara, na estrada que conduz a S. Martinho, succede a mesma cousa; ha tempos que os habitantes d'aquelle bairro representaram ao sr. governador civil pedindo a extincção do pantano que alli existe; mas é certo que nada conseguiram e esse fóco de infecção lá está a attestar a incuria e a inercia das nossas auctoridades.

E' preciso que a imprensa local levante uma campanha contra este estado de desleixo em que vemos as corporações que a seu cargo teem a conservação da hygiene publica, por isso que este assumpto é da maxima importancia, e d'esta incuria pódem resultar graves prejuizos para uma população que se vê completamente desprezada em medidas sanitarias.

Rainha Santa

Este anno não haverá procissão, fazendo-se comtudo uma pomposa festividade na egreja do convento de Santa Clara.

Consta-nos que a mesa d'esta irmandade tenciona impetrar do sr. bispo-conde a devida auctorisação para estar exposto ao publico o tumulo que guarda o corpo da santa rainha.

Incendio

Na madrugada de terça feira houve incendio numas casas de que é proprietario o sr. Antonio de Sousa Fonseca, oleiro, no sitio da Corrente, proximo da Ribeira de Cozelhas.

Os prejuizos foram totaes, e quando chegou o material da camara já o fogo havia destruido tudo, fazendo-se só o serviço de rescaldo.

O predio, mobilia e bem assim os artigos que faziam parte d'um estabelecimento de vinhos, estavam seguros nas companhias *Urbana* e *Portugal*, no valor de 4:000$000 réis.

Juro das inscripções

Na agencia do Banco de Portugal, d'esta cidade, serão pagos os juros das inscripções relativos ao semestre que corre, desde o dia 2 a 28 de junho.

Ordem Terceira

Na eleição a que se procedeu para o novo definitorio d'esta corporação, sahiram eleitos os seguintes senhores:

Commissario — Padre Adriano dos Santos Pinto.

Ministro — Conego Gaspar Alves Frias de Eça Ribeiro.

Vice-ministro — Padre Ignacio de Carvalho Freitas.

Mestre de noviços — Padre Antonio Augusto Coelho.

Secretario — Manoel Miranda.

Procurador geral — Bacharel Antonio José da Silva Poiares.

Syndico — Julio Machado Feliciano.

1.º Definidor — Padre Joaquim Antonio de Oliveira.

2.º Dito — Antonio José Dantas Guimarães.

3.º Dito — Antonio Correia de Carvalho Santos.

4.º Dito — Antonio Dias Themido.

Vigario ecclesiastico — Padre Candido Antonio Leite.

Vigario secular — Manoel Mendes da Eira.

A Ordem Terceira está hoje uma corporação importante, dispensando aos seus confrados pobres todo o auxilio e protecção, e é de esperar que os novos eleitos cuidem com zelo e dedicação dos seus negocios, mantendo e conservando o hospital e o asylo, que tão relevantes serviços tem prestado.

Ponte da Portella

Brevemente vae ser posta em praça nesta cidade os rendimentos dos direitos d'esta ponte, bem como outras que existem nos districtos d'Aveiro, Braga, Porto e Villa Real.

A kermesse dos bombeiros

Está marcada a inauguração d'esta festa, em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios, para o dia 1.º de junho, devendo prorogar-se até 4.

Tudo promette ser bom: as decorações e a illuminação; o bazar e a exposição dos artefactos industriaes.

Deve chamar muita concorrencia esta festa, que tem um fim sympathico, humanitario, qual é o de coadjuvar uma instituição que vem prestando aos habitantes de Coimbra valiosos serviços.

E só para isso trabalha a zelosa direcção que de certo ha de encontrar um publico que lhe pague tantos esforços e tantos sacrificios.

Pesos e medidas

Finda no dia 31 do corrente o praso para o afilamento de pesos e medidas.

Aqui deixamos o aviso aos interessados.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Arnaldo, filho de Antonio Gomes e Maria José de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de bronchite aguda, no dia 15.

Leonidas Lobo, filho de Fructuoso Lobo e Maria José da Encarnação, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 15.

Maria Clara, filha de João Menezes e Sara Ermelinda Leite Ribeiro, de Cellas, de 2 1/2 annos. Falleceu de angina dyphterica, no dia 16.

Modesta, filha de Manoel Antonio Simões e Maria da Piedade, da Estrada da Beira, de 4 annos. Falleceu de sarampo (pneumonia), no dia 16.

Francisco, filho de Alfredo Amado Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de meningite, no dia 16.

Libania Rita de Jesus, filha de pae incognito e Thereza Rita de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

José Affonso, filho de José Affonso e Maria Pastora, da Lamarosa, de 80 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:888.

A GRANEL

Em differentes freguezias do concelho de Lamego, estão sem que fazer, cerca de 2:000 trabalhadores.

* * * Já se descobriu o auctor do roubo de cartas contendo a importante quantia de 209$000 réis, em notas, e uma letra commercial no valor de réis 600$000, lançadas no correio de Oliveira de Azemeis.

O criminoso, que já confessou o crime, é um filho do arrematante da conducção das malas entre aquella villa e Ovar.

* * * Consta que se aggravaram os padecimento do sr. Pinheiro Chagas.

* * * No ministerio das obras publicas foi entregue pelo sr. Julio Despêcher, engenheiro, a proposta para o lançamento do cabo entre Lisboa e Açores.

* * * E' superior a 30:000 o numero de pés de arvores que, por occasião dos ultimos tumultos havidos em Manteigas, os pastores amotinados derrubaram e arrancaram.

Estupidos até alli!

* * * Vae ser inaugurado na Philadelphia um hospital para cães, que será dirigido pelos principaes veterinarios do paiz.

---

38 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XI

Duvida e delirio

— Creia-me, minha senhora, disse Paulo num supremo esforço, não fiz nada para surprehender este horrivel mysterio... Foi o acaso.

— Mas que mysterio? interrompeu Memma; que acaso? Explique-se...

Em nome do ceu, falle... Se foi um sonho febril, conte-me o seu sonho...

— Oh! não foi um sonho, é uma terrivel realidade. Os meus olhos viram o que não deviam ter visto, mas viram.

— Falle, falle, em nome da Virgem santa...

— Pois então, minha senhora, juro-lhe, antes de tudo, que este segredo ficará sepultado no fundo da minha alma, e que nunca me servirei d'elle com vingança..... Vi o conde Talormi, escalando furtivamente, de noite, os muros do seu jardim.

Memma recuou dois passos, e o seu rosto subitamente transtornado, tomou uma d'estas expressões que não recordam nenhum sentimento conhecido. Quiz fallar, mas não poude. No accesso d'uma tal emoção, a innocencia póde parecer crime, e a vista mais subtil nada consegue distinguir.

— Minha senhora, acrescentou Paulo com a voz tremula, depois de eu ter tido a culpavel franqueza de lhe dizer de frente a frente esta verdade acabrunhante, o meu dever é retirar-me immediatamente e nunca mais tornar a vel-a:

Paulo deu alguns passos para a porta do jardim.

Memma precipitou-se sobre elle com uma furia italiana e, retendo-o pelo braço, disse-lhe:

— Não se vá embora! Está enganado sobre o motivo da minha commoção. Acredito o que me diz, porque o conheço. Vio entrar no meu jardim o conde de Talormi: entrou. Esse homem é capaz de fazer tudo menos o bem. Meu Deus! Não estou aqui segura, depois da partida do meu irmão; preciso de me retirar e de esconder a todas as vistas o logar para onde vou.

A expressão de Memma era a da verdade. Não se justificava de um crime impossivel, exprimia com as cores mais sinceras o terror retrospectivo que d'ella se tinha apoderado por causa da revelação de um espantoso perigo.

Gréant percebeu tudo: e a vida tornou a animar o seu corpo.

— Sim, Memma, disse elle com uma voz de resuscitado, não duvidei um momento de si: tambem conheço Talormi e talvez um dia eu lhe revele coisas formidaveis, que as estrellas tem illuminado e que só foram vistas pelos meus olhos. E' verdade: — cercam-a grandes perigos e orgulho-me por julgar, que haverá na minha coragem a protecção que Memma procura.

— Não, não, disse Memma com ternura, a sua coragem já foi submettida a muitas provas. Não quero que se expunha mais por minha causa. Ir-me-ei embora.

— E eu, Memma, fico e vigio; é o meu dever. Memma, tenha fé na minha palavra.

Julga conhecer Talormi, mas não o conhece. Este jardim, esta relva, estas arvores, este nympheu estão talvez cheios de armadilhas horriveis preparadas para as primeiras horas da noite. As paredes do seu quarto não protegem o seu somno. Ha no ar, que respiramos aqui, um demonio que a segue com os olhos, cujo sopro infernal queima a sua pelle e cujos labios de fogo não esperam senão uma noite apropriada, para a ultrajar com as suas caricias!

Memma, se o archanjo do ceu não vier aniquilar esse demonio, estarei junto de si, tranquillo, como a prudencia; rapido, como a espada, vigilante, como o amor.

— Bem, disse Memma, que entrava tambem a ser dominada pelo seu primeiro amor, acceito a sua protecção por algumas horas pois que a minha partida não pode ser tão rapida como eu desejava. Mas, em nome do ceu, seja prudente; nada de barulho, nada de escandalo. Lembre-se da minha singular e triste posição. Que nada chegue ao conhecimento do mundo. Ah! meu Deus! nem é permittido a uma mulher procurar a protecção das leis; pois que essa protecção legitima seria um escandalo. A justiça legal defende-nos com uma das mãos e entrega-nos com a outra ás interpretações da calumnia. O nome de uma mulher, desamparada como eu, não deve nunca ser pronunciado, nem sequer com elogio, por que no dia seguinte é asperamente criticado. Não sei o que é preciso pedir á sua coragem; espero que a sua prudencia seja o que é necessario fazer. Só peço dois ou trez dias de segurança.

— Memma, ha de ficar satisfeita commigo, disse Paulo com voz socegada.

— Adeus, continuou Memma, o tempo é para mim precioso.

Ainda o verei outra vez... e depois... não nos veremos mais...

Houve um momento de triste silencio; mas duas mãos, ternamente apertadas, pareciam desmentir estas ultimas palavras, que, comtudo, eram bem sinceras, quando Memma as pronunciou.

— Memma, disse Gréant, ignoro o que o destino me reserva nos graves deveres, que tenho a cumprir; mas prometta-me de vir em meu auxilio, se tiver um conselho a pedir-lhe.

— Sim, sim e adeus! Prepare-se para me esquecer.

Memma retirou-se fugindo, como se estivesse em presença d'um supremo perigo; Paulo vio a desaparecer nas sombrias arcadas do jardim e, quando o seu vestido branco de todo desapareceu, subiu lentamente o jardim e sahiu com a frente curvada debaixo do peso do sonho divino, que acabava de passar pelos seus olhos.

Emquanto o sol esteve no horisonte, Paulo não experimentou nenhuma inquietação; mas, quando a noite cahiu, lembrou-se do audacioso Talormi, da ponte do mirante, e partiu, como uma sentinella, que recebeu a sua senha, para se ir collocar no sitio da vigilancia e do perigo.

Com a mão no cabo do seu excellente punhal, prompto para a defesa e não para a aggressão, esperou longas horas e quando já não esperava ver, viu.

Era Talormi, que subia a ladeira deserta: os olhos do amor e do odio não se podiam enganar. O seu vulto soberbo, o seu gracioso andar de tigre civilisado, o seu passo firme nas trevas, tudo o annunciava ao longe: — era elle.

Paulo Gréant fez brilhar o seu punhal á luz das estrellas e deteve-o, dizendo-lhe:

— Se dá um passo mais para a frente ou para fugir, mato-o!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Cazal do Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

CAIXEIRO

116 **Precisa-se** de um com bastante pratica de mercearia.

Prefere-se de 24 a 27 annos d'edade, e que tenha praticado nesta cidade.

Para tratar na

MERCEARIA AVENIDA

LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS

COIMBRA

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.

Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia **«Quadrant»**

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica, Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas, decorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO I — Coimbra, 28 de maio de 1893 — N.º 90

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

De Profundis!

Vem ha mezes revolvendo-se por uma prolongada espectativa comatosa a chamada opinião publica nacional.

Tal espectativa, porém, não obedece a um systema calculado de comprehensão nem a uma arteirice sabia de gente consciente. Esta lassidão, que é uma enfermidade commum, definiu ha muito, nas ordens intellectual e moral, esta geração sem protesto, quebrantada de todos os arrojos de civismo que atavicamente lhe cabiam, deliquescida em convencionalismos contraproducentes que deshonestam por immoraes.

Ha tres annos que a politica monarchica vem sendo, ostensivamente, a exhibição farta d'um grande sudario de poucas vergonhas, que atemorisam e desalentam os que de animo quente e consciencia branca veem ingenuamente baloiçar-se pelos agares da Politica, offerecendo a sua quota-parte de trabalho na remodelação da vida nacional. Dia a dia, pela concatenação dos factos, tem-se concluido que a vida devorista e despautada da monarchia é que nos trouxe aos confins d'uma ruina insuperavel, clara, proxima, de que ninguem póde duvidar ainda mesmo que não seja uma «broca de observação» como pondera o personagem de certo romance.

Cremos mesmo, para não pôrmos em duvida o equilibrio mental de ninguem, que todos estão formalmente certos de que não ha fugir d'um solavanco enorme que poderá dizer do nosso destino geographico e que dirá, por certo, do nosso destino moral.

Não ha mister descer a minuciosidades na vida contemporanea para colher de chofre a dolorosa impressão de que vegetamos sob a pressão d'um vulcão hiante. As mais mesquinhas partituras do viver nacional, singelas no seu desprendimento, eloquentes no seu rigor, asseveram ao mais novellesco optimismo que esta situação rude e tormentosa em que Portugal se desequilibra, agastado e senil, é fatalissimamente uma agonia dolorosa, triste, commovente, a que só serão frios os que inteiramente se desnudaram dos simples latejos do coração...

Pasma, horrorisa, o sangue-frio com que a quasi toda-a-gente, assiste, impavida e risonha, ao desmantelamento torpe de tudo isto: — um relicario grandioso que os avoengos nos legaram na obrigação indeclinavel de lhe altear as virtudes, mas que nós, miserandamente, insistentemente, temos esfarellado numa pertinacia cynica de vandalos, sem alma e sem fé!

Ha mezes, sobretudo, que uma intermittencia prolongada aquietou numa mansão de calmaria a gente portugueza. Depois d'um encadeamento de ministerios varios, saidos d'um torpe hermaphrodismo partidario, subiu mais outro, o actual, onde se destacavam alguns personagens que da sua esteira de socialismos fallados, estenderam nos braços de muitos uma tenue gaze de esperanças. Ensarilharam-se quasi todas as armas.

Esse ministerio, todavia, tem sido sobrio em actos que o nobilitem na consideração popular. Quatro ou cinco decretos cujos intuitos se vêem bons, no fundo, mas cujos effeitos, na pratica, se tornam ineptos dentro d'este regimen. Afóra isto, mera vida de expedientes, de pociradas, sem rasgos firmes de boa vontade, sem revulsivos energicos que retezem a fibra d'este quasi-cadaver sobre que paira uma chusma negrejante de corvachada impudente, se bem que justa.

Nada de pratico, de immediatamente efficaz. Tudo papeloso. Como que escondendo numa timidez de creanças a impotencia palpavel dos seus destinos de grandes messias, atravessados no acume da gloriola pela tubagem deificante do elogio facil.

E comtudo, vistos estes autos irrespondiveis, concludentes, ferindo lume, a escaldar, a chamada opinião publica dorme, dorme placidamente sonhando nas promessas do sr. Fuschini, sem reflectir que o melhor d'ellas está inedito, roçagado pelos escaninhos das suas gavetas, abandonado com um desamor espurio!

Não obstante a chata esterilidade ministerial, conserva-se geralmente a mesma espectativa fria como ao principio, olhando por um prisma de ingenuidade uns promettimentos lisongeiros que os actuaes ministros tão galantemente souberam esfiambrar nos animos...

Esta indifferença, esta passividade, á face das mais contundentes difficuldades, é um tristisssimo symptoma da nossa decadencia physica e moral. Não se attinge, ao simples raciocinio vulgar, como é que assim se abandonam quatro milhões de almas num *laisser aller* repulsivo, esterilisante, num cansaço doente de vencidos, escandalisador e dissoluto.

O ventre! só este consegue do instincto da conservação um cuidado affectuoso. Só o ventre, porque o ventre não transige com a modorra, obriga, pela actividade material, a alterar a linha de panrilice effectiva. O resto, ao largo! Que nada conturbe a serenidade de espirito d'estes femeas que uma erratum historica collocou na descendencia d'uma raça grande!

Perseguição á imprensa

É sob o governo liberal dos liberaes Fuschini e Bernardino Machado que se continúa na perseguição á imprensa.

Na Pesqueira acaba de ser condemnado por supposto crime de liberdade de imprensa, a 15 dias de prisão remiveis a 500 réis, o sr. Amandio Silva.

Nós protestamos contra tudo isto que é attentatorio da liberdade e indigno de homens que tem affirmado tão brilhantemente os seus principios democraticos.

Ao condemnado enviamos o testemunho da nossa solidariedade.

Os collegios jesuiticos

(CONTINUAÇÃO)

O que torna mais odiosa a educação dos collegios jesuiticos, é o facto de ser sempre dirigida no intuito de bestialisar a creança, a ponto de considerar só bom o que o jesuita ensina e máu tudo o que elle condemna.

D'aqui a obediencia cega a todas as suas instrucções.

Se ao jesuita convém que o educando venha a augmentar o numero dos filiados na Ordem, depressa o consegue: tem artificios a Companhia que raras vezes falham.

É esta seducção infame que, mais que tudo, deve condemnar-se e que, só ella, devia bastar para que os governos, que têm a verdadeira comprehensão do seu fim, prohibissem á Companhia o educar a mocidade

São varios os artificios de que a Companhia dispõe nos collegios para angariar noviços. Um d'elles é a educação religiosa, como a comprehende um bom pae de familia, como a ordena a Egreja, como a ensinam, emfim, todos os que não têm por fito exclusivo a fanatisação do individuo.

E' uma educação *sui-generis*, entretendo continuamente o espirito da creança com praticas de beaterio, desde o levantar até ao deitar da cama.

Seria curioso ir acompanhando o alumno em todos os seus movimentos durante este periodo de tempo; levar-nos-hia, porém muito espaço do qual não podemos dispôr e por isso examinaremos só os laços principaes da armadilha jesuitica empregada sempre com toda a refinada maldade de que são capazes os individuos encarregados do infame papel de attrahirem á *ordem* as creanças que inconscientemente lhes foram entregues.

Mas antes de tudo pede a boa critica que se diga que nem em ambos os collegios de que fallámos se empregam com a mesma energia os meios de seducção, nem elles são dirigidos para com todos os seus alumnos ao mesmo fim.

A educação que se ministra em S. Fiel, differe muito da que os mesmos educadores ministram em Campolide.

O jesuita que sabe aproveitar-se como ninguem das condições de vida nos diversos meios sociaes, não desconhece que applicar os processos de S. Fiel ao collegio de Campolide, situado num centro muito mais civilisado, em contacto com o mundo que ha de examinar o seu modo de conducta geral, seria a sua ruina immediata.

Por isso em Campolide os jesuitas limitam-se a fazer dos collegiaes, de ordinario filhos de gente rica e poderosa, uns beatos modernos, que frequentam os bailes e gozam de todos os prazeres mundanos, mas que defendam a Companhia dos ataques que lhe são dirigidos, que, mesmo depois de concluirem os seus cursos superiores, continuem frequentando as suas egrejas, as suas *residencias*, contribuindo com a sua presença a attrahir outros que, com o seu exemplo, vão cahindo nos laços dourados que o jesuitismo lhes arma.

E' por isto e por outras não menos poderosas influencias que hoje, quando qualquer acto extraordinario praticado nos collegios ou recolhimentos jesuiticos vem alarmar a opinião publica, se levanta essa turba de fanaticos da moda defendendo a *innocencia* de tão *uteis* instituições jesuiticas, dando o principal contingente para esse exercito defensor as discipulas e protectoras dos collegios jesuiticos. E a defeza produzida, em muitos casos, por gentilezas femininas raramente deixa de calar no animo dos julgadores.

E' por isso que os jesuitas de todos os tempos têm dedicado o maior cuidado á fanatisação da mulher, pois que sabem perfeitamente o papel importantissimo que ella desempenha na familia e na sociedade.

Em Campolide, como dizia, raramente se seduzem os alumnos a entrar na Ordem; só quando não têem a temer a influencia que a familia, contrariada, poderia exercer contra os seductores, só quando as familias são inteiramente affectas á Companhia e que mostram desejos de ter a *subida honra* de contar um dos seus membros entre os filhos de Loyola, é que os jesuitas dirigem os seus manejos no sentido de obrigar esses collegiaes a professar.

Mas a acção do fanatismo de que vem possuidos os collegiaes de Campolide, se depois lhes não desapparece com os estudos superiores, torna-se talvez mais perigosa do que a dos proprios membros da Ordem, porque estes têm uma certa necessidade de esconder os seus manejos, ao passo que áquelles, que não podem facilmente ser perseguidos, fazem até certa gala em se mostrar dextros defensores do jesuitismo, protegendo-lhe as suas casas, dando incremento a um sem numero de associações devotas que vão creando por esse paiz fóra, tornando-se, emfim, temiveis propugnadores das suas perigosas doutrinas.

O meio em que se encontra o collegio de S. Fiel é outro, e, como veremos, a seducção alli exercida dirige-se a fins mais complexos e não menos condemnaveis.

A. S.

Contra as propostas de fazenda

Reuniram os medicos de Lisboa para representar ao parlamento contra a proposta da contribuição industrial, na parte em que lhes eleva a taxa de 37$000 para 90$000.

* Os srs. Antonio Almeida da Costa & C.ª, proprietarios das fabricas de ceramica e fundição das Devezas, representam ao parlamento contra o aggravamento de contribuição que o sr. Fuschini pretende impôr-lhes.

Estes industriaes pagam por cada operario que empregam na fabrica a contribuição de 1$120 réis. O sr. ministro da fazenda exige-lhes por cada operario 1$600, isto é, mais 42 p. c. e, além d'isso, ainda mais 4$500 por cada cavallo de vapor!

* Os algibebes do Porto resolveram, por unanimidade, representar ao parlamento pedindo-lhe que não approve as propostas do sr. Fuschini e, principalmente, que a cidade do Porto não passe a terra de 1.ª ordem para os effeitos fiscaes e que não seja elevada a taxa da contribuição industrial dos reclamantes, de 18$000 para 55$000, monstruosidade esta que o sr. ministro da fazenda propõe.

* Está convocada a assembléa geral da Associação Industrial Portuense para apreciar as propostas de fazenda.

* Os ourives portuenses, reunidos na Associação Benefica dos Ourives do Porto, resolveram protestar ante o parlamento contra a proposta que eleva a taxa da sua contribuição industrial de 32$000 para 90$000.

* As direcções das fabricas de chapeus Social e Costa Braga, do Porto, vão tambem representar contra as propostas de fazenda.

* Hoje realisa-se em Aveiro um comicio para protestar contra a proposta da contribuição predial.

Grève dos corticeiros

Estão em grève os corticeiros da fabrica Villarinho & Calado, de Faro, pedindo que os salarios lhes sejam equiparados aos das outras fabricas.

Os grevistas são em numero de 64 das profissões de rolheiros, manuaes e mechanicos, recortadores, rabanadores, quadradores, escolhedores, raspadores e outros.

Todos os grevistas estão resolvidos a nada ceder das suas pretensões, e pedem o auxilio dos operarios.

Revista Litteraria

Á Gandaia, *impressões e esbocetos d'um vadio, por Fernão Vaz* — Coimbra, 1893, Typographia Operaria.

Assim se chama um livro que nos caiu sobre a meza de trabalho, tendo 98 paginas, papel pardacento e critica feroz. Fernão Vaz, que julgamos ser um pseudonymo, é o critico, que sem contemplações nem reticencias, se julga no direito de cortar por onde muito bem lhe apraz. Neste proposito, corta. A sua critica é quasi sempre desabrida, o que lhe prejudica algum tanto o intuito, que é por vezes apreciavel.

A sua prosa resente-se suggestivamente da de Fialho d'Almeida que por certo Fernão Vaz lê e lê muito.

Ha uns tudo-nadas destoantes que tambem notaremos: a somenos importancia de assumptos tratados: coisas transitorias, vagas, que dão ao livro a mera qualidade de pamphleto de occasião.

Ao contrario da nova seita litteraria, qualificada de *Novos*, que se exhibem numa concentração de ascetas, aneurastesicos, languidos, o sr. Fernão Vaz surge com todas as furias d'um viril, retezado para o combate, de testa erguida e olhar esperto, uns leves arrobos richepinistas, fluctuando...

E' esta uma disposição boa porque o que a litteratura precisa, como todas as nossas manifestações vitaes, é d'animos inquebraveis que virilisem os seus pensamentos, dando-lhes vigor na fórma.

De resto, não nos furtaremos a dizer que a estreia do sr. Fernão Vaz, tem defeitos e muitos, ao lado de boas qualidades. O feitio de levar á facada tudo e todos, aggredindo e insultando pessoas sem o menor rebuço, encaixando palavrões desafinados, é pessimo; temos porém a quasi certeza de que esse processo se não systematisará porque cedo o sr. Fernão Vaz reflectirá que não é aquelle o caminho que leva ao Conceito Puro...

A factura de Fialho é só: elle tem a inimitabilidade do *savoir dire*. Rasga, corta, fura, fere, desfaz, arrasta pela lama, mas por uma fórma tal, risonho e severo, que a gente, espiritos dispostos ao deitar-abaixo, achamos de primeira ordem. E vem a pêllo referir o ultimo numero dos *Gatos*, dóse referente ao *Parfum*.

Ora o sr. Fernão Vaz, querendo roçar a obra de Fialho, na sua intuição geral, perdeu-se em exaggeros que deslustram.

Reconhecendo-lhe habilidade e talento, nós confiamos que Fernão Vaz, irá recompondo as suas catilinarias, suavisando-lhe a fórma sem que comtudo lhe tire o feitio energico e cauterisante.

A contribuição industrial

Para que o leitor possa avaliar bem o que são as propostas de fazenda do sr. Fuschini, e o que este ministro do estado exige do contribuinte, publicámos a seguinte tabella que é bem elucidativa.

	Terras de 1.ª ordem		Terras de 3.ª ordem	
Clas.	Taxa actual	Taxa proposta	Taxa actual	Taxa proposta
1.ª	300$000	600$000	150$000	300$000
2.ª	120$000	200$000	60$000	110$000
3.ª	90$000	120$000	52$000	70$000
4.ª	60$000	90$000	37$000	50$000
5.ª	37$000	55$000	22$000	30$000
6.ª	22$000	28$000	13$000	17$000
7.ª	11$000	11$000	5$000	5$000
8.ª	1$800	3$000	1$200	1$600

Depois d'isto digam-nos se o povo póde supportar um augmento d'esta ordem! Como se vê as alterações são exorbitantes e nem escapou á ambição do sr. Fuschini a classe 8.ª onde estão incluidos os misteres mais modestos, a qual soffreu uma elevação importante.

E' impossivel que o paiz não reaja contra semelhante impudencia e não exija do parlamento a reprovação completa de taes medidas.

Abaixo o augmento dos impostos!

CRYSTAES

Carta do Outomno

—

Escreves-me, Maria,
Na folha de uma olaya;
E a carta recebi-a
Já quando a flôr desmala.

É sempre assim! por mais
Que eu chore esse abandono;
—Noticias de teus ais
Recebo-as só no outomno.

Mas... e teu nome, espera!
É quanto nella existe...
—Que triste primavera!
Ai, como o outomno é triste!

Sacode o vento a folha,
Arrasta-a pelo azul,
E o sol... esse já olha
Um pouco lá do sul.

O prado verdejante
De relvas e bouinas
O cedro mais gigante
D'além, entre collinas;

Aquella arvore immensa
De velha—o roble, enfermo,
Tudo isso dorme e pensa
Neste sombrio ermo.

Outr'ora... (ali mais não quero
Dizer-te com franqueza,
Pois este desespero
Inflige-me tristeza!)

Das coisas mais formosas
Fallavas-me, e do ceu...
— Mas hoje, só ha rosas
Que o vento emmurchecen.

Embora! só teu nome
Escreve ao menos sim!
Na dôr que me consome
Virá o allivio; e assim

Direi que tu me escreves
As tuas cartas breves,

Do céu... por malapostas
Que a brisa traz ás costas.

HUGO DINIZ.

LETTRAS

Um susto

—

Estava a fazer-se noite. Já por detraz das carvalhas se erguia um clarão avermelhado como o d'um pavoroso incendio: a lua cheia.

Não sei que é, mas nos montados, a esta hora, ha um surdo rumor por sob as hervas, entre os silvedos, nas arvores como se um mundo de espiritos se estivesse despertando para viver emquanto nós dormimos. Ora este latejar de vida nocturna se assusta espiritos fortes que fará o d'esta pequena, que guarda uma cabra preta e outra branca, e tera cinco annos, se tiver. Vem, portanto, apressadamente descendo o monte e fazendo seguir na sua frente os dois animaes que param aqui, sobem alli, fogem para acolá, atraz d'um rebento de silvados ou d'uma pernada de herva fresca. Eu não sei de animaes mais comedores — chó Branca, chó Caniça. E a pequenita afflicta lá sóbe a enxotar uma, lá procura pedra para fazer desempoleirar outra do cimo d'um alto penhasco Oh! que inferno! Nunca se satisfazem estes malarricos de cabras!

No entanto a lua vae subindo Parece dia. Na aldeia vem tudo para a soleira das portas. Ninguem se lembra de ter visto uma lua assim.

Luar de Janeiro vale um carneiro... diz um visinho.

— Mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto, termina outro.

— Dá-lhe de rosto, isso é verdade. Tenho pena até de me ir deitar. Olhe que parece dia.

— Isto é bom signal. A novidade hade ser hôa. Os milhaes estão um regalo... Você não ouviu chorar?

— Ouvi, ouvi.

— Que é lá isso, ó tia Angelica?

A tia Angelica, que passa diante da porta, pára e diz:

— A Candeias mandou a filha para o monte com as cabras e está a chorar á porta porque a pequena ainda não veio. Chegou agora de a procurar por toda a aldeia. Ninguem lhe soube dar noticias. Quem sabe o que lhe terá succedido? Não tem cá o homem. Vou chamar o tio Zé Pereira para que vá em busca d'ella. Tambem quem manda para o monte uma creança tão pequena!

— Vá lá chamar o Zé Pereira, tia Angelica. Eu tambem vou procural-a.

— E eu,

— E eu.

— E eu.

E toda a aldeia quer ir.

— Então vamos lá.

— Por aqui, por aqui.

— Mas para que chora? tia Maria. A pequena ha de apparecer. Ninguem lh'a queria, de-cance. Quem os fez que os ature.

Vão assim animando a mãe que vae na frente, em cabello, com os olhos chorosos, muito abertos, espiando as ribanceiras e os barrocaes.

— Ai! meu Deus, diz ella estacando; olhem, olhem; que será aquillo preto?

Chegaram-se todos.

— Aonde?

— Alli, no fundo... então não vêem?! Ai! Senhor! é ella, é ella. E nisto um berro que assusta as aves que dormem nos ninhos com os filhos debaixo d'aza.

— Vossemecê está tonta: alli não está nada.

— Não está nada, não, — confirmam as outras mulheres a quem aquelle grito de mãe roubada poz o coração aos pulos.

— Não é ella? não? digam-me, digam-me.

Tem o terror estampado nas faces, as mãos apertadas na cabeça, os olhos esgoseados... — digam-me, digam-me.

— E' o que eu digo; vossemecê não está bôa.

Mais adiante, a mãe estaca de novo, curvada para a frente, attribulada outra vez. Gemidos? ella ouve gemidos. E' a pequena. Accudam, accudam.

Mas ninguem ouve nada. A lua vae alta. Longe, lá para os lados da aldeia, parece que canta um rouxinol. De fraga em fraga, reverberando o luar, um fio de agua, que se despenha, diz uma cantilena melancolica.

Todos caminham calados. De quando em quando falla uma voz: — ora a pequena! onde se metteria o mafarrico?

A mãe soluça mais alto. A cousa torna-se um pouco séria, quando, ao desembocar d'um caminho, todos exclamam:

— Olhem-na!

Na verdade a pequena lá estava, adormecida, com um bracito sobre uma pedra e a cabecita no braço. A lua dava-lhe em cheio. D'um e d'outro lado a cabra branca e a cabra preta pareciam esperar que despertasse para que as guie ao curral. Era um gracioso quadro.

A aldeia fez roda em frente. A mãe tinha nos olhos e no rosto todas as alegrias d'este mundo e um poucochito das do outro. — Oh! como ella dorme!

E todos repetem. — Como dorme!

— Olhem; e está a sorrir, observa um.

— Tem razão, sim senhor, a pequena está a sorrir. Veem-se branquejar entre os labios um pouco abertos, os dentitos aliados.

— Maria! Maria!

Abre os olhos:

— Ah! a mãe!

Esta pega nella ao collo, beija-a muito. Duas lagrimas descem-lhe pelas faces.

— O que tu merecias, bem sei eu! Que susto! Deixa estar que em casa te ensino. Isto são modos?

— Não fui eu; foram as cabras. Uma foge para aqui, outra para acolá; a Branca vae para um lado, a Caniça vae para outro. Já não podia correr mais atraz d'ellas. Acho que se não queriam deitar com uma lua tão bonita. Julgavam que ainda era dia. Então ella, cançada, sentou-se alli a chamal-as: — Caniça, Branca. E não vinham. Ai! a mãe. Até se poz a chorar. — Que cabras! Que castigo! Começou então a rezar a N. Senhora d'Ajuda e a pedir-lhe que lh'as trouxesse para se irem deitar que estava cheiinha de somno. «Salvé Rainha, mãe de misericordia» resava ella, quando vê descer lá dos ceus uma cachopa muito rica e muito linda e beijal-a e começar a chamar numa voz que parecia musica — Branca, Caniça — e logo as duas cabras a correr pelo monte abaixo, logo, logo, e a Senhora a dizer-lhe; — adei, Maria, aqui tens as tuas cabras, Maria... e abre os olhos e vê a Branca e a Caniça, e a mãe, e o tio Zé Pereira, e as amigas, e os visinhos, oh!...

De caminho para casa — cabras na frente — um a um toma-a ao collo e pergunta-lhe:

— Então tu viste N. Senhora, pequena?

— O' se vi. Tinha o rosto muito lindo: trazia um chapeu de velludo com pena branca e espelhinho como o da Josepha do Adro; uma saia com muita roda. Era de vêr como vinha cheia de oiro e me dizia:

— Adei, Maria; queres as tuas cabras Maria; eu vou por ellas, Maria.

A mãe, ao lado, radiante de alegria, ouve-a e olha-a com os seus olhos de amor, ainda chorosos.

Pobre de quem tem filhos que nunca o coração lhe dorme e sempre os olhos lhe choram.

Guilherme Gama.

Em cheque

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas vae sahir do ministerio, por isso que não está disposto a supportar por mais tempo as intrigas da politica.

Que saia, pois nunca para lá deveria ter entrado.

Aquillo suja e deprime.

O nosso anjo

Ainda por lá anda a flanar pela patria amada, que felizmente está livre de lhe pagar as suas dissipações.

Ponta dura que recalcitou em principio, negando-lhe o dinheiro pedido para a viagem á Italia, dizem ter pago já um saque de *cincoenta e quatro contos de réis*.

Fuschini, amolleceu a ponta. Está Tartuffo!

Mais frades!

Está em scena uma peça sympathica do constitucionalismo moderno — a creação de novas ordens religiosas, assim chamadas com pouca razão — e evidentemente prejudicial á liberdade, ao progresso e á sã moral, como reaccionaria e impolitica que é.

Já não é de hoje, nem de hontem esta aspiração sinistra e tenebrosa dos inimigos da liberdade, de parceria com os falsos amigos d'ella.

De ha muito se pensou nos centros do constitucionalismo em pôr peias á marcha liberal e aproveitar todos os meios e occasiões para o asqueroso retrocesso politico e social.

Têm cooperado na tenebrosa tarefa a roupeta e a sotaina com a connivencia e coadjuvação do jesuitismo de casaca e ainda com os bons serviços do sexo feminino de alto e baixo cothurno, não de todo, diga-se a verdade e faça-se justiça, mas de uma grande parte, umas por força de fanatismo, outras pensando em dar a Deus os residuos do que levam ao diabo.

Com todos estes recursos levam todos á porfia a sua obra bem adiantada, e não dizemos que não hão de levar ao fim, visto o muito que temos visto e estamos vendo.

Nem o presente governo, nem os que o têm precedido, se incommodam com os manejos do jesuitismo e dos seus agentes e associados, nem é de estranhar isso, se uns e outros, cada um por seu turno e pela parte tocante aspiram ao mesmo fim de retrocesso fazendo voltar tudo ao ponto da partida.

Do lado contrario á reacção está apenas o partido republicano e, se é verdade, ainda alguns constitucionaes, vão arrependidos, mas tudo isso é pouco comparativamente com as forças do inimigo.

Era preciso para isso e para o mais neccessario o serviço e o apoio das classes inferiores, e estas para este louvavel fim poderiam prestar se, mas essas classes só por si nada fazem e nunca o fizeram, careciam de dirigentes e nos tempos presentes não os encontram, tal é a força do egoismo das condições, dada a crença que já chega a abranger os homens da escóla democratica que ainda não foram ao poder e que, por honra sua e pela mudança de systema, não poderiam, nem deviam deixar de dirigir melhor a nau do Estado, em utilidade da collectividade social, quando a elle chegassem.

As massas podem muito quando são bem dirigidas.

Sem direcção nada valem.

Em 1846 e 1847 mostraram ellas ao paiz e ao mundo a força do seu braço porque tomavam conta da sua direcção e commando os homens das localidades, superiores pelos seus haveres e pela sua illustração, e não só estes, mas muitos militares, generaes e de patentes inferiores e confraternisando assim, o movimento tomou tal importancia, que se afinal houvesse quem bem o soubesse aproveitar, muito teria ganhado o paiz e a sua situação actual seria muito outra.

Depois, tudo mudou e muitos d'aquelles mesmos que dirigiam esse movimento, renegaram, e como que se refundiram, e são os que mais têm collaborado na obra da decadencia e da ruina do povo e da patria, exhibindo o deshonroso papel de um egoismo feroz, anti popular, anti-patriotico, anti-moral.

Mais de quarenta annos de reinado do constitucionalismo não tem passado debalde, tem sido bem aproveitados em seu proveito pelos reaccionarios de todas as facções para o triumpho da detestavel causa a que se propõem.

Neste longo periodo o povo immobilisou-se, descreu de todos e de tudo, até de si mesmo, e fanatisado e amollecido, como se acha, deixará por tudo — o jejesuitismo — os novos frades, o novo cargo de impostos e tudo quanto o crucifica!

Os governos e a realeza-mãe tem-lhe tomado o pulso, e sabem que é occasião opportuna para tudo levarem de vencida e por isso marcham á sorte e sem temer.

Assim, e por este andar, dentro em pouco, talvez, infelizmente, os que viverem, terão de presenciar coisas tetricas, se o acaso e a Providencia não inspirarem o sentimento publico para tomar outro rumo e mais conveniente orientação.

A obra monumental do immortal marquez de Pombal, será anniquillada e a obra meritoria de Joaquim Antonio de Aguiar, d'este grande vulto politico e eximio estadista, os quaes tanto fizeram no unico intuito do bem da sua patria e não para explorarem o povo, serão neutralisados em proveito de classes privilegiadas, cuja constante aspiração é sugar a seiva nacional e o producto das classes trabalhadoras para mais gozarem e passarem vida regalada.

Taboa, 16 de maio de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

Novo bando

Começa a fallar-se na resurreição do partido reformista, com o srs. Julio de Vilhena e João Arroyo no gremio, e diz-se que ha probabilidades que o sr. Mariano de Carvalho tome conta do penacho

Que mais quererão estes excelsos patriotas?!...

Subsidio aos deputados

Vae ser apresentado no parlamento uma proposta restabelecendo o subsidio aos deputados.

Pelos sacrificios e pelo trabalho que offerecem ao paiz bem merecem que este lhes pague.

Que a vida está cara ricos filhos! E são estes que fazem o pão caro.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, *25 de maio.*

De proposito guardei para mais tarde o fallar do edificio balnear, e das aguas thermaes d'esta localidade.

São sulphuricas estas aguas e reconhecidas de ha muito como optimas; todos os annos concorrem a usar d'ellas centenas de pessoas, vindas de todos os pontos do paiz.

Quasi desconhecidas a principio, os banhos eram tomados em barracas de madeira, um pouco abaixo da fonte, construidas toscamente e occupando um limitadissimo espaço — pouco mais de dois metros quadrados de superficie — em pias de pedra onde mal cabiam as quatros pessoas que em commum se banhavam. O mais primitivo, o mais simples e tambem o menos limpo.

Ainda bem, que taes barracas e taes pias só vivem hoje na lembrança d'aquelles, que, por mal dos seus peccados, ou tinham de se aproveitar da chafurdação commum, ou de trazer de casa banheiras proprias e creado que aturar.

Foi em 1882 que, devido á iniciativa do sr. José Maria Marques Caldeira, a quem a camara de Nellas fez a concessão das aguas, se formou em Lisboa uma companhia para a sua exploração, com o capital de cento e vinte contos de réis, denominando-se — *Companhia das aguas medicinaes da Felgueira.*

Começou então o periodo do desenvolvimento d'esta apreciavel estancia thermal.

Construiu se um vasto edificio nas mais apropriadas condições, com 16 tinas, de 1.ª; 13 de 2.ª; 4 de 3.ª; e 8 de 4.ª, e numa dependencia do edificio ha mais 14 tinas para os menos abastados; os preços são — 400, 300, 200, 150, 100 e 50 réis.

Não cessam, porém, os proprietarios das thermas de promover os maiores melhoramentos, e os trabalhos este anno feitos são muitos já — construiu-se um novo deposito; montou-se um novo apparelho para *douches*, havendo actualmente dois, um para senhoras e outro para homens; a sala das inhalações foi mudada para o primeiro pavimento, dando-se-lhe o aceio e as commodidades que este processo de tratamento requer, emfim, envidam-se todos os esforços para offerecer aos banhistas todas as commodidades.

Representa aqui a empreza o sr. Antonio Rosa Bray, homem respeitavel, sympathico e que apezar do seu aspecto severo, é comtudo um bom *vivant*, animando com as suas historias e os seus ditos os serões no hotel Maial, onde está hospedado, emquanto o parceiro que foi á casca, estuda o jogo e declara o trunfo.

Quando nos conta novamente, sr. Bray, aquella historia da eleição dos Dois Postos, onde o amigo foi um heroe e onde se desenganou de que isto de politica é uma farça?

* Teem chegado muitos banhistas.

No hotel Maial está hospedado o sr. Antonio d'Abreu, de Cannas de Senhorins, de elevado caracter fidalgo.

Até breve. *C.*

Longevidade

Em Videmonte, concelho da Guarda, falleceu ha poucos dias um individuo do sexo masculino, que contava a bonita edade de 106 annos; tinha todos os dentes e estava em perfeito uso das suas faculdades.

Tambem em Mello, concelho de Gouvêa, segundo informa um jornal da Guarda, existem duas irmãs, que contam egualmente 106 annos de edade e tratam com grande desembaraço dos negocios caseiros.

ASSUMPTOS LOCAES

A extincção dos frades

Completa hoje 59 annos que o honrado estadista, Joaquim Antonio d'Aguiar referendou o notavel decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, golpe de morte ao bando reaccionario que contava com esses focos de desmoralisação para continuar combatendo os principios liberaes então estabelecidos.

Grande homem, que soube arrostar com todos os perigos, vencer todos os obstaculos para derrubar a infame seita que protegia abertamente o despotismo, applaudindo lhe todas as atrocidades, todos os actos sanguinarios que decorreram durante o nefasto reinado de D. Miguel.

Grande exemplo, o d'esse vulto proeminente da nossa politica, se os homens de hoje, os estadistas da epocha não tivessem trocado o civismo pela traição, a dignidade pela deshonra, dando ensejo a que os reaccionarios venham enxovalhar a memoria honrada d'um cidadão, pedindo, em nossos dias, a restauração das ordens religiosas!

O partido liberal está morto. O *azul* e *branco* que ahi se vê só serve para indicar que nelle houve portuguezes de lei, mas que hoje se converteu numa matilha de poltrões devassos e de traidores infames.

Curvemo-nos respeitosos ante o prodigioso vulto que sobe merecer da posteridade sinceros respeitos e veneração profunda, e prosigamos na sua obra — guerra á reacção, guerra ao jesuitismo!

As propostas de fazenda

Coimbra, como todo o paiz, não recebeu com agrado a noticia das propostas de fazenda, que vieram a este mundo para salvar o paiz e matar o *deficit*; e se ingenuos houve que acreditaram na liberalidade do sr. Fuschini e na justiça com que elle procederia nas exigencias do imposto, a estas horas devem estar

desenganados e comnosco apertam as mãos na cabeça, chamando-se desgraçados.

E' impossivel supportar se tamanho sacrificio, e quem o pede ao contribuinte bem prova que desconhece o viver do povo e o estado de ruina a que chegámos; e se assim não é mostra então claramente a sua infamia e a sua protervia, exigindo de quem não póde um augmento de mais de 100 por cento! Isto é immoral!

Começa a notar-se uma certa agitação nas principaes terras, e cada corporação, cada collectividade, cada aggremiação vae reunindo os seus associados, decidindo entre si fazer toda a opposição ás propostas de fazenda.

Devia lembrar se o sr. Fuschini das ondas de protesto que se levantaram contra as *medidas salvadoras* do sr José Dias, e ainda que as actuaes propostas não se possam equiparar, têm o grande defeito de exigir do contribuinte um augmento de imposto tão exorbitante que elle não póde satisfazer, e que é realmente uma barbaridade.

Avaliando tudo isto a Associação Commercial d'esta cidade decidiu reunir e vae representar contra as propostas de fazenda, especificadamente contra aquellas que tanto aggravam a contribuição industrial.

A's demais associações impõe-se o dever de seguir-lhe os passos. A industria o commercio, emfim todos os que trabalham, vêem-se exessivamente aggravados e neste caso a Associação dos Artistas não pode nem deve cruzar os braços ne-te momento. A ella cumpre tambem enviar á camara dos deputados uma energica representação em que se peça a revogação de taes impostos.

Que a camara dê providencias

Tem sido grande a affluencia de gente na repartição dos afilamentos, não podendo dar-se expediente a todo o serviço por falta de pessoal.

Informam-nos que camaras transactas auctorisaram sempre a nomeação d'um coadjuctor, para que o expediente corresse rapido e o publico não soffresse prejuizos com grandes demoras; este anno, porém, a nada se attendeu e pobres mulheres de fóra não tendo conseguido o afilamento de balanças e outras medidas, teem de voltar á cidade.

Seria bom que a camara providenciasse neste sentido de fórma a não sacrificar o contribuinte.

A latada

E' hoje que sae do largo Feira, a tradiccional *latada*, com que a academia de Coimbra festeja o encerramento das aulas.

Este anno muitos grupos d'academicos publicaram diversos programmas, apparecendo alguns escriptos com graça.

Faculdade de Medicina

Foi decidido em congregação que o ponto principiasse no dia 2, começando os actos no dia 7.

*

A mesma faculdade resolveu discutir e apresentar depois ao claustro pleno uma proposta para que as faculdades universitarias, á similhança do que se acha estabelecido nos principaes institutos congeneres da Europa, possam conferir o grau honorario de doutor ás summidades scientificas, quer nacionaes quer estrangeiras, que pelos seus estudos e serviços se tornem dignas de tão elevada distincção.

Salvação Publica

Esta real corporação de bombeiros faz hoje o seu beneficio no theatro circo, preenchendo o espectaculo a companhia dramatica do Porto, dirigida pelo actor Taveira.

Representa-se a comedia em 3 actos *As redeas do governo* e a zarzuella em um acto — *Simão, Simões & Companhia.*

Academia de S. Thomaz

É no dia 4 de junho que se ha de realisar nas salas do Seminario o costumado sarau da Academia de S. Thomaz d'Aquino, a que presidirá o sr. Bispo conde.

Anselmo Mesquita

Está definitivamente marcado o dia 3 do corrente para a recita que um grupo de operarios promovem em beneficio d'este desventurado chefe de familia que vive em precarias circumstancias.

Que o nosso publico auxilie o beneficiado concorrendo com o seu obulo para esta festa de caridade.

Corpus Christis

Na quinta feira realisa-se a procissão do Corpo de Deus, para o que a camara municipal já dirigiu circulares fazendo os convites do estylo.

Uma bella ideia para assoalhar as casacas e pôr em evidencia os personalidades do senado.

Que pena o acabar-se com o calção e o sapatinho de laço!...

Festa da Santissima Trindade

É hoje esta festividade que a Ordem Terceira solemnisa com grande pompa.

De manhã ha missa cantada e sermão pelo prior d'Eiras. De tarde vesperas, pregando o prior de Brasfemes.

Por causa da borla

O curso do 5.º anno de Direito vae dar a Vizeu duas representações com a sua peça nos dias 29 e 30 do corrente.

Em Vizeu vae grande enthusiasmo e os bilhetes começam a ter muita procura.

Apontamentos de carteira

Ao nosso dedicado correligionario e distincto amigo, sr. dr. Augusto Cymbron, damos parabens cordeaes pelo nascimento d'um seu filho.

* Está completamente restabelecido o nosso amigo sr. José Francisco da Cruz, o que deveras nos regosija.

* Completou na segunda feira o seu decimo anniversario natalicio a menina Laura Corrêa dos Santos, interessante filha do nosso bom amigo sr. Antonio Corrêa dos Santos. Os nossos parabens.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 900 rs ouro nacional, 18,

*

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 500 — Dito branco 400 — Dito rajado 300 — Dito frade 390 — Centeio 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 280.

Azeite a 1$500.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 4 de maio

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o procurador João Marques Mósca de requerer em juizo o levantamento de um deposito, por virtude de canalisação d'aguas que ficou por pagar, por fallecimento de José Augusto Martins Barbosa.

Mandou melhorar as condições da canalisação das aguas que correm pela quinta de Santa Cruz para o matadouro e para o hospicio dos abandonados, empregando-se tubagem de ferro, obra para que concorre a commissão districtal com metade da despeza.

Mandou fazer pequenos reparos na estrada que de Sant'Anna conduz a Cellas, bem como na da Conchada.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a tres lavradores do concelho de Coimbra.

Mandou canalisar as aguas para as latrinas publicas do Collegio Novo e Muzeu.

Mandou lavrar contrato definitivo da venda de terrenos na quinta de Santa Cruz a Francisco d'Almeida Quadros, segundo deliberações anteriores e em vista do termo de medição dos mesmos terrenos apresentado perante a vereação.

Mandou intimar Leonel Maia, de Chão do Bispo, para reduzir ao seu antigo estado o caminho publico que conduz ao Logar, pertencente a Manoel da Silva Mendes, do mesmo logar.

Mandou intimar os herdeiros de José Fernandes das Neves, das Casas Novas, para mandarem demolir uma parede de uma casa em ruina que possue no mesmo logar.

Mandou satisfazer a Joaquim Ferreira d'Araujo, de Tovim, o resto do preço da empreitada que tomou da construcção da ponte de Ceira.

Resolveu pedir providencias pela secção da 2.ª circumscripção hydraulica a fim de serem intimados diversos moradores do logar do Ameal, para restituirem ao estado primitivo um ribeiro publico de que tem usurpado terrenos.

Resolveu fazer alguns reparos no coreto da quinta de Santa Cruz a pedido da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Resolveu mandar sustar a venda do terreno á Guarda Ingleza, por virtude de uma reclamação apresentada contra a mesma venda por Francisco Lopes, de Sargento-Mór.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil do bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha, d'esta cidade, por assim o haver requerido.

Attestou ácerca de duas petições para subsidios de lactação a filhos menores.

Approvou o alçado para a reconstrução de uma casa da rua dos Coutinhos, pertencente ao dr. Julio Sande Sacadura Botte, tomando conhecimento da planta do terreno, por virtude do alinhamento a seguir na reconstrucção e do termo de medição e avaliação feita pelos conductores Esteves e Parada, do qual custa medir o terreno a adquirir por parte do municipio 22m²,20 a 3$000 réis o metro quadrado, importando as alvenarias, um muro e paredes da casa, vigamentos e soalhos de parte de 3 pavimentos, madeiramentos, tectos, telhados, e tabiques e o arco da rua a demolir 334$600 réis. E conformando-se com o alinhamento indicado pelos conductores, por achar de necessidade proceder-se ao alargamento da rua naquelle ponto, auctorisando assim a reconstrucção com o recuamento de 1m,85 na ligação com o pequeno jardim da antiga casa de Luiz Monteiro Soares d'Albergaria e acabando em zero no extremo sul do predio. E resolveu dar mais ao requerente, como indemnisação, a quantia de 250$000 réis, que foi neste acto declarado pela presidencia era aceite pelo proprietario.

Despachou diversos requerimentos sobre serviços no cemiterio — taboletas em estabelecimentos e amostras e sobre obras particulares, sem alienação de terrenos, a saber:

De Francisco Dias d'Almeida, de Ceira, para a construcção de uma casa, no mesmo logar.

De D. Maria de Jesus Chaves Pereira e Almeida para abrir 2 janellas em 2 predios no becco d'Anarda:

De José da Cruz de Santo Antonio dos Olivaes, para mandar rossar por sua conta uma saibreira junto de sua casa offerecendo o saibro para a estrada que alli anda em construcção.

De José Duarte Junior de Villela para um muro em vedação a uma sua propriedade no mesmo logar.

De Antonio Julio de Campos d'esta cidade, para levantar um muro que tem em frente de sua casa ao Arco Pintado e abrir uma porta.

De João d'Oliveira d'esta cidade, para a reconstrucção de uma casa em Mont'arroio.

De José Correia de Brito d'esta cidade, para mandar reconstruir um cano de esgoto que se encontra junto da sua casa na rua das Cozinhas.

De Julia Maria Ferreira de S. João do Campo, para levantar um andar a uma sua casa no mesmo logar.

De João Gomes de Coimbra, para canalisar os esgotos d'aguas da sua casa ao Arnado.

De D. Francisca Adelina d'Almeida Pacheco, para o mesmo fim na sua casa da rua das Cozinhas.

De Thereza de Castro Corte Real de Coimbra para a mudança de um syphão que se acha junto da sua casa na rua do Infante D. Augusto.

De Antonio José Dantas Guimarães d'esta cidade, para ser ractificado o alinhamento dado a uma casa em construcção ao cima da rua occidental de Mont'arroio.

Indeferiu 2 requerimentos de Manoel Mello Jorge, das Casas Novas em que pedia para reconstruir o cunhal em uma sua casa no mesmo logar e de José Carvalho André de Villa Pouca de Ameal que pedia licença para construir um balcão junto á porta da sua casa no mesmo logar.

Exenerou a seu pedido de logar de commandante do corpo de bombeiros municipaes, Joaquim Alves nomeando interinamente para exercer as respectivas funcções a José Pereira da Cruz d'esta cidade, com superitendencia no serviço da inspecção dos incendios.

A Granel

Foi prorogado por dois annos o praso para a rectificação do tratado do commercio entre Portugal e Brazil.

* * * O sr. Ramalho Ortigão está encarregado pelo governo hespanhol de elaborar uma memoria sobre o ensino portuguez e seus methodos.

* * * Passaram a ter a qualificação de suspeitos todos os portos francezes do departamento de Pas-de Calais.

* * * Em Londres, em um leilão de moveis pertencentes ao visconde Clifden, foi vendida uma mesa da epoca de Luiz XVI, de madeira americana, guarnecida de placas de porcelana de Sevres, por 11:880$000 réis. Esta mesa é a unica conhecida no seu genero.

---

39 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XII

Noite de odio e de amor

A primeira idéa de Talormi foi de puchar pelo seu punhal; mas o movimento delator da mão, que procurava uma ama, não escaparia ao seu inimigo, e Paulo Gréant podia feril-o, neutralisando pela promptidão do seu ataque uma defesa tardia.

O diplomata parou e com uma attitude soberba de *dandismo*, como se tivesse parado por sua propria vontade e não por obediencia a uma ameaça, disse:

— Ah! E' o sr. Gréant?!

Faz ahi, se não me engano, um papel muito honroso; — um papel, que tem designação propria na historia de muitas estradas. Estou tentado a entregar-lhe a minha bolsa para responder á interrogação muda do seu punhal.

— O senhor vae saber o motivo, que aqui me trouxe, respondeu Paulo em voz baixa, mas distincta. Estava armado para a defesa e não para o assassinato; venho insultal-o e esbofetear o seu orgulho, para ver se a sua nobreza é de boa lei: — coisa de que duvido.

— Não quer mais nada? perguntou Talormi, rindo; não se pode dizer que é exigente, é sobrio na sua ambição e toda a modestia é meritoria. Mas em troca, exijo da sua parte uma egual acquiescencia. Antes de me bater, quero saber o motivo por que me bato. Vamos, senhor, seja sincero e queira esclarecer a minha ignorancia neste ponto delicado.

— Conde Talormi, acabo de o insultar com uma affronta sangrenta; não lhe basta?

— Não; sou difficil de contentar.

— Pois bem! conde Talormi, insultal-o-ei em publico, ao sair da ultima missa da Annunciada.

— Ah! isso agora é mais grave. Mas, se nos batermos, ha de ser necessario dizer a causa ás nossas testemunhas...

— Bater-nos-emos sem testemunhas, interrompeu Gréant com vivacidade.

— Sem testemunhas! disse Talormi, reflectindo dois minutos sobre uma inspiração repentina.

— Sim, conde Talormi, e deve comprehender, que ninguem póde entrar na confidencia d'um duello em que o nome d'uma senhora deve ser pronunciado.

— Tem razão, disse Talormi com naturalidade. De modo que, batemo-nos por uma mulher?

Paulo guardou silencio. Talormi continuou:

— Bem, está combinado... Agora, fixemos o dia e a hora...

— A hora... agora mesmo.

— Ah! é cedo demais, disse Talormi ligeiramente; nem a toda a hora qualquer está prompto para morrer, ha sempre pequenos negocios, que é necessario pôr em ordem. Não póde haver menos de vinte e quatro horas de sobreaviso; addiemos a questão para ámanhã.

— Sim, disse Paulo, para lhe dar tempo de avisar os seus *valentes* ou de armar as suas ratoeiras...

— Que creancice, meu caro senhor, Então acredita em *valentes* e ratoeiras?

— Tenho para isso excellentes razões, senhor conde.

— Seja; respeito os seus prejuizos parizienses e os seus estudos sobre Anna Radcliffe. Pois bem, estou ás suas ordens. Forme o seu plano, regule o ceremonial, que eu acceitarei todas as suas combinações; encontrará centenares de meios que o salvaguardem dos *valentes* e das ratoeiras. Mas ha de ficar isto para ámanhã, não desisto. Tenho dois sobrinhos que estimo muito e que são os meus herdeiros legitimos; é necessario fazer alguma coisa por elles, como diz Moor de Schiller, antes de morrer.

Paulo reflectiu alguns momentos e disse:

— A minha primeira condição é a seguinte, e se a acceitar regularemos immediatamente a nossa questão.

— Vamos lá a ver a sua primeira condição?

— Descerá para a cidade adeante de mim, e só me deixará ao nascer do dia.

— E' rasoavel... E depois?

— Depois, nós veremos.

— Admire a minha condescendencia, disse Talormi rindo; eu vou adiante, siga-me.

Antes de chegarem aos bairros opulentos, onde passavam em grupos tocadores nocturnos, Talormi disse a Gréant:

— Meu caro senhor, se eu quizer posso agora levantar a voz e fazel-o prender como assassinio — encontrarão comsigo um punhal.

Gréant parou, olhando fixamente Talormi para advinhar o seu pensamento.

— Não se arreceia d'isto?

— Não, senhor.

— E faz bem. Sómente lhe observo, que tinha aqui uma ratoeira bem armada mas que não quero servir-me d'ella.

— Mas, conde Talormi, uma tal acção seria o cumulo da cobardia!

— Vamos, senhor! vejo que me vae restituindo a sua estima, disse Talormi com emphase de dignidade.

Foram estas as ultimas palavras que pronunciaram naquella noite; assentaram-se ambos debaixo do portico gothico de S. Lourenço, e quando a aurora se reflectiu no bello edificio de marmore branco e preto, Paulo Gréant retomou a palavra:

— Conde Talormi, é o offendido, pertence-lhe a escolha das armas.

— Para um duello sem testemunhas, só a espada; escolho a espada.

— E' a arma franceza, disse Paulo.

— E a italiana, replicou Talormi.

— Seja, senhor conde; haverá duas espadas promptas num logar seguro.

— Que de precauções contra os *valentes* dos *Mysterios de Udolpho!* murmurou ironicamente.

— Sim, sim, disse Paulo meneando a cabeça com um ar de quem pode pronunciar uma só palavra para acabar com toda a ironia.

— Bom! estão promptas as espadas, continuou Talormi; vamos ás outras condições.

— O resto é muito simples, disse Paulo. Ao cair da noite estará na praça Mari e seguir-me-á.

— Aonde?

— Esta tarde o saberá.

Talormi levantou-se e o seu rosto tomou uma expressão terrivel; agarrou a mão de Paulo e disse-lhe num tom dramatico:

— Agora, cessa toda a zombaria, começa o caso a ser serio; Paulo Gréant, insultou brutalmente um homem d'honra, um descendente do illustre Paulo Talormi, que se crusou, na Sicilia, com os cavalleiros normandos, em 1325; pois bem, desgraçado de si! desgraçado de si!... Esta tarde os meus labios hão de beber o seu sangue! Adeus!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

RÓTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CASAMENTOS

122 **Joaquim do Nascimento,** morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Cazal do Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.

Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «**Quadrant**»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 1 de junho de 1893 — N.º 91

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Ad corinthios

Na vaidosa pretensão de defender o que chama — *os seus direitos*, — contra as mais claras provas adduzidas em argumentos irrespondiveis por tres membros da commissão de verificação de poderes, o nobre conde e opulento banqueiro, sr. de Burnay, botou carta na imprensa, num louco tentamen de crear opinião, sustentando com unhas e dentes o seu direito a entrar no parlamento portuguez.

A candidatura moral do illustre fidalgo, portuguez agora, porque os seus caprichos, ou antes os seus interesses, assim lh'o recommendam, é já agora para o sr. Burnay um pezadello que o não larga, um acicate que espicaça continuamente a sua grande actividade em correrias interminaveis de casa de uns para casa d'outros, informando-se aqui dos deputados accommodaticios; conferenciando acolá com altos trunfos politicões, que lhe estendam a mão, bastas vezes beneficiada pelo oiro dos seus cofres; ora no ministerio do reino, ora no da fazenda, em conferencias sempre, sempre numa roda viva.

E não se cança, o nobilissimo senhor; abarrotado d'oiro, vampirisado num paiz empobrecido, que elle explorou e tem desprezado; nobilitado pelas mais subidas honras, que governos sem escrupulos se não teem dedignado de lhe conceder; rei da finança portugueza, ousado e de consciencia larga, na brecha sempre que se trate de tranquibernias que enriqueçam; commendador, grã-cruz, conde, fidalgo, banqueiro, visita e talvez até compadre do rei, esta illustre sanguesuga insaciavel, quer ainda affrontar, do alto da representação nacional, o paiz, que vilipendiou e extorquiu, num assomo de orgulho e de vaidade, num capricho de quem conhece bem a força prodigiosa do oiro e a fraqueza subserviente dos miseros mortaes, ainda mesmo dos paes da patria.

O que admira, porém, é a enorme celeuma levantada perante a ambição disparatada do grande homem.

Provou-se á evidencia que a sua nacionalidade não é, para honra nossa, a portugueza; está demonstrado cabal e irrespondivelmente que a sua enorme fortuna, adquirida em muito menos de cincoenta annos, é proveniente de tramoias e negociatas, veniagas, syndicatos e exploração de toda a casta, em que só o paiz tem sido o expoliado e o vendido; e assim, porque não se adoptará antes, sem espalhafatos, nem declamações estereis, o meio mais simples e mais curial de libertar o paiz d'este parasita — pegar-lhe por um braço e pôl-o fóra da fronteira, com prohibição expressa d'aqui tornar a pôr os pés? E queriamos nós mostrar-nos generosos e desprendidos, nesta mania fidalga que nos faz andar a pedir? Era deixal-o ir e mail-os *seus* contos de réis, cuja reivindicação a equidade pedia, mas que, emfim, era bem feito que elle levasse para castigo d'aquelles que lh'os deixaram comer.

E depois, fechada a porta na cara d'este, que escolha era urgente fazer cá por dentro e que de hervas damninhas a mondar...

Erratas

No artigo editorial do ultimo numero do *Defensor* sahiu, na primeira columna, «agares» em vez de «algares» e «concatentação» por «concatenação».

Olho aberto, senhores typographos!

Contra as medidas de fazenda

Reuniu domingo a classe medica de Lisboa, sob a presidencia do sr. conselheiro Gaspar Gomes, a fim de representar ao governo contra o augmento da contribuição industrial com que é aggravada nas ultimas propostas de fazenda.

* Reuniu a Associação Industrial do Porto, a fim de tratar das medidas de fazenda que dizem respeito á classe industrial. Presidiu Jacintho de Magalhães, tendo como secretarios Augusto Gama e Henrique Assumpção. Fallaram o presidente Luiz Pinto, Carlos Affonso, Vieira de Castro, Francisco Gonçalves e Joaquim Ventura, protestando contra a elevação do Porto a cidade de 1.ª classe. Referindo-se o presidente aos rendimentos aduaneiros, disse não poder a industria ser responsavel pela diminuição dos mesmos. Falou tambem na falta de auxilio forte do estado ás industrias e da desegualdade entre as emprezas particulares e sociedades anonymas, aquellas que pagam segundo os seus lucros e estas que tem taxa fixa.

Foram approvadas as seguintes propostas: Que a Associação Industrial represente ao governo affirmando que os industriaes estão promptos a contribuir para as urgencias do thesouro, e que confiam que será justa e equitativa a distribuição da quota que lhes couber para que a associação se preste a collaborar com o governo; que a Associação Industrial convide todos os industriaes que se julguem lesados com as propostas de fazenda a enviarem dentro de determinado praso as suas reclamações para serem enviadas ao governo depois de compendiadas pela direcção.

* Reuniram as classes dos advogados, negociantes de couros e banheiros da praia da Foz do Douro, resolvendo reclamar contra o aggravamento das respectivas contribuições.

Um cumulo!

Se mais nada houvesse que condemnar nas disposições tributarias do sr. Fuschini, bastaria o que vae ler-se para revoltar todos os que ganham a vida jungidos ao trabalho.

Pagam os despachantes do caminho de ferro de contribuição industrial 9$000 réis; porém, pelas propostas do sr. Fuschini é-lhes cotada a verba em réis 55$000.

O descaro é tão inaudito que prescinde bem de commentarios.

No reinado do sr. Fuschini

O *Grito de Janeiro*, semanario do Porto, foi querellado por condemnar energicamente o insolito procedimento do sr. commissario Accacio, na occasião da chegada ao Porto do distincto jornalista João Chagas.

E' tal a impudencia d'esta gente, que não se peja de perseguir cidadãos honrados e dignos que teem a hombridade de lhe corrigir os desmandos, para deixar em paz os grandes criminosos e os grandes ladrões seus adeptos.

O sr. Fuschini vae dando de si um nome illustre. Quem tal havia de suppôr de tão inclito democrata?!

Chronica da Invicta

Um valente!

Calor do Senegal! Aqui, no meu escriptorio, ás 11 horas da manhã, marca o thermometro 26° — o que me parece forte para a temperatura de maio, o Mez de Maria, mez suave em que as flôres desabrocham e os campos se vestem de verdura.

A apertar o calor progressivamente, teremos um estio horroroso, que deixará de si memoria immorredoira na historia das grandes calamidades — como o estio de 1715, que succedeu a um maio asphixiante, egual ao que vamos atravessando.

Refere-se a essa epocha o sabio Dodard no seu precioso livro d'investigações scientificas, e conta-nos elle que a 16 de junho de 1715 foi tal o calor que abrazou a peninsula, que em Portalegre, Elvas, Merida, Badajóz, etc., se cozeram ovos ao sol!

As vinhas ficaram queimadas, e o thermometro do sr. Lubano (medico importante de Merida) estalou pelas duas horas da tarde. — Note-se que este thermometro pertencia ao doutor ha trinta e nove annos, o que prova que, durante esse longo periodo, não tinha experimentado semelhante grau de calor!

Se, por nossa desgraça, o estio proximo fizer honra ás tradições de 1715, então, meus amigos, arrastem para a praça publica o cancro das vergonhas nacionaes, e queimem-no ao cauterio dos clarões do sol em braza.

Deixem arder, deixem arder, ate que mr. Carnot, lá do coração da França, exclame, agradavelmente surprehendido:

— «*Sapresti!* A peninsula cheira me a chamusco!»

*

Apezar do calor de maio, o publico concorre aos espectaculos do circo Principe Real. A apresentação dos leões constitue o numero emocionante do programma.

Está provado, e mais que provado, que a nossa gente adora as sensações fortes; as touradas attrahem o burguez, enthusiasmam-no, electrisam-no: dá-se o mesmo com o espectaculo das feras subjugadas pelo domador.

Ha 30 annos que o primeiro domador, Bernabó, se apresentou na invicta, exhibindo uma excellente collecção de leões, tigres, leopardos e pantheras.

Seguiu-se-lhe a arrojada madame Labarrese, que appareceu no palco do *Theatro de S. João*, entrando numa enorme jaula, a toda a altura da caixa, onde se viam leões, tigres, ursos brancos e uma hyena.

Depois (e todos nós nos lembramos d'elle) visitou o Porto o domador Seeth, que fez furor no Palacio de Crystal. Agora temos Max Himne e Polisson.

A sorte d'estes será a de Barnabó, Labarrere e Seeth — mortos ás garras das suas féras.

O espectaculo não attrae nem surprehende comquanto commova. O que surprehende é a nova (e sei-a de boa fonte) de que um rapaz muito conhecido no nosso meio, entrará em uma d'estas noites, com mr. Max, na jaula dos leões.

Achamos o caso d'uma temeridade tôla, reveladora de loucura rematada.

Que Max arrisque a vida — achamos bem, achamos correcto: se morrer espatifado por um leão, morre no seu posto e no seu officio.

Mas um moço, habituado apenas a domar cavallos d'aluguer, a subjugar féras d'amor facil, e a luctar, em combates bacchicos, com as unhas da policia — com mil demonios, não dá prova de coragem em se encafuar na jaula dos leões!

Nem proveito, nem gloria; o facto accusa apenas toleima.

Apostemos dobrado contra singelo em como este *heroe*, que affronta quatro féras, foge diante d'um soldado da municipal.

Avaliem o resto por este, com honrosas e rarissimas excepções, e explicam o facto de dois mil valentes darem ás de villa diogo, na frente d'um piquete de cavallaria. Esses dois mil não se lhes dava tambem de *botar figura* na arena do *Principe*...

*

Contrastam singularmente com estas basofias as reuniões que se teem realisado afim de protestar contra as medidas de fazenda, que augmentaram sensivelmente o imposto industrial.

Reuniões pacificas, já se vê, descambando para a velha rotina do requerimento legal, sabujo, com a formula consagrada que começa pelo *Senhor!* em lettra garrafal, e termina pelo *E. R. M.*, em bastardinho.

Se o governo não attender os supplicantes — quartel general em Abrantes, e ficará tudo como d'antes.

Os contribuintes aguentarão com mais essa albarda, o que é realmente triste numa terra onde a mocidade sorri ao perigo imminente, e entra destemida, numa jaula de leões!

Fra-Diavolo.

29 de maio de 93.

Pela fome!

Queixam-se-nos alguns passageiros do vapor *Tungue* da Mala Real Portugueza sahido da barra de Leixões em 29 do mez findo, que iam soffrendo fome e sede a bordo!

E' infamissimo o procedimento d'estas companhias que, promettendo sustentar os passageiros os vão matando de fome. Não basta a infelicidade d'esta gente que emigra para fugir da miseria do seu paiz: teem ainda fome a bordo!

Uma pintura

Ouçamos textualmente as palavras do correspondente de Lisboa, sr. José d'Alpoim para o *Primeiro de Janeiro:*

«Em França, Lesseps, Cotte, outros homens eminentes da finança e da industra, pagam no carcere os seus desvarios e erros; Baihaut, um ministro, pêna na prisão os seus crimes. Alli, não ousaria um estrangeiro convicto pretender um logar no parlamento. Se esse estrangeiro fôra rico a milhões, opulentissimo, medrado em poucos annos em negocios feitos com o thesouro, semelhante audacia acarretar-lhe-hia tanto odio e desprezo publicos que, como o judeu Ephrussi, seria forçado a sair de França. Em Portugal acontece o mesmo? Os leitores sabem-o, os leitores vêem-o! E comtudo, ahi, longe, não fazem sequer uma pallida ideia do que, por cá, nestes dois ultimos dias, tem occorrido. Já hontem lhes narrei, muito ao de leve, algumas das coisas que se estão presenceando: mas, ao pé do que se conta, ao pé do que se murmura, ao pé do que se vê, ao pé do que se adivinha, o que é isso? Drumond escreveu um livro, intitulado *France Juive*. Se vivesse em Portugal, poderia escrever outro chamado o *Portugal Judeu*. E se quizesse contar como é que se mercadejam consciencias com oiro judeu, não lhe faltaria que contar!...»

Depois do que lido fica dá vontade de perguntar a este joven moço a razão e os motivos que o levam a andar atrellado ao carroção da politica monarchica? *O dize-me com quem lidas* pode ter applicação neste caso.

Sim, porque é dentro das instituições que nós vemos passar ovantes tão distinctos personagens.

Em Watterloo

Em Roubaix, França, cahiu uma chuva curiosa.

Durante duas horas cahiu em Watterloo e suas immediações uma chuva miudinha misturada com uma infinidade de pulgões verdes, genero de pulgões das rosas, que em breve espaço cobriram a flora d'aquella região.

Contribuição industrial

Aviso aos contribuintes

Está em reclamação a matriz industrial, podendo ser examinada na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 7 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Este anno as notas que eram fornecidas aos regedores das freguezias para serem distribuidas pelos contribuintes são entregues na repartição, o que pode dar logar a que o collectado ignore qual a sua classificação.

Devem estar lembrados os contribuintes das flagrantes injustiças que se praticaram o anno passado e portanto o cuidado que deve haver da parte dos interessados em examinar a matriz industrial a fim de reclamarem contra qualquer illegalidade no praso que a lei faculta.

Aqui deixâmos este aviso na supposição de que prestamos um bom serviço ao contribuinte, que póde ser lesado pela falta do competente aviso.

Porque se augmentam os impostos

Pede ao governo o sr. Eduardo José Coelho, em nome da Companhia Vinicola do Norte a conservação do subsidio de *quinze contos!*

Pede tambem o sr. Oliveira Martins a conservação do subsidio de *seis contos* para o Palacio de Crystal.

Total 21 contos.

E são dois deputados, *representantes do povo*, que apezar da situação do thesouro publico, exigem d'elle semelhante sacrificio!

E estes *paes da patria* votarão de chapa o augmento dos impostos, em nome da *salvação do paiz!*

Vejam se ha nada mais infame!

Um successo

Mais de 500 pessoas assistiram sabbado passado no Lyceu de Lisboa, ao exame de quatro creanças cegas, alumnas do Asylo Castilho, ensinadas pelo professor Leite, tambem cego, a quem não regatearemos elogios pelas excellentes provas que apresentou do seu methodo de ensino. O exame era de instrucção primaria, ficando as examinadas approvadas.

A' sahida do lyceu, as quatro creancinhas fôram alvo de uma ruidosa ovação.

Presidiu ao jury o sr. dr. Simões Dias, fazendo parte d'elle os srs. Alves Mendes e Marinho da Cruz.

Um bello quadro

Em muitas terras do norte não ha caseiros que tomem conta das propriedades agricolas as quaes estão em completo abandono, notando-se que muitas habitações estão fechadas e desertos alguns logares.

A emigração augmenta dia a dia e homens e mulheres, velhos e novos deixam a patria, procurando no Brazil os meios de vida. De Leixões os vapores saem atulhados de emigrantes, predominando sempre o povo rural.

No Douro e Traz-os-Montes é latente a falta de braços paralysando os trabalhos agricolas por falta de quem cultive as terras.

E é com esta situação que o sr. Fuschini vem pedir ao paiz um excessivo augmento de impostos!...

CRYSTAES

Tudo escurece

Não podes ser amada. A natureza
Quiz ser ideal comtigo e mão profusa,
E fez-te a deusa fria, a etherea musa
Dos infindos poetastros da belleza.

Porém negou-te a sensual viveza,
O *salero* gentil d'uma andaluza:
Ora a taça da velha syracusa
Não vale um copo de cerveja ingleza.

Filha da Escossia, e como a Escossia algente
Não tens das bellas regiões do sul
A graça feminil, o amor ardente.

E comtudo, se acaso o pando Bull
Te leva, sinto alguem que de repente
Subtil me põe uma luneta azul.

JOÃO PENHA.

LETTRAS

Junho, julho, agosto

(A COQUELIN CADET)

Amai-vos uns aos outros
Novo testamento

Era um egoista meticuloso.

Usava flanella e cautchouc, seguia um regimen determinado, purgava-se em epoca fixa, fazia tudo por conta, pezo e medida, e a sua vida era regrada como um papel de musica.

Sabia de cór os preceitos da escola de Salerno, tinha como palavras do Evangelho os adagios populares que teem relação com a saude.

Nada de parentescos prejudiciaes nada de ligações embaraçadoras. De amisade e camaradagem só adoptava o necessario para tomar alegre a sua existencia. Teria sacrificado o mundo inteiro ao seu conforto.

Um dia, comtudo, foi obrigado a romper com os seus queridos costumes. Uma avultada herança a receber chamava-o á America. Não havia que hesitar. Era um pequeno mal para um grande bem. Graças a uma mudança e alguns dissabores, de resto pouco importantes, ganhava de repente com que dar um tratamento de rei ao seu egoismo.

Embarcou, mas não sem se ter munido de tudo que pudesse tornar menos penosa a viagem: provisões de gulodice, pharmacia d'algibeira, cinto hypogastrico contra o enjôo do mar, apparelho de salvação em caso de tempestade. Apezar de tudo não foi feliz.

As provisões foram avariadas pelo bolôr, a pharmacia quebrada por um balanço brusco, e o cinto facilitava os vomitos.

Só o apparelho de salvação foi util no regresso.

Naufragaram com effeito. Quasi ao chegar ao porto, o navio bateu contra um escolho e sossobrou.

Mas levou um quarto de hora a submergir-se e o nosso homem teve tempo de armar-se contra o mar. Vestiu o seu costume de guttapercha, soprou-lhe o sufficiente para fazer d'elle uma bexiga e conseguiu boiar.

Um companheiro d'infortunio a quem elle no navio tratava como amigo, quiz agarrar-se a elle: repelliu-o com indignação.

Uma pobre mãe, que levantava acima das ondas uma creança de peito, estendeu-lh'a para que lh'a salvasse e desappareceu, engulida por uma vaga: elle pegou na creança e deixou-a cair de novo depois de se ter apoderado do seu biberon.

Torna-se feroz para salvar a sua preciosa pelle. Custou-lhe a salval-a. Levado para o largo pela ressaca, via a terra sem poder approximar-se d'ella. Batido pelos ventos e marés, defendeu-se durante dois dias contra as vagas.

O sangue subira-lhe á cabeça. Tinha o estomago vasio, febre no pulso, os membros entorpecidos pelo frio. Outro, menos tenaz, teria esvasiado o apparelho e deixar-se-hia afogar antes que soffrer as torturas por que passou. Mas elle teve a coragem do seu egoismo e não quiz renunciar á vida.

Emfim pôde ser arremessado á praia, Extenuado, moribundo, agarrou-se ao rochedo com mãos aduncas, e reuniu todas as suas forças para gritar por soccorro.

Era noite. Ninguem vinha.

— Ai! pensava elle, agora que poderia ser salvo, vou morrer aqui? Ah! se tivesse força para me arrastar até áquellas casas onde a minha voz não chega! Ah! se pudesse comer um pouco, ao menos! recuperava as forças.

Como chorava de raiva e de fraqueza os seus dedos encontraram sobre o rochedo marisco, mexilhões, ostras.

A fome dá vigor. Teve energia bastante para os arrancar e abrir. Era o soccorro pedido, era a força, era a vida.

Prudentemente, sensatamente, com temperança, comeu a carne saborosa e pôde alimentar-se.

Assim confortado, começou de novo a gritar. D'esta vez a sua voz mais sonora foi ouvida. Uns pescadores vieram buscal-o, e dentro em pouco foi installado numa boa cama, proximo d'uma fogueira. Deram-lhe a beber um cordial que acabou de reanimal-o.

Estava salvo!!!

De repente, uma dôr atroz apagou-lhe o sorriso dos labios. Os olhos voltaram-se-lhe, os membros contrahiram se-lhe. Uma caimbra d'estomago, seguida d'uma colica, abalou-lhe o corpo todo. Tinha fogo nos intestinos, e o ventre estava como que contorcido.

Chamaram um velho medico das visinhanças.

Entre os suspiros, o ranger de dentes, os sobresaltos, o doente contou o o seu naufragio e as suas quarenta e oito horas passadas sem alimento, na agua glacial.

— Não foi isso, diz o patricio. Vejamos: tomou alguma coisa desde que aqui está?

— Demos-lhe um pouco de rhum em caldo de couves, interromperam os pescadores.

— Não é preciso mais nada. Ora eis um caso verdadeiramente extravagante.

— O que? O que? murmurou o doente, presa do terror de morte.

Mas o medico não lhe respondia, e absorto no seu pensamento, murmurou por entre dentes:

— Já vi afogados por asphyvia, mas é a primeira vez que vejo afogados por envenenamento.

— Por envenenamento! gritou o nosso homem. Por envenenamento. Ah! percebo. Em que mez estamos?

— Em junho.

— Como aterrado por esta resposta, começou a deitar sangue pela bocca. Eram os arrancos da agonia!

E tomaram nos suspiros do estertor o dicto incomprehensivel que elle pronunciou ao morrer:

Em junho, julho e agosto, ouves?
Nem ostras, nem mulheres, nem couves.

Jean Richepin.

S. João em Braga

Parece que tomarão parte no certamen musical que se realisa naquella cidade por occasião dos festejos ao Santo percursor as bandas de caçadores 3, infanteria 2, 9 e 20 e a da guarda municipal do Porto.

Para o dia 24 de junho projecta-se a exhibição de uma engraçada dança de amazonas.

Começaram já os ensaios para os bailes e canções populares e consta que será conferido um premio pecuniario ás corporações de bombeiros que tomarem parte no grande exercicio do dia 25.

CORRESPONDENCIAS

Mangualde, *27 de maio.*

Na arcada (é bom saber-se a arcada mangualense é no estabelecimento do nosso amigo José Cabral, onde se reune o melhor das pessoas de bom tom) tem-se discutido esta semana a questão da illegibilidade ou não illegibilidade do belga conde Burnay para deputado da nação portugueza. E' inaceitavel que, para escorraçar das bancadas da camara um typo d'esta ordem, seja preciso tanta maçada. No entanto, acreditamos que a commissão encarregada do trabalho deslindará o fio da meada e não deixará de ter o bom senso de não satisfazer o desejo doido ou intuitivo do excelso e estrangeiro conde.

Seria, realmente, bonito que este judeu usurario ainda viesse a intervir nos nossos negocios publicos, fazendo figura na camara dos deputados como se estivesse em sua casa mas ou o belga Burnay é d'estes typos eternamente doidos com os seus caprichos, como era Carausot com Coralia, ou elle é ambicioso no desejo de se tornar glorioso, como foi Luciano de Rubempré.

No primeiro caso, terá de conhecer a realidade do seu valor como homem, em que algumas pessoas vêem utilidade, pelo seu dinheiro; no segundo, terá de enterrar as suas loucas pretensões, porque já lá vae o tempo em que Portugal foi patria de heroes.

Pela nossa parte aproveitando estas palavras de Napoleão III, palavras que tanta falsidade revelavam, no emtanto, «verei um inimigo do meu paiz em todo aquelle que queira mudar pela força o que está estabelecido pela lei,» limitamo-nos a esperar os acontecimentos, na certeza de que, apezar de pequenos, não deixaremos de bradar contra qualquer illegalidade que reverta em favor do caixeiro belga.

* Tem sido discutidas vivamente, as propostas de fazenda.

Ha incredulos de parceria com credulos, que são poucos.

Nós não acreditamos em infallibilidades nos projectos economicos de qualquer governo, salvo se o ministerio actual quizer ser uma excepção dos anteriores, para assim poder chegar a figurar, com lettras d'ouro no livro da historia.

E' naturalissimo. Pela nossa parte, bem desejariamos que um governo monarchico chegasse a merecer o apoio de todos os partidos de qualquer côr politica. A ver!...

* Queixam-se alguns professores e professoras d'este concelho do esquecimento ou desmazello que tem havido de parte do sr. dr. Bernardino Machado na concessão do augmento do ordenado que é devido e por muitos foi requerido nos termos da lei.

Seria de conveniencia que qualquer sr. ministro se lembrasse de providenciar com urgencia, neste sentido.

P. de M.

Felgueira, *29 de maio.*

Em uma terra pequena como esta, sem aquelle bulicio dos mezes que se vão seguir, em que os ranchos dos banhistas se encontram á tarde, passeiando pela estrada de Cannas ou no Penedo da Saudade, contemplando as crystallinas aguas do Mondego que correm a seus pés, ou debaixo dos castanheiros na horta do Grande Hotel-Club, gozando a deliciosa frescura; sem esta convivencia, pois, sem a intriga que sempre se estabelece e sem os ditos alegres d'uns, mordazes e maliciosos d'outros, é difficil encontrar assumpto para as minhas cartas, porque, ou tenho de fallar constantemente na mesma coisa ou tenho de divagar, o que pouco interessa a quem lê.

Tencionava fallar do calor suffocante que tem estado; das flôres que revestem com as suas côres garridas os prados e as encostas das montanhas; do doce murmurio das aguas, do arroio que deslisa por entre as rochas de granito, e se vae lançar no Mondego, logo abaixo um pouco do Grande Hotel; do gri-gri dos grilos, do coachar das rãs e do monotono cantar do sapo á noite, emquanto a lua, no purissimo azul do espaço, rodeada de myriadas de estrellas, num banho de luz vae descrevendo a orbita sideral; mas falta-me a inspiração e a competencia.

Fallar-lhes de politica? Mas quem diabo quer saber de politica aqui nestes ermos? Ai! não me lembrava do nosso amigo M., que um d'estes dias no caminho de Folhadal, onde fomos passeiar, e hontem durante um passeio a Felgueira me fallou em Zé Dias, Fuschini, Bernardino Machado e outros que me não lembram, e cujos actos como ministros elle verberava indignado; que Fuschini e este, que José Dias foi aquelle e assim discutia até que num grande desalento disse: — Se ámanhã vier a Republica que se ha de fazer a tanto Mariano, a tanto Navarro e começou a discorrer que eram elles que tomariam novamente conta dos redditos do paiz e desacreditariam uma fórma de governo verdadeiramente liberal e unica que neste momento historico poderia salvar o paiz d'esta crise medonha de moralidade a que nos conduziram os governos *azul e branco*, á sombra da Carta Constitucional que nos doou o *grande patriota* Pedro IV.

Como nos havemos de livrar d'elle? ora essa, amigo M. lhe disse com modos triumphantes, como quem tinha encontrado o X do problema — matamol-os e assim nos livraremos dos embaraços que phantasia. Matal-os! me respondeu com modos de quem desconfiava de que não estivesse em meu juizo... Matal-os sim, pois quê, duvida que não fôsse esse o modo mais seguro e rapido? Uma enorme gargalhada d'elle e dos seus officiaes foi a resposta á minha lembrança, que eu soppunha admiravel. Só o Joaquim se não riu, a philosophar no seu socialismo; fixou-me com um olhar de ternura como que approvativo e de quem via um sectario dos seus ideaes. Obrigado, amigo Joaquim, mas por ora é cedo.

* Continúa a grande balburdia, hontem chegou ao Grande Hotel um grande fogão construido em Lisboa, na serralheria Lisbonense de Manoel Silvestre; veio assental-o o seu constructor e dono da officina onde foi feito. Tambem chegou muita mobilia, um armador e um marceneiro para polir os moveis e armar a casa.

Já vieram os criados de mesa e cozinheiro, redrobando todos de esforços para a grande festa da abertura official.

Tambem chegou de Lisboa o sr. Antonio Diogo da Silva Junior, director da empreza do Hotel que se demorará alguns dias.

No sabbado e domingo já se notava animação á porta da sr.ª Maria Antonia; houve o *vira* dançado e cantado por uma esbelta rapariga, que possue uma voz muito sonora e melodiosa e umas *mazurks* tocadas em flauta por um dos artistas que anda no Grande Hotel; para não faltar nada houve tambem a Portugueza tocada e acompanhada por um côro de muitas vozes, produzindo isso muito enthusiasmo.

C.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial

Na segunda feira houve reunião d'assembléa geral d'esta associação a que presidiu o sr. Antonio José Dantas Guimarães, secretariado pelos srs. Manoel Marinho Falcão e José Luiz Martins de Araujo.

O assumpto a discutir era de alta importancia, pois se tratava da questão dos impostos, o que chamou alguma concorrencia.

Por parte da mesa foi apresentado um projecto de representação, mas como o sr. Antonio Francisco do Valle propozesse a nomeação de quatro membros para com os corpos gerentes estudarem o assumpto da representação que ha de ser dirigida á camara dos deputados, a assembléa aceitou este alvitre e nomeou para essa commissão os srs. Alberto Carlos de Moura, Antonio José de Moura Basto, Antonio Domingos Graça e o proponente.

A cargo da commissão e dos corpos gerentes da Associação Commercial ficou o tratar d'este assumpto, e estamos certos que todos hão de bem cumprir a alta missão de que foram incumbidos.

Agora que o paiz está bem ao facto da monstruosidade dos impostos que se pedem, elle saberá protestar contra tamanho assalto que se pretende dar ás suas economias e defenderá com denodo a sua bolsa.

A Associação dos Artistas que nesta cidade representa uma classe importante e a qual se vê tambem aggravada com as novas propostas de fazenda ha de por certo acompanhar este movimento de reacção que se vae desenvolvendo no paiz, e protestar, junto do parlamento, contra semelhantes propostas, que a obterem a sancção parlamentar virão arruinar por completo a nossa industria e o nosso commercio que já estão atravessando uma crise medonha.

Ao Gremio dos Empregados cumpre tambem vir em auxilio e defeza dos interesses da sua classe que não esqueceu de ser onerada pelo ministro da fazenda, que a todos sobrecarregou atrozmente, sem attender ás condições precarias em que vivemos e ás difficuldades que, todos nós que trabalhamos, encontramos em cada dia que chega.

E' preciso que o paiz se imponha com energia á teimosia dos nossos estadistas, que só encontram no augmento de impostos a resolução do grave problema financeiro.

E' preciso que lhe gritamos alto e bom som que antes de se pedir ao povo se exija dos altos potentados politicos as grandes quantias que são devedores ao Estado.

E' preciso que o paiz se insurja contra os governos e exija d'elles a condemnação dos criminosos, dos grandes ladrões e dos grandes syndicateiros que têm desfalcado os cofres publicos.

Que córte nos grandes ordenados que está percebendo a turba-multa do funccionalismo graúdo.

Que não consinta que os cofres publicos estejam alimentando os vicios e a dissipação da côrte, o luxo e o orgulho de senhoras perdularias, que põem e dispõem da fazenda alheia.

Que não proteja syndicatos, nem favoreça amigos politicos com os dinheiros da nação.

E' preciso que os ministros saibam que devem ser honrados, probos, de sã moral e que só cumprindo á risca os seus deveres, cortando a fundo e a direito, o paiz é obrigado a todos os sacrificios pelo bem da sua patria.

Mas antes d'isto o povo não deve sacrificar a sua existencia, a felicidade da sua familia, porque num momento vê elle todos os seus sacrificios representados em sublimes *chalets*, sumptuosos palacios, ricas vivendas, e do *nada* apparecem opulentos banqueiros que compram homens, que vendem homens a troco de grandes desfalques nos dinheiros da fazenda publica.

E' por isto que o nosso grito deve ser este: — **Abaixo os impostos!**

Lyceu Central

Terminaram hontem os trabalhos escolares e o concelho do Lyceu Central d'esta cidade propoz os seguintes jurys para os exames de instrucção secundaria na primeira epocha.

Portuguez, Litteratura e *Latim* (2.º e 5.º) — Dr. Luiz Pereira da Costa, conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, e bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

Francez e Inglez — Dr. Francisco Antonio Diniz, Hermann Christian Bührssen, e José Christino de Medeiros.

Geographia, Historia e *Philosophia* — Dr. Raymundo da Silva Motta, bacharel Manoel Joaquim Teixeira e bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho.

Latim (1.ª parte) e *Latim* (2.ª e 6.ª) — Dr. José Joaquim Lopes Praça, bacharel Francisco Maria Pereira, e bacharel Manoel da Costa Carvalho.

Mathematica (1.ª) — Bacharel Manoel Justino de Azevedo, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Mathematica (2.ª) — Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, bacharel José Adelino Serrasqueiro, e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Physica — (1.ª e 2.ª) — Bacharel José Adelino Serrasqueiro, bacharel Manoel Justino de Azevedo, e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Desenho — Bacharel José Adelino Serrasqueiro, João Rodrigues Vieira, e Luiz Augusto Pereira Bastos.

Allemão — Dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, dr. Henrique Teixeira Bastos, e Hermann Christian Bührssen.

A festa dos bombeiros

É hoje, ás 11 horas da manhã, a inauguração da *Exposição-Kermesse*, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino convidou para a festa da inauguração as auctoridades locaes, associações, imprensa e muitos cavalheiros e damas d'esta cidade, que darão aquelle acto uma nota imponente.

No jogo da bola erguem-se dois pavilhões elegantes e bem ornamentados; um destinado ás prendas de sorteio, outro á exposição e venda dos productos industriaes.

Em diversos pontos uns pequeninos pavilhões para a venda dos bilhetes; muitas bandeiras e tudo preparado para a grande illuminação, á noite.

Na praça da quinta de Santa Cruz um grande lago, espargindo agua um enorme repucho.

As philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocarão nos seus coretos, fazendo-se tambem ouvir a *Troupe musical Infante da Camara*.

Os bilhetes das prendas são dos preços de 20 e 100 reis.

O aluguer de cada cadeira, por tarde, 50 réis.

As pessoas que desejarem cadeiras têem de as requisitar á respectiva commissão.

Os artigos da exposição que forem offerecidos, bem como as prendas que não tiverem saido até ás 5 horas da tarde do dia 4, serão arrematadas depois d'aquella hora, e adjudicadas a quem maior lanço offerecer, se este convier.

Ás pessoas que visitarem a *Exposição*, pede a commissão a especial fineza de comprarem á entrada do pavilhão um bilhete da *Kermesse*, do preço de 20 réis.

Sempre o calote

Porque do ministerio das obras publicas ainda não baixou a respectiva ordem de pagamento estão sem receber os seus honorarios do mez de abril os agronomos, veterinarios e florestaes do districto de Coimbra.

O estado maior das repartições publicas que vive á regalada recebendo até adiantadamente os seus ordenados, esquece-se por completo dos pequenos funccionarios e não lhes repugna o sacrifical-os á sua mandria.

Bem podiam e deviam os srs. ministros velar por estas cousas e obrigar os seus subordinados ao cumprimento dos seus deveres.

Mas todos leem pela mesma cartilha!

De luto

Pelo fallecimento de seu irmão, o sr. Joaquim Rocha, está de luto o sr. dr. Vicente Rocha, a quem enviamos o testemunho do nosso pesar, por mais este golpe soffrido.

Peixe fresco

Sabemos que se tem vendido no nosso mercado algum peixe em pessimo estado, pela razão de não ter havido a fiscalisação precisa, de modo a evitar um tal abuso, que pode acarretar a saude publica funestas consequencias.

Numa remessa que chegou ha dias vendeu-se o peixe conhecido pelo nome de — *raia* — quasi liquefeito, exhalando um cheiro insupportavel.

Para este caso chamamos a attenção da camara e do vereador do pelouro respectivo.

Torna-se de urgente necessidade que a camara municipal tenha um funccionario competente para a revista do peixe, a fim de que o publico não seja ludibriado pela consciencia pouco escrupulosa das vendedeiras, que para serem agradaveis aos contractadores, acceitam toda a pescaria, não lhes repugnando vender o que aqui chega em mau estado.

Esperamos ser attendidos neste pedido, de todo o ponto justo, e que bem merece a especial attenção dos vereadores, desde que se trata da saude publica.

Urbana Portugueza

Informam-nos que esta Companhia de seguros liquidou na terça feira a importancia dos prejuizos havidos no incendio que ha dias destruiu um predio do sr. Antonio de Sousa, como noticiamos.

Ao sr. commissario

Pede-se a s. ex.ª para que dê instrucções aos seus subordinados a fim de obstar ao abuso que constantemente se está presenceando dos carreiros carregarem extraordinariamente os seus carros.

Na segunda feira seguia para o Tovim um carro de bois conduzindo trouxas de roupa, sendo tal o peso da carga que aos animaes custava-lhes a arrastar. Proximo da Portella os bois não podendo su-tentar tão extraordinario carregamento cairam e se por infelicidade o carro tomba para a estrada podiamos ter a lamentar algum desastre pessoal, porisso que nessa occasião passava muita gente, que esteve depois auxiliando o carreiro.

Bom serviço prestava a policia se interviesse nestes casos, prohibindo a continuação de semelhantes brutalidades.

E já que nos occupamos d'este assumpto bom é aqui lembrar tambem a conveniencia de conter os impetos ferozes dos carreiros, que bestialmente espicaçam os animaes a toda a hora do dia, chegando as ferroadas com o aguilhão a produzirem derramamento de sangue.

Não ha muitos dias que esta scena se presenciou na rua do Visconde da Luz, indignando todos os que alli estavam.

Nós esperamos que o sr. commissario tome na devida consideração os factos que apontamos.

Incendio

Na segunda feira houve principio de incendio numa casa da rua de Simão d'Evora, que foi extincto pela visinhança.

Chegou a comparecer o material e pessoal das corporações, não trabalhando. Apresentaram-se primeiro os Bombeiros Voluntarios.

*

Na terça feira depois das 10 horas da noite espalhou-se o boato de fogo numa casa ao Arnado. Para aquelle local se conduziram as bombas verificando-se a falsidade do boato que poz em alarme os bombeiros.

O dono d'um predio em construcção mandára queimar num quintal uma grande porção de aparas de madeira, o que deu logar a que se suppozesse que o fogo que se via era no predio.

Rega das ruas

O esguicho municipal anda ha dias a refrescar algumas ruas da baixa, deixando intactos os beccos e travessas que ha muito estão a pedir uma lavagem energica que desca-que das sargetas as dejecções amontoadas.

E' preciso abrir de par em par essas torneiras e dar a cidade uma limpeza geral, persistente, que nos deixe transitar á vontade sem nos vermos obrigados a andar por ahi de lenço no nariz.

Agua, srs. camaristas, agua para essas ruas mal cheirosas e beccos immundos que ahi estão a procrear microbios de toda a especie.

A estação do calor já se faz sentir e lembramos aos vereadores o bom serviço que póde prestar á hygiene uma limpeza aturada, cuidadosa.

Para beneficio da saude publica não deve haver mesquinhezas e nunca o publico se queixará se a camara dispender neste serviço algumas quantias a mais do que é costume.

Economias podem fazer-se e muitas, em outros ramos de serviço e desde que a camara feche a torneira das concessões e dos benesses a amigos particulares e politicos, sempre ha de encontrar nos seus cofres umas mealhas com que possa occorrer ás despezas que fizer com a limpeza da cidade.

Exportação de cereja

Para Lisboa, como nos mais annos, têm sido enviadas d'esta cidade grandes remessas de cereja.

Apontamentos de carteira

Devido a um lamentavel desastre fracturou uma perna a esposa do sr. Antonio José Gonçalves Neves e mãe do nosso dedicado correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O tratamento da enferma segue regularmente sem que haja por em quanto indicios de perigo.

Sentimos deveras este acontecimento e oxalá possamos em curto espaço noticiar um restabelecimento completo.

* Encontra-se em convalescença o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, que felizmente já o vemos no seu estabelecimento.

* Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Leonardo dos Santos Coelho, digno empregado do commercio, na cidade do Porto.

* Está quasi restabelecido d'uma grave operação que soffreu a esposa do nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, conceituado commerciante d'esta cidade.

* Para Ancião vae com sua esposa e filha o nosso bom amigo e correligionario, sr. dr. Alberto David, nomeado ultimamente para conservador d'aquella comarca.

O povo de Ancião encontrará no nosso amigo um funccionario zeloso e dedicado e em breve tempo poderá apreciar as distinctas qualidades de caracter, que tanto o nobilitam.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 900 rs ouro nacional, 18.

*

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 500 — Dito branco 400 — Dito rajado 300 — Dito frade 390 — Centeio 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 380 — Tremoços 280.

Azeite a 1$500.

A GRANEL

O sr. ministro da fazenda declarou na commissão do orçamento que o governo poria em concurso a adjudicação das fabricas de vidros da Marinha Grande.

* * * Ha dias, no sitio da Ferraria, em Rio Tinto, um suino comeu parte de um pé, uma das mãos e uma orelha a uma creancinha. A pobresita morreu d'alli a pouco.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 12 de maio

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães; effectivos José Corrêa dos Santos, substituto.

Vendeu em praça tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz rua n.º 9.

Mandou providenciar para a limpeza e cobertura de um poço d'agua em Taveiro, a pedido da junta respectiva parochia.

Mandou collocar uma bocca d'incendio ao fundo da rua da Louça.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras em favor de 4 proprietarios do concelho.

Mandou annunciar a venda de pastos da quinta de Santa Cruz.

Resolveu permittir que a Associação de bombeiros voluntarios mande abrir um lago, por sua conta, no largo de D. Luiz na quinta de Santa Cruz, por occasião da Kermesse que alli vae realisar cedendo-se gratuitamente a agua necessaria e prestando-se para estes trabalhos, não só o material que possa dispor-se, mas o pessoal habilitado dos serviços municipaes.

Mandou abonar a quantia de 30$000 réis para o costeamento das despezas do asylo dos cegos em todo o mez de maio corrente.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas, maxime na parte relativa á limpeza publica, providenciando para que cesse o abuso de se fazerem despejos para a via publica; e para que os proprietarios canalisem para a canalisação geral os esgotos das pias das cozinhas dos respectivos predios.

Resolveu ir ao logar de Villela examinar o ponto por onde se encaminham as aguas pluviaes, junto a um predio de Joaquim Antonio José Pereira, a confinar com a rua do logar.

Auctorisou o vereador do pelouro dos incendios a providenciar para a reparação do material dos incendios, segundo o pedido do commandante interino do corpo de bombeiros municipaes.

Auctorisou a reparação da fonte da Marmeleira, freguezia de Souzellas.

Nomeou para exercer interinamente as funcções de fiscal da montureira; Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares.

Nomeou para exercer interinamente as funcções de chefe da repartições d'obras municipaes o conductor de trabalhos, Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Attestou favoravelmente ácerca de uma petição de Maria de Nazareth, d'esta cidade, para a concessão de um subsidio de lactação para um filho menor.

Deferiu alguns requerimentos sobre assumptos diversos; transgressão de posturas; comportamento moral e civil, taboletas em estabelecimentos particulares; renovação de covatos no cemiterio; e annulação de contribuição directa.

Associação dos Artistas de Coimbra

Para conhecimento dos associados se faz publico que o actual facultativo d'esta associação é o ex.mo sr. dr. Antonio da Silva Pontes, com Posto medico ao Arco d'Almedina, n.º 6.

Coimbra, 28 de maio de 1893.

O Secretario,
Alfredo da Cunha Mello.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

---

40 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XII

Noite de odio e de amor

E afastou-se rapidamente, resmoneando numa colera surda, que Paulo ouviu ainda ao longe, em virtude do silencio do despontar do dia.

Paulo Gréant, que tinha a coragem fria que nenhuma ameaça perturba, ouviu as palavras fulminantes de Talormi numa grande tranquillidade, e apenas se encontrou só resolveu consagrar o dia á execução do plano meditado nas ultimas horas da noite.

Ao anoitecer o porto de Genova offerecia um quadro encantador; os marinheiros promptos a fazerem-se de vela, mettiam agua da fonte de S. Christovão; de bordo dos navios erguiam-se, em arias dolentes, as velhas cantilenas da Italia; alguns marinheiros jogavam a *morra*, no meio d'um circulo de populares; os barcos cruzavam-se sobre a agua, e, ao fundo, o palacio Doria ostentava-se, esplendido, encostado á sua montanha de jardins.

Paulo Gréant, artista, não via nada; teria dado todos os seus pinceis e toda esta paisagem maritima pela espada veneziana de André Doria.

Talormi foi pontual á entrevista aprazada, e Paulo agradeceu-lhe com uma saudação polida e fria.

— Queira seguir-me, disse Paulo indicando-lhe com a mão um bote. Bem sabe que nada de desleal deve esperar de mim, pois que ainda a noite passada o deixei sair vivo d'um deserto onde eu estava armado d'um punhal.

Talormi não respondeu; o seu rosto sombrio mantinha a ameaça da manhã; entrou com Paulo no barco e assentou-se apoiando a cabeça entre as mãos.

Paulo tinha notado ao primeiro relance uma grande mudança na *toilette* de Talormi; o diplomata estava em verdadeiro costume de baile, e o seu colete, d'uma alvura de neve, abrindo sobre o seu peito herculeo, tel-o-ia feito reconhecer a uma grande distancia, de noite: só Talormi podia ter aquelle peito e aquelle collete.

Os remos moveram-se com vigor e agilidade nas mãos habeis de Gréant, e, á sahida do porto, uma ligeira brisa encheu a vela e impelliu o barco para uma costa baixa, arenosa, deserta, inteiramente favoravel ao terrivel combate projectado.

Proximos a desembarcarem, Paulo Gréant, que tinha os olhos sempre fitos em Talormi, receando alguma surpreza, disse-lhe tranquillamente:

— Comprei este barco hoje de manhã, pertencia a um navio que partiu ao meio dia, e ninguem foi testemunha d'esta compra. A's duas horas abordei a esta costa, entre estes dois macissos de plantas que vê, e em cada um d'elles occultei uma espada. Conde Talormi, póde escolher uma d'ellas, á direita ou á esquerda — é de justiça.

Talormi levantou a cabeça e olhou os dois pontos designados; depois estendeu a mão para a direita e fez assim a sua escolha sem pronunciar uma palavra.

O barco, obedecendo a uma guinada do leme, encrascou na areia; Talormi desembarcou lentamente e caminhou com passo resoluto para o macisso de plantas maritimas, onde encontrou uma boa espada de combate.

Os dois inimigos, illuminados pelas brilhantes constellações do céu italiano, collocaram-se ousadamente um em frente do outro; Paulo Gréant tomou uma guarda cheia de elegancia e de altivez, mas Talormi pareceu querer conservar as tradições d'algumas escólas napolitanas e recusou-se ao cruzamento leal do ferro.

— Conde Talormi, disse Paulo, está-se descobrindo continuamente.

— Senhor, respondeu Talormi, o campo auctorisa tudo; guarde as suas lições para uma sala.

Todavia, passados cinco minutos de curdio, Talormi deixou-se arrastar pelo calor do combate e estabeleceu-se uma certa regularidade academica no jogo das duas espadas. Paulo, que a principio tinha conservado muito sangue frio, sentiu o sangue escaldar-lhe o rosto e o seu ataque tornou-se mais furioso do que habil; Talormi respondia, não com uma correcção de mestre d'armas, mas como quem está dominado pela estupefacção. Gréant mais se excitou ainda com o terror do seu adversario; simulou um bote, caiu sobre Talormi e viu-o saltar para traz e cair sobre a praia agitando no ar convulsivamente a sua espada.

— Minha mãe, minha mãe! exclamou elle em voz surda; e o corpo inteiriçou-se-lhe, e o seu rosto cobriu-se da pallidez da morte. O cadaver desenhou-se horrivelmente sobre a areia.

Nestes momentos supremos uma subita reacção se apodera dos animos ainda dos que maior odio sentem. O homem que chega ao terreno d'um combate singular, cheio de colera e sedento de sangue, e que vê cahir o seu inimigo como se ferido d'um raio, sente logo em seguida extinguir-se-lhe no imo da alma o fogo de vingança que o animava. Ser a causa da morte d'outrem, eliminar do numero dos vivos uma creatura de Deus; dar trabalho ao coveiro e levar o lucto a uma familia desconhecida; ligar eternamente a si um phantasma accusador; tingir as mãos d'uma nodoa vermelha indelevel; condemnar-se a ouvir constantemente o stertor d'uma agonia que causou, é intoleravel, é o castigo mais legitimo do duello, a lição mais terrivel recebida quando se violam as leis sagradas da religião e da humanidade.

Paulo sentiu expirar o seu odio, principalmente áquelle grito dilacerante: — *Minha mãe!* que acabava de ouvir duas vezes e que lhe recordava a sua.

Afastou subitamente os olhos d'aquelle espectaculo, e abandonando o barco encalhado retomou a pé o caminho da cidade, atirando fóra a sua espada.

No palacio Santa-Scala, madame Van-Ritter velava por detraz da persiana do balcão, bordando ao lado de Debora, que lhe lia sonetos de Miguel Angelo.

De repente, uma voz suave e cautelosa fez-se ouvir perto do palacio; cantava *Vieni in Roma*, trecho divino da *Norma*. Memma procurou um pretexto para afastar a sua joven amiga, e erguendo um pouco da persiana, viu e fez-se vêr.

Quem cantava dobrou a esquina do palacio Santa-Scala e subiu para a pequena rua, onde pronunciou mais distinctamente ainda o *Vieni!* mysterioso.

— Oh! meu Deus! disse Memma comsigo, ha alguma coisa de lugubre na voz d'este rapaz; alguma horrivel noticia paira e vae cair sobre mim!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASAMENTOS

122 **Joaquim do Nascimento,** morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Cazal do Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiterie de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas, ações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno.....	2$700	Anno.....	2$400
Semestre....	1$350	Semestre....	1$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

ANNO I — Coimbra, 4 de junho de 1893 — N.º 92

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Deus nobis hæc otia fecit

A questão Burnay, que tão grande celeuma tem levantado em todo o paiz, e dado occasião ás mais encontradas opiniões, d'entre as quaes, para honra nossa, se destaca a grande maioria que se oppõe á tentativa parlamentar do nobre conde, tem absorvido quasi por completo as attenções de todos. E tanto, que, na ancia de saberem se Burnay entra se Burnay fica á porta de S. Bento, poucos pensam no que o governo faz, nem no que é preciso fazer-se; não se dá toda a attenção que ellas merecem ás propostas financeiras do sr. Fuschini; pensa-se menos na tributação eminente, de levar coiro e cabello, do que no modo porque a camara resolverá o empate da commissão de verificação de poderes; deixa-se trabalhar á vontade, na sombra, mas constantemente, a reacção que se prepara para o restabelecimento das ordens religiosas... E póde fazer-se tudo quanto se quizer, porque a opinião publica, como uma creança, vae-se entretendo com a distracção que lhe offerece a questão *burnaysiana*.

E entretanto o governo folga e fará o que muito bem quizer; e o parlamento continuará naquelle *dolce far niente*, gozando do bucolico descanço que Deus fez para elles; e as propostas de fazenda hão de passar; e os conventos hão de vir... E então, quando lhe chover em cima uma saraivada de impostos, violentos, de arrazar, e quando por toda a parte se encontrar, de sandalias e camandulas e habitos negros de mangas largas, em bandos de parasitas a fradalhada, será só então que acordará a opinião publica dormente.

Que acordará... Mas para quê? Vale, por ventura, a pena cuidar do modo como a administração publica é gerida, pôr peias aos abusos que se commettem, pôr um dique á torrente de desmoralisação que tudo invade, pôr obstaculos á ruina eminente?

Dorme, pois, descuidoso, ó bom povo d'este bello paiz, á sombra das arvores frondosas dos teus campos ridentissimos; descança do teu grande labor de ha cincoenta annos, dos teus homericos esforços pelo progresso e pela civilisação; deixa que os teus homens de *élite*, essas honestas creaturas, que velam sollicitos pelos teus mais sagrados interesses, emquanto disfrutas o teu somno delicioso, levem, singrando serenamente neste mar de bonança, o teu barco na derrota do futuro prospero, que é a tua terra da promissão.

Dorme, que não vale a pena ter cuidados.

Esta vida de quietação, que faz lembrar os placidos costumes do bucolismo virgiliano, é de todas a mais suave. E a herança que ás gerações seguintes havemos de legar, não pode senão ser de tal modo fecunda e rica que os vindouros abençoarão sem cessar a memoria de tão prudentes antepassados.

Os collegios jesuiticos

(CONTINUAÇÃO)

A arma mais terrivel do jesuitismo é, como dissémos, a educação da mocidade; bem sabe a Companhia que, se quizer continuar a preponderancia em qualquer povo, precisa de se apoderar dos animos juvenis, vergando-os a seu bel-prazer, levando aquelles espiritos irreflectidos a adherir ás suas doutrinas.

É por isso que a educação litteraria e a religiosa, principalmente, lhe merecem o seu particular cuidado.

Não é o amor pela instrucção bem entendida que lhe faz abrir collegios; se o fosse, veriamos a Companhia crear escólas primarias nas diversas terras do reino; mas isso não o faz, porque a ignorancia popular lhe deu sempre largos contingentes para os seus adeptos. E' nos centros d'ignorancia absoluta, onde os jesuitas vivem desafogadamente e onde angariam forças que sustentam a Companhia.

Por outro lado sabem bem que as nossas escólas primarias officiaes não podem fazer muito mal ás suas idéas e portanto não tratam de crear escólas suas.

O seu fito é a instrucção secundaria e antigamente tambem a superior. Por isso os vemos hoje fazer concorrencia aos nossos lyceus e collegios seculares, onde se ministra aos estudantes uma educação moderna sem os antigos preconceitos que a influencia jesuitica tinha inoculado no modo de ser da nossa instrucção e que tão gravosamente nos fizera seguir sempre muito atraz das outras nações na carreira do progresso.

O jesuita no collegio faz um estudo minucioso do alumno, examina as suas tendencias, as suas disposições, a fim de lhes dar uma direcção consentanea com os fins da Ordem.

Nesse estudo tem um papel importante e especial o *prefeito* e o *confessor*; o prefeito com quem o collegial tem a maior convivencia e o confessor a quem elle confia os mais intimos segredos da sua alma.

Com que solercia estas individualidades se insinuam no animo do alumno, com que habilidade procuram saber dos mais reconditos pensamentos das creanças que lhes são entregues! Como elles obrigam suavemente a confiar-lhes tudo o que se passa, não só no interior do alumno, mas, o que é muito mais perigoso, tudo o que se passa no seio de suas familias! E como elles sabem aproveitar-se de todas as confissões a que obrigam aquellas confiantes creaturinhas! Ah! que se muitos paes soubessem como os segredos intimos da sua vida são dissecados no confessionario jesuitico, como elles se precaveriam de entregar os seus filhos aquelles collegios.

O viver do alumno está submettido a uma vigilancia continua e severa; tem-se em vista, como noutro numero dissémos, obter d'elle uma obediencia absoluta. Toda a sua educação é inspirada no espirito exaggeradamente ultramontano, principalmente a religiosa e a moral.

Pelo que diz respeito em primeiro logar á educação religiosa, todos os que frequentaram os collegios dos jesuitas, podem attestar a veracidade do que vamos expôr.

Além da missa que são obrigados a ouvir todos os dias, além do terço que têem o dever de rezar de joelhos diariamente, seguido de ladainhas e leituras piedosas, além das confissões que pelo regulamento têm de fazer todos os mezes, mas que de facto se fazem todas as quartas feiras e sabbados, sob pena de se ser considerado como mau alumno, ha ainda ao levantar da cama outras rezas seguidas de meditação matutina na egreja sempre sobre assumptos que preoccupem constantemente a imaginação do collegial.

E quando os pontos a meditar não são expostos por um jesuita adrede *instruido* sobre taes exercicios, são lidos quasi sempre em livros jesuiticos apropriados á fanatisação d'aquelles que os lêem desprevenidamente.

Além d'estes exercicios religiosos, têm ainda aos domingos de ouvir o sermão de um jesuita da casa, prégado aos devotos; assim como em varios dias da semana têem de assistir a uma pratica estapafurdia por um dos padres espirituaes.

Mas não fica ainda por aqui a serie de praticas religiosas. Nos collegios existem duas congregações devotas: uma para a divisão dos *Pequenos* e outra para a dos *Maiores*; a primeira chamada de S. Luiz, a segunda de Nossa Senhora; não fallando noutras a que os alumnos podem pertencer voluntariamente, como a do *Coração de Jesus*, a de *S. José*, etc.

As duas primeiras são formadas exclusivamente de alumnos escolhidos d'entre os de *melhor* comportamento religioso e disciplinar; é facil, portanto, calcular quaes os alumnos que nellas têem entrada.

Para se chegar ao grau de congregado, passa-se por uma especie de noviciado, e só quando os *meritos* do alumno são já *muito consideraveis* é que se lhe concede a *honra* de entrar na congregação.

Para isso é preciso o voto dos *consultores*, dos *assistentes* e do *presidente*, todos alumnos debaixo da direcção de um superior, que para se convencerem das *boas* qualidades do *candidato*, o sujeitam a um certo numero de provas.

D'aqui a espionagem constante sobre os actos do alumno, a delacção junto dos superiores e outros actos vergonhosos a que acostumam aquellas pobres creanças que julgam a principio praticar o *bem*, cumprindo as instrucções que lhes são dadas por taes educadores, e que depois para alguns se convertem em habito a que não podem fugir, ficando sempre uns intrigantes d'officio.

A pratica da delacção não fica encerrada entre as paredes do collegio; sabemos de ex-collegiaes a quem os jesuitas pediam noticias amiudadas do proceder dos seus companheiros nos cursos superiores, e que tem havido alguns, não sei se por ingenuidade, que correspondem aos desejos dos jesuitas. Este ponto dar-nos-hia logar a varios considerandos, mas como o assumpto é muito melindroso, deixal-o-hemos a quem melhor o possa tratar.

O que refina a educação religiosa do alumno, já bastante *apurada* pelas praticas de que temos fallado, são os terriveis exercicios espirituaes de que trataremos noutro numero.

*

No artigo anterior, onde se lê: *como a comprehende um bom pae de familia*, deve lêr-se: *não como a comprehende um bom pae de familia*.

A. S.

Contra as medidas de fazenda

Reuniu ha dias na Associação Commercial de Lisboa a classe de guarda-livros, a fim de reclamarem contra o augmento de taxa de contribuição industrial proposta nas medidas de fazenda.

Presidiu o sr. João Espinheiro, secretariado pelos srs. Alfredo de Jesus Freire e Augusto Loureiro Junior. Depois de ligeira discussão foi nomeada uma commissão composta dos srs. João Espinheiro Junior, Alfredo de Jesus Freire, Augusto Loureiro Junior, Ricardo de Sá e Manoel Alves Ribeiro, para estudar e tratar um tão importante assumpto. A sessão esteve muito concorrida.

* Em Aveiro o comicio contra as propostas de fazenda teve verdadeira imponencia.

* No Porto, a classe dos advogados, negociantes de couros e banheiros da praia da Foz do Douro, resolveram protestar contra o aggravamento das respectivas contribuições.

* Vae reunir extraordinariamente, para protestar contra as propostas de fazenda, a camara municipal do Porto.

Narração de factos

Deram-se ultimamente alguns factos na grey regeneradora de que devemos dar conta neste jornal.

A historia é um pouco longa, mas edificante.

O partido regenerador ainda ha poucos annos considerava esta cidade como um dos seus principaes baluartes. Era aqui dirigido por um professor muito distincto e clinico ainda mais distincto, que tinha sabido agrupar em volta de si um grandissimo numero de elementos politicos de Coimbra e do seu districto.

Este clinico retirou-se para Lisboa, e esta data marca o principio d'uma rapida declinação nas forças do partido, cuja chefia passou para outro medico. (Nesta historia figuram 5 medicos — o que talvez explique a morte do doente.)

O novo chefe era muito eloquente, muito cortez e de primorosa educação; mas, coisa notavel! muito antipathico á maior parte dos seus correligionarios.

A morte de Fontes Pereira de Mello e, posteriormente, a do antigo chefe local, que, mesmo ausente, desfazia muitos attrictos, vieram augmentar as difficuldades. Seguiu-se a questão ingleza com as suas conhecidas consequencias; vieram successivos ministerios e no segundo consulado de Lopo Vaz foi nomeado governador civil de Coimbra um homem de grande valor politico — se valor se deve dar ás malicias e artimanhas.

Esta auctoridade, conhecendo a falta de sympathia do chefe local, o medico eloquente, tratou de o fazer substituir por um antigo regenerador, que não havia seguido a bandeira rica da rua dos Fanqueiros, que os cardeaes regeneradores metteram na mão do sr. Antonio de Serpa.

Pouco depois ao segundo ministerio nephelibata seguiu-se o do sr. Dias Ferreira, que mandou governar Coimbra por um nobre conde, que suppria a sua carencia de conhecimentos administrativos pela habilidade de recitar paginas e paginas de Ovidio e de Tito-Livio. Mas o latim de s. ex.ª para alguma coisa serviu.

Nas eleições de deputados organisou-se á custa do partido regenerador um grupo que apoiou o sr. Dias Ferreira e que deu a victoria a dois cavalheiros, um antigo regenerador e outro renegado dos principios democraticos. Este ultimo, passados poucos dias, estava tambem eleito vereador. Está alli evidentemente um chefe, que podia dizer, na lingua do sr. governador civil, *veni, vidi, vici*.

Julgamos até que venceu sem ver coisa nenhuma.

O certo é que o chefe regenerador ficou sem logar no parlamento, graças á deserção dos seus soldados para as hostes do sr. Dias Ferreira.

Veiu o ministerio Hintze e continuaram na situação anterior aquelles dois deputados; d'aqui um embaraço singular — haver nesta cidade dois partidos regeneradores; um, de que é chefe um distincto mathematico e sub-chefe um illustre operador (temos o 3.º medico!), e outro de que é chefe o dilecto da urna Coimbrã e sub-chefe um vereador, secretario de diversas ordens e confrarias.

Quando o sr. ministro do reino nomeou o actual governador civil, não tratou de antecipadamente saber, como é d'uso, se este cavalheiro era *persona grata* aos politicos da localidade — coisa que muito azedou o partido regenerador n.º 1, o qual ficou ainda mais azedo em consequencia da conservação em certo logar de importancia politica d'um sobrinho do sub-chefe do partido regenerador n.º 2.

Até aqui, o prologo indispensavel para a intelligencia da historia, que no proximo numero contaremos, historia fertil em incidentes que bem demonstram o que é a politica de corrilho.

Contribuição industrial

Aviso aos contribuintes

Está em reclamação a matriz industrial, podendo ser examinada na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 7 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Este anno as notas que eram fornecidas aos regedores das freguezias para serem distribuidas pelos contribuintes são entregues na repartição, o que pode dar logar a que o collectado ignore qual a sua classificação.

Devem estar lembrados os contribuintes das flagrantes injustiças que se praticaram o anno passado e portanto o cuidado que deve haver da parte dos interessados em examinar a matriz industrial a fim de reclamarem contra qualquer illegalidade no praso que a lei faculta.

Aqui deixâmos este aviso na supposição de que prestamos um bom serviço ao contribuinte, que póde ser lesado pela falta do competente aviso.

Sempre roubos

Na alfandega de Lisboa foram descobertos roubos importantes de direitos de mercadorias saidas d'aquella casa fiscal e que eram acompanhadas de guias de fragata e entradas no consumo por um processo, na verdade, um pouco surprehendente pelo arrojo de quem o praticou.

Já subiu participação do facto ao contencioso fiscal de 1.ª instancia e foram mandadas arrestar todas as mercadorias que se achavam armazenadas ou pedidas a despacho por uma casa commercial d'aquella praça, que tem ainda pendente um processo recente por descaminho de direitos d'amido em pedra.

A revisão da Belgica

A camara dos deputados belgas approvou com a maioria de 13 votos o paragrapho primeiro da revisão da Constituição, segundo o qual a divisão das circumscripções eleitoraes será regulada por uma lei.

Questões religiosas

Foi demittido o bispo do Rio de Janeiro. Por tal motivo consta por telegrammas, que vae pela capital da republica sul-americana, grande celeuma.

Os jornaes e os centros catholicos pedem ao papa a conservação do bispo.

A questão será apresentada no congresso.

O cholera na Europa

Confirmou-se officialmente que se deu um caso de cholera em Hamburgo.

A junta de saude, da capital, que reuniu para tomar conhecimento d'este facto, foi de parecer, que, por emquanto, se deve só recommendar á estação competente que tenha o maior cuidado na visita aos navios d'aquella procedencia.

*

Os jornaes hespanhoes, chegados ultimamente, trazem tambem noticias pouco agradaveis ácerca do estado da saude publica nos departamentos do meio dia da França.

Affirmam que se deram casos mais que suspeitos em Nimes, Cette, e Montpellier e que ha receio de que a epidemia se alastre este anno.

CRYSTAES

A uma creança

—

Eu gosto d'essa innocencia,
d'esse bom tempo em que a gente
Levou a sorrir a existencia,
Descuidosa, alegremente...

O tempo da felicidade
E' como pomba de neve
Passando na immensidade,
— Mas dura pouco... é tão breve,

A mocidade acabada
Encontramo-nos na vida
Em noite escura e cerrada,
Com a illusão destruida.

O que era luz fica treva,
E se por nosso castigo
Vem a dôr, ella nos leva
Toda a alegria comsigo!

Essa edade, filha, é a unica
Em que se pode gosar,
Em que a alma é como tunica
Feita da luz do luar

— Brinca, creança: o Senhor
Sorrirá do paraiso
Se nos teus labios de flôr
Vir despontar um sorriso!

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETTRAS

A corda

—

«As illusões — dizia-me um amigo, — são tão innumeraveis talvez como as relações dos homens entre si ou dos homens entre as coisas. E quando a illusão desapparece, isto é, quando vemos a realidade tal como existe, sentimos um bisarro sentimento de pezar pelo fantasma que desappareceu e de surpreza agradavel deante da novidade, deante do facto real. Se existe um phenomeno evidente, trivial, sempre semelhante e d'uma natureza em que o engano não é admissivel, é o amor maternal. E' tão difficil suppôr uma mãe sem amor maternal como admittir uma luz sem calor; não é pois perfeitamente legitimo attribuir ao amor maternal todas as acções e palavras d'uma mãe, relativas a seu filho? e no entanto escutem esta pequena historia, em que eu fui singularmente lu libriado pela mais natural das illusões.

«A minha profissão de pintor força-me a olhar com attenção os rostos e as phisionomias que encontro pelo caminho e não ignoram que prazer a gente não tira d'essa faculdade que torna aos nossos olhos a vida mais brilhante e significativa do que aos outros homens. No bairro affastado onde habito e onde grandes taboleiros d'herva não calcada dividem ainda as casas, observei muitas vezes uma creança cuja phisionomia ardente e travessa, mais do que todas as outras, me seduziu á primeira vista. Mais d'uma vez me serviu de modelo e eu transformei-a umas vezes num pequeno cigano, outras em anjo e outras em Amor mythologico. Fil-a trazer o violino do vagabundo, a corôa de espinhos, os pregos da Paixão e a tocha d'Ero.

Tomei emfim áquella galanteria do garoto tão vivo prazer, que um dia pedi aos paes d'elle, gente pobre, que m'o cedessem, promettendo vestil-o, dar-lhe algum dinheiro e não lhe exigir outro trabalho a não ser limpar-me os pinceis e fazer recados.

Essa creança depois de lavada tornou-se encantadora e a vida que tinha em minha casa parecia-lhe um paraizo comparada com a que vivia na mansarda paterna. Sómente devo dizer que o rapazito me surprehendeu algumas vezes com singulares crises de tristeza precoce e que em breve manifestou um gosto immoderado pelo assucar e pelos licôres: tanto que um dia em que adquiri a prova de que, apesar das minhas frequentes recommendações, elle commetteu novo delicto do mesmo genero, ameacei-o com mandal-o, no caso de reincidencia, para casa dos paes. Depois saí e os negocios da minha casa demoraram-me bastante tempo fóra de casa.

Entrando em casa esperava me uma horrorosa surpreza.

O primeiro objecto que me feriu a vista foi o rapasito, o travesso companheiro da minha vida, enforcado num armario! Os pés quasi que tocavam no chão; uma cadeira que elle sem duvida empurrára ao soltar-se no vacuo estava caida ao pé d'elle; a cabeça mantinha-se convulsivamente inclinada para um dos hombros; o rosto horrorosamente inchado e os olhos arregalados com uma fixidez medonha, causaram-me a principio a illusão da vida. Soltal-o da corda não era uma tarefa tão facil como podem imaginar. Estava já muito inteiriçado e eu tinha uma repugnancia inexplicavel em deixa-lo cahir bruscamente no chão. Era preciso amparal-o em peso com um braço e com a outra mão cortar a corda. Mas feito isso, ainda não era tudo; o pequeno monstro tinha se servido d'um cordel muito delgado que tinha entrado profundamente na carne, e era preciso então, com uma tesoura pequena, procurar a corda entre os dois labios da ferida para lhe desprender o pescoço.

E' escusado dizer que gritei afflictivamente por soccorro; mas todos os meus visinhos se tinham recusado a ajudar-me, fieis em tal resolução aos costumes dos homens civilisados, que não querem nunca, não sei porque razão, ter contacto com um enforcado. Emfim, chegou um medico que declarou ter a creança morrido já havia horas. Quando, mais tarde, tivemos de o despir para o amortalhar, a rigidez cadaverica era tal, que desesperando de dobrar-lhes os membros, usamos do recurso de cortar e rasgar-lhe a roupa.

O commissario, a quem naturalmente participei o occorrido, olhou-me de travez e disse-me: «E' um caso suspeito!» movido sem duvida pelo desejo inveterado e habito da profissão de metter medo tanto aos innocentes como aos culpados.

Ainda havia uma tarefa a cumprir e só a lembrança d'ella me causava uma angustia terrivel: era preciso avisar os paes. Os meus pés recusavam levar-me até á casa d'elles. Emfim, ganhei coragem. Mas, com grande espanto meu, a mãe ficou impassivel; nem uma lagrima lhe appareceu ao canto do olho. Attribui essa irregularidade ao grande horror que ella devia sentir, e lembrei-me da conhecida sentença: «—As dôres mais terriveis são as dôres mudas.» O pae limitou-se a dizer com um ar meio embrutecido, meio abstracto: «Emfim, talvez isso não fosse peior; elle havia de acabar mal por força!

O corpo estava estendido no meu divan e guardado por uma creada; eu occupava me dos ultimos preparativos, quando a mãe entrou no meu atelier. Queria, dizia ella, vêr o cadaver do filho. Eu não podia, na verdade, impedil-a de se embriagar com a sua desgraça, e recusar-lhe esta suprema e sombria consolação.

Em seguida pediu-me que lhe mostrasse o sitio onde a creança se tinha enforcado «Oh! não! minha senhora — lhe respondi eu, — esse espectaculo augmentará a sua dôr». E como involuntariamente os meus olhos se levantassem para o funebre armario, descobri, com um desgosto misturado de horror e de colera, que o prego tinha ficado na parede, com uma ponta de corda baloiçando sinistramente. Eu corri immediatamente para arrancar esses ultimos vestigios do desastre, e quando os ia a atirar pela janella fóra, a pobre mãe agarrou-me no braço e disse-me com uma dôr irresistivel: «Oh! senhor! dê me isso! peço-lh'o! supplico-lh'o!» Parece-me que o seu desespero a tinha de tal modo enlouquecido que ella se sentia subitamente enternecida e apaixonada por tudo que tinha servido d'instrumento á morte de seu filho e que queria guardar esses objectos como uma horrivel e querida reliquia. — E ella apoderou-se do prego e do cordel.

Emfim! emfim! estava tudo acabado. Apenas me restava entregar-me de novo ao trabalho, mais ardentemente ainda que de costume para apagar pouco a pouco esse pequeno cadaver que vivia nas profundezas do meu cerebro e cujo phantasma me fatigava com a estranha persistencia dos seus olhos arregalados. Mas no dia seguinte recebi um masso de cartas, umas dos moradores, outras dos locatarios das casas visinhas; uma do primeiro andar, outra do segundo, outra do terceiro, e assim de seguida, umas em estylo meio comico como procurando disfarçar sob uma apparente zombaria a sinceridade do pedido, outras descoradas e sem orthographia, mas todas com o mesmo fim, isto é, alcançar de mim um pedaço da funesta e beatifica corda. Entre os signatarios, havia, devo essa confissão, mais mulheres do que homens, mas todos, podem crêr, não pertenciam só a classe infima e vulgar. Guardei essas cartas.

E então, rapidamente, um raio de luz esclareceu o meu espirito e comprehendi porque a mãe tanto se empenhava em tirar-me a corda e por que especie de negocio ella pretendia encontrar consolações para a sua magoa.»

Charles Baudelaire.

E verdade!

Nota um nosso collega o facto do sr. ministro da justiça não ter até hoje apresentado ao parlamento uma proposta de lei regulando a liberdade de imprensa, que vinha no sacco do actual ministro, quando elle appareceu no poder.

Realmente o facto é para apprehensões, porque o caso da liberdade de imprensa não é tão comezinho que possa completamente desviar-se da attenção publica.

Vá, sr. ministro da justiça, vamos a isso. E que venha obra limpa.

Ainda mais frades!

Este negregado assumpto está na ordem do dia e na ordem das trevas, planeado entre a descendencia do ultimo absolutismo e o constitucionalismo, ou o absolutismo illustrado, como lhe chamam os seus amadores, ou pelo menos tacitamente adoptado; e como tal convidanos a acompanhal-o de varias considerações, remontando ao passado, pondo em revista o presente e volvendo ao futuro.

Joaquim Antonio d'Aguiar, louvado e apoiado por outros constitucionaes do seu tempo, decretou a extincção dos frades como medida politica e a um tempo como medida economica, para assegurar e consolidar o nosso regimen implantado e para arrancar dos conventos, d'esses centros improductivos e ociosos, os milhares de braços que alli estavam accumulados, prejudicando todos os fins sociaes.

Eram justos os seus intuitos, plausiveis as razões que os determinavam, queria a liberdade, a prosperidade e a moralidade no seu paiz e para todos que não só para alguns.

Com a sua resolução governativa, Aguiar conseguiu o primeiro dos seus fins e no momento, parte do segundo, mas não todo porque o thesouro publico ficou pensionando os egressos, como era de razão, moralidade e justiça porque tinham levado para os respectivos conventos os seus dotes, e não deviam ser lançados á margem e condemnados ao ostracismo, para pouco depois esses dotes e dos outros mais antigos ser pasto do devorismo de muitos papões constitucionaes, verdadeira nuvem de carnivoros, que desceu sobre o paiz e que vagueia por elle ao cheiro de mais prezas.

Mas continuando a moralisar o grande successo da extincção e os factos que se lhe sobseguirão acha-se a verdade que Joaquim Antonio d'Aguiar, que tanto constitue contra si a má vontade do partido miguelista, não era um ambicioso, um especulador politico que tinha em vista locupletar-se com as grandes riquezas dos conventos em preciosidades metallicas e propriedades territoriaes, porque, se não laboramos em erro, Joaquim Antonio d'Aguiar que ainda viveu bastantes annos depois da sua obra consummada, não morreu mais rico do que era quando foi ministro, não comprou, nem sorripiou alguns dos bens dos frades, não partilhou com outros do seu partido as enormes preciosidades que havia em alguns conventos, em baixella de prata e outros objectos de grande valor, não construiu chalets soberbos, não metteu nos bancos nacionaes, estrangeiros, alguns capitaes e não tinha carruagens luxuosas e respectiva criadagem suas e ao seu serviço, com tem tido e tem outros muitos á custa dos dinheiros publicos, viveu e morreu modestamente.

Por outra parte o tempo e os factos tem patenteado que muitos dos contemporaneos e partidarios do alludido systema constitucional e a quasi universalidade dos posthumos tinha e tem outras vistas, que não são o interesse publico, tem gozado e os seus successores os bens dos conventos, improvisado fortunas fabulosas e inexplicaveis, e folgado muito, em quanto o maior numero está na miseria e a nação arruinada material e moralmente de fórma que Joaquim Antonio d'Aguiar, na sua boa fé, veio a ser o instrumento para muitos comilões comerem á farta e improvisar fortuna, sem proveito proprio e com pouco proveito da nação.

O pensamento do legislador não foi mau, mas o uso que se fez da lei e a applicação que se fez dos bens dos frades e do relativamente pequeno producto das suas vendas, é que foi pessimo. A enormissima massa dos bens dos frades podia vender milhões e estes se forem zelosamente administrados assim como foram descurados e prodigalisados, dispensariam muito de sua monstruosa divida que se tem contrahido e o progressivo e illimitado augmento dos impostos sobre o povo.

D'essa immensa massa uns passaram a novos possuidores gratuitamente, a titulo de serviços já bastante remunerados, muitos a troco de papeis velhos a que se deu subido valor ad hoc, outros por um preço muito inferior ao seu valor real para servir amigos? Foi um segundo *diviserunt vestimenta mea*? A mesma má sorte tiveram os bens das freiras, das collegiadas, dos cabidos, dos seminarios *et caetera et caetera!* A queda do absolutismo e a proclamação do constitucionalismo são dois factos que engrandeceram muitos e empobreceram muitos, e o resultado final foi a decadencia e a ruina nacional.

Esgotada a uberrima fonte dos bens desamortisados seguindo-se a serie dos emprestimos e das contribuições e não saciada a cobiça dos innumeraveis especuladores ambiciosos e devoristas que fervilham pelo paiz e frequentam a capital que é o seu centro, alguns d'elles voltaram as suas vistas para a rapacidade dos dinheiros publicos entrados nos cofres publicos, nalguns bancos, e recorrendo a toda a sorte de falcatruas, como se sabe.

Assim tem corrido neste malfadado paiz os negocios publicos e assim hão de continuar a correr, porque sem castigo não ha emenda e esse castigo não se receia em quanto reinar o actual systema, porque as coisas estão calculadamente dispostas para a impunidade.

Taboa, 27 de maio de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

Escola industrial

Trata-se de estabelecer uma escola industrial junto á fabrica da Marinha Grande ou uma secção da escola industrial de Leiria.

EM SURDINA

Um dia cheio, d'estalo,
a quinta feira passada;
té dá gosto, dá regalo,
ter de fazer versalhada.

Na *kermesse*, o nosso Fino,
de maneiras jubilosas,
vestia qual figurino,
e sempre alegre, ladino,
recebia as *donairosas*.

Deu-nos *gin-gin*, foguetorio,
fez um discurso modelo
e em seguida — que finorio! —
apresenta ao auditorio
um orador — de capello!

E ambos, como uns catitas,
fizeram phrases d'arromba,
com tiradas eruditas,
dizendo coisas bonitas
dos romanos, mais da bomba.

.....

O que a muitos causou gana
foi ver a troca immoral
feita á *fibra americana*,
pelo *nervo nacional!!!*

—Vaes bem Miguel, nessa scena,
resmungava um popular
ao ouvir-lhe a canillena:
— Quanto virias ganhar?!...

*

De tarde, o largo da Feira,
tinha enorme multidão,
que aguardava, em pasmaceira,
o S. Jorge e a procissão.

Gosta o povo da farçada
e apraz-lhe ver o senado
figurar na fantochada
do santinho atarraxado...

Ver a tropa apresentar,
á voz do seu brigadeiro
as armas — só p'ra honrar —
o S. Jorge e o esterqueiro!

Faz-nos rir esta homenagem
de respeito e de fervor.
Inda espero ver de pagem
p'r'o anno—um vereador!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

A festa do Corpus Christi

Interrompida o anno passado esta festa tradicional da camara de Coimbra, por um acto de boa administração do anterior consulado, o unico talvez digno de louvor da camara presidida pelo sr. dr. Costa Allemão, renovou-se este anno, com o costumado esplendor, dizem elles,

Este bom povo de Coimbra, que, em lhe cheirando a tropas e a descargas, não falha nunca ao apparatoso espectaculo, não se esqueceu de concorrer em grande numero a admirar a espaventosa festa, que em cada anno vem pôr na pacatice indigena esta nota hilariante de ridiculo, que desperta o bom humor e faz esquecer por momentos a desbragada carga de impostos com que o sr. Fuschini nos ameaça. E faz bem o povo de Coimbra porque, nem só de pão vive o homem, como o evangelho e o primeiro a confessar, e umas desopilantes gargalhadas de vez em quando são tambem o pão do espirito; e outra coisa não desperta o S. Jorge atarrachado; o pagem, um varredor da camara, cheio de vermelhão, escarranchado numa pileca, cujo olhar terno parece supplicar uma quarta de lava, e que, por ironia, com certeza, o celebre França, solemnissimo no seu papel, vae conduzindo á arreata.

E lá vae desfilando este *trio* de fantochada, ruas fóra, o santo a abanar, cambaleante na tarracha lassa já; o pagem, ancho na sua figura guerreira, de escudo de papellão cozido ao braço direito e lança na mão esquerda, vestido a capricho, de fatos guerreiros em panninho de côres; o França, de luva branca, rabona azul e cigarro ao canto da orelha, no seu orgulho postiço d'uma tarde de figura, na festa da camara; e em seguida o esquadrão de cavallaria a fazer pinotear os cavallos; dois renques de sorumbaticas confrarias, pés de boi, num chouto pausado e lento; os formigões, em filas, caras amarellentas e esqualidas chupadas por vicios secretos; solemnes e graves como conspicuos bonzos, de capas d'asperges rutilantes de doiraduras, segue se o clero coimbrão, o cabido da Sé, e sob o pallio festivo, de *borla* em cada vara, o sr. Bispo Conde, montanha auri-flamante, acompanhado de seraphicos conegos que transportavam o baculo episcopal e a mitra ponteaguda com pedras a rutilarem.

E desfila o cortejo processional, nesta festa de espavento em que querem ver o maior esplendor, e que não passa d'uma patuscada imprópria do respeito que deve impôr o culto christão, restos ainda de tradições pagãs.

A abrilhantar a sua festa lá iam, de sorriso orgulhoso nos labios, encadernados em casacas desajeitadas, de ver a Deus, fachas novas de seda azul e branco a tiracollo, calcurriando a passo bamboleado as calçadas dominiaes, os srs. vereadores.

E no fim, *clou* da festa, a picaresca revista que o S. Jorge passa ás tropas, armas apresentadas heroicamente ao santo que se bamboleia, a dar a dar, no seu cavallo de guerra, alugado a um alquilador da baixa e, por fim, as descargas do estylo num arremedo mavortico, que, por signal, foram bem dadas.

Para que servira este ridiculo de que se rodeia uma das festas mais suggestivas do christianismo? Para quê este espalhafato que só excita a gargalhada quando não move o desgosto, onde só devia haver respeito e consideração?

Que o digam os carólas que antepõem á simplicidade emocionante do culto christão estas farças estupidas e idiotas.

A kermesse

Como dissémos effectou-se a inauguração da *kermesse* que os bombeiros voluntarios promoveram na quinta de Santa Cruz em beneficio do seu cofre.

Muita gente aguardava o começo da festa que principiou pela chegada da corporação dos bombeiros, acompanhada pela philarmonica *Boa-União*, entrando depois os convidados na sala central do pavilhão onde estão expostos objectos de arte, industria e manufacturas portuguezas, sendo convidado para a presidencia o sr. Ruben d'Almeida, vice-presidente da camara e para secretarios os srs. Reis Leitão, que representava o jornal a *Ordem*, e José Fernandes Ferreira, vice-presidente da Associação Commercial.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, presidente dos bombeiros e iniciador d'esta festa, num singelo e frisante discurso fez a historia da associação a que preside, tendo palavras de louvor e agradecimento para todos os que o coadjuvaram naquelle emprehendimento.

Convidado a collaborar na celebração d'aquella festa com a sua palavra brilhante e enthusiastica, tomou a palavra o sr. dr. Augusto Rocha, que produziu um discurso muito interessante, que foi ouvido com admiração por aquelles poucos que tiveram a felicidade de ouvir ainda os seus rasgos de eloquencia.

Ambos os oradores, srs. Gonçalves Fino e dr. Augusto Rocha, foram cumprimentados pelos assistentes que se achavam na sala, passando-se em seguida á visita dos objectos expostos.

As philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocavam alternadamente algumas peças, e no bazar, bem guarnecido de prendas, abriu-se a venda ao publico.

João Serio Veiga deu-nos, á noite, uma bella illuminação á veneziana, num bonito sortido de balões representando pandeiros, relogios, tulipas, etc., de bello effeito.

O recinto de Santa Cruz, repleto de gente, a gozar o effeito surprehendente das illuminações e a deliciar-se com a execução dos bellos trechos de musica que nos deu a philarmonica *Boa-União*, regida pela competencia do sr. Augusto Paes.

Actos em direito

Começou na sexta feira, em todos os annos da Faculdade de Direito, o serviço d'actos.

Os resultados foram:

Dia 2

1.º anno. — Abel de Vasconcellos Gonçalves e Alexandre Braga.

Houve duas reprovações.

2.º anno. — Abilio Dias d'Andrade, Abilio Monteiro da Fonseca, Alberto Augusto Leite Ribeiro e Alberto Teixeira de Sampaio.

3.º anno. — Alberto Centeno.

Houve uma reprovação.

4.º anno. — Abel Corrêa da Silva Portal e Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva.

5.º anno. — Accacio de Sande Marinha, e Adriano Augusto da Veiga Rodrigues.

Dia 3

1.º anno. — Amandio Antonio Baptista de Sousa e Antonio Augusto d'Almeida Mumjão.

Houve duas reprovações.

2.º anno. — Albino Alves d'Oliveira, Albino Antonio d'Almeida Mattos, Alfredo Martins Fernandes Nogueira e Alipio Albano Camello.

3.º anno. — Alberto Maria da Silva Casquero e Albertino da Veiga Preto Pacheco.

4.º anno. — Abilio Gil Ferrão e Alberto de Mello Pances de Carvalho.

5.º anno. — Affonso Brandão de Mendonça Vanconcellos e Affonso Coutinho de Sousa Caldeira.

Dissidencias politicas

Tem se reunido em sessões magnas os altos trunphos politicos da regeneração (com o devido respeito) a fim de resolverem ácerca da sua attitude, visto a quebra de relações partidarias entre os membros da commissão districtal e o sr. ministro do reino.

Escusado será dizer aqui que estas inimisades pessoaes não foram provocadas por qualquer das partes belligerantes haver pugnado pelos interesses do paiz, ou por uma questão de moralidade, antes pelo contrario. Os amuos entre os *regeneradores* da commissão districtal e o ministro deram-se pelo facto d'este não ser attendido no pedido que fizera á referida commissão: — nomear esta um seu protegido e compadre, para o logar de director do hospicio districtal de Coimbra.

Pelos vistos a commissão tinha outro protegido e compadre mais das suas graças, e não esteve para aturar as impertinencias do ministro, que póde dispôr de muitos mais empregos do que os da junta que têm tambem os seus amigos, com estomago e barriga, talqualmente como os amigos do sr. Franco Castello Branco.

Vê-se, pois, que a dissidencia foi motivada unicamente por um *desarranjo* politico para o ministro, e por um *arranjo* partidario para a commissão.

Porque neste paiz em que a crapula se desenvolve a olhos vistos, nós só os vemos mecher, de punhos cerrados, quando se não acode depressa ao estomago de qualquer amigalhote que os tenha ajudado na infame batota que tem posto o paiz no prégo.

Este caso, vulgarissimo nos bandos d'esta politica que *póde* e *manda*, bem os define aos olhos de todos, e já ninguem admira porque estes homens perderam completamente as mais rudimentares noções do decoro e da honra.

Tudo isto é edificante e porco.

Em breve o *penacho* do chefio da regeneração (salvo seja) será dado a outrem, pela razão obvia de que o sr. dr. Souto Rodrigues, em vista de lhe ser retirada a confiança do ministro, pedira a demissão de chefe dos regeneradores d'esta cidade.

Isto é assombroso!

Aposentação

O sr. Zacharias Monteiro foi aposentado no logar de primeiro aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade, onde ha muitos annos era empregado e havia conquistado, pelo seu porte correcto e qualidades distinctas, um honrado nome.

Á camara municipal

Para que bem se avalie o desleixo com que a camara trata da limpeza publica, basta dizer-se que na quinta de Santa Cruz, junto á praça D. Luiz e ao principio da rua Alexandre Herculano, lado esquerdo, se conserva a descoberto, um deposito de materias fecaes e aguas sujas, d'onde sáem exhalações mephiticas.

Havemos de tratar d'este assumpto no proximo numero, visto que hoje nos falta o tempo e o espaço.

Donativo

O sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos ao visitar na sexta feira a *kermesse*, offereceu aos Bombeiros Voluntarios a quantia de 100$000 réis.

Compare-se a generosidade d'esta offerta com as dadivas de suas mazestades, que lá estão a attestar a sua insignificancia.

E' ver.

Projectos de Estatutos

Hoje o Gremio dos empregados no commercio e Associação de sexo feminino, discutem os seus respectivos projectos de estatutos, que devem ser apresentados á approvação do governo até ao fim do corrente mez.

Apontamentos de carteira

De visita a esta cidade o nosso patricio Adriano Costa, que veio passar alguns dias na companhia dos seus amigos.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de pae incognito e Maria Adelaide, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterite, no dia 21.

Isabel, filha de Francisco da Silva e Maria José, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 24.

Maria José, filha de Manoel Maria Barreira e Maria da Piedade, do Theodoro, de 7 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 26.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, de Botão, de 73 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 26.

Joaquim Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de congestão pulmonar motivada por myocardite chronica, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:903.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 18 de maio

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Vendeu em praça os pastos da quinta de Santa Cruz.

Resolveu renovar perante o commissario de policia o pedido feito para a execução das posturas, lembrando a necessidade de providenciar ácerca das officinas de fogueteiro e depositos de polvora e mais combustiveis no bairro de Fóra de Portas.

Attestou favoravelmente ácerca de uma petição para um subsidio de lactação pedido por Maria da Conceição, solteira, de Santo Antonio dos Olivaes, em favor de sua filha Maria, nascida em novembro de 1892.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a tres lavradores do concelho de Coimbra.

Mandou pagar ao conductor Esteves, a quantia de 7$500 réis de serviços que tem prestado ao municipio em medições de terrenos para venda.

Resolveu celebrar a procissão de Corpus Christi no 1.º de junho.

Auctorisou a presidencia a consultar o chefe do districto ácerca do lançamento de contribuições e percentagens parochiaes.

Auctorisou a conclusão dos trabalhos da casa d'officina junto da casa das machinas, votando mais para esta obra a quantia de 20$000 réis.

Auctorisou a mudança d'alguns candieiros da illuminação da rua de Entre-Muros, fazendo-os collocar do lado do cerco dos Jesuitas.

Resolveu officiar ao chefe do districto ácerca dos serviços da inspecção de generos expostos á venda nos mercados.

Mandou pagar os serviços da cobrança das importancias devidas pelo consumo d'agua, relativamente aos mezes decorridos desde janeiro.

Resolveu pedir informações ao director das obras publicas do districto sobre as providencias tomadas superiormente, com relação á parede em ruina do paço episcopal, do lado da rua de S. Salvador.

Resolveu providenciar para que seja demolida pelo proprietario, a casa em ruina, na rua dos Militares, sob os n.os 52 e 54.

Resolveu manter a deliberação tomada, com referencia ás canalisações de agua por conta da camara, em vista de pretensões apresentadas sobre o assumpto.

Indeferiu, em vista d'informações da junta de parochia, um requerimento dirigido á camara para occupação de terrenos para alinhamento no Casal da Mizarella.

Mandou ouvir o advogado ácerca do pedido feito para a rescisão do contrato de arrendamento do terreno em que existe a praça de touros nesta cidade.

Resolveu reservar para occasião opportuna, a deliberação a tomar ácerca da canalisação d'aguas no sitio das Arcas d'Agua, pedida por alguns proprietarios, bem como a illuminação publica do mesmo local.

Auctorisou a reconstrucção de uma casa ao Caes, pertencente a D. Rosa Felismina Barbosa, d'esta cidade, com frente tambem para a Sotta e para a travessa entre estas duas ruas, cedendo a proprietaria gratuitamente, como declaron por escripto, para alargamento e alinhamento 38m,70 de terreno, sendo 3m,70 pelo lado do Caes; pela Sotta 24m,0 e pela travessa 11m,0.

A reconstrucção é no alinhamento primitivo pelo lado do Caes; pela Sotta é no prolongamento da casa de Antonio Maria Antunes; pela travessa corta 0m,30 na quina para o Caes, ficando alli a mesma travessa com 4m,0 de largo e terminando em zero no cruzamento com o alinhamento pelo lado da Sotta.

Deferiu 4 requerimentos relativamente a canalisações para esgoto d'aguas de predios situados dentro do perimetro da cidade, letreiros em estabelecimentos particulares e alteração nas portas de uma casa no Becco do Castilho.

A Granel

* * * A camara municipal da Figueira da Foz consignou nas suas actas um voto de agradecimento ao sr. ministro das obras publicas pelo facto do mesmo ministro ter dado ordem para serem limpas as docas d'aquella cidade.

* * * As remissões do serviço militar effectuadas no mez de abril ultimo nos districtos abaixo mencionados do continente do reino e ilhas importaram em 4.604$800 réis, sendo:—Vianna do Alemtejo 460$000, Braga 1:924$800, Coimbra 800$000, Vizeu 550$000, Guarda 80$000, Lisboa 320$000, Beja 150$000, Angra 160$000, Horta 80$000 e Funchal, 80$000 réis.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

---

41 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XII

Noite de odio e de amor

Impossivel, resistir a um tal appello e em semelhante situação. Memma desceu ligeiramente, atravessou o jardim, chamou o Mitry, discreto defensor em caso de perigo, e fez-se acompanhar por elle até á porta do jardim, que abriu.

O molosso deitou-se sobre a relva fitando Memma, como se dissesse: Aqui estou prompto; se precisar de mim, é só chamar.

Passados poucos instantes, Paulo Gréant entrou no jardim, e não viu nas trevas senão um vestido branco a dois passos de si; um sopro de voz pronunciou no mesmo instante estas palavras:

— Não me atrevo a interrogal-o.

— Memma, disse Paulo, cançado de correr, dê-me a sua mão, que tenho necessidade de apoio... Bem! sinto-me forte agora... Não tenha medo, Memma... porque não hei de eu dizer, alegre-se?... Oh! não, a morte d'um homem é uma coisa terrivel sempre!... Memma, acabo de matar em duello o conde de Talormi.

Memma tomou energicamente as duas mãos de Paulo e todo o corpo lhe estremeceu.

— Virgem santa! disse ella, elle arriscou de novo a sua vida por mim!... Nobre rapaz! Oh! é demasiada dedicação, demasiado heroismo! Paulo, e mais que o meu protector, é para mim um outro anjo da guarda!

O moço artista então, obedecendo a uma supplica, contou com todas as minuciosidades a aventura emocinante de que elle tinha sido o heroe. A cada phrase d'esta narração Memma soltava exclamações de terror, como se ella assistisse ao combate; e a ultima palavra, que annunciava modestamente a victoria, pousou os labios sobre a mão direita de Paulo; mas esta recompensa foi a faisca d'um incendio.

A chamma invisivel correu, e nada já podia extinguil-a, nem a prudencia, nem o dever, nem a reflexão, trez nobilissimas vozes que numa noite se esqueceram de escutar.

Neste momento havia mundo, sociedade, lei? Paulo e Memma, rodeados de trevas e violentamente expulsos da vida normal para as mais empolgantes emoções, podiam julgar-se transportados para uma d'essas espheras sombrias descriptas pelo Dante, onde duas almas se encontram, se seguem, e sabem que vivem ainda porque amam, porque a vida não é mais que o amor.

Nas palavras do mancebo havia este murmurio melodioso e penetrante que se escuta como num sonho e que recordam ás imaginações poeticas as suaves conversações d'aquellas sombras elyseas, que fallavam dos seus extasis passados antes de beberem da agua do esquecimento. Memma aspirava esta harmonia do amor, que, perturbando a sua razão, lhe fez acreditar que habitava um mundo melhor e que tudo o que nella havia de terrestre acabava de se evolar numa subita transformação celeste.

O pallido clarão do crepusculo não penetrava na espessa alcova de verdura que tinha roubado ás estrellas os ineffaveis segredos da noite. A aurora, mais brilhante, deixou cair sobre as arvores um rastro d'opala, e Memma, subitamente receosa d'esta claridade repentina como d'uma testemunha delatora, velou o rosto com as duas mãos e fugiu ligeiramente suspirando um adeus.

Paulo Gréant saiu do jardim como Adão do Éden, fulminado de felicidade e de remorsos; ao chegar á rua, procurou no céo o primeiro raio de sol, como se procura o amigo que fortifica e consola. Mas o que o pincel d'um artista nunca exprimiu numa tela, mesmo Salvator Rosa, quando evocou o fantasma de Samuel deante de Saul, é a contracção de espanto que despedaçou o rosto de Paulo a alguns passos da porta do seu Eden.

Os olhos vidraram-se-lhe, erriçaram-se-lhe os cabellos; uma surda exclamação lhe agitou o peito sem poder subir aos labios, e a sua mão direita estendeu-se nervosamente para um fantasma horrivel, que o sol ainda não tinha dissipado.

Era Talormi, vestido como na vespera antes do combate; soberbo de insolencia zombeteira, e mostrando no rosto colorido a expressão da saude, da mocidade e do vigor.

Neste momento, os homens e as mulheres do campo atravessavam a estreita rua a caminho da cidade. Paulo, recobrado do seu primeiro terror, caminhou direito a Talormi para o examinar mais de perto.

— Oh! sou eu todo inteiro, disse o prestidigitador sorrindo, não sou a minha sombra, sou eu proprio e conheço o seu segredo. Meu caro, é um estouvado e uma creança; e os homens como eu brincam comvosco com tanta facilidade, que nem mesmo merecemos o mais simples elogio pela nossa habilidade.

Quiz conhecer a fundo a sua historia. Estão ambos em meu poder. O leal Paulo Gréant é o amante de madame Van-Ritter. Vejamos, senhor, desminta-me.

Paulo Gréant julgava-se presa d'um d'estes sonhos, que começam nos extasis do céo e acabam nas torturas do inferno. O sol tinha se erguido, mas o phantasma não desapparecera.

XIII

O prestidigitador da morte

Nestes momentos de delirio, o pensamento, rapido como o relampago, resume num fasciculo uma multidão de incidentes que o espirito calmo a custo destinguiria numa longa reflexão.

A' vista de Talormi, de pé deante de si, Paulo Gréant recorda-se de todas as circumstancias do duello; vê-o cair e contorcer-se nos supremos arrancos d'uma agonia que se revolta contra a morte; ouve ainda um ultimo grito, um ultimo estertor, um ultimo adeus; lembra-se d'aquelle nobre sentimento de compaixão que lhe tinha merecido um cadaver, d'aquelle remorso que se tinha seguido á sua victoria, e o seu cerebro todo se abalou como se uma garra de ferro lh'o tivesse arrancado. Não acreditava no que via; accusava de mentirosos os seus olhos e a propria luz do sol, e esperava sempre que a brisa da manhã afastasse esta visão impossivel que um capricho da noite tinha, por um instante, emprestado ao proprio dia.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

123 **Arrenda-se** a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli boa agua e com abundancia.

Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

BILHAR

124 **Vende-se** um quasi novo e muito bom, com todos os seus pertences como seja 12 tacos, taqueiros, marcador resto, e um jogo de bollas, para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do João Cabreira, n.º 3.

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASAMENTOS

122 **Joaquim do Nascimento,** morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **Este** xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas, cações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.

Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «**Quadrant**»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000$000

79 **Esta companhia,** a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600

ANNO I — Coimbra, 8 de junho de 1893 — N.º 93

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

O rei diverte-se!

D'um a outro extremo do paiz percorre, unisono e constante, um lamento de dôr, que é, ao mesmo tempo, um lamento de fome. A corrente de emigração engrossa e cresce num movimento assustador, symptoma d'um depauperamento fatal e completo das forças vivas da nação.

Fogem, emigram, milhares de homens, familias inteiras, que no seu paiz não encontram senão miseria e fome.

Expoliados, ha dezenas d'annos, por successivas administrações criminosas; embalados constantemente pelas promessas fementidas de todos; desilludidos, sem esperança, abandonam—com o coração em sangue e em farrapos a alma—os lares exhaustos, empobrecidos, da sua patria, para irem, animados da esperança d'um bem que aqui não encontram, morrer aos montões em paizes estranhos...

E os poucos que por cá ficam, adstrictos ao torrão exhaurido, como á gleba os antigos servos, arrastam de dia para dia uma vida cada vez mais cortada de privações e de miserias.

O fisco arrebata ao pobre a ultima mealha que a propriedade rende, emquanto o grande proprietario sonega á contribuição grande parte do seu rendimento; o pobre, no misero alimento, insufficiente e mau, é explorado ainda gananciosamente — a fome, o aniquillamento, estendem-se, pois, imperiosamente, soberanos, sobre o paiz inteiro. Não ha tranquillidade de espiritos, nem alegria, nem conforto, porque na maior parte das mesas —não ha pão!

E entretanto as magestades divertem-se e folgam e riem em festas e viajatas; as côres flammejantes das bandeiras ao vento, põem notas triumphaes na passagem do real cortejo; municipalidades perdularias, prodigalisam, do dinheiro do povo, contos de réis em recepções reaes; banquetêam-se opulentamente, á custa do povo, os reis, os aulicos, e os parasitas, e parasitas são todos elles; philarmonicas certanejas atroam os ares de notas hilariantes em hymnos de triumpho, num paiz onde a taciturnidade lugubre ha muito que acampou; ha bailes e recepções, foguetes em girandolas e colchas de damasco a drapejarem... Abram alas, que passam os nossos reis, excelsos e magestosos, por entre o povo em *festa!*

E ao mesmo tempo, a caminho do Brazil, carneiro enorme das ossadas de milhares de portuguezes, passam legiões e legiões de desgraçados, sombrios como o desespero, amaldiçoando, quem sabe! o paiz que os expulsa...

E não se levanta, como um só homem, o paiz inteiro, para afogar, numa colera santa, os exploradores sem alma, sem virtude ou sem talento, que o levaram vergonhosamente a esta miseravel decadencia; e não se vinga, num supremo desforço do espectaculo deprimente que ao mundo estamos dando, d'um povo que vergonhosamente se deixa desmoronar em ruinas!

Contra as medidas de fazenda

As propostas de fazenda continuam a merecer de todo o paiz protestos vehementes e á camara dos deputados começa a affluir as representações das diversas classes, reclamando contra o augmento dos impostos.

* Os jardineiros e horticultores do Porto enviaram uma representação ao sr. ministro da fazenda, reclamando contra o aggravamento da sua taxa de contribuição.

Esse aggravamento é apenas de 211 por cento.

* As camaras municipaes do districto de Aveiro vão representar cada uma de per si contra a proposta da contribuição predial.

* Para protestar contra a passagem da 3.ª para a 4.ª classe, reuniram na segunda feira, os commerciantes de ferragens novas, nas salas da Associação dos Lojistas de Lisboa, rua de Victor Cordon, 1.

Esta classe, que no seu gremio tem um consideravel numero de pequenos commerciantes, não póde supportar tão vexatorio aggravamento.

* Os deputados do Algarve vão reunir-se para accordarem sobre o meio de combaterem a proposta do alcool.

* Realisou-se na Regoa um comicio promovido pela Liga dos lavradores do Douro, para protestar contra a proposta da contribuição predial.

* A camara do Porto approvou uma representação ao parlamento contra as medidas de fazenda.

* Reuniu tambem a commissão da Associação dos Lojistas encarregada do exame das propostas sobre a contribuição industrial. Concluiu o seu estudo, resolvendo representar contra a elevação das taxas de transferencia de classes, e elaborar com a maior urgencia uma representação ao parlamento que será presente a assembleia geral, que para este fim reunirá num dos proximos dias d'esta semana.

Os revoltosos de janeiro

Diz o *Primeiro de Janeiro:*

«Vimos hontem uma carta datada de Moçambique em 28 de abril passado e dirigida por um dos revoltosos de janeiro a seu pae, residente nesta cidade. O signatario, que pertenceu a infanteria 18, queixa-se de não ter ainda alli chegado, áquella data, a ordem official para applicação da amnistia decretada em fins de fevereiro.

Custar-nos-ia acreditar, se o não vissemos documentado. Realmente, chega a ser inverosimil e revoltante incuria, ou o quer que seja, que assim priva da liberdade os poures condemnados para a Africa oriental, comprehendidos no mesmo decreto que repatriou opportunamente os desterrados para outros pontos.

Attenção para as iniquidades.»

Bem se vê que o sr. ministro da marinha anda atarefado com os negocios de Quelimane-Chire — que lhe devem render mais que a sorte dos revoltosos.

Cultura do chá

Vae desenvolvendo se com grande incremento nos Açores, ilha de S. Miguel, a cultura da planta do chá.

Já alli existe uma fabrica montada com os mais modernos aperfeiçoamentos, de que é proprietario o sr. José do Canto, e tudo prenuncia que grandes são os lucros que da cultura do chá se podem esperar.

Chronica da Invicta

Fuschini, o excelso!

No tempo em que o sr. D. Sebastião (o tal *desejado* que os rheumaticos hão de annunciar quando os ossos lhe denunciarem forte manhã de nevoeiro) —no tempo em que o legendario monarcha se preparava para dar uma catholica casaca no lombo do mouro infiel, o governo na febre de preparar machinas de guerra e comprar navios com dinheiro que o thesouro não tinha, decretou medidas pesadas e vexatorias, que espantaram pela desfaçatez e desplante a burguezia ingenua da epocha.

O sal foi collectado com um imposto de respeito, cunhou-se moeda de couro, (não chegou o atrevimento ao fabrico do papel...) a moeda hespanhola circulou no reino, subindo de valor, e os judeus pagaram tributos pesadissimos, tanto mais injustos quanto é certo que d'elles viera a riqueza a Portugal — embora o não comprehendesse assim o cerebro quadrado do sr. D. Manoel.

Todas essas patifarias se pozeram em pratica; havia, porem, a desculpal-as o fim que as promovia — a conquista da Africa. Fim grandioso, em verdade, que valia o sacrificio de patriotas dedicados!

No emtanto a bandeira rebelde de Mahomeh poude mais que o pendão piedoso do jesuita privado do principe, o afamado Luiz da Camara—e os esforços da patria, e os brocados dos luzidos cavalleiros, e a lança faiscante dos valentes, e a nossa esperança, e o noso nome, e a nossa independencia...— tudo isso ficou em estilhas, despedaçado, desfeito, perdido, arrazado, na planicie arida e ardente d'Alcacer-Quibir, tinta de sangue lusitano e innundada pelos clarões vermelhos do sol da Africa!

*

Falhára o commettimento: desventuras do acaso ou inexperiencias de mocidade mal guiada!

Hoje parece que se trata de nova expedição á Lybia; o sr. Fuschini despeja a cornucopia das albardas sobre o paiz, e decreta medidas que traduzem, das duas uma: ou o completo e absoluto esfalfamento do thesouro (quem o roubou?) ou a ideia d'um grande feito guerreiro.

Não sabemos qual conjectura se deva preferir. A tabella das medidas fazendarias indica entallação graúda, e necessidade absoluta de recursos, e tão immediata que o sr. Fuschini atirou com escrupulos para o cesto da roupa suja, e cortou a direito, sem consideração pelas garantias individuaes, sem attentar no progresso da crise, sem respeito pela situação da industria nacional!

Se não temessemos melindrar s. ex.ª (a quem muito respeitâmos, porque o seu nome nos recorda um terror celebre — Fraschini) dir-lhe-iamos que tributos como os que apresentou ultimamente dispensam defeza d'imprensa, e approvação de camaras: decretam-se á esquina de uma encruzilhada.

... E pagam-se!

*

Pedimos licença para lembrar um additamento ás propostas; parece-nos que elle completara a obra de s. ex.ª, e a sua execução afigura-se-nos tão facil — e tão justificada — como as medidas que para ahi se discutem, sem descredito para o governo — na verdade superior a todo o elogio e a toda a troça.

Lembra-nos que o sr. Fuschini poderá collectar o beijo, o abraço, a caricia, o namoro, a olhadella sentimental, a carta amorosa, a flôr na lapella do frak, os versos a Julieta, e... e tudo o mais que estiver na esphera do epicurismo fim do seculo.

Por exemplo: Beijos — (o cento) — 50 réis, sendo legitimos, isto é, entre marido e mulher, tem 50 % d'abatimento ou 25 réis, que podem ser pagos em estampilha.

Relações adulterinas teriam um preço salgado, convenientemente estabelecido com o governo, e estabelecido segundo uma escala de regulamento especial. O namorado que tomasse gargarejos habituaes pagaria, por exemplo, 400 réis cada noite, ou 120 réis cada hora, podendo assignar ao mez ou annualmente, com vantagens no caso de garantir o idyllio por mais de seis mezes. A catrapiscada seria obrigada a pagar um juro de 6 % sobre o imposto do seu bem.

Parece-nos ainda da maior conveniencia que se inverta a lei franceza que premeia o casal mais fecundo. Façamos o contrario: Quantos mais filhos, mais tributos! A contribuição deve augmentar conforme a fecundidade da dona da casa e a felicidade presumivel do cabeça.

Filhos são prazeres; os prazeres pagam-se. As senhoras estereis ficam supprimidas. Serão severamente reprimidos todos os meios que diminuam a população; serão prohibidas as operações de ovariotomia, e castigados com rigor os infractores d'esta disposição.

Que diz a isto o sr. Fuschini?

*

Notas de semana:

A auctoridade superior não consentiu que o sr. Oliveira e Silva (a quem me referi na chronica passada) entrasse com o domador Max na jaula dos leões. Registe-se este acto ajuizado com excepção aos desatinos que a nossa auctoridade para ahi tem praticado.

Vimos ha pouco o local onde se deu o desastre do elevador dos Guindaes, a que as folhas da tarde se devem referir e relatar miudamente. O carro, que se despenhou por impericia do machinista Antonio Dias d'Oliveira, é um montão de destroços.

Iam dentro o conductor n.º 5, Antonio Martins, e a menina Adelaide, filha do sr. Costa Braga, quando o vehiculo, deslocado pelo choque contra a guarda de resguardo, partiu em carreira vertiginosa pelo declive, quasi a pique. O conductor ficou horrorosamente mutilado; está em perigo de vida. A creança soffreu escoriações de pouca gravidade.

O machinista, perseguido pela policia, desappareceu. Não dou larga noticia do desastre attendendo a que os leitores do *Defensor* já devem estar informados do caso pela imprensa diaria d'aqui.

Fra-Diavolo.

5 de junho de 93.

A felicidade do paiz

Lemos isto: Desde o principio do actual anno economico, até fins de abril, foram vendidas na recebedoria da comarca de Villa Real e Traz-os-Montes, 2:400 passaportes.

Tudo a fugir — á fome.

Grave

Pelo caminho que se vae seguindo, teremos dentro em pouco as nossas colonias invadidas completamente por inglezes. Uma companhia, obrigada nas clausulas do contracto com o governo a mandar para Africa até 1:000 familias annualmente, trata agora de só enviar para alli familias inglezas, o que dará em resultado desnacionalisarem-se as nossas colonias e estarem d'aqui a pouco de todo nas mãos d'aquelles nossos amigos.

Mas ao mesmo tempo a corrente de emigração para o Brazil apresenta-se com uma intensidade cada vez mais extraordinaria, para irem servir de pasto os nossos emigrantes ás febres devastadoras d'aquelle paiz; e entretanto não se procura derivar para a nossa Africa a emigração portugueza, a fecundar as nossas riquissimas possessões; e permitte-se que os boers e os inglezes por lá se estabeleçam, sem receio pelo perigo que as nossas colonias correm.

Vae tudo assim, á matroca...

Crystaes

Via lactea

(A meu pae)

Dorme o teu somno, coração liberto
Dorme na mão de Deus eternamente!

LIV. «*Os Sons*» — Anthero do Quental

Amo a lampada ardente que crepita
E cáe suspensa d'um cruseiro branco;
Amo a rosa esquecida sobre o flauco,
Pallida e triste, d'aspero rochedo;
Amo o raio que crusa á noite os ares
Amo a virgem piedosa adormecida;
E se uma nuvem cae, invoco a vida
No mysterio que envolve o seu segredo.

A prece que dos labios ignorada
Vae até Deus em confidencia pura,
E' perfume que exhala esta ventura
Ainda mal sonhada e peregrina;
E a terra não na havia Deus formado
Se a estrella mais distante, um dia, apenas,
Do solo ethereo, um raio ás açucenas
Não mandasse de sua luz divina.

Como a folha que rola solitaria
Impellida dos ventos do nordeste,
Assim se vão na orbita celeste
Outros mundos d'aroma, assim dispersos;
E na derrota immensa do destino,
Revolvidos num vacuo sempre aberto,
Parece que escutam o concerto
D'aquella marcha eterna, em luz immersos.

A alma então não pára: ergue-se ovante
Na asa do harpejo que seu vôo augmental...
— E És Tu Só quem a lagrima sustenta,
Divino Sêr! na palpebra mais linda! —
Lá quando a onda em catadupa enorme
Expira como o beijo sobre a face
Oh! quanto aroma, sobre a areia, nasce
Da branca espuma que suspira ainda!

Mas esta luz não vem do sol sómente,
Embora o sol, medindo o firmamento,
Invada o albergue, como a chuva e o vento,
Do leproso faminto, do mais triste!
A fé baixando envolta no sudario
Ideal do Christo sobre a alma impia,
Desata em flores a occulta phantasia,
— Renova a haste que no peito existe!

Fugaz meteoro é isso que não pousa
No cume d'estas serras como a ave;
Mysterio é isso que um momento grave
Logo é dôce qual osculo materno;
Inviolavel, sagrado, alvo, ineffavel,
(Mas sempre ethereo aos olhos d'esta gente)
E' todo o incenso que nos cae luzente
Do aureo thuribulo da mão do Eterno...

— Da sua mão direita! que suspenda
A rapida ampulheta onde a existencia
Se escôa mais fugace do que a essencia
De toda a planta ou de palavra vã;
Onde o espirito accêso mysterioso
A um sôpro d'alguns ventos que conhece,
Naquella areia eterna, como a prece
Se esvae... ou como os beijos da manhã.

Por isso adoro em ti a flôr dos valles
Supremo Deus! e a ingenua sensitiva;
Por isso aspiro a ti, se um beijo, esquiva,
A aragem vae depôr no adusto veio;
Por ti as mãos levanto ao céo piedosas
E meu ser se evapora ante o Calvario,
E caio, como o echo tumultuario,
Nos calados abysmos do teu Seio!

Mas... e se a crença (a vista dos desertos
Que dá ao palladino a claridade)
E' o sustentaculo dôce da Verdade,
A forma impressa a luz mas vagamente..
— Se a razão me adivinha um bem gerado
Aos pés da cruz (antes resgate certo!)
«Dorme o teu somno, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!»

Hugo Diniz.

Porto 1893.

Lettras

Socego

A gentil-baroneza Thereza de Luxille, ainda muito pallida, d'uma pallidez de pessoa ferida e sem forças, que tivesse perdido muito sangue, tão abatida, com os lindos olhos pisados, que tinham como um olhar de sonho, os labios sem côr, agitados por um leve estremecimento, as madeixas loiras do seu cabello caindo-lhe em desordem para a testa e para o pescoço, o rosto tão emmagrecido que parecia o d'uma creança, com uma expressão a um tempo infantil e grave, recostava-se languidamente no immenso leito morno, encostando-se ás almofadas, feliz por ter acabado o soffrimento, cançada e entorpecida como depois d'um doloroso calvario.

As cortinas cahidas da cama mal deixam penetrar a claridade baça da lamparina.

No tapete reflecte-se o esbrazeamento do fogão, e pela porta entreaberta passam os murmurios rapidos de vozes, um som secco de dobrar e desdobrar de roupa, gargalhadas mal definidas, como que abafadas, e de repente, leve, intraduzivel, como o estranho grito d'um animalsinho desconhecido, um queixoso vagido de creança recemnascida, que a ama embrulha nos coeiros.

E a parturiente inerte não pensa em coisa alguma, delicia-se naquelle torpor completo de todo o seu ser, não faz o minimo movimento, e, a não ser a rythmica respiração que lhe entumece a garganta, a fixidez allucinante das suas pupilas, jugal-a-hiam morta no meio das incessantes convulsões, que ainda ha pouco como que despedaçavam o seu fragil corpinho de creança, que as suas palpebras desmaiadas esperam apenas o piedoso gesto que para sempre as feche.

Está só, mas tão prostrada, que nem dá pela sua solidão, que não a sente, que nem mesmo deu pela brusca desapparição de todos os seus, do marido, dos paes, que rodeiam a creança, procurando já ver com quem se parece, moendo o medico com perguntas, esquecendo quasi como um objecto perdido esse ente que ainda ha pouco tempo tanto soffria e gemia, debatendo-se horas e horas como sob as mãos implacaveis d'um carrasco.

E abysmava-se naquella beatitude, quando se levantou o reposteiro de pelluche, e entrou a parteira, trazendo nos braços o pequenino, cuja cabeça quasi desapparecia nos folhos de renda de Bruges, da touca.

Tem a carita inchada, umas facesinhas rosadas e uma pequenina cova na barba.

Thereza viu-o, e a sua phisionomia, que num momento se transfigurou, estava radiante de alegria. Sorriu-se. Diz-lhe palavras d'uma grande ternura. Estende-lhe as mãos muito brancas, que as veias azulam.

E ao ver que a parteira depõe sobre uma almofada, perto, muito perto de si, esse corpinho franzino, essa mistura de rendas e carne rosada, segue-lhe todos os movimentos com grande desasocego, dizendo-lhe numa voz de medo:

— Veja lá não lhe faça mal!

Depois Thereza conchega-se, põe-se muito pertinho de seu filho, impregna-o do seu calor, cubiça-o com os olhos a brilharem d'uma immensa ternura, delicia-se, sente-se tão feliz como nunca se sentira antes e quasi num tom de supplica, com uma voz a um tempo doce e imperiosa, como quando queremos que nos obedeçam, mas que não desejamos offender sem motivo, disse lentamente para a parteira:

— O melhor é deixar-nos sós agora, por um bocadinho, e dizer que eu quero estar só.

A parteira affastou-se docilmente e ficaram os dois sosinhos, ao pé um do outro, num regalo suave, num silencio apenas cortado, agora e logo pelo rodar dos carros pela rua e o crepitar da lenha humida no fogão, esse murmurio indefinivel, que nos traz á memoria uns trillos de cotovia, um rumorejar de folhas no fundo d'um bosque.

Contempla-o. Toca-lhe quasi a medo como fazia á boneca quando era pequena. Olha-o com admiração. Inclina-se para o beijar, e sente uma delicia immensa ao contacto dos seus labios cheios de ternura com aquella epiderme que estremece, que vive.

É um extase divino que se espalha pelo seu cerebro, pela sua alma, o quer que seja de novo, de sobrehumano, de desconhecido, que cada minuto mais augmenta, uma seducção a cada novo beijo.

E sente que d'alli para o futuro pertence áquella creança, que se transfigurou de mulher em mãe, que talvez tenha um dia de se sacrificar, que soffrer, que se aniquillar por elle, a quem pertence agora o melhor do seu coração. E a sua linda carinha gaiata, tomou a pouco e pouco uma expressão mais seria, muito meiga, uma leve nuvem de melancholia, como quando se pensa no dia seguinte.

Passou o braço por cima da creança, conta-lhe as fracas pulsações do coração, que não é maior do que o de um passarinho. E de repente os seus olhos tão meigos molham-se de lagrimas, pesadas lagrimas que cahem a uma e uma ao longo das suas faces muito brancas, lagrimas de extrema alegria ou lagrimas de profunda dôr, quem o póde dizer, quem sabe mudar esse movediço lago, tão depressa agitado, tão depressa tranquillo, que se chama um cerebro de mulher!

O senhor de Luxille, que tinha levantado muito de vagar o pesado reposteiro, espreita, immovel, aquella adoravel cabeça loira que se inclina para o pequenino, e pergunta-lhe a meia voz, caminhando para a cama:

— Tambem eu serei de mais aqui?

— Tu, tu que eu amo tanto!

E Thereza estende-lhe os braços, beija-o com effusão, dá-lhe toda a ternura do seu coração num só beijo, e pergunta-lhe muito feliz apontando para o petizinho:

— Gostas de ter um filho? Amas-me mais ainda?

E o marido, que a ama loucamente, não sabendo de palavra bastante doce, bastante terna, bastante carinhosa para lhe responder, ajoelha com fervor ao pé do leito e beija e torna a beijar a carinha da creança e os dedos da sua adorada...

René Maizeroy.

Infamia sem nome
— O jesuitismo

Com esta mesma epigraphe relata o nosso collega o *Correio do Porto* o seguinte:

«A' hora em que este jornal vae entrar na machina, deixa a nossa redacção uma creança de 5 annos, por nome Julio, filho do sr. João Cardoso, que foi barbaramente espancado pelas *hospitaleiras e bondosas* irmãs de caridade, com coio estabelecido á rua da Conceição.

Julio commetteu a *grande falta* de olhar para a rua, e, por isso, foi castigado com um terrivel golpe de vassoura, que lhe abriu uma enorme brecha na cabeça, ensanguentando-lhe todo o rosto e peito.

Que o publico avalie a doçura d'estas almas seraphicas que pregam a doutrina de Christo a chicote, e ensinam o A B C á vassourada.

Chamâmos a attenção das auctoridades para este facto isolado, semelhante a tantos outros que se desenrolam na treva.

A canalha torpissima de Loyola gerou num enfraquecimento covarde de *vencido da vida*, commette toda a casta de crime sem receio de punição.

A justiça dorme, ou apadrinha os bandidos que assaltam o lar, que espancam as creanças, e arrancam, neste fim de seculo, a sua bandeira d'estupidez e devassidão.

Pedimos providencias, pedimos um inquerito, uma syndicancia a sério — sobre as torpezas que para ahi se praticam nesses covis de corrupção.

Nós — ficaremos alerta, promettendo investigar, e esclarecer brevemente o publico sobre casos identicos.

O publico terá então de fazer justiça por suas mãos, se a justiça do reino dormir o somno criminoso da tolerancia.»

Só temos a acrescentar que os protestos do collega e o pedido de justiça ás auctoridades contra as *santinhas* ha de ficar, como sempre, no olvido. As auctoridades vivem de bem com essa gente, com carta branca neste paiz para todos os commettimentos.

Esta gente não vae com protestos...

Narração de factos

Em o numero anterior dissémos como em Coimbra a grey regeneradora se dividiu em dois grupos, capitaneados o primeiro por um mathematico distincto e o segundo por capitalista opulento; e referimos ainda — como, por o ministro do reino ter nomeado para este districto um governador civil sem consulta previa, o partido regenerador n.º 1 se azedou e fez beiço.

Contemos agora a historia e vejamos como, por questões mesquinhas de interesse proprio, os dois grupos se malquisteram.

Entre o sub-chefe do partido n.º 1, um operador notavel, e outro medico (é o quarto que apparece), que nesta cidade tem extensa clinica e que pertence ao partido n.º 2, existem, ha annos, divergencias, que é tão difficil augmentarem como diminuirem; chegaram ao zenith e pararam.

Este ultimo clinico julga-se tambem aggravado por um outro medico (o quinto!) em uma ruidosa questão levantada em um estabelecimento de Coimbra.

Dados estes esclarecimentos, diremos agora que em 1892 falleceu o medico que dirigia o latim do nobre conde e que era tambem director de um hospicio administrado pela commissão districtal.

Presidia a esta, então, o medico que acabamos de mencionar, o *quinto*, e que havia perdido o logar que tinha no tal estabelecimento de caridade onde a ruidosa questão se levantou.

Lembrou-se este de se fazer nomear director do hospicio e formou o plano de se demittir da presidencia da commissão, a fim de, pelos seus collegas, ser nomeado.

Estes, porem, julgaram mais acertado adiar o concurso e guardar o despacho para a nova commissão, que em breve seria eleita, e que não podia deixar de ser da sua feição politica — Dias Ferreira, e que faria tudo quanto se lhe mandasse e na qual o alludido medico não entraria para o negocio se tornar mais airoso.

Calculavam elles que a situação Dias Ferreira se manteria por largos annos, que a sua victoria na eleição da commissão districtal era certa, e que, portanto, não havia o menor risco no adiamento do negocio para o principio de fevereiro, podendo, inclusivamente, apresentar-se como concorrente o antigo substituto do hospicio, com longos annos de bom serviço, que o nomeado não seria este, mas o que recentemente pretendia o tal logar.

Mas tudo falhou; o sr. Dias Ferreira perdeu a eleição, e, poucas semanas depois, caiu do poder.

A nova commissão, presidida pelo chefe do partido n.º 1, apressou-se a pedir auctorisação para abrir concurso, auctorisação que lhe foi dada pelo actual ministro do reino. Apresentaram-se dois concorrentes: — o sub-director do hospicio e o medico ex-presidente da commissão anterior; o primeiro, protegido pelos regeneradores do grupo n.º 1; o segundo pelos do grupo n.º 2.

O *maioral* d'este rebanho obteve do sr. ministro do reino a promessa de obrigar a commissão districtal a não prover o logar, annullando-se d'esta fórma o concurso aberto; por isso que um decreto de 15 de dezembro de 1892 torna sem effeito todos os concursos a que se não siga a nomeação de um dos candidatos dentro do prazo de 15 dias a contar do seu encerramento.

O sr. ministro do reino fez esta promessa sem consultar os seus correligionarios da commissão districtal, os quaes quando, passado tempo, foram instados pelo sr. governador civil para adiarem a nomeação, declararam unanime e terminantemente, que, em consequencia dos seus compromissos, não podiam satisfazer ao pedido do sr. ministro do reino. Este, é homem *sans peur et sans grammaire*, como já lhe chamaram, e enviou para Coimbra um officio suspendendo o provimento do logar; mas por a materia do officio ser illegal e por varias outras razões, que callaremos, não produziu o expediente ministerial nenhum effeito.

Foi chamado a Lisboa o sr. governador civil e ahi foi incumbido de instar e teimar novamente com a commissão districtal para que obedecesse ás ordens do sr. ministro, que queria satisfazer o pedido do chefe dos regeneradores n.º 2.

Mas não foi feliz o illustre magistrado no cumprimento da sua missão, porque, logo depois das suas exhortações, deliberou a commissão districtal nomear director do hospicio o antigo sub director.

Inde irae. É indiscriptivel a furia que se apoderou do ministro do reino, a qual só se compara áquella que traz irrascivel o capitalista chefe dos regeneradores n.º 2.

Nas altas regiões foi immediatamente decretada a desthronisação do chefe dos regeneradores n.º 1, o distincto mathematico; e perguntado o ministro sobre se queria que este fosse substituido na chefatura pelo capitalista opulento dos regeneradores n.º 2, respondeu: — Não, porque.... fui seu condiscipulo durante cinco annos. O chefe fica sendo o governador civil.

— Esta auctoridade chamou ao palacios dos Loyos varios regeneradores n.º 1 para lhes communicar a deposição do seu chefe e os arrastar para o lado do governo. Anda, porém, infeliz o sr. governador civil; ouviu em resposta palavras duras e, para cumulo da desventura, acaba de ter conhecimento de que no sabbado á noite todos os regeneradores d'este grupo gritavam em côro, no centro da rua das Fangas: — *Pro rege nostro moriamur!*

Este rei é o sr. João José d'Antas Souto Rodrigues, que foi novamente acclamado. Da acclamação se lavrou um auto, com cuja cópia vae ser brindado o sr. ministro do reino. Sinceramente felicitaremos o illustre conselheiro da corôa, se os regeneradores do sr. Souto Rodrigues lhe concederem uma capitulação honrosa.

Mas já se diz que s. ex.ª se rende com armas e bagagens...

*

E aqui temos nós uma questão magna, digna do talento d'um Cruz e Silva que a cantasse num outro *Hyssope*, para recreio e instrucção da gente séria e da ingenua. Porque estas questiunculas de corrilho e... de estomago, no seio dos partidos, são realmente, de instrucção e recreio.

Correspondencias

Felgueira, *6 de junho.*

Abriram como tinhamos annunciado, na quinta feira, 1.º de junho, o *Grand Hotel Club* e o estabelecimento thermal, com o aceio e boa ordem que era de esperar das intelligentes direcções dos srs. dr. João Felicio e Antonio Rosa Bray.

Não houve musica, nem foguetes, nem copo d'agua, mas a culpa foi só dos srs. dr. Felicio e Antonio Diogo da Silva.

Ficamos de remissa para na primeira occasião verberarmos o seu procedimento. Pois haverá coisa mais mesquinha do que em dia de inauguração não nos dessem foguetes e musica! seja tudo pelo divino amor de Deus!

A Felgueira reassume o aspecto alegre e festivo d'esta quadra.

Nos pontos mais pittorescos, nos sitios que a natureza a favoreceu mais, ahi apparecem ranchos de forasteiros que aqui vêm fazer uso das aguas e dos banhos. De manhã, das 6 horas ás 9, é vêr como, em piedosa romagem, vão á gruta da menina Isabelinha beber as aguas que lhes hão de de minorar os soffrimentos, acabar de vez com a enxaqueca e refazer as forças que a vida accidentada deteriorou.

A' tarde os passeios ás margens do Mondego, ao sitio onde se tomam as aguas frias, a contemplar os penedos de granito que a natureza accumulou uns sobre os outros, dando-lhe um aspecto selvagem mas soberbo; e pela estrada fóra gozando á hora do crepusculo a frescura que a viração traz, refazendo os pulmões nos ares puros e oxigenados das montanhas, são grupos de cavalheiros e senhoras que com os seus risos argentinos estabelecem uma harmonia que muito bem se casa com o barulho que o despegar do trabalho produz e com toque de pifaro que o pastor, além, na campina, toca como para embalar as ovelhas que apascentou durante o dia.

Tem chegado de todos os pontos do paiz muitos banhistas; no Grande Hotel Club estão hospedados:

Dr. José Antonio d'Almada, José Augusto Bizarro da Silva, Eduardo Henriques de Freitas, José Ribeiro de Mesquita, Arthur Hintz Ribeiro, D. Maria Francisca Hintze Ribeiro, dr. Lima Nunes, D. Leonarda F. Mesquita, D. Cacilda F. Mesquita, dr. Bernardo Homem de Figueiredo e sua sympatica filhinha D. Eugenia Vianna Caria, D. Emilia Leite, D. Maria Emilia Vianna, conde de Caria, D. Estephania Caria, José Gregorio da Silva Barbosa, D. Beatriz B. Duarte Ferreira, Henrique Duarte Ferreira, Frederico Pereira Palha, viscondessa de Carvalho, Henrique Pereira Leite Jardim, dr. Pereira Mello, Julio Caldas, D. Emilia Silveira Barbosa, D. Maria Lucia Caldas e Coelho de Carvalho.

Tambem chegaram e estão hospedados em casa sua, o sr. dr. Manoel Paulino, lente da universidade de Coimbra; familia Cabral Mettello da mesma cidade, Antonio Homem Ferreira, de Paranhos, D. Anna Gomes d'Almeida e D. Maria da Conceição d'Almeida Cunha de Rio Torto.

Espera-se tambem na quinta feira o sr. Joaquim Martins da Cunha, abastado capitalista de Rio Torto; vem passar nesta instancia um mez.

C.

Em Surdina

«A rainha saindo do templo (em Beja), encaminhou-se para junto das carretas e, o mais despretenciosamente possivel, começou acariciando os bois.»

(«Novidades»)

O rico povo de Beja
ficou todo apalermado,
p'la rainha — salvo seja! —
ao sair da santa egreja
ir fazer festas ao gado!

O povo que ainda é carola
não percebem — cebolorio! —
que afinal essa graçola
fôra a sorte de gaiola,
para apanhar o vivorio!...

Demonstrado fica, pois,
porque ella afagou os bois!

Pinta-Roxa.

Alcance

De Portalegre fugiu o recebedor, alcançado em dezeseis contos de reis.

Cholera

O governo hespanhol recebeu telegrammas annunciando que se deram dois casos de cholera em Marselha.

Em Hamburgo por emquanto ainda não houve repetição de casos cholericos.

Assumptos Locaes

A quinta de Santa Cruz

Este novo bairro onde se está desenvolvendo o gosto pela habitação e onde se encontram já magnificos predios, bem merecia que a camara dirigisse para elle a sua attenção, empregando todos os esforços a fim de conseguir que aquelle centro de população se anime e progrida.

Além do mais o que se torna urgente e de immediata necessidade é o alinhamento das ruas e a sua construcção, bem como a construcção de canos d'esgoto, para não vermos aquelle local, em boas condições hygienicas, convertido numa possiga indecente.

Porque a camara tem o dever moral de assegurar aos proprietarios os melhoramentos indicados nas suas plantas, e faltar ao cumprimento d'esse dever seria lograr a boa fé d'aquelles que ja alli tem dispendido muitos contos de reis.

Queixam-se-nos os habitantes da rua de Alexandre Herculano do foco de infecção que a camara consente junto da praça de D. Luiz, proveniente da falta de canalisação geral e da concessão feita a proprietarios d'aquella rua que têem nos seus predios canos conductores d'aguas sujas e dejectos que se vão depositar uns fossos abertos, ao principio d'aquella rua, o que está prejudicando altamente a saude publica e póde provocar epidemias, attendendo a que aquelle deposito de materias fecaes e gordorosas esta constantemente exposto ao sol de todo o dia.

Este facto que é do conhecimento do vereador do pelouro respectivo, que no dia da inauguração da *kermesse* recebeu d'um dos proprietarios d'aquelle local a devida queixa e justa censura, merecia da camara immediatas providencias tendentes a fazer desapparecer tão damnoso foco; e todavia dizem-nos que ainda lá se conserva tudo, o que prova a indifferença da camara no que diz respeito a hygiene publica.

Isto é um abuso inqualificavel e da parte da camara revela uma ma vontade em conceder ao novo bairro os necessarios melhoramentos que convidem o publico a fazer alli novas construcções

E tanto mais nos convencemos da indifferença da camara pelo novo bairro de Santa Cruz, quanto é certo que vemos despender verbas grandes em beneficio d'apenigoados, sob o pretexto de alargamento de ruas que bem se dispensavam, e não se tratar de obter meios para se proceder immediatamente ao alinhamento e construcção de ruas, o que decerto traria uma receita provavel na venda dos terrenos, que não são procurados pelas faltas que deixamos apontadas.

A continuar-se assim os proprietarios do novo bairro vêem-se altamente prejudicados e isto alugentara a corrente de sympathia que está gozando aquelle magnifico local, que pela incuria da camara pode ficar condemnado.

Ha quasi seis mezes que esta camara está gerindo os negocios municipaes e apezar das suas promessas e dos bons desejos que fez ver a levavam alli, não vemos que ella tenha correspondido ao que se esperava. Não se tem passado de expedientes; nem se olha para as necessidades urgentes, nem se trata dos melhoramentos indispensaveis.

Hygiene publica

Felizmente que algum cuidado se vae prestando ao saneamento da cidade, e oxalá que os nossos esforços, chamando a attenção da camara, do sr. commissario de policia e a dos proprios particulares para este assumpto, importantissimo á saude publica, sejam secundados pela acção da auctoridade.

Sabemos que o sr. delegado de sau incansavel no cumprimento d'este grande dever, se não tem poupado a trabalho, fazendo visitas sanitarias, aconselhando o que é necessario fazer-se, dando instrucções ás auctoridades, etc. Mas d'este funccionario nada mais se póde exigir, porque, neste ponto, são estas as suas funcções; o que se torna indispensavel — é, que o sr. commissario de policia dê as ordens mais terminantes para que seja fiscalisado o cumprimento das determinações do sr. delegado de saude, e que vigie sem cessar o modo como os seus subordinados fiscalisam os serviços de limpeza.

A' camara municipal não menos cumpre olhar por estes serviços. Os encarregados da limpeza das ruas pouco se importam com o trabalho que lhes incumbe; os boeiros d'essas ruas permanecem sempre quasi obstruidos pela accumulação de immundicies; ora é isto precisamente o que não póde continuar. Que a camara não poupe a agua, que a tem e em abundancia, e esta é o principal elemento para sanear a cidade.

Agua, muita agua, senhores vereadores; não se limitem aos borrifos que ordenam pelas ruas principaes: abram boccas de incendios e façam jorrar a agua por essas sargetas infectas, reguem todas as ruas e beccos tres, quatro vezes por semana, as que forem necessarias para se acabar com as emanações perniciosas que de todos os recantos se exhalam.

E, por sua vez, compenetrem-se os particulares de que o seu grande interesse está em conservarem as suas casas no maior aceio. Não esperem tudo da iniciativa das auctoridades, porque estas, embora tenham obrigação de fazer muito, não podem fazer tudo.

A kermesse

Infelizmente acabou já a *kermesse* realisada na quinta de Santa Cruz pela corporação dos bombeiros voluntarios, havendo ámanhã o leilão das prendas que sobejaram.

Inaugurada na quinta feira, proporcionou nos cinco noites agradaveimente passadas, concorrendo á *kermesse* Coimbra em pezo. Durante todas as noites tocou a philarmonica *Boa-União* no coreto da quinta, sendo recebida com salvas de palmas e *bisadas* pelo publico algumas das suas composições.

No domingo a *troupe* Infante da Camara apresentou-se tambem executando com mimo e correcção algumas composições do seu reportorio. A sympathia que rodeia este agrupamento de rapazes, evidenciou-se bem no interesse com que todos a ouviram e no enthusiasmo com que os acclamavam.

Esta *troupe* executou cinco composições: — *Amor da Patria, Padeira d'Aljubarrota, Malagueñas, Hymno da troupe* e a *Portugueza*, que foi coberta de enthusiasticos applausos.

No modo como se apresentou revela a *troupe* Infante da Camara qualidades artisticas de louvor.

Lyceu de Coimbra

Damos hoje a nota estatistica dos alumnos internos d'este lyceu que encerraram matricula nas differeetes disciplinas.

Portuguez, 16 — Francez, 7 — Inglez, 27 — Geographia, 19 — Historia, 21 — Latim (1.ª), 19 — Latim (2.ª), 6 — Mathematica (1.ª), 18 — Mathematica (2.ª), 23 — Physica (1.ª), 34 — Physica (2.ª), 13 — Philosophia, 34 — Litteratura, 31 — Desenho (1.º), 21 — Desenho (2.º), 6 — Allemão (1.º), 5 — Allemão (2.º), 2.

No dia 12 principiam os exames, sendo: portuguez e latim, (6.º anno) ás 9 horas da manhã; de desenho ás 9 ½, francez e mathematica (1.º) ás 10; os de geographia ás 11.

Julio Cuggiani

Este distincto violinista do theatro de S. Carlos, de Lisboa, tenciona dar um concerto, nesta cidade coadjuvado por alguns amadores conimbricenses.

Dizem-nos que será no salão da Associação dos Artistas que se realisará a festa artistica de Cuggiani.

Roubo importante

Na segunda feira as auctoridades judiciaes, acompanhadas de policias civis entraram em casa do sr. Antonio dos Santos Fonseca, a fim de procederem á busca d'um roubo por este praticado no espolio da sr.ª Castanheira, moradora na Couraça de Lisboa, ha pouco fallecida.

Podemos averiguar o seguinte; que o sr. Fonseca, subtrahira de casa da tia de sua primeira mullier, que já o havia contemplado e a seus filhos no testamento, uns quinze contos de réis, parte em libras e o resto em coupons e outros titulos, e que a um sobrinho, educando do Seminario, dera cinco contos de réis, comprando assim o segredo no roubo que praticara, aceitando aquelle a referida quantia. Ambos sabiam onde cada um escondera o thesouro e apezar dos *zuns-zuns* que principiaram a correr e das recriminações que ao Fonseca fazia a visinhança, nem porisso emendára o mau passo que dera.

Por confissão do educando do Seminario ao sr. padre Almeida, procurador d'aquelle estabelecimento, se descobriu este furto e na administração do concelho foram entregues os cinco contos com a declaração de que o Fonseca tinha escondido na casa de sua habitação, á rua dos Gatos, o restante — dez contos de réis.

Na busca a que se procedeu foi encontrado o dinheiro, no sitio indicado, num vaso que estava na varanda da sala, e numa estante os coupons que faziam parte do espolio da fallecida Castanheira.

O sr. Fonseca foi immediatamente preso, saindo na terça feira, mediante fiança.

O processo segue seus termos, complicando-se o caso com a morte d'uma mulata serva de confiança da fallecida Castanheira, que a voz publica diz fôra victima da ambição do Fonseca.

Causa-nos dó a situação desgraçada em que vemos esse homem, um trabalhador, que, cego pela ambição se perdeu, perdendo tambem o futuro de seus filhos.

As medidas de fazenda e as associações de Coimbra

Até hoje não vimos que os corpos gerentes da Associação dos Artistas, onde estão representadas as differentes classes da industria conimbricense, resolvessem acerca do modo como deve ser levado ao parlamento o seu protesto contra o excessivo augmento de tributos com que o governo vem prejudicar as nossas industrias.

E não se póde dizer, com verdade, que os industriaes de Coimbra aceitam de bom grado semelhante extorsão, que vem aggravar muito mais as precarias circumstancias em que vivem os que trabalham dia a dia para assegurar o parco sustento de suas familias.

Não podemos advinhar as razões que levam os corpos gerentes a um silencio tão completo, num assumpto que tanto interessa a collectividade que a Associação dos Artistas representa, quanto mais nos lembra de a termos visto sempre a pugnar pelos interesses da classe, dentro dos limites que preceitua a lettra dos seus estatutos.

Egual falta notamos se dê no Gremio dos empregados no commercio de Coimbra, sempre solicito a defender os interesses da sua classe, que bem prejudicados se vem nas propostas de fazenda, o que está dando logar a reclamações energicas da parte dos caixeiros de Lisboa e Porto, que já reuniram, decidindo enviar ao parlamento uma representação, onde se condemne o augmento tão excessivo a uma classe pobre, cujos honorarios são insignificantissimos, havendo todas as probabilidades de baixarem, attendendo á pessima situação em que se encontra o commercio em geral.

Nós esperamos ainda, que estas duas collectividades, venham em auxilio dos interesses das classes que representam, e façam ouvir os brados de sua justiça junto do parlamento, onde em breve serão apresentadas á discussão as novas propostas que exigem do contribuinte grandes sacrificios impossiveis de satisfazer.

E tanto mais esperamos isto, quanto é certa a confiança, que nos merecem os corpos gerentes das duas associações que hão de querer manter com dignidade as suas honrosas tradicções.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

NA FACULDADE DE DIREITO

Dia 5

1.º anno — Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre, Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior, Antonio Correia Teixeira de Vasconcellos Portocarrero e Antonio Domingues Jacintho Maia.

2.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla, Amadeu Fernandes da Silva Pinto e Abreu, Amadeu Gonçalves Guimarães e André Lopes da Motta Capitão.

3.º anno — Alvaro da Costa Machado Vilella e Antonio Biscaya de Macedo.

4.º anno — Albertino de Pinho Ferreira e Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.

5.º anno — Agostinho da Piedade dos Santos Vaz e Albano de Carvalho e Almeida.

Dia 6

1.º anno — Antonio Malheiro Pereira de Magalhães, Antonio Feliciano Rodrigues, Antonio Pessoa de Barros Gomes e Arthur Ribeiro de Lima.

2.º anno — Antão José d'Oliveira, Antonio d'Almeida Dias, Antonio Carlos Alves e Antonio Carlos Cardoso de Lemos.

3.º anno — Antonio Caetano Salvado e Antonio Candido Vieira d'Araujo.

4.º anno — Alfredo José da Cunha e Alfredo Monteiro de Carvalho.

5.º anno — Alberto de Magalhães Pinto Bandeira e Alberto Pessoa da Silva Toscano Marvão.

Dia 7

1.º anno — Diogo da Gama Lobo Salema e José Teixeira de Carvalho.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Antonio Ferreira de Matos, Antonio Nicolau Garneiro, Antonio Osorio da Fonseca e Antonio Pinto d'Albuquerque Stockler.

3.º anno — Arnaldo Antonio Pimenta.

Houve uma reprovação.

4.º anno — Amadeu de Magalhães Infante.

Houve uma reprovação.

5.º anno — Alexandre Alvares Pereira d'Aragão e Alfredo d'Almeida Brandão.

Ponte sobre o Mondego

Até que em fim os povos de Penacova e S. Pedro d'Alva vão ver concluido um melhoramento da maior necessidade, qual era o assentamento da projectada ponte metallica sobre o rio Mondego, dando assim mais facil communicação aos habitantes d'aquelles sitios.

Ha muitos annos que os pegões da ponte estavam construidos, mas, apezar d'isso e dos esforços empregados para se concluir esta obra, nunca se conseguiu que os governos attendessem a tão justo pedido.

Agora, felizmente, está annunciada para o dia 1.º de julho, na secretaria da administração do Penacova, a arrematação do fornecimento, transporte e montagem do taboleiro metallico, sendo a base da licitação de 24:100$000 réis, o deposito provisorio do 602$500 réis, e o deposito definitivo de 5 contos.

Afogado

Appareceu no Mondego, o cadaver de Manoel Alexandre, que no sabbado se afogára, proximo da Portella, quando tomava banho.

O cadaver foi conduzido em maca ao hospital da Universidade.

Musica

A banda do regimento 23 passa a tocar aos domingos e dias santificados na quinta de Santa Cruz, em consequencia dos pedidos que foram dirigidos ao brioso commandante d'este corpo.

O local não póde ser melhor e o publico conimbricense poderá gozar as esplendidas tardes de verão naquelle aprazivel sitio.

Projecto de estatutos

O Monte pio Conimbricense e o Gremio dos empregados no commercio têm discutido em sessões nocturnas os respectivos projectos dos novos estatutos, que no fim do mez corrente devem ser apresentados á approvação do governo.

Luctuosa

Ao sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo endereçamos a expressão do nosso profundo pesar, pela morte de seu tio o sr. Gumercindo Miranda Catalão.

Suffragios

No proximo sabbado, pelas 8 horas da manhã, serão resadas na egreja de S. Pedro tres missas, suffragando a alma da ex.ma sr.ª D. Amelia Rosa Martins Sequeira da Fonseca, esposa que foi do sr. dr. Augusto d'Arzilla Fonseca.

Uma orchestra tocará durante este acto funebre.

Antonio Bernardes Gallinha

Sepultou-se no domingo este habil operario serralheiro, o ultimo dos tres distinctos operarios que em Coimbra levantaram a serralheria conimbricense, deixando obras de bastante merecimento.

Os nossos pezames a sua familia.

Apontamentos de carteira

Com sua familia dirigiu-se para as Caldas da Felgueira, o nosso amigo e acreditado negociante d'esta praça, sr. José Luiz Martins d'Araujo.

4ª Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XIII

O prestidigitador da morte

— Olhe bem para mim, muito tempo, disse Talormi a Gréant, zombando; olhe bem, que sou eu mesmo.

A sua espada de noviço teve a louca pretenção de tocar o meu peito! Pobre creança, não passou d'um joguete nas minhas mãos!

Eu não queria a sua morte, embora a tivesse na ponta da minha espada; para que me serviria ella? Deixando-lhe a vida servi bem melhor os meus interesses, como agora mesmo está vendo.

Possuo o seu segredo e hei de possuir a sua amante, ou perdel-os-ei a ambos!

— De modo que, conde Talormi, é com uma cobarde trapaça de bandido dos Abruzzos, que lava a affronta sangrenta de hontem?

— Mas com que tom melodramatico elle me desfecha esta phrase! disse Talormi sorrindo. Colloca-se muito alto, demasiadamente, meu caro, mas essas pernas de pau não lhe dão nem uma pollegada mais.

Suppõe então, que me pode fazer uma affronta sangrenta, fragil canniço que um a sopro meu se quebra! Vejo que está tomando-se muito a serio. Os elogios das cortezãs encheram-no de orgulho; passaram-lhe um diploma de homem, diploma que eu rasgo debaixo do seu buço de collegial.

Do peito de Paulo saiu um grito estridente, e a sua mão precipitou-se sobre o seu punhal. Talormi, com admiravel dextreza, metteu o seu braço, de baixo para cima, sob o do seu adversario, e levantando-o bem alto, para o fazer cair pesadamente, desarmou-o.

Paulo ergueu-se de salto, como o tigre surprehendido, o seu olhar lançava chammas, os labios brancos de colera, e levantando-se a toda a altura d'uma inguação soberba, exclamou, num accento dominador:

— Ah! tem o meu segredo! Pois bem! eu tambem tenho o seu, conde Talormi, e vou fulminal-o com elle, como se fôra um raio!

Neste momento ouviram-se vozes de mulheres cantando; eram raparigas do campo que vinham para a cidade, com cabazes de fructas á cabeça, a cantarem o — *O pescator dell'onda* — numa deliciosa harmonia.

— Venha, disse Paulo tomando o braço de Talormi e arrastando-o para o lado da cidade, estas coisas podem dizer-se em voz baixa. Venha.

As raparigas do campo, orgulhosas de passarem a cantar deante de dois tão bellos senhores, metteram-nos no meio d'ellas, continuando a andar e a cantar.

Era como um d'estes coros do theatro antigo, cujos accordes suaves temperavam as coleras e acalmavam os espiritos, nas scenas dramaticas onde estalava a paixão dos reis e dos heroes.

Foram interrompidos então por uma força contra a qual era impossivel luctarem, força que residia na mais graciosa fraqueza. Estes accidentes são frequentisssimos na Italia, paiz onde toda a gente canta, e canta bem.

As raparigas genovezas, carregadas de flores e de fructos, escoltavam Talormi e Paulo, e mostravam-lhes, cantando e rindo, dentes de marfim entre labios de cereja, e olhos soberbos que illuminavam o proprio sol.

Mas era necessario tomarem o seu partido, e, coisa extraordinaria, depois da scena terrivel que acabava de se passar, e no meio das ideias sombrias que agitavam estes dois homens, a graciosa intervenção d'aquellas raparigas caminhando a seu lado com os perfumes dos jardins, a serenidade dos campos e a melodia das suas vozes, arrancou sorrisos a dois rostos devastados pela febre das mais violentas paixões. Paulo e Talormi deixaram, por um instante, de se odiar, e deixaram-se acompanhar por esta brisa de harmonia e esta *corbeille* viva de perfumes. Depois, a cidade abriu os seus bairros populosos; o côro italiano cessou; as jovens dryades foram para o mercado; o tumulto das ruas succedeu ao silencio da collina, e os dois rivaes adiaram o desfecho do seu drama, depois d'estas ultimas palavras de Paulo Gréant:

— Conde Talormi, receberá esta tarde, numa carta, o segredo terrivel que está nas minhas mãos e que nunca deveria sair d'ellas.

— Fico esperando, respondeu Talormi num tom que exprimia ao mesmo tempo um cuidado e uma ameaça.

Paulo Gréant, reflexionando, quiz fazer uma ideia exacta da sua situação, mas só viu o seu espirito confundido e perturbado.

A fraqueza do corpo reflecte-se na alma. A cabeça não funcciona quando os nervos estão quebrados.

Machinalmente seguia a caminho da sua hospedagem, quando sentiu que familiarmente lhe batiam no hombro, o que o fez voltar-se vivamente; era o marquez di Negro, que exprimia no rosto a maior surpreza.

— E' o mesmo, todo inteiro, não me engano, é o meu desertor!

Paulo Gréant serviu-se do unico recurso usado em taes casos; tartamudeou algumas palavras desconnexas, que formavam uma apparencia de phrase nebulosa, o que lhe deu tempo de encontrar a desculpa acceitavel, assim formulada:

— A' minha convalescença, caro marquez di Negro, seguiu-se uma recaida no momento em que eu ia partir, e não quiz abusar da sua hospitalidade, por inexgotavel que ella seja. D'esta vez tratei-me no *Quercia Reale*.

— Realmente, disse o marquez examinando o rosto de Paulo, bem se vê que ainda soffre muito. Saiu de minha casa restabelecido, com toda a frescura da mais florescente juventude, e encontro-o pallido, abatido, magro... Que recaida soffreu então, meu pobre Gréant?

— Uma recaida terrivel, marquez.

— Safa! que bem se vê. A si póde dizer-se, porque é moço — envelheceu quinze annos. Venha para a quinta restabelecer-se.

— E' que... bem vê... meu caro marquez... estou em vespera de partir... e... o ar natal...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

BILHAR

124 **Vende-se** um quasi novo e muito bom, com todos os seus pertences como seja 12 tacos, taqueiros, marcador resto, e um jogo de bollas, para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do João Cabreira, n.º 3.

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encommendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

ARRENDAMENTO

123 **Arrenda-se** a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli boa agua e com abundancia.

Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASAMENTOS

122 **Joaquim do Nascimento,** morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacê e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ROSA & VIEGAS

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000$000	**RÉIS 91:000$000**

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, douradas, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.**

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.ª* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT

Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas *Singer*, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp *Diannas* Clement — em borrachas ôcas.

A CHEGAR — *Metropolitan Pneumatique Torrillon.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos,** successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Antigo estabelecimento

ANTONIO JOAQUIM VALENTE

(Successores)

115 **Nesta** casa encontra-se um variadissimo sortido em meudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza de lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

COIMBRA

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre ...	680	Trimestre ...	600